

Relatório Mensal de Consultoria: Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos para 2025/2026



14 de março de 2025



ÍNDICE

Apesar das quebras nas safras do RS, MS, Argentina e Paraguai, a colheita de soja na América do Sul alcança um recorde, mantendo a pressão baixista sobre os preços futuros do grão. Com as retaliações da China em relação aos EUA, os prêmios nos portos brasileiros estão em alta, indicando uma tendência de aumento nos preços para o segundo semestre de 2025.

As cotações do milho continuam a subir, em meio a incertezas relacionadas à segunda safra de 2025. A entressafra do trigo impõe uma tendência de alta nos preços no Brasil. O progresso na colheita de uma boa safra pressiona os preços do arroz de forma significativa. No setor de algodão, os preços ao produtor se mantêm elevados, devido à oferta limitada e ao forte ritmo de exportação da fibra, observado desde o ano passado.

Item	Página
12ª projeção para a safra brasileira de grãos 2024/2025	03
Clima: projeções para a safra 2024/2025	10
Insumos, custos de produção, relações de troca e margens	17
Indicadores: petróleo, preços agrícolas e câmbio	49
Soja: tendências de mercado para 2025/2026	56
Milho: tendências de mercado para 2025/2026	96
Trigo: tendências de mercado para 2025/2026	128
Arroz: tendências de mercado para 2025/2026	153
Feijão: tendências de mercado para 2025/2026	183
Algodão: tendências de mercado para 2025/2026	203





Safra de Grãos

12ª Projeção 2024/2025

PROJEÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA DE GRÃOS 2024/2025



Soja

- Área cresceu 2,9% em relação à safra anterior.
- Quebras no RS e MS reduziram a projeção de safra.
- Colheita de 168,8 milhões de toneladas, ainda recorde.

Milho

- Área da 1ª safra: recuo de 6,1% em relação ao ano anterior.
- Área da 2ª safra: avanço de 4,9% em relação à anterior.
- Safra total de 128,1 milhões de toneladas.

Algodão

- Área plantada: recorde de 2,13 milhões de hectares.

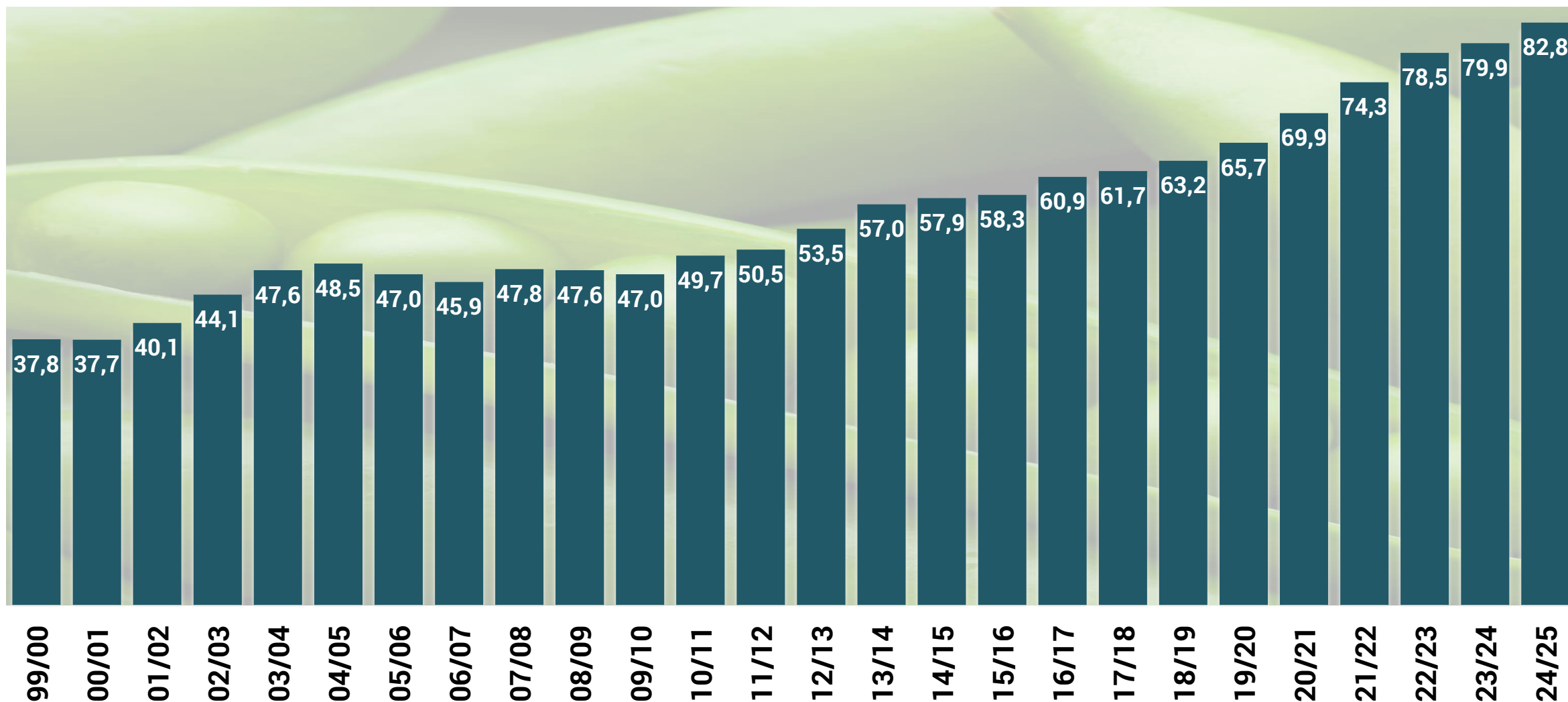
Grãos

- Colheita total: projeção reduzida para 338,0 milhões t.
- Avanço de 13,5% ante a temporada passada.

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURAS AGRÍCOLAS							
CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2024/2025	SAFRA 2023/2024	VAR. SAFRA 2024-2025/ SAFRA 2023-2024 (%)	SAFRA ANTERIOR	VAR. SAFRA 2023-2024/ SAFRA 2022-2023 (%)
			MARÇO/2025	MARÇO/2025		2022/2023	
GRÃOS TOTAL	ÁREA	mil ha	82.785	79.767	3,8%	78.495	1,6%
	PRODUÇÃO	mil t	338.025	297.825	13,5%	319.716	-6,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.083	3.734	9,4%	4.073	-8,3%
SOJA	ÁREA	mil ha	47.486	46.030	3,2%	44.080	4,4%
	PRODUÇÃO	mil t	168.784	147.382	14,5%	154.610	-4,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.554	3.202	11,0%	3.507	-8,7%
MILHO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	21.629	21.051	2,7%	22.269	-5,5%
	PRODUÇÃO	mil t	128.154	115.703	10,8%	131.893	-12,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	5.925	5.496	7,8%	5.923	-7,2%
ARROZ	ÁREA	mil ha	1.731	1.608	7,7%	1.480	8,7%
	PRODUÇÃO	mil t	12.241	10.586	15,6%	10.032	5,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	7.070	6.584	7,4%	6.780	-2,9%
TRIGO	ÁREA	mil ha	3.524	3.069	14,8%	3.473	-11,6%
	PRODUÇÃO	mil t	11.082	8.324	33,1%	8.097	2,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.145	2.712	16,0%	2.331	16,4%
ALGODÃO EM CAROÇO	ÁREA	mil ha	2.130	1.944	9,6%	1.664	16,9%
	PRODUÇÃO	mil t	5.897	5.241	12,5%	4.522	15,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.769	2.696	2,7%	2.718	-0,8%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	2.853	2.858	-0,2%	2.700	5,9%
	PRODUÇÃO	mil t	3.294	3.244	1,6%	3.037	6,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.155	1.135	1,7%	1.125	0,9%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	3.431	3.208	7,0%	2.830	13,3%
	PRODUÇÃO	mil t	8.572	7.346	16,7%	7.526	-2,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.498	2.290	9,1%	2.659	-13,9%
CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2025/2026	SAFRA 2024/2025	VAR. SAFRA 2025-2026/ SAFRA 2024-2025 (%)	SAFRA ANTERIOR	VAR. SAFRA 2024-2025/ SAFRA 2023-2024 (%)
			MARÇO/2025	MARÇO/2025		2023/2024	
CANA-DE-AÇÚCAR	ÁREA	mil ha	8.695	8.628	0,8%	8.334	3,5%
	PRODUÇÃO	mil t	663.967	689.832	-3,7%	713.214	-3,3%
	RENDIMENTO	t/ha	76,4	80	-4,5%	86	-6,6%
CAFÉ	ÁREA	mil ha	1.854	1.900	-2,4%	1.874	1,4%
	PRODUÇÃO	mil sc 60 Kg	51.814	54.789	-5,4%	55.072	-0,5%
	RENDIMENTO	60 Kg/ha	28,0	29	-3,1%	29	-1,9%
LARANJA	ÁREA	mil ha	537	581	-7,6%	578	0,6%
	PRODUÇÃO	mil t	12.513	15.344	-18,4%	17.616	-12,9%
	RENDIMENTO	t/ha	23,3	26	-11,7%	30	-13,4%

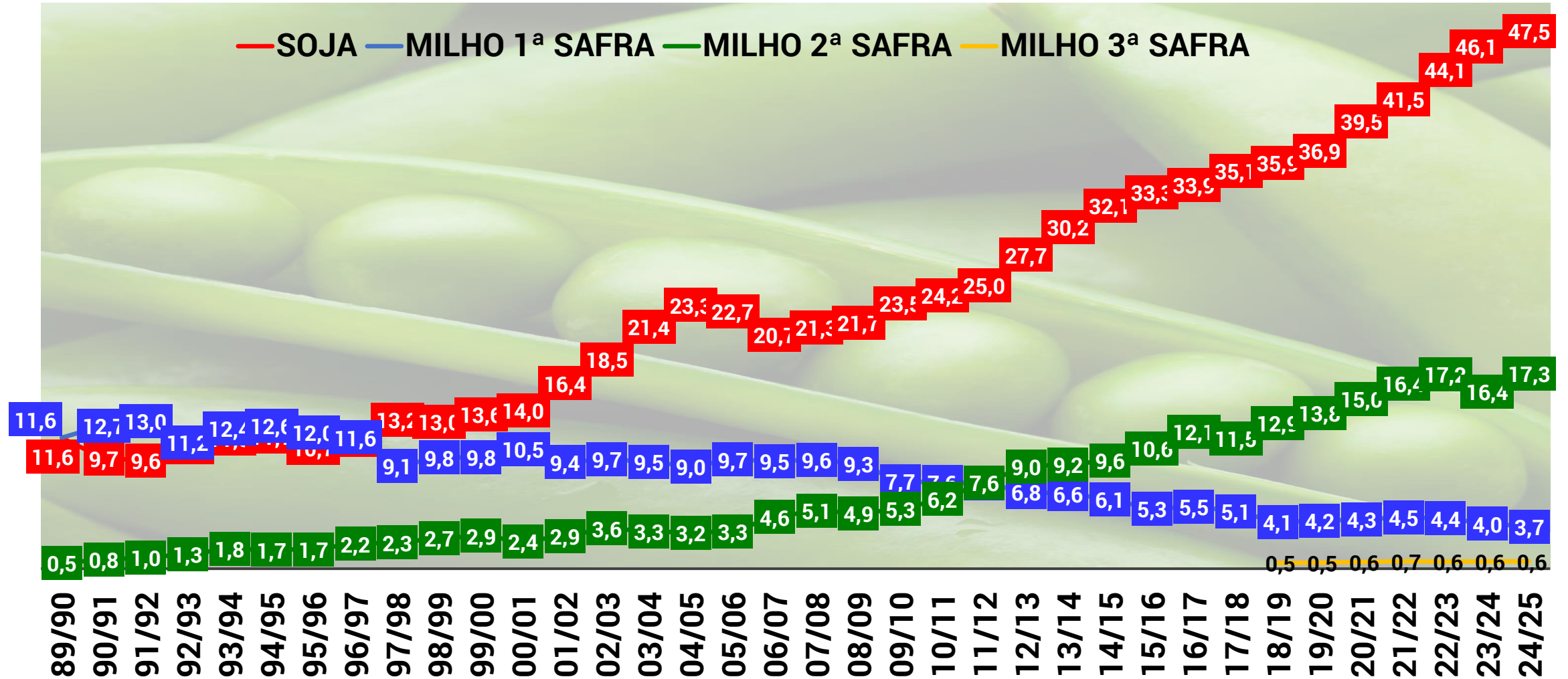


GRÃOS: ÁREA TOTAL DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

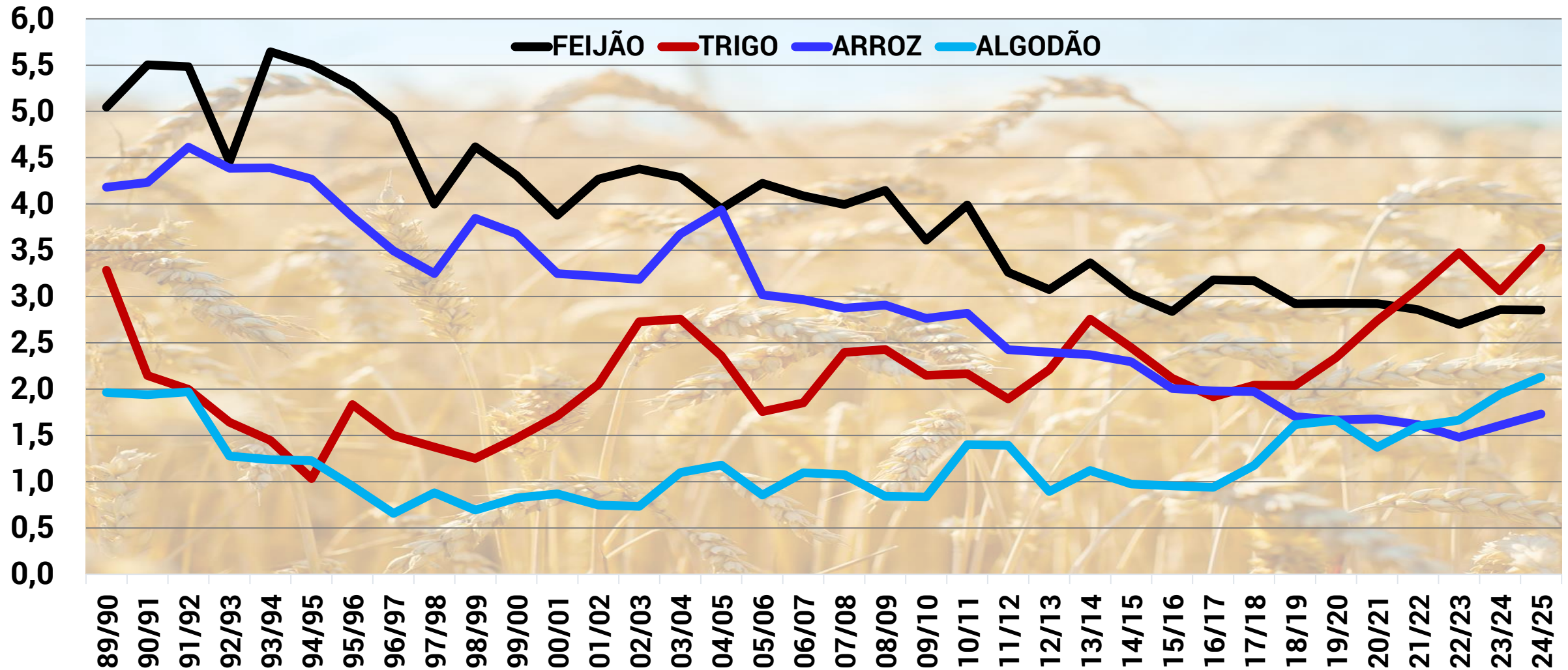


SOJA x MILHO 1ª SAFRA x MILHO 2ª SAFRA x MILHO 3ª SAFRA - BRASIL

MILHÕES DE HECTARES



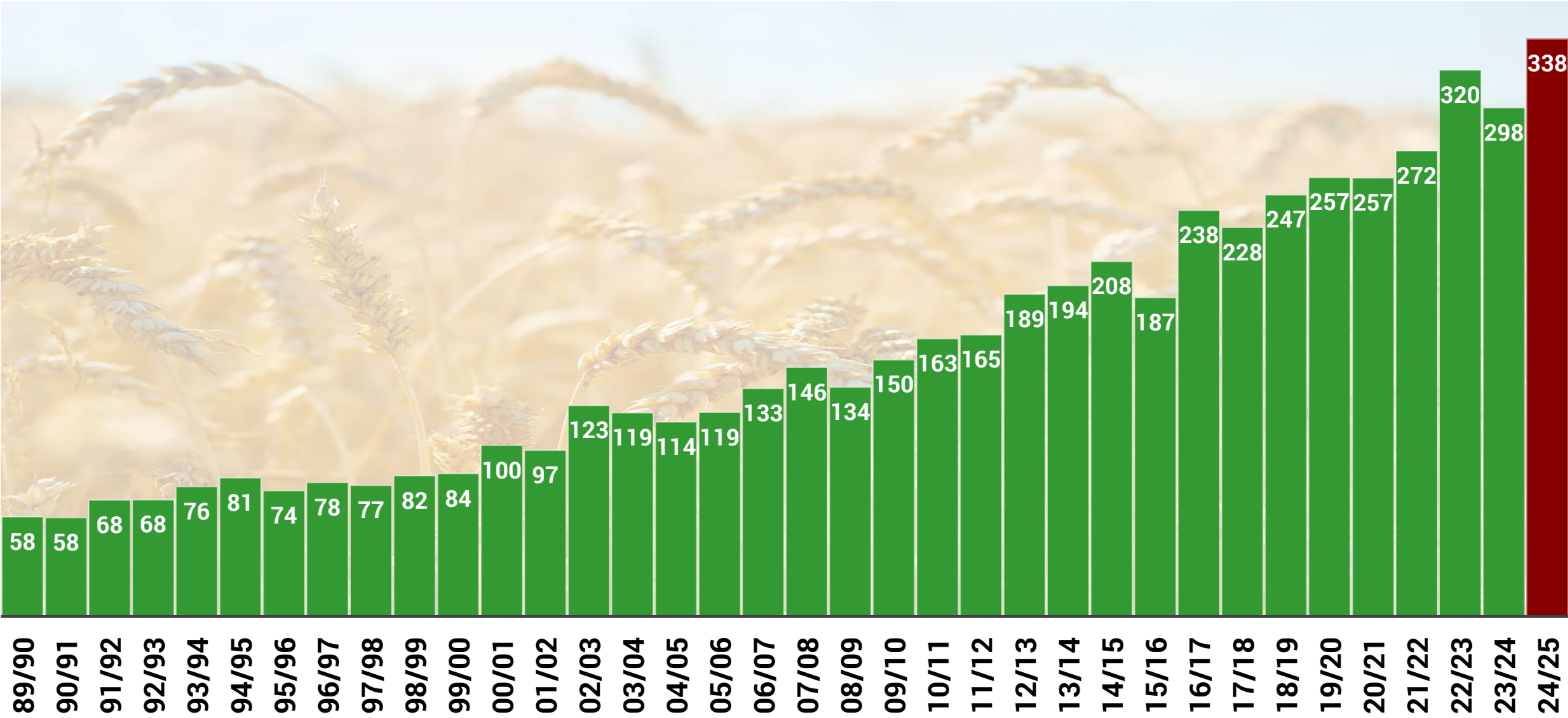
OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DE ÁREAS NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio





Clima: Impactos do La Niña na Safrá 2024/2025





CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS 2024/2025

Segundo o Centro de Previsão Climática da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA), o fenômeno climático La Niña está ativo atualmente, mas terá curta duração, com 59% de chance de persistir até abril deste ano.

A transição para um clima neutro entre o El Niño e a La Niña, período chamado de ENSO-neutro, tem 66% de chance de ocorrer entre março e maio de 2025, indicando a curta duração do fenômeno atual.

O El Niño é caracterizado por ONI positivo maior ou igual a $+0,5^{\circ}\text{C}$, enquanto o La Niña é caracterizado por um ONI negativo menor ou igual a $-0,5^{\circ}\text{C}$.

O fenômeno La Niña durante a primavera do Hemisfério Norte normalmente traz condições mais frias e úmidas para as Planícies e condições mais quentes e secas para o Sul, o que significa que o Meio Oeste dos Estados Unidos pode ter umidade abundante no período.

Pelos padrões históricos, para ser classificado como um episódio El Niño ou La Niña completo, esses limites devem ser excedidos por um período de pelo menos 5 temporadas consecutivas de 3 meses sobrepostas. O valor ONI mais recente (outubro-dezembro de 2024) é $-0,4^{\circ}\text{C}$, conforme demonstrado no gráfico a seguir:

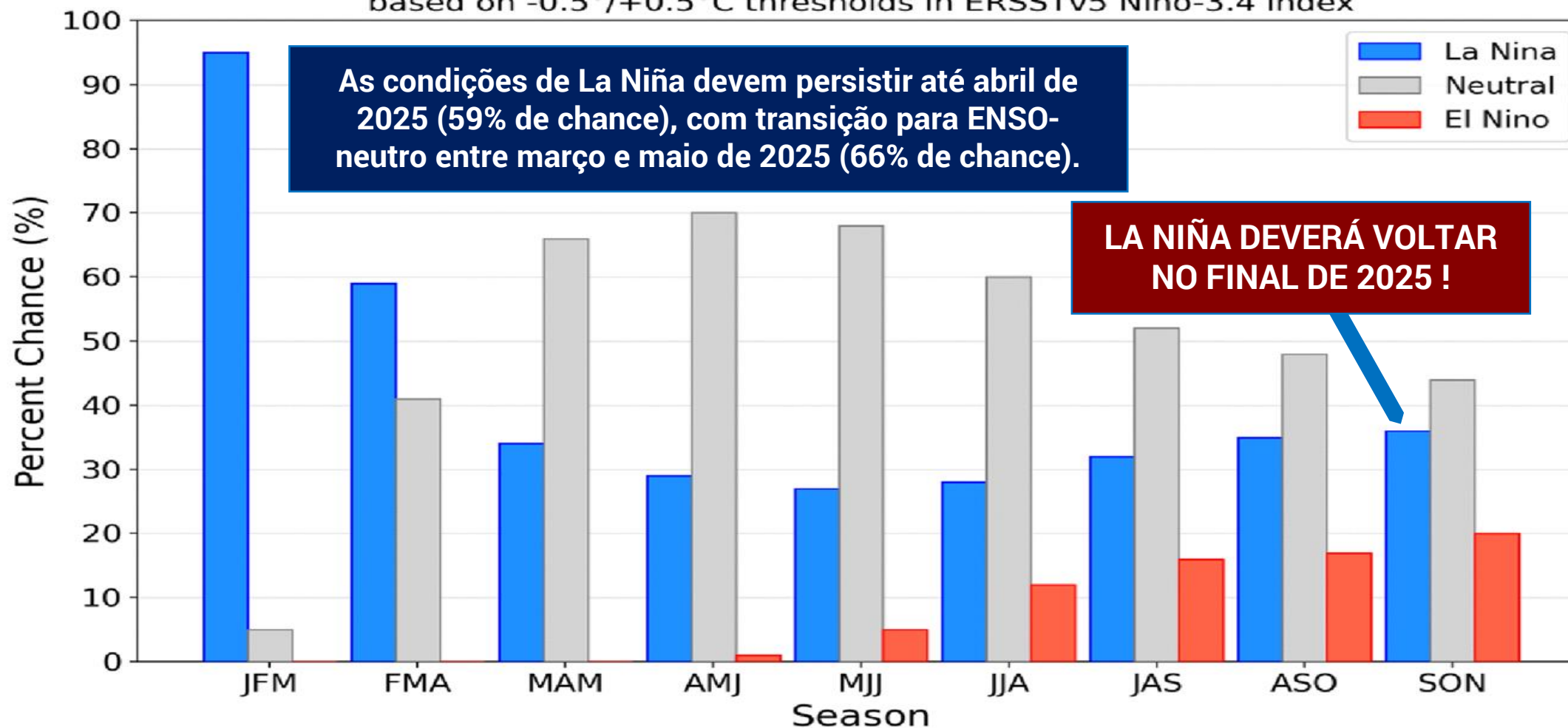


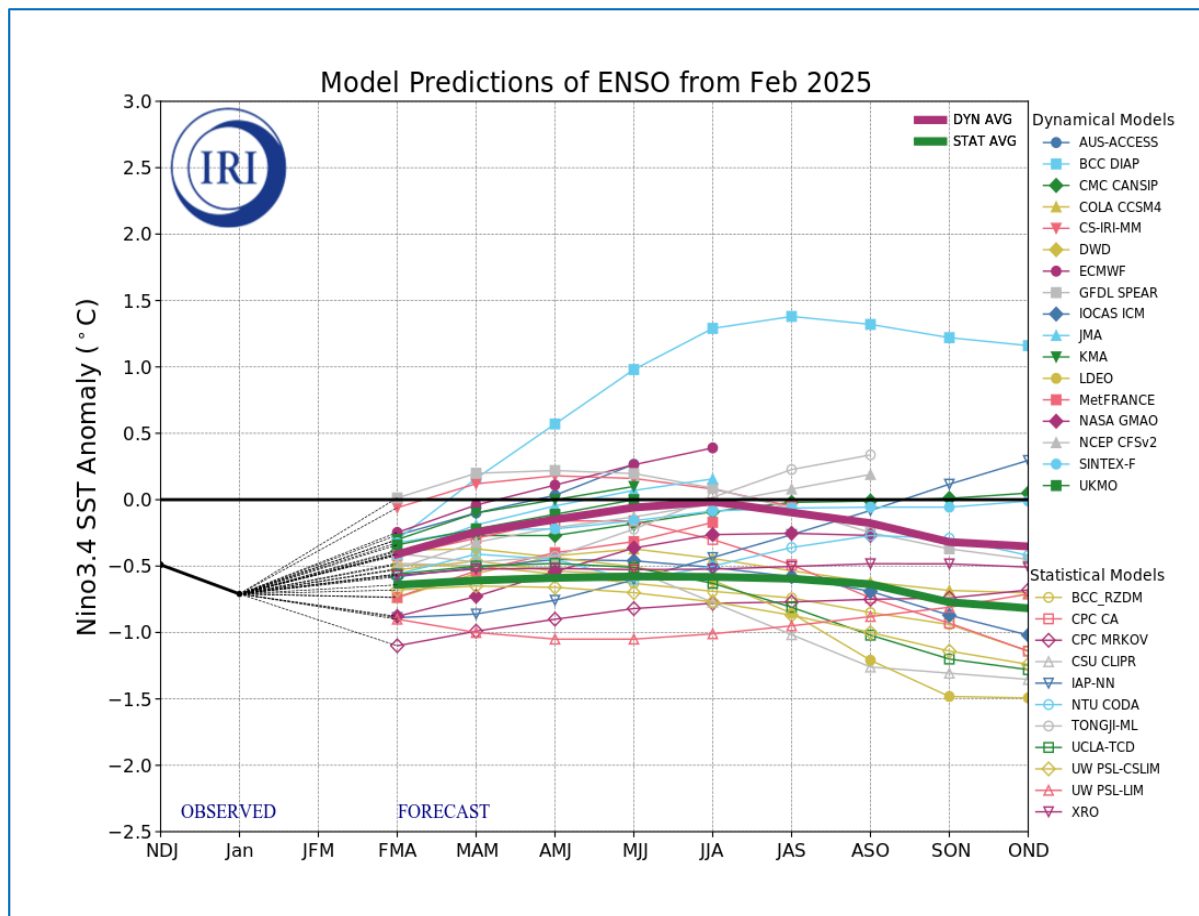
CLIMA: HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA												
Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2010	1.5	1.2	0.8	0.4	-0.2	-0.7	-1.0	-1.3	-1.6	-1.6	-1.6	-1.6
2011	-1.4	-1.2	-0.9	-0.7	-0.6	-0.4	-0.5	-0.6	-0.8	-1.0	-1.1	-1.0
2012	-0.9	-0.7	-0.6	-0.5	-0.3	0.0	0.2	0.4	0.4	0.3	0.1	-0.2
2013	-0.4	-0.4	-0.3	-0.3	-0.4	-0.4	-0.4	-0.3	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3
2014	-0.4	-0.5	-0.3	0.0	0.2	0.2	0.0	0.1	0.2	0.5	0.6	0.7
2015	0.5	0.5	0.5	0.7	0.9	1.2	1.5	1.9	2.2	2.4	2.6	2.6
2016	2.5	2.1	1.6	0.9	0.4	-0.1	-0.4	-0.5	-0.6	-0.7	-0.7	-0.6
2017	-0.3	-0.2	0.1	0.2	0.3	0.3	0.1	-0.1	-0.4	-0.7	-0.8	-1.0
2018	-0.9	-0.9	-0.7	-0.5	-0.2	0.0	0.1	0.2	0.5	0.8	0.9	0.8
2019	0.7	0.7	0.7	0.7	0.5	0.5	0.3	0.1	0.2	0.3	0.5	0.5
2020	0.5	0.5	0.4	0.2	-0.1	-0.3	-0.4	-0.6	-0.9	-1.2	-1.3	-1.2
2021	-1.0	-0.9	-0.8	-0.7	-0.5	-0.4	-0.4	-0.5	-0.7	-0.8	-1.0	-1.0
2022	-1.0	-0.9	-1.0	-1.1	-1.0	-0.9	-0.8	-0.9	-1.0	-1.0	-0.9	-0.8
2023	-0.7	-0.4	-0.1	0.1	0.5	0.8	1.1	1.3	1.6	1.8	1.9	2.0
2024	1.8	1.5	1.1	0.7	0.4	0.2	0.1	-0.1	-0.2	-0.3	-0.4	-0.5
2025	-0.6											
EPISÓDIOS DE EL NIÑO				EPISÓDIOS DE LA NIÑA				NEUTRALIDADE				



Official NOAA CPC ENSO Probabilities (issued February 2025)

based on $-0.5^{\circ}/+0.5^{\circ}\text{C}$ thresholds in ERSSTv5 Niño-3.4 index





Os modelos preveem chances iguais de ENSO-neutro ou La Niña em fevereiro-abril de 2025 e, em seguida, favorecem ENSO-neutro em março-maio de 2025.





CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS 2024/2025

Além de fraco, o fenômeno climático La Niña, que se estabeleceu em dezembro de 2024, deverá ter curta duração. Os monitoramentos da Organização Meteorológica Mundial (OMM) indicam que há uma probabilidade de 60% das condições de temperatura do Pacífico Equatorial retornarem para a fase neutra no período entre março e maio de 2025. Essa probabilidade aumenta para 70% entre abril e junho.

A OMM também aponta que, até o momento, a chance do El Niño se desenvolver entre os meses de março e junho é insignificante. A previsão da OMM é que as temperaturas continuem acima da média também em quase todas as áreas terrestres do planeta.

Mesmo sendo considerado um La Niña fraco, o fenômeno atual pode causar mudanças no clima, como já é esperado nas previsões sazonais.

Para o Brasil, os efeitos clássicos do La Niña são descritos a seguir:

- Aumento de chuvas nas Regiões Norte e Nordeste, incluindo toda área do MATOPIBA;
- Tempo seco no Centro-Sul do Brasil, com chuvas mais irregulares;
- Tendência de tempo mais seco no Sul;
- Condição mais favorável para a entrada de massas de ar frio, gerando maior variação térmica.





CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS 2024/2025

O fenômeno climático La Niña deve se manter ativo até abril deste ano, segundo a mais recente atualização da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica (NOAA), agência climática dos Estados Unidos. Inicialmente, a previsão indicava uma transição para a neutralidade climática no primeiro semestre.

No entanto, há indícios de que, após esse período, o fenômeno climático La Niña poderá retornar até o fim de 2025, contrariando projeções anteriores que apontavam para a possibilidade do El Niño. A presença do La Niña influencia o clima no Brasil, provocando estiagem no Sul e aumento das chuvas no Norte, o que trará, novamente, riscos para a safra 2025/2026.

Nos meses de março e abril, o fenômeno La Niña ainda deve atuar, mantendo baixos os índices de umidade no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Centro-Oeste, a expectativa de volumes de chuva abaixo da média em abril também gera preocupações quanto ao desenvolvimento da 2ª safra de milho 2025.

Após a pausa prevista, o La Niña tende a retornar e pode influenciar a safra 2025/2026. Apesar dos desafios climáticos e da quebra de produção em algumas áreas do Centro-Sul, a projeção é de que o Brasil colha uma safra recorde, ultrapassando 330 milhões de toneladas sob a influência do fenômeno.





Custos de Produção, Insumos e Margens de Rentabilidade Safra 2024/2025



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

As vendas de fertilizantes no mercado brasileiro entre janeiro e dezembro de 2024 alcançaram 45,610 milhões de toneladas, 0,5% abaixo de 2023 (45,825 milhões de toneladas). Os estoques em poder das indústrias em 31 de dezembro de 2024 totalizaram 8,3 milhões de toneladas.

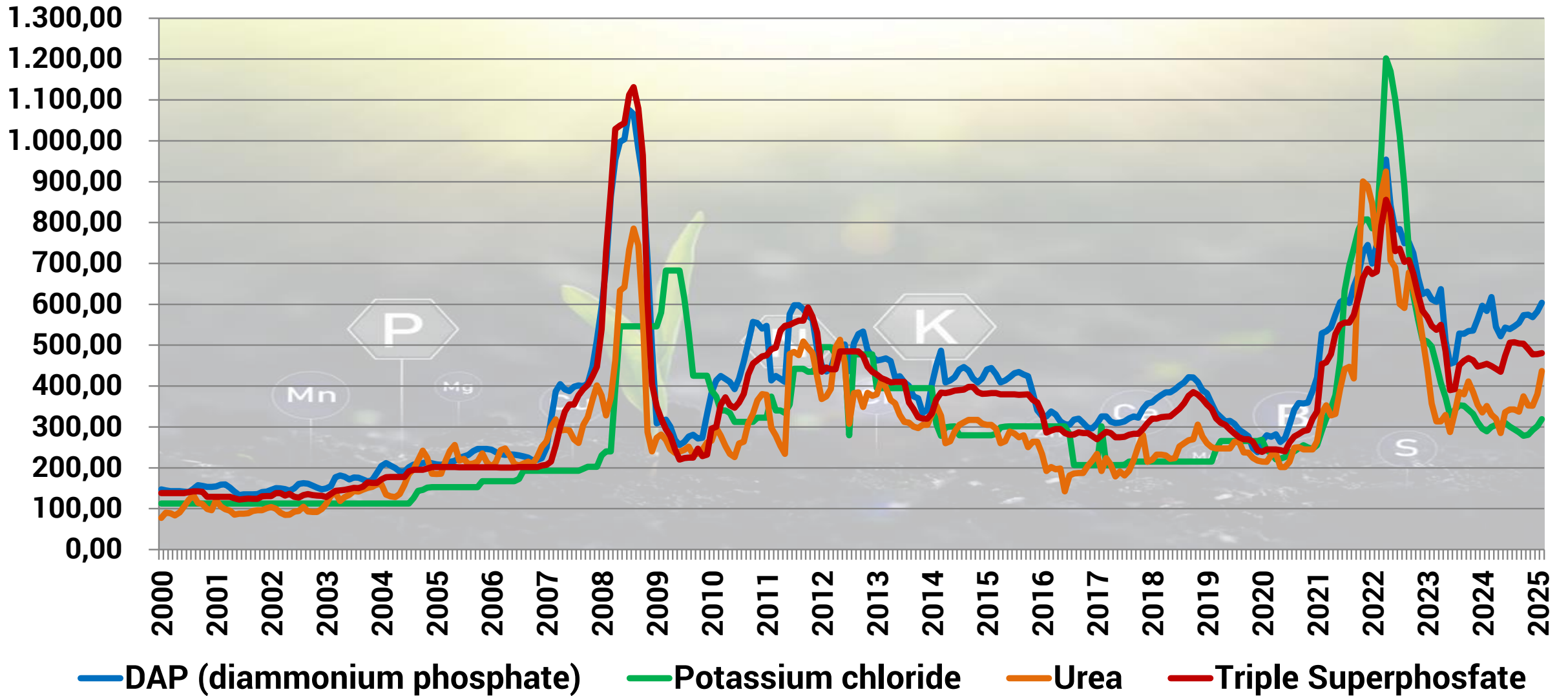
As tarifas de 25% sobre importações do Canadá e México, impostas pelos Estados Unidos, deverão elevar os custos do agronegócio americano, especialmente no setor de insumos. O Canadá fornece 75% do potássio consumido nos EUA e as tarifas poderão elevar os custos de produção agrícola em até 5 centavos de dólar por bushel de soja.

A expectativa é que os custos mais altos impactem as margens dos produtores, em um momento de estoques elevados e preços mais pressionados nas bolsas de commodities.

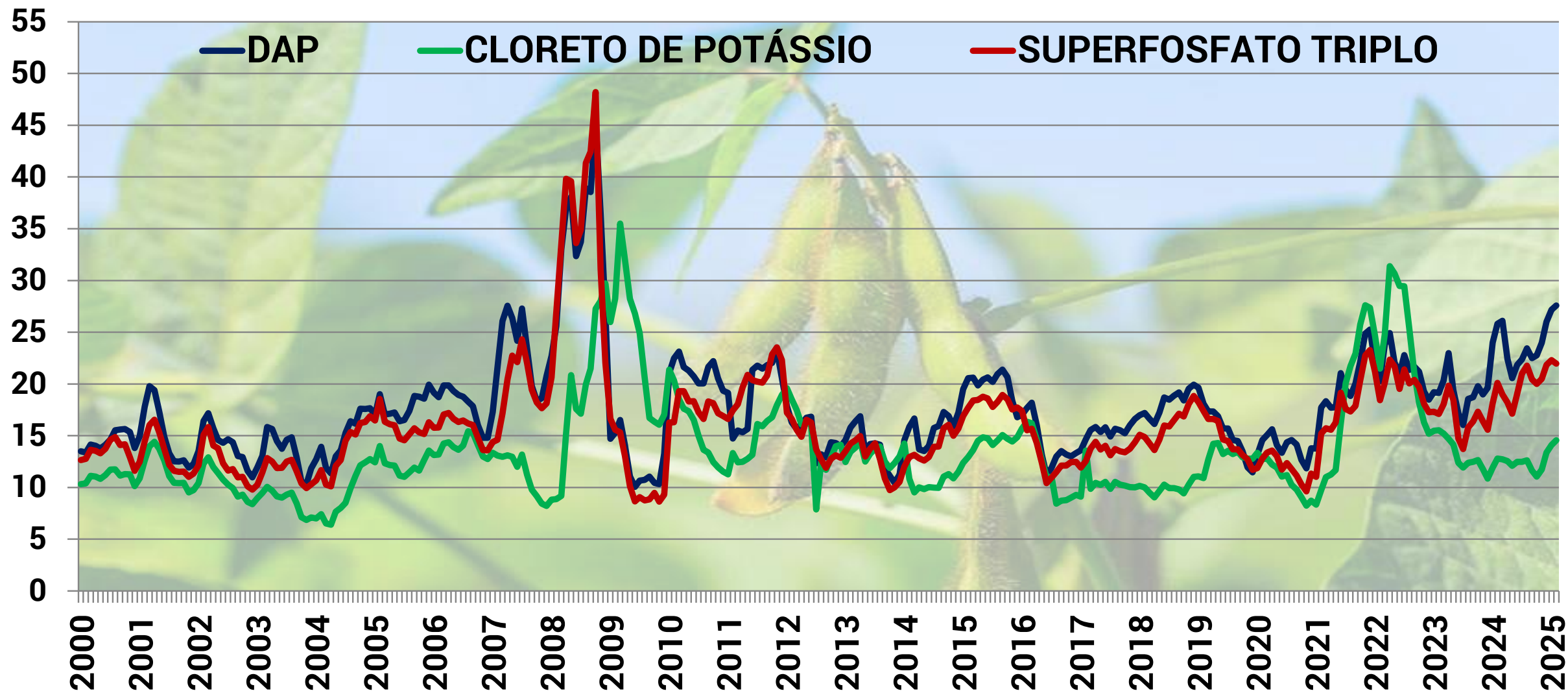
Os efeitos sobre a produção poderão ser sentidos mais fortemente em 2026 (safra 2026/2027), já que muitos agricultores já haviam adquirido parte dos fertilizantes antes da entrada em vigor das tarifas. A expectativa é que os custos mais altos impactem as margens dos produtores, em um momento de estoques elevados e preços mais pressionados nas bolsas de commodities. Os custos mais altos no campo devem refletir também nos consumidores dos EUA.



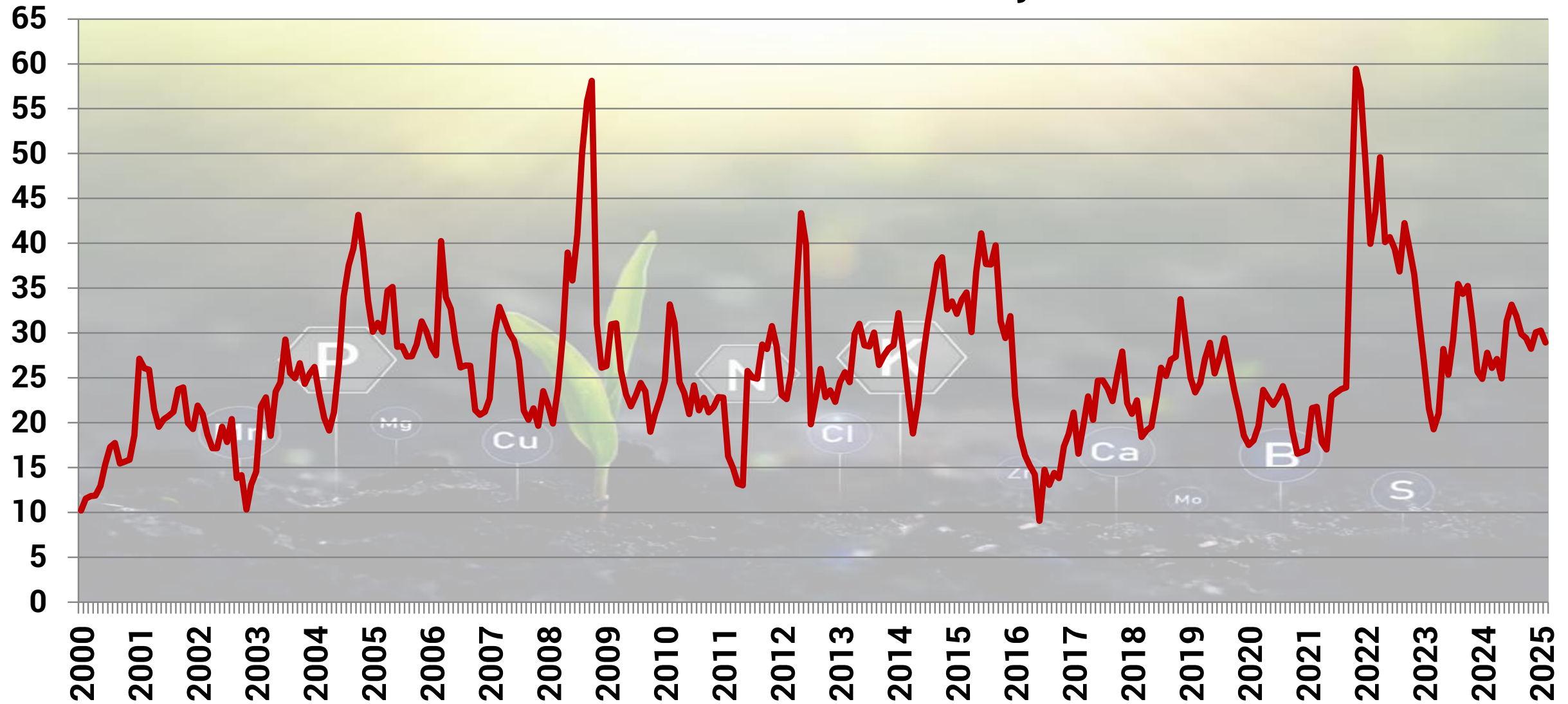
FERTILIZERS: GLOBAL PRICES - US DOLLARS PER METRIC TON



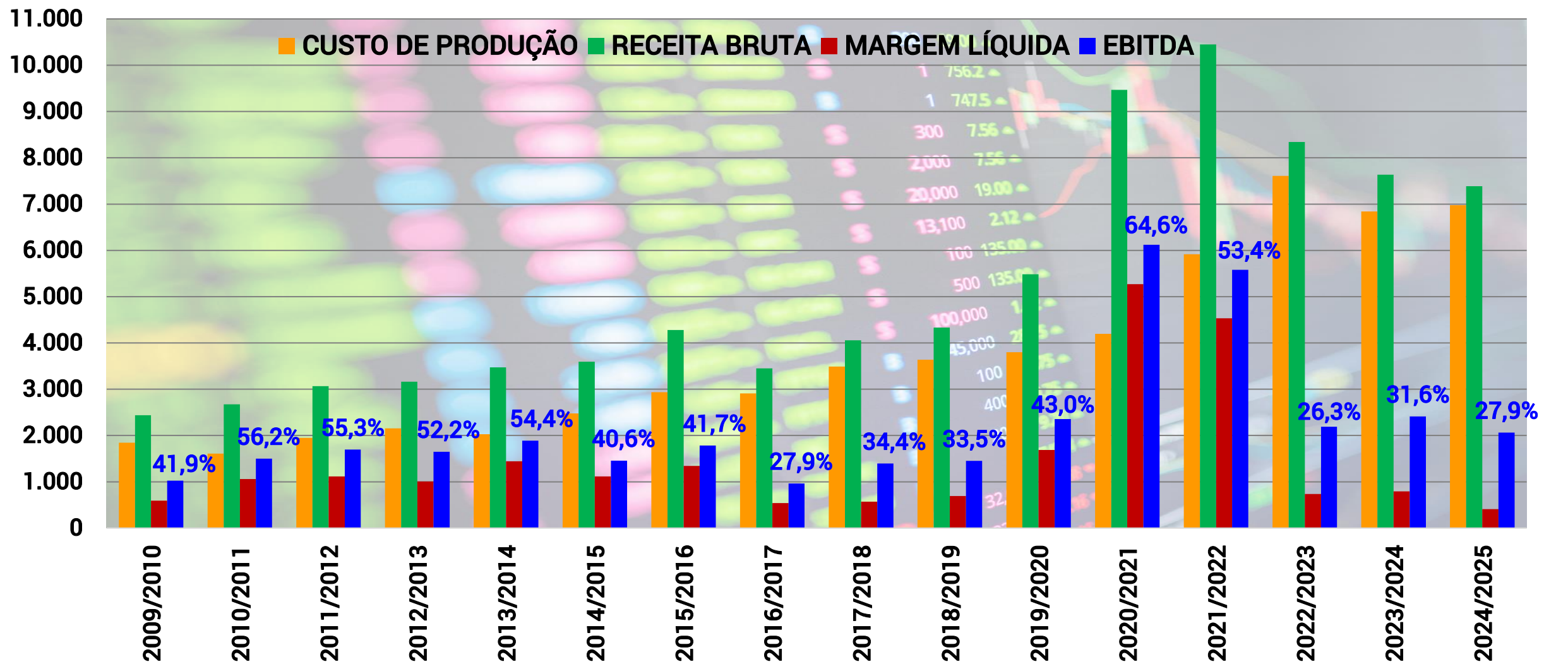
SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA



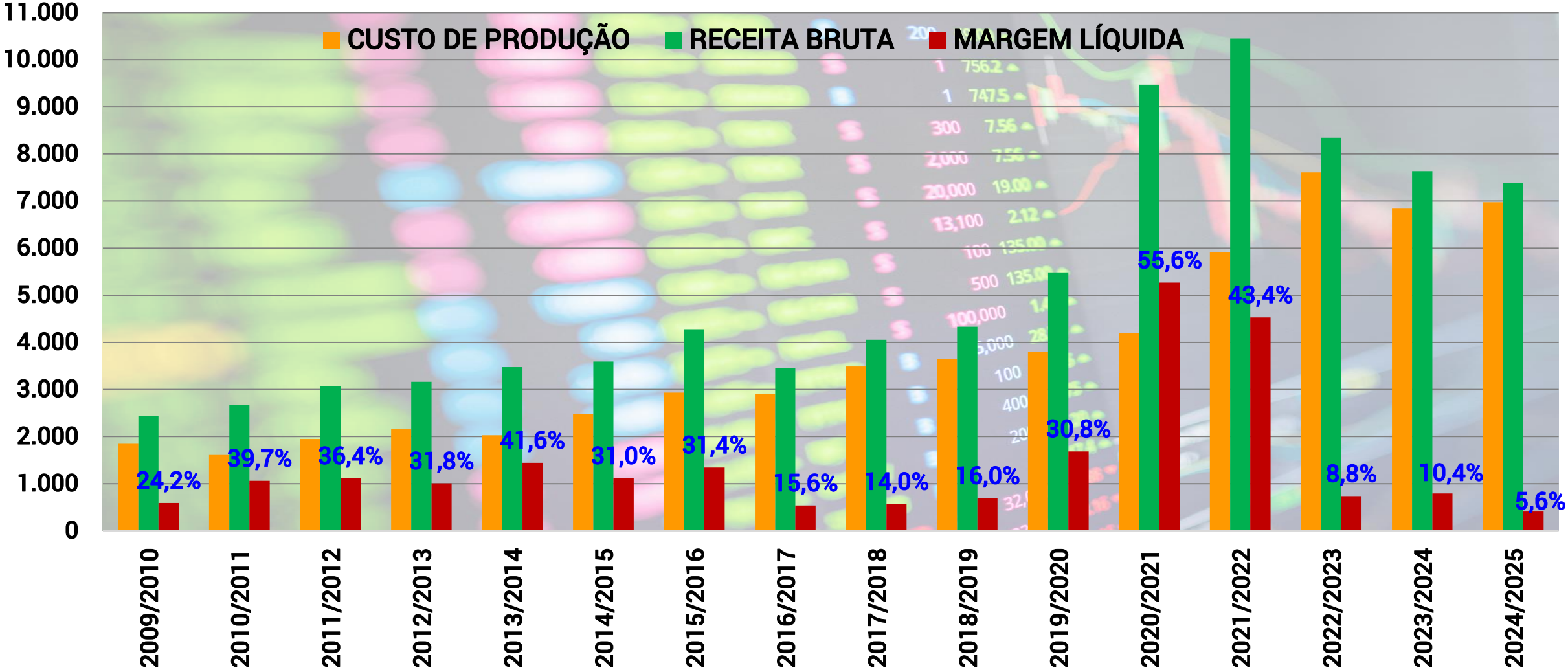
MILHO: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 T DE UREIA



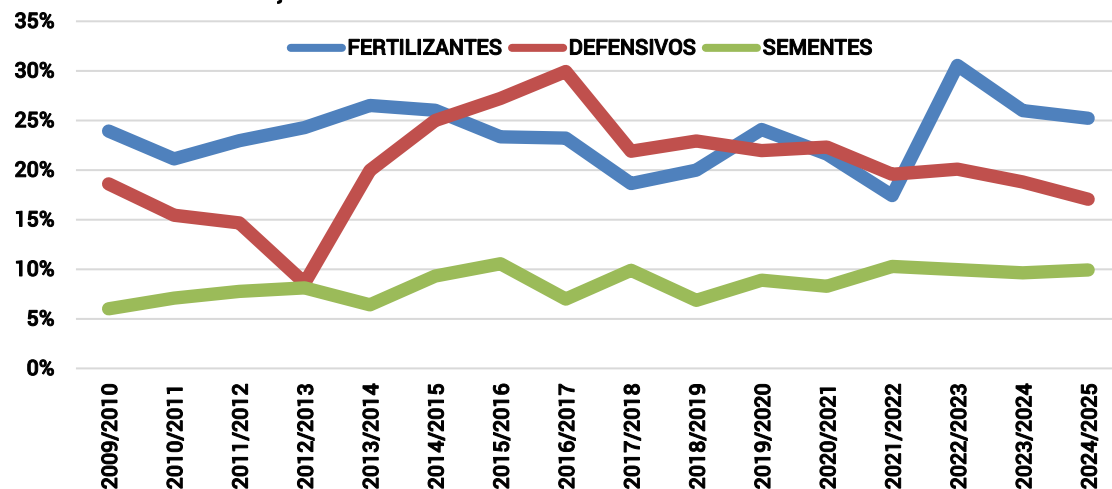
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – MÉDIO NORTE/MT



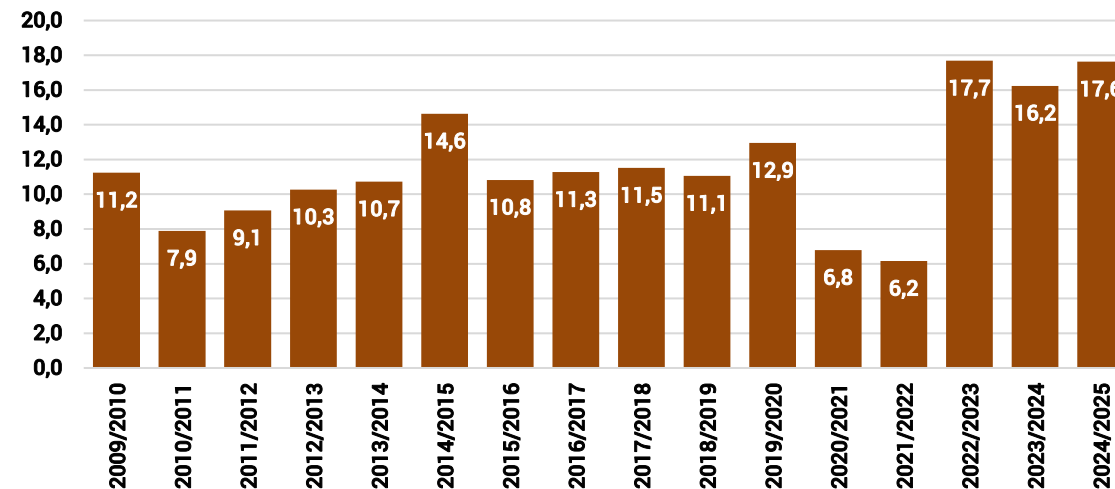
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



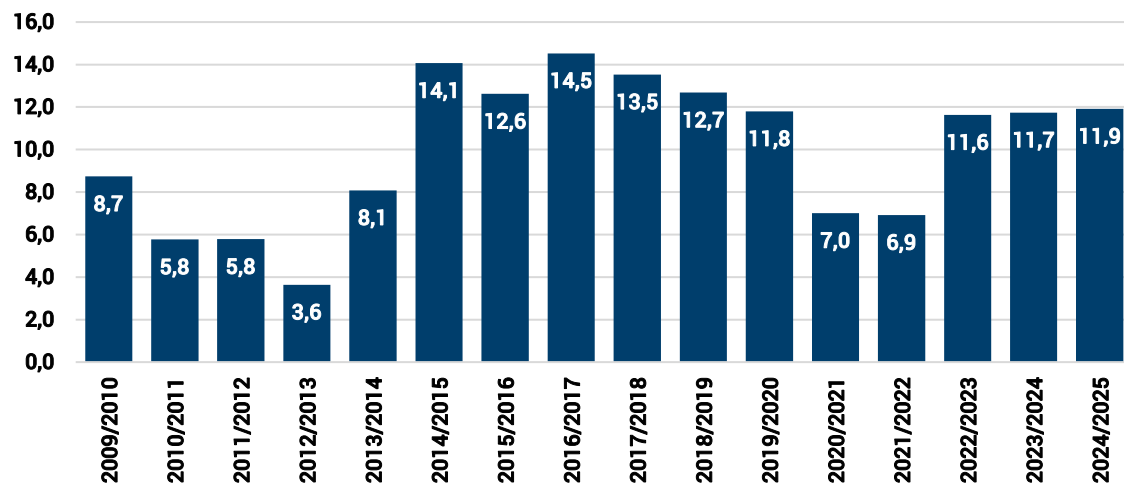
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



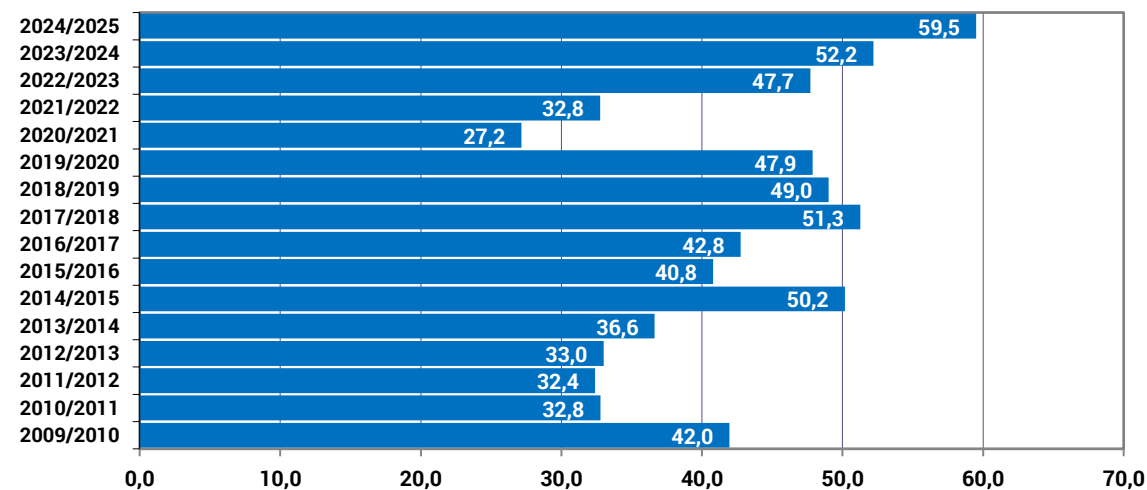
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



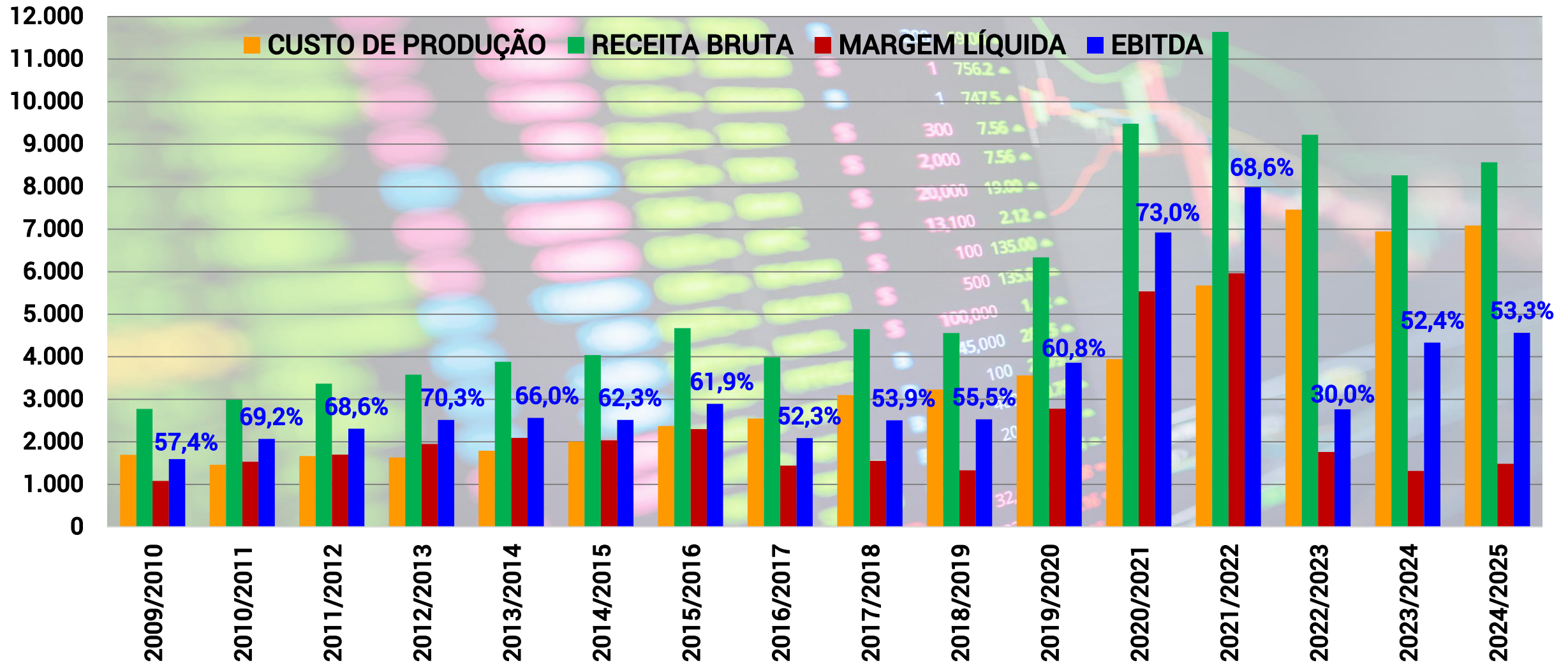
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



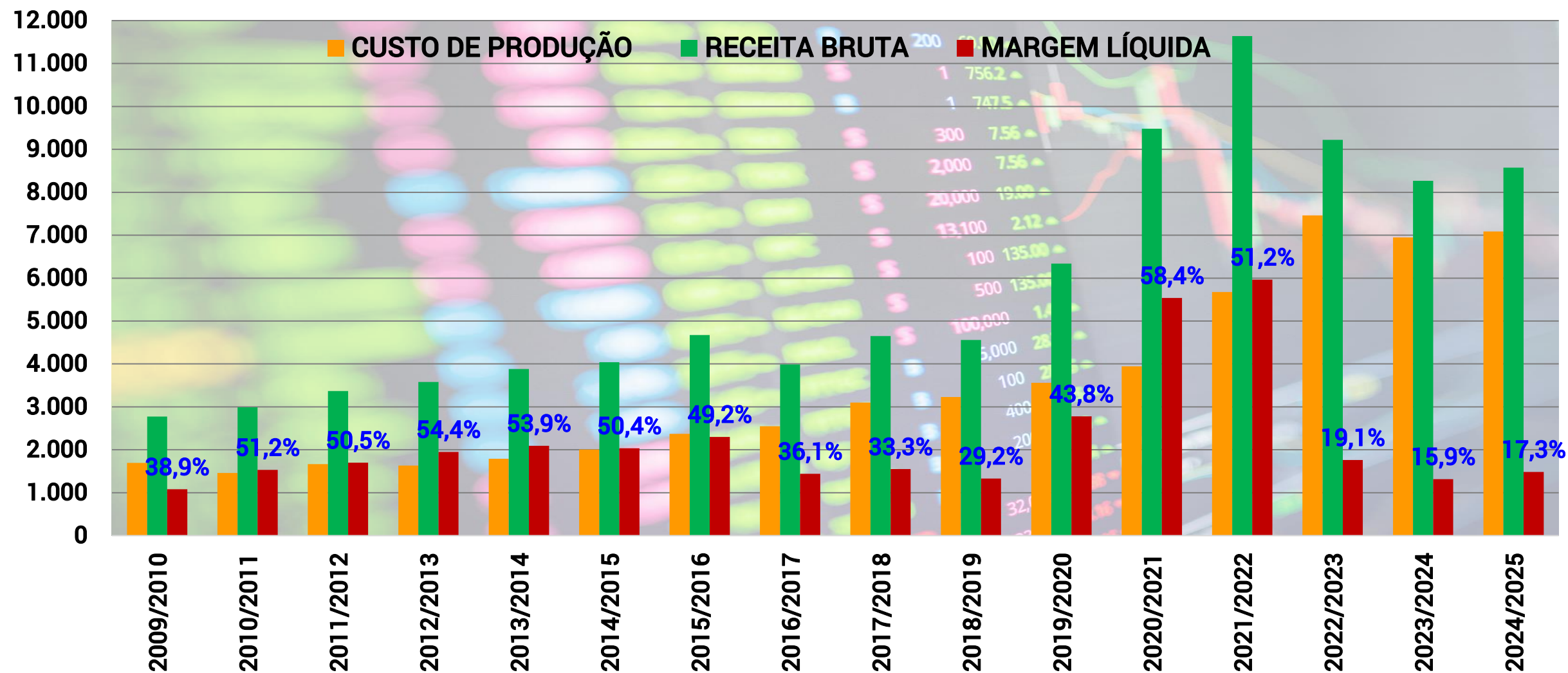
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



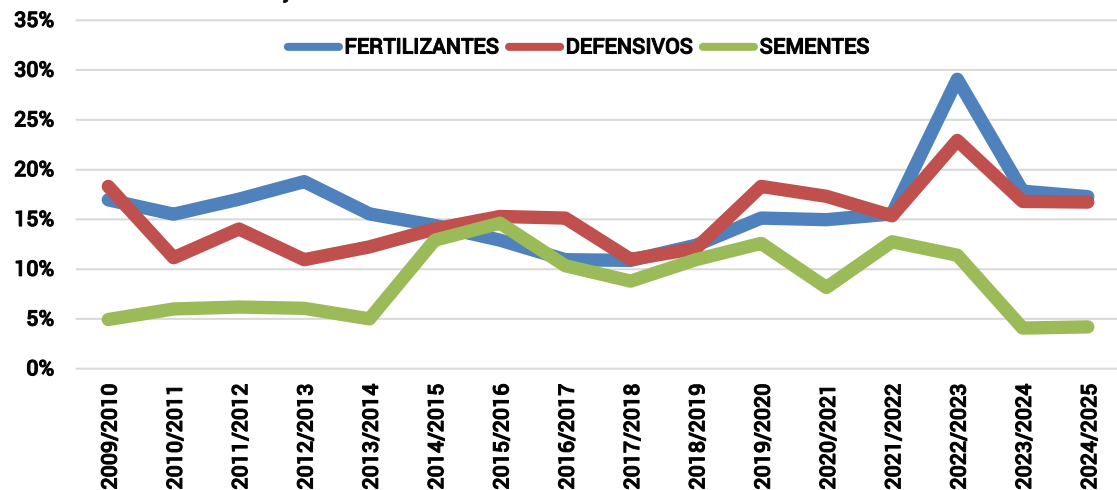
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



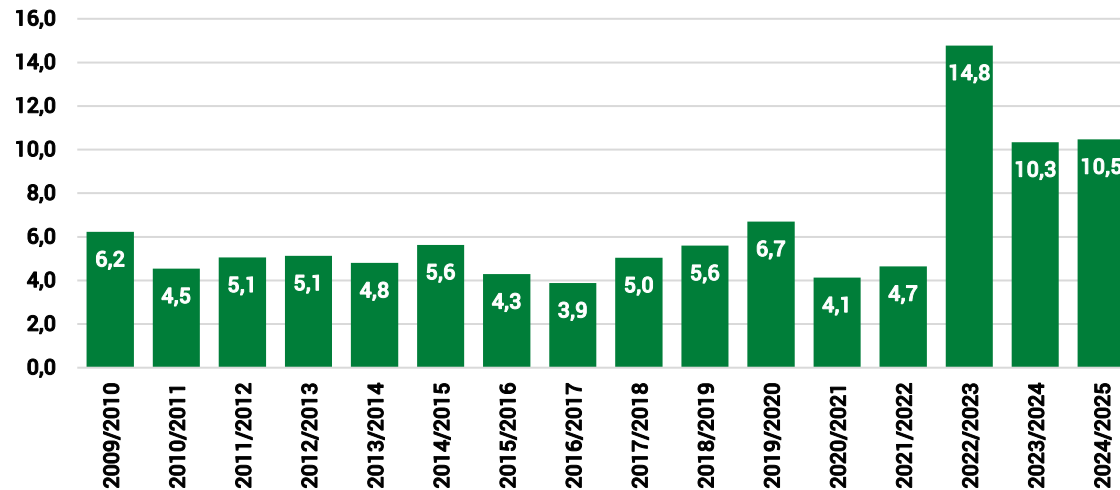
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



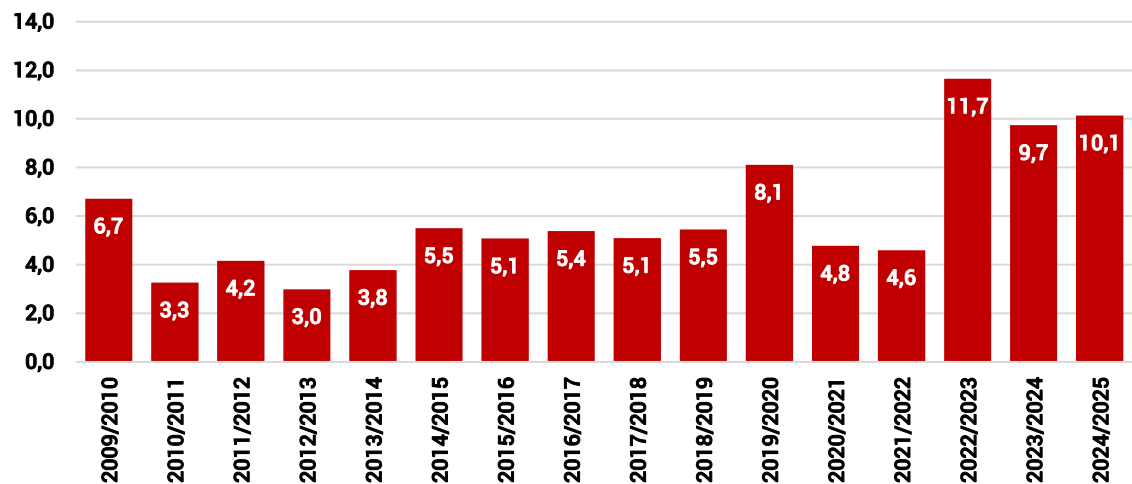
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



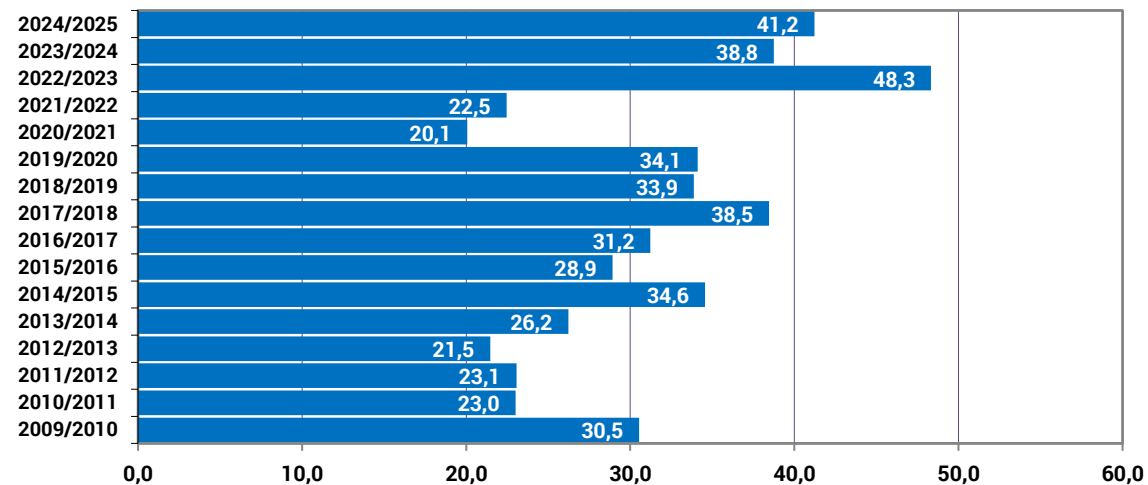
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



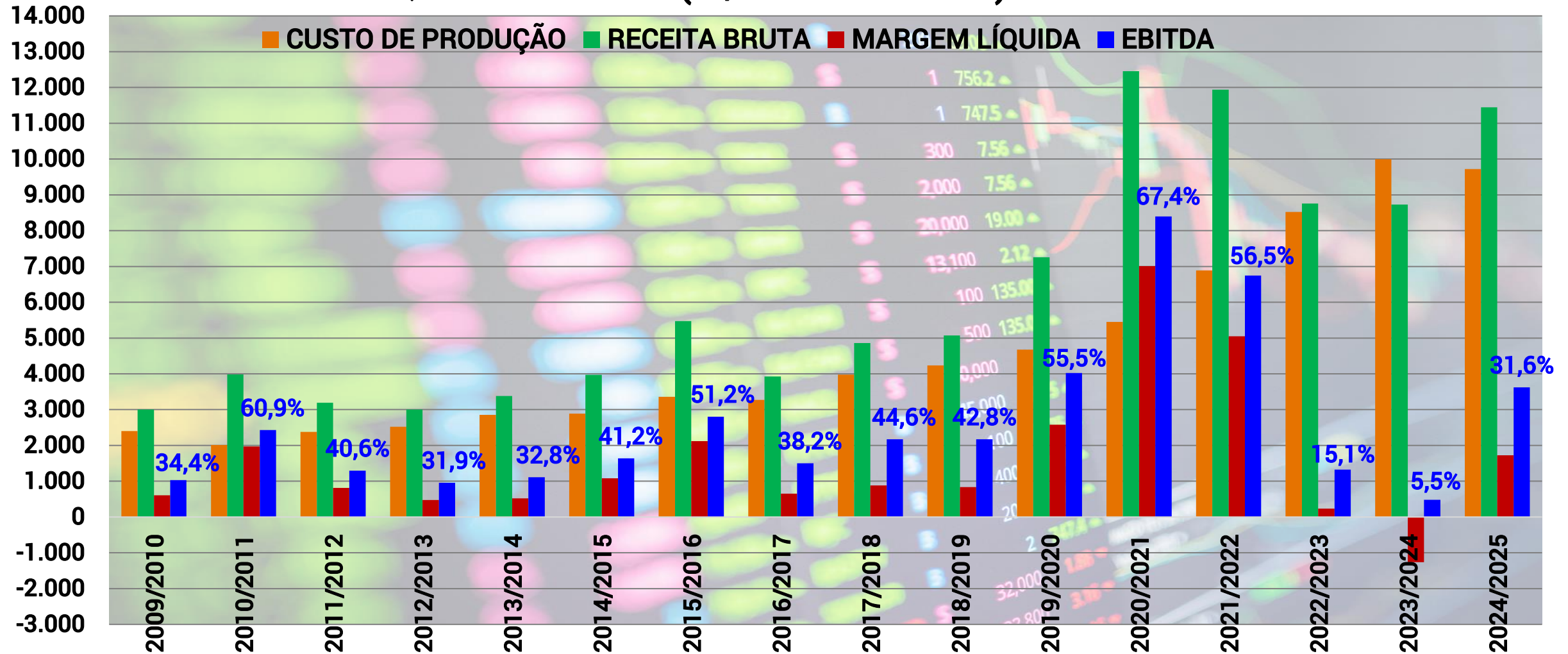
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



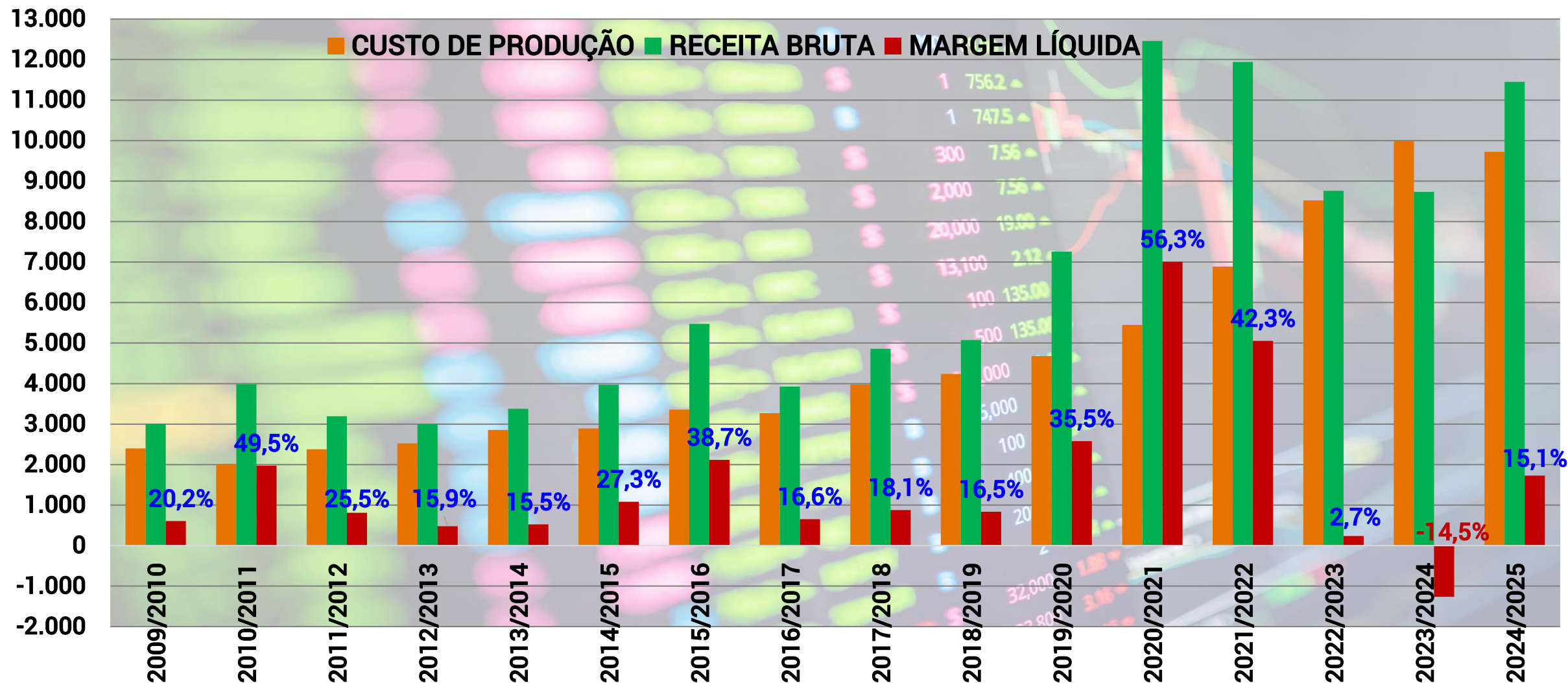
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



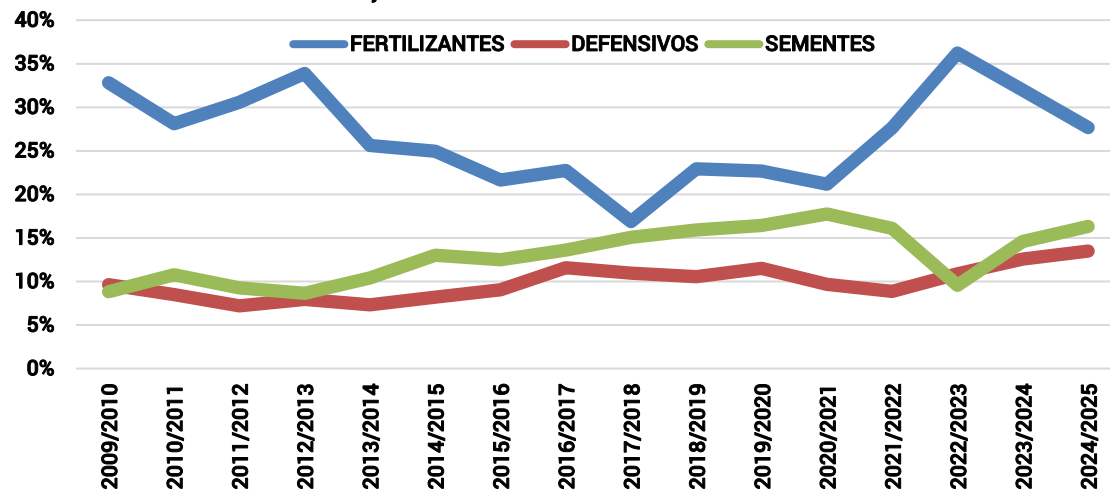
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



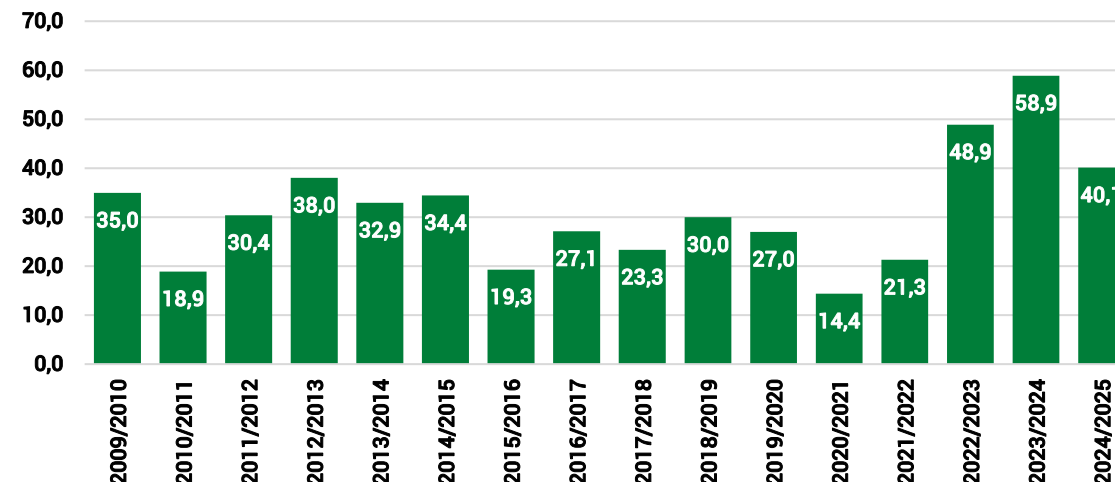
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



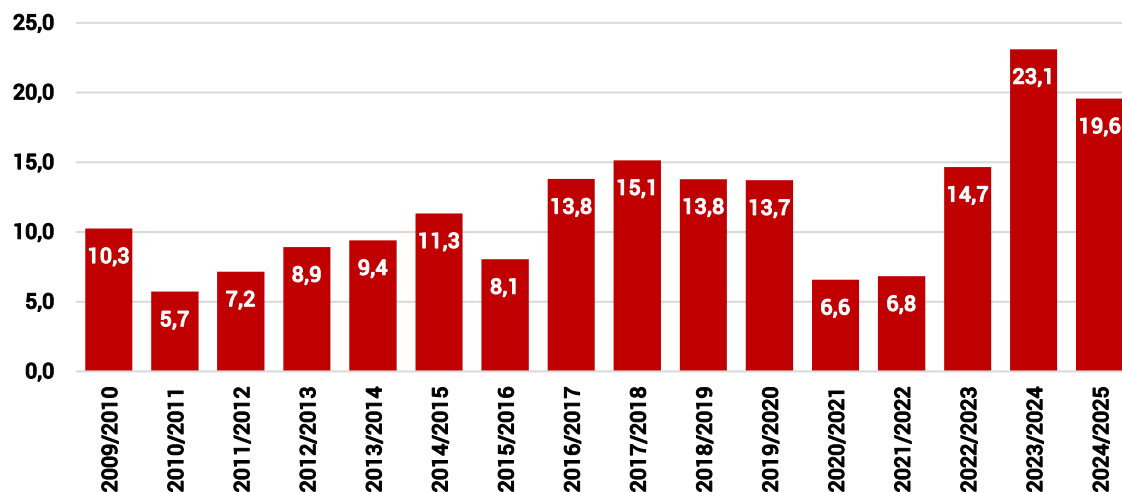
MILHO 1ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



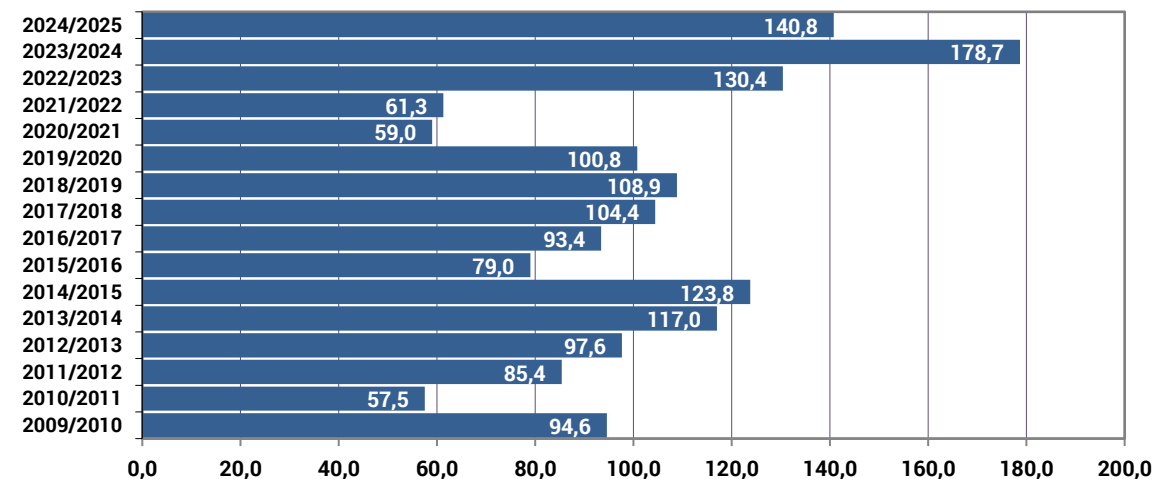
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



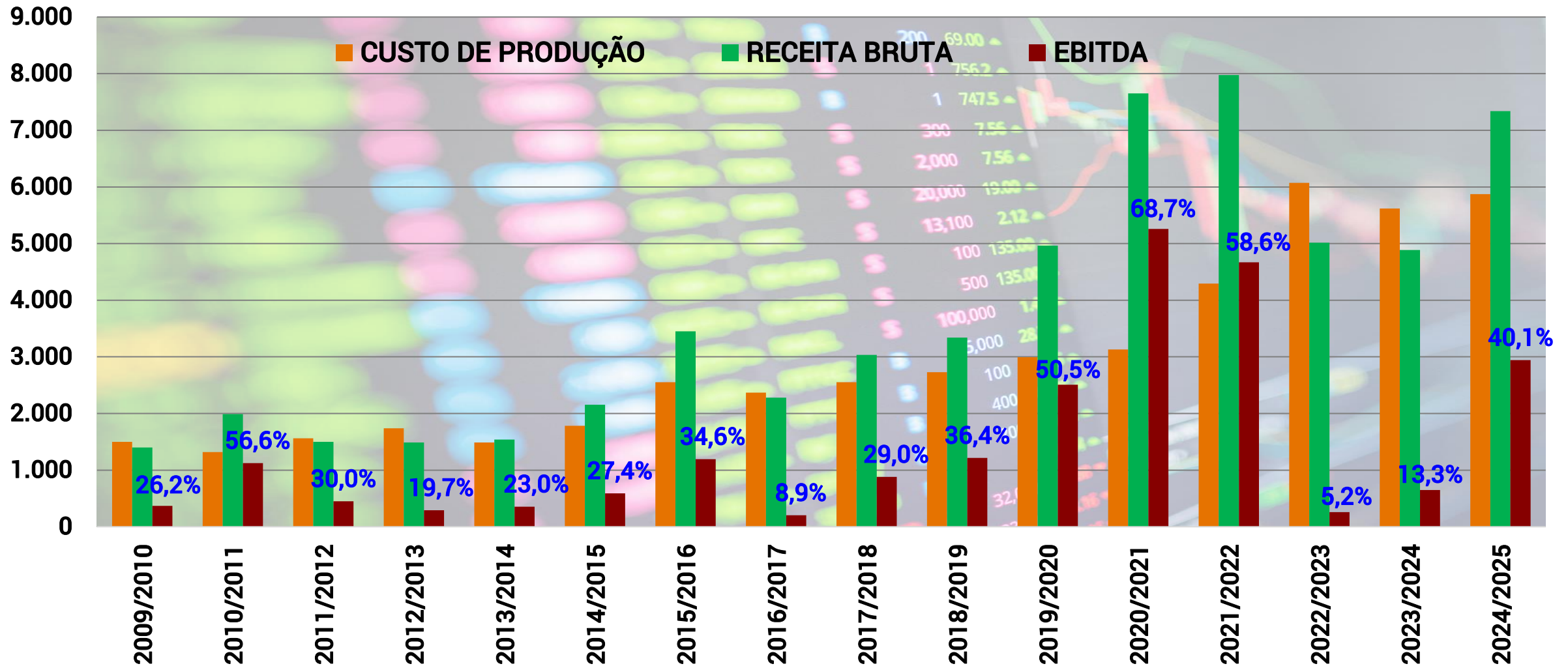
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



MILHO 1ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



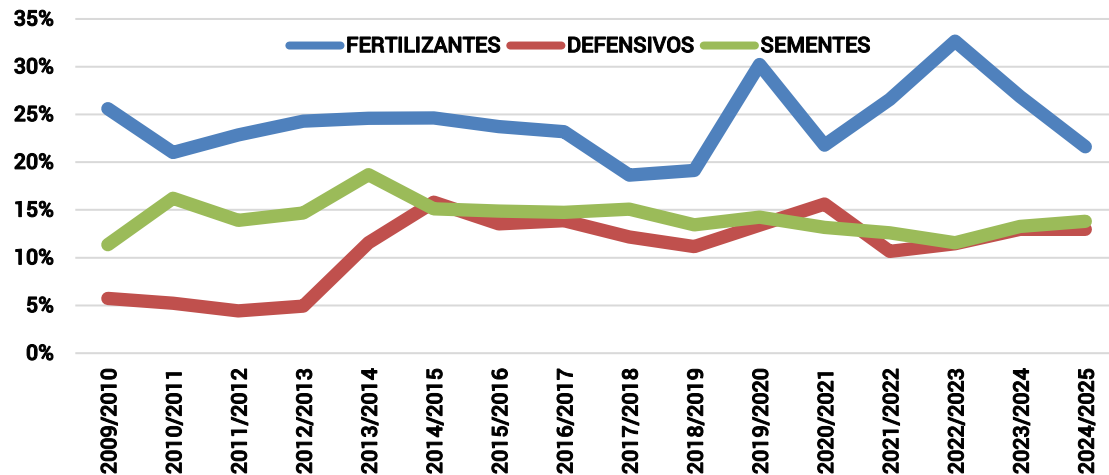
MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



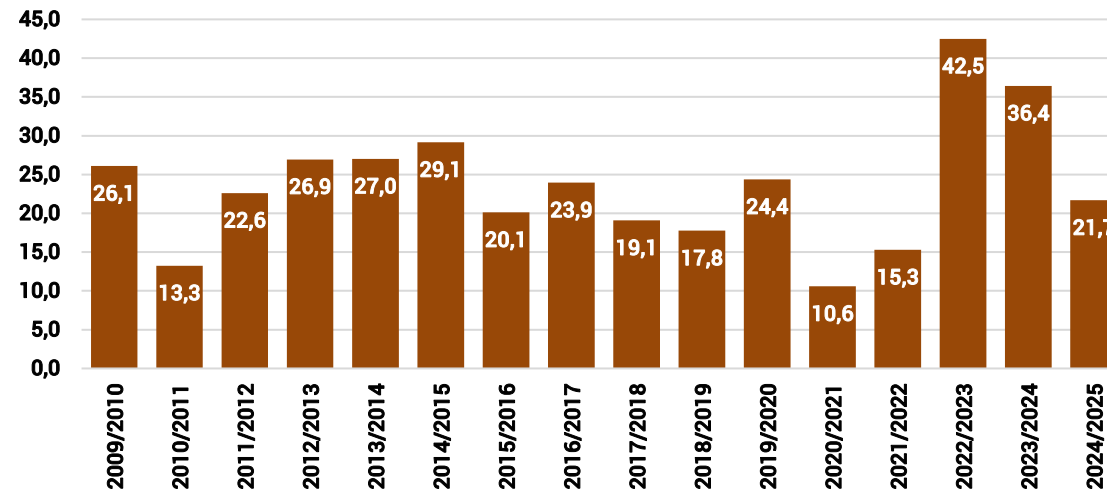
OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA



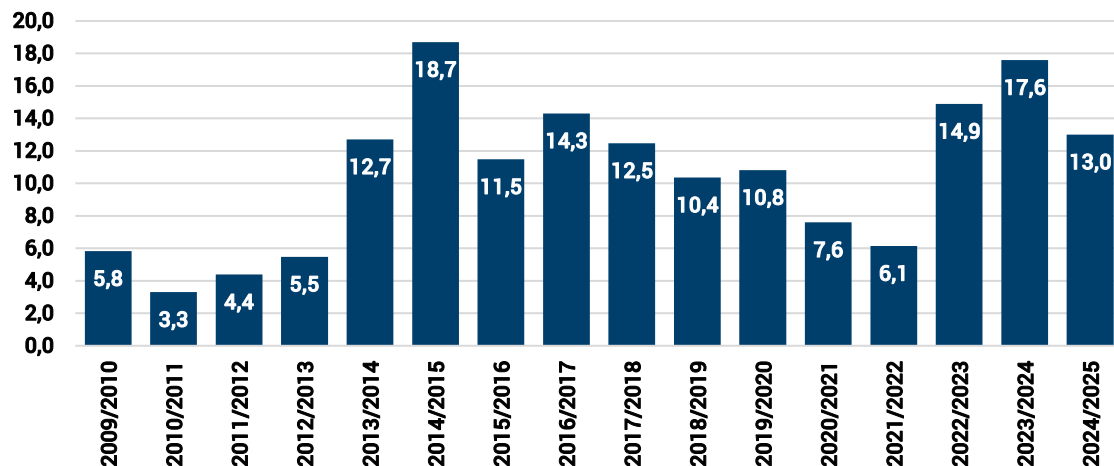
MILHO 2ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



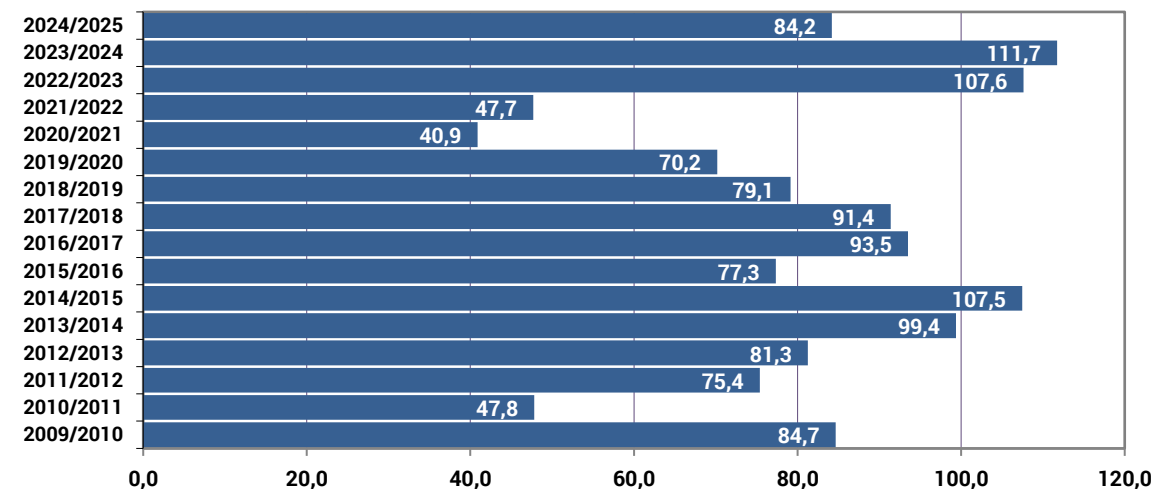
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÃO DOS CERRADOS



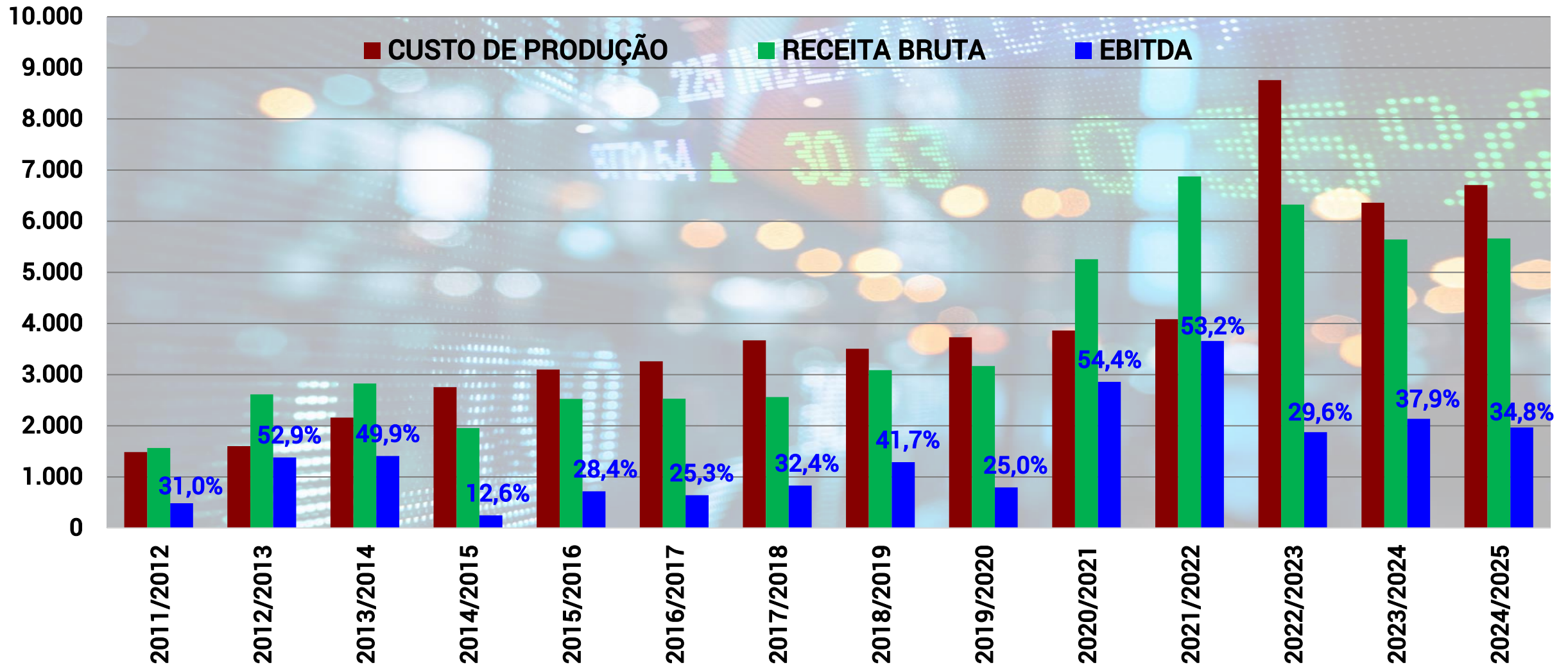
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



MILHO 2ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO

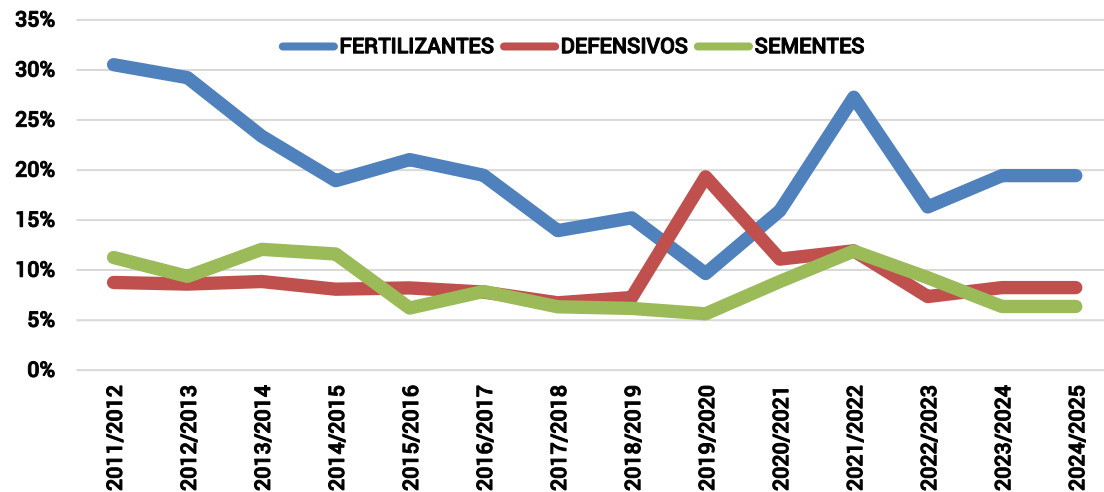


TRIGO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - REGIÃO SUL

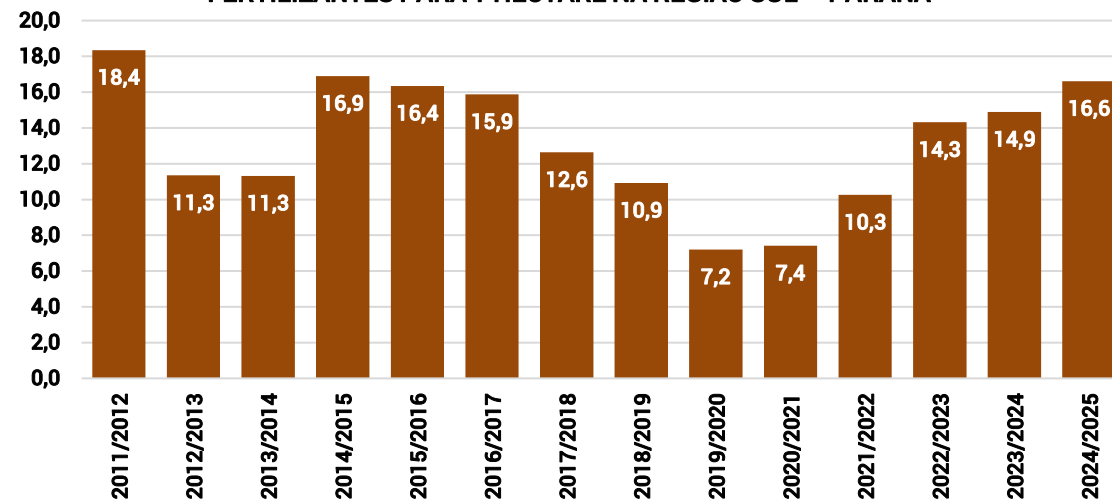


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

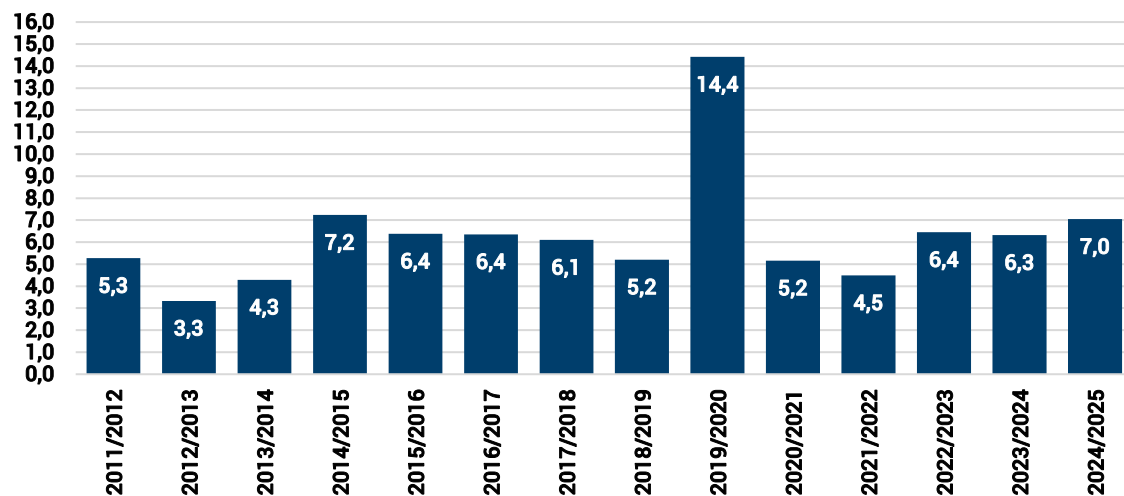
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



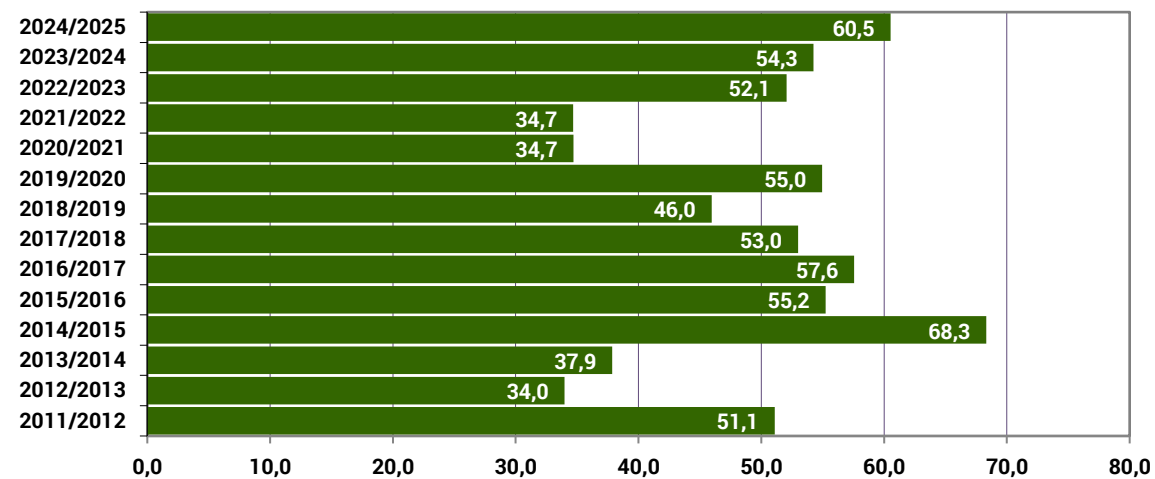
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



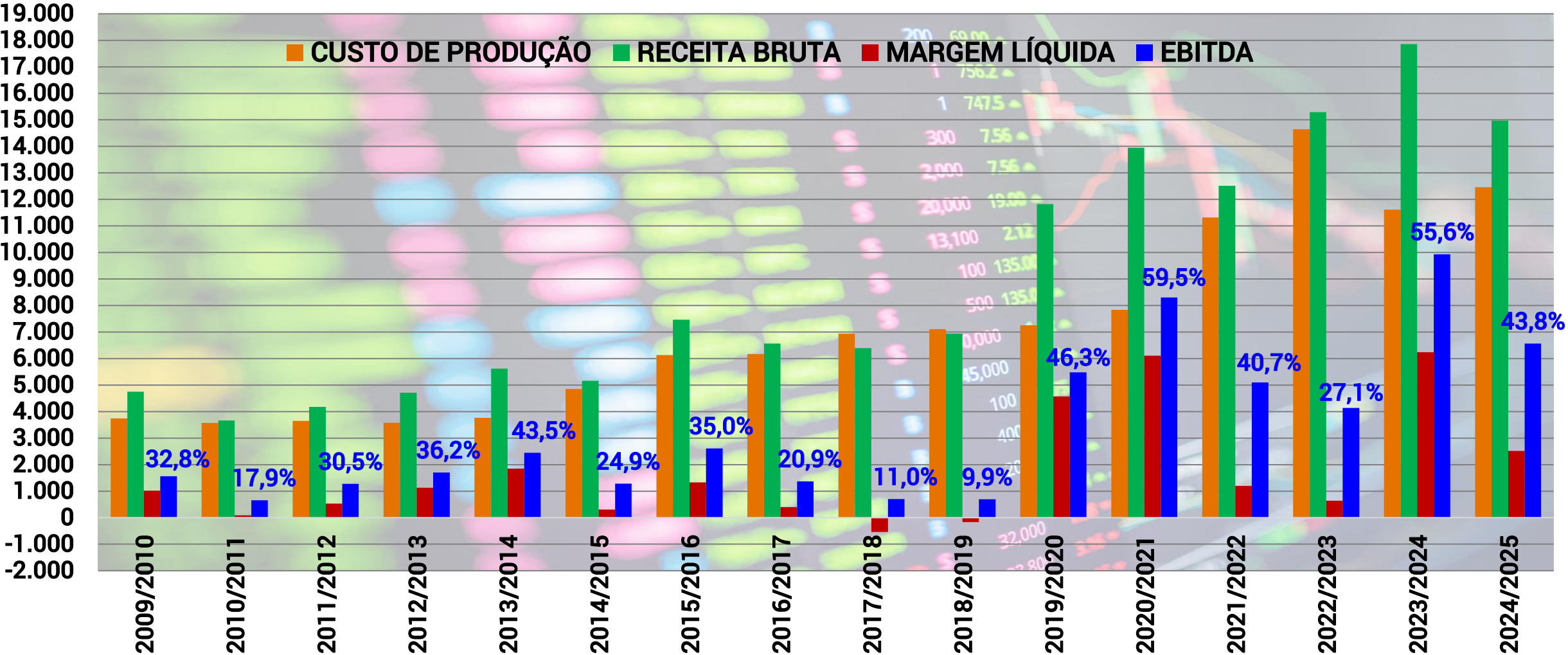
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



TRIGO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO PARANÁ



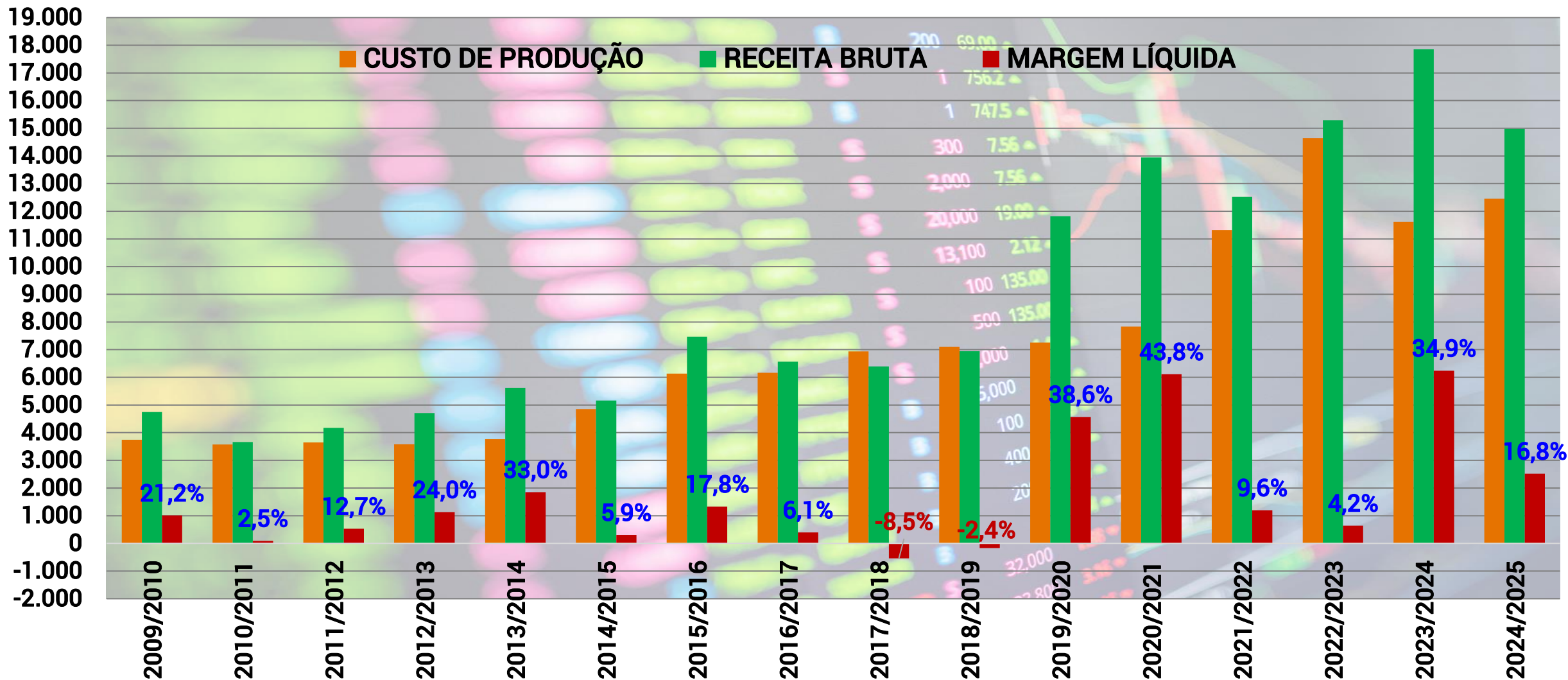
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



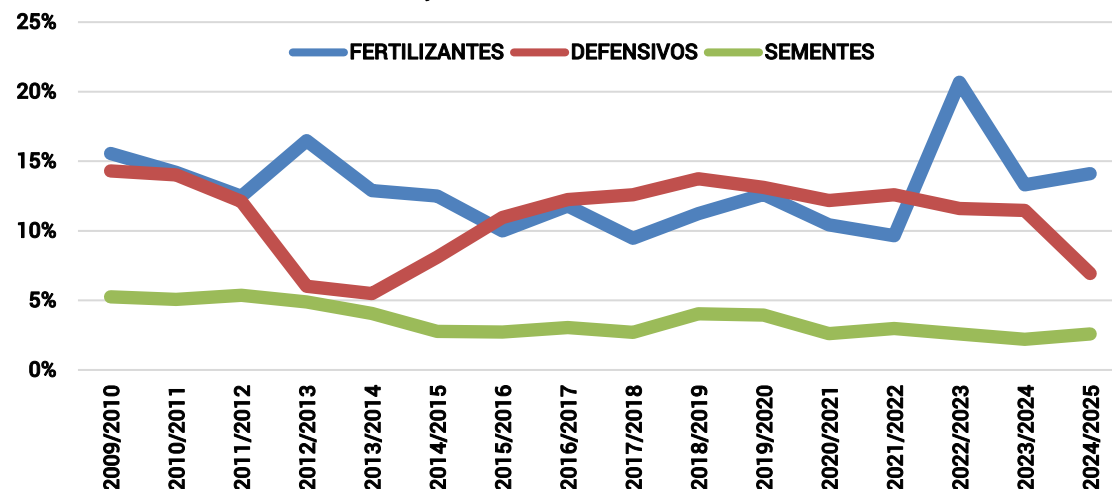
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



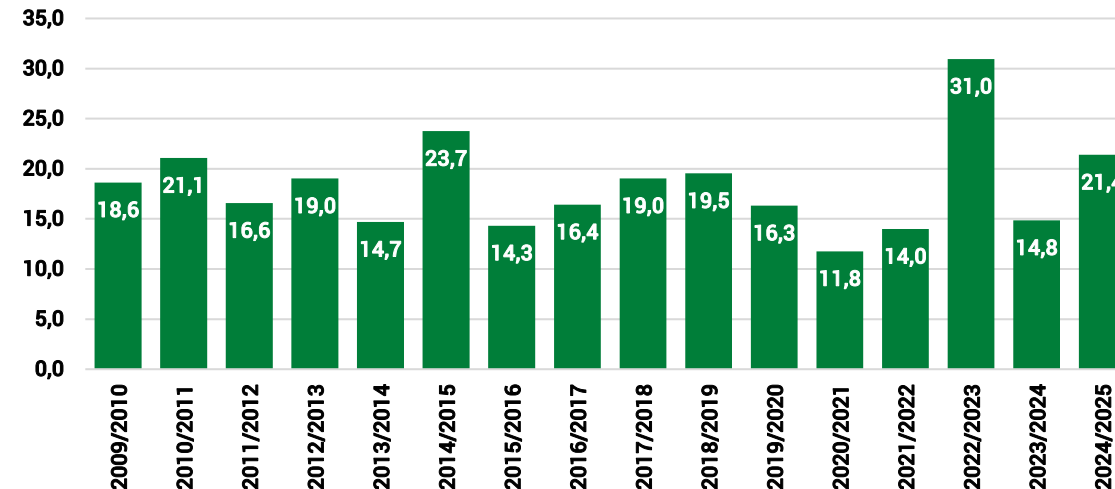
OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



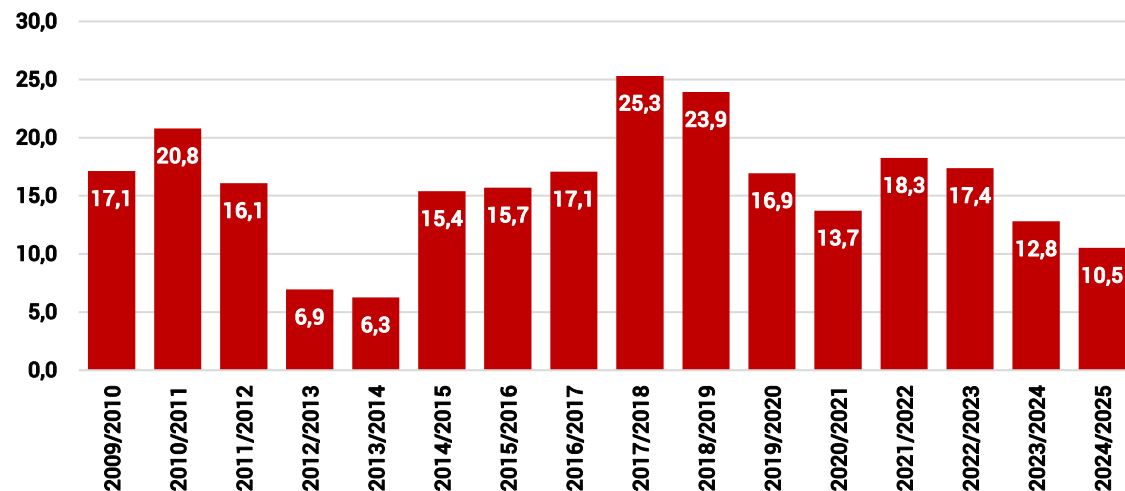
ARROZ IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE – REGIÃO SUL



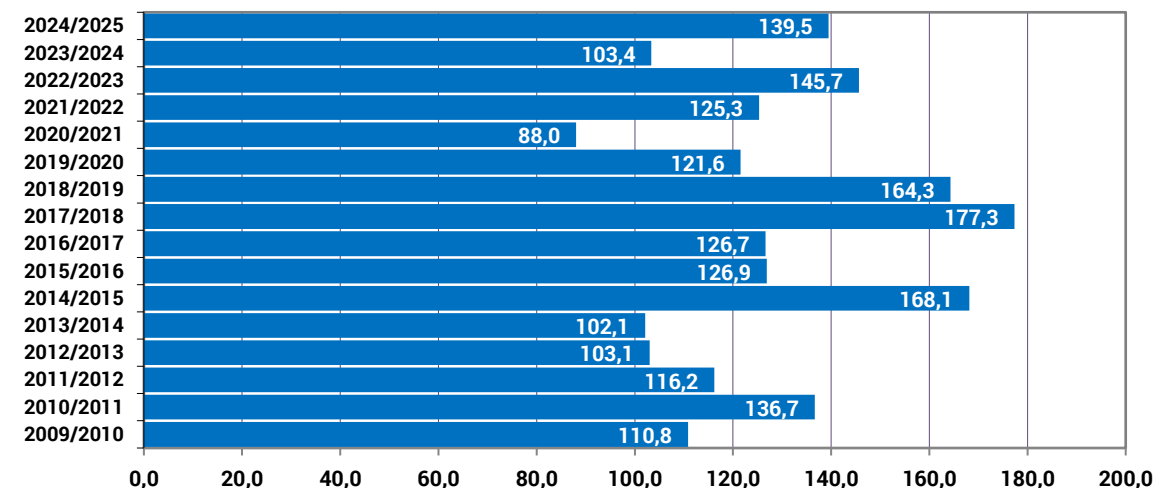
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



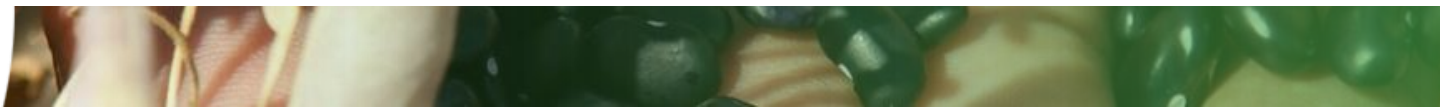
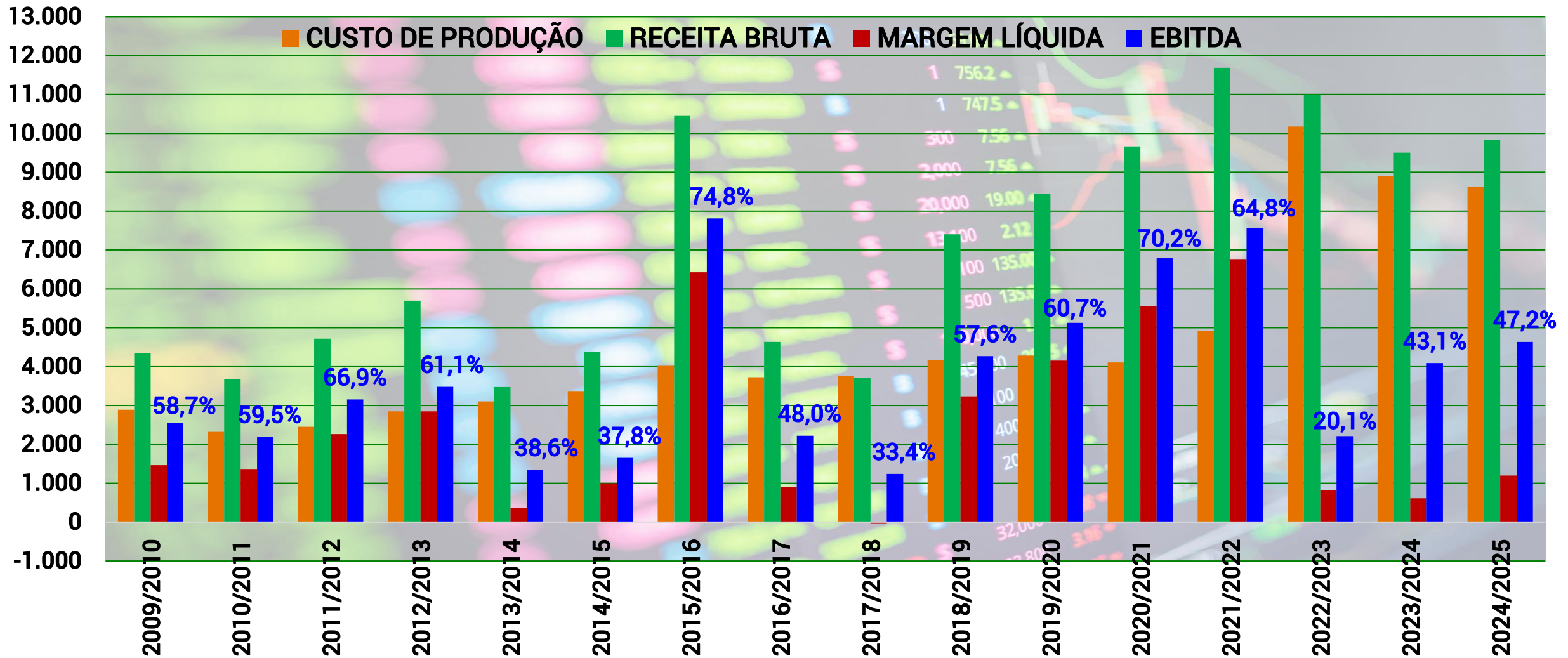
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



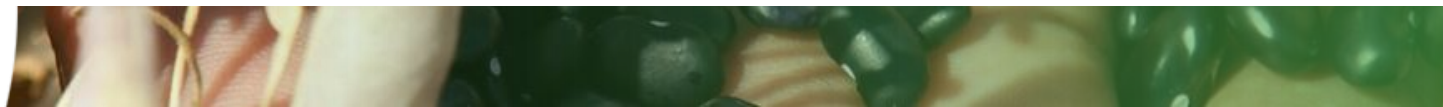
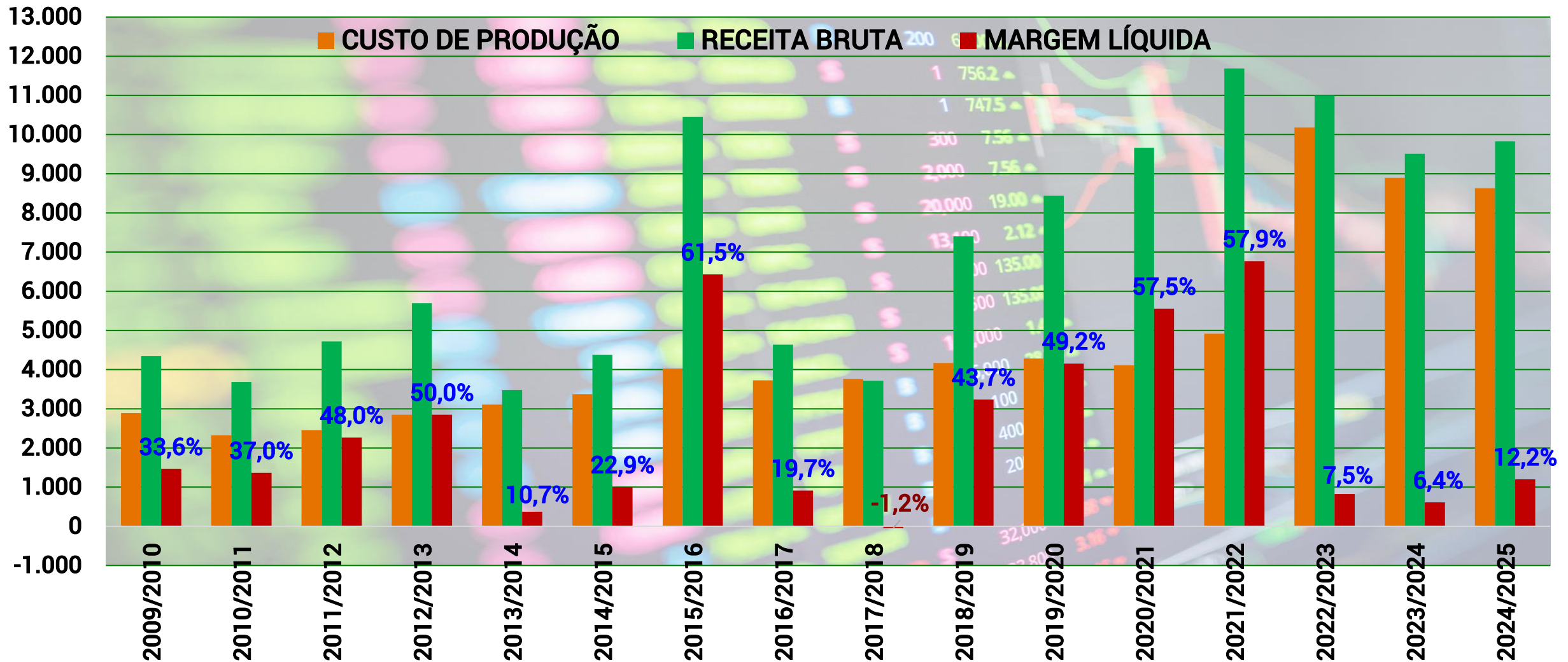
ARROZ IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 50 KG/HA PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) REGIÃO SUL



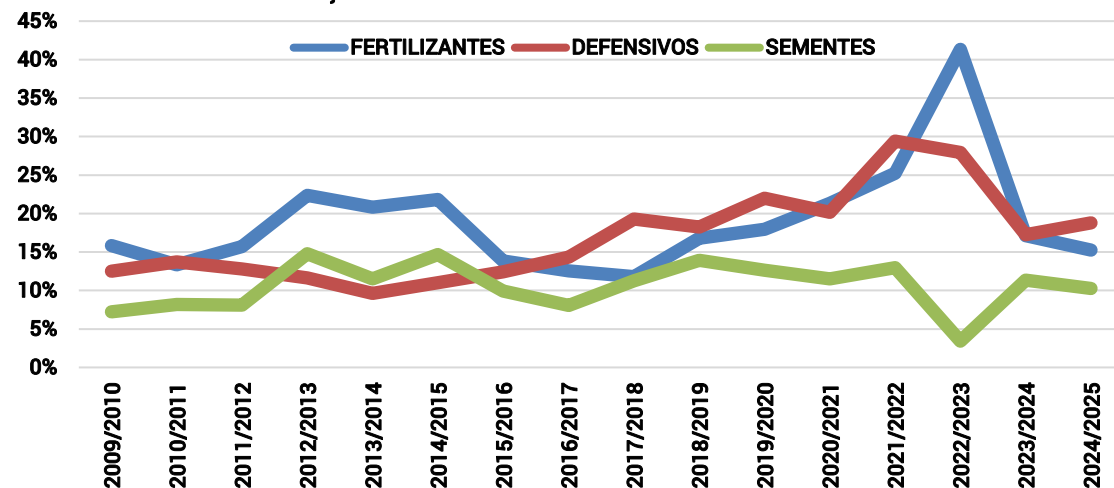
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



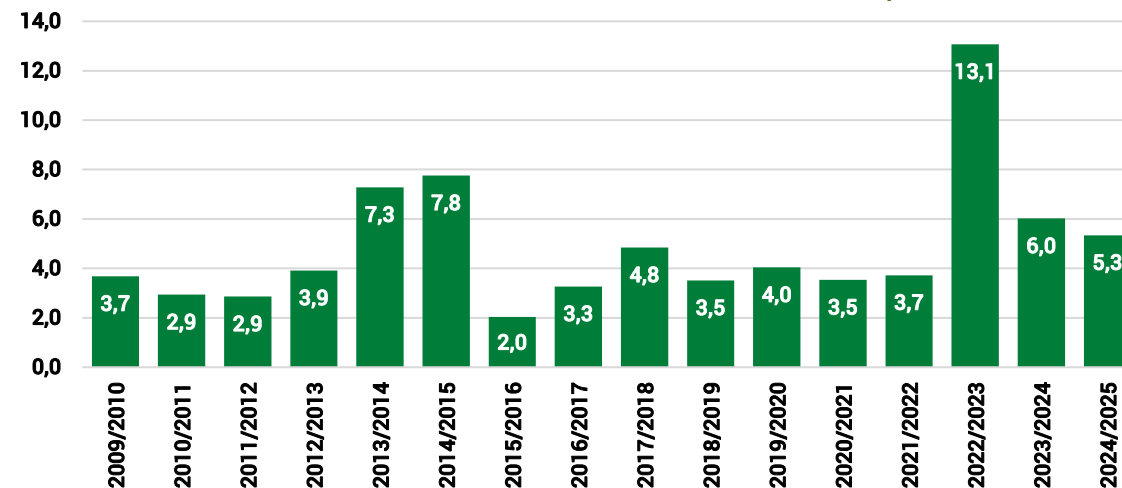
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



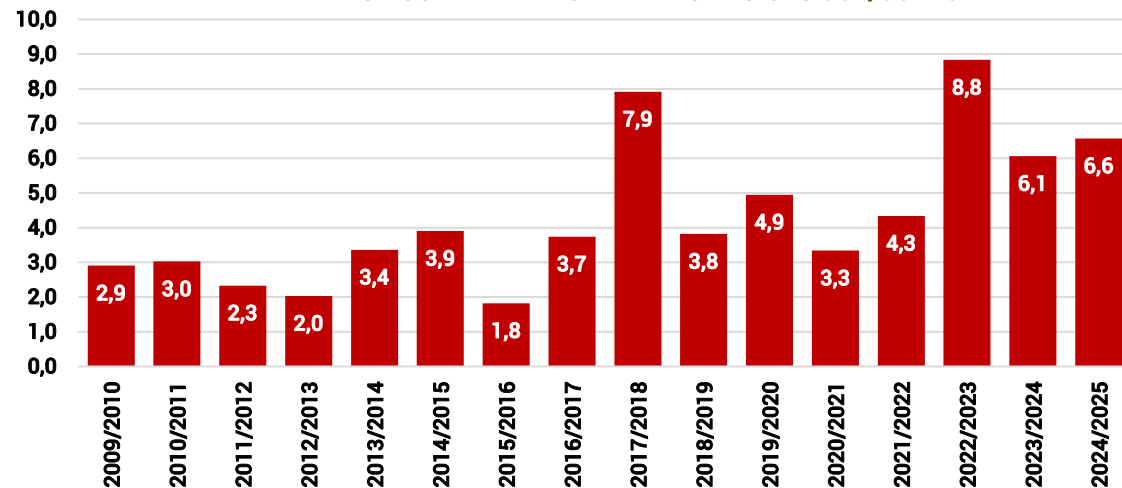
FEIJÃO SEQUEIRO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



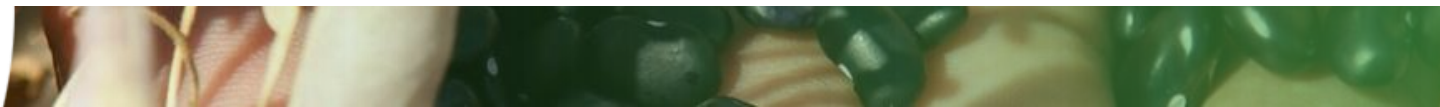
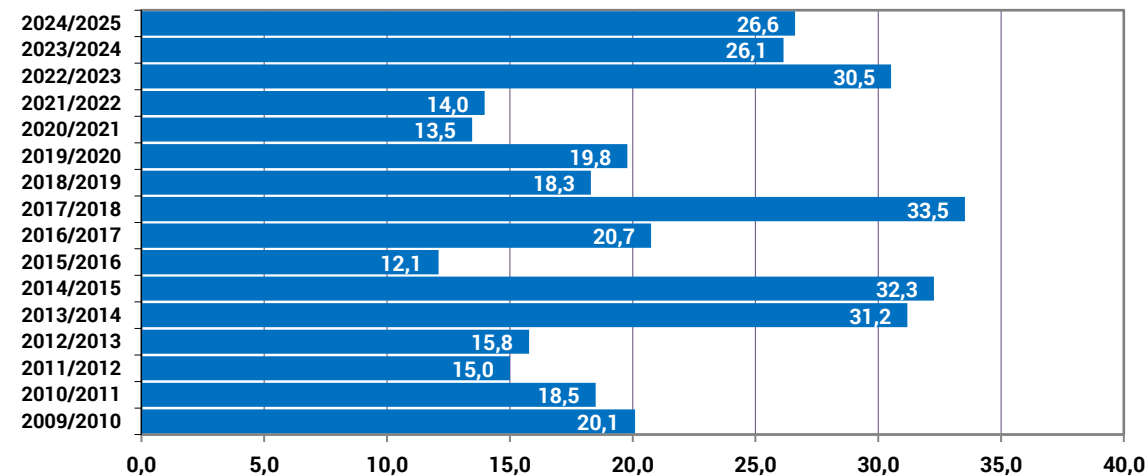
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



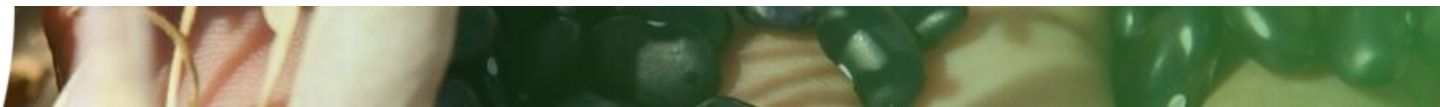
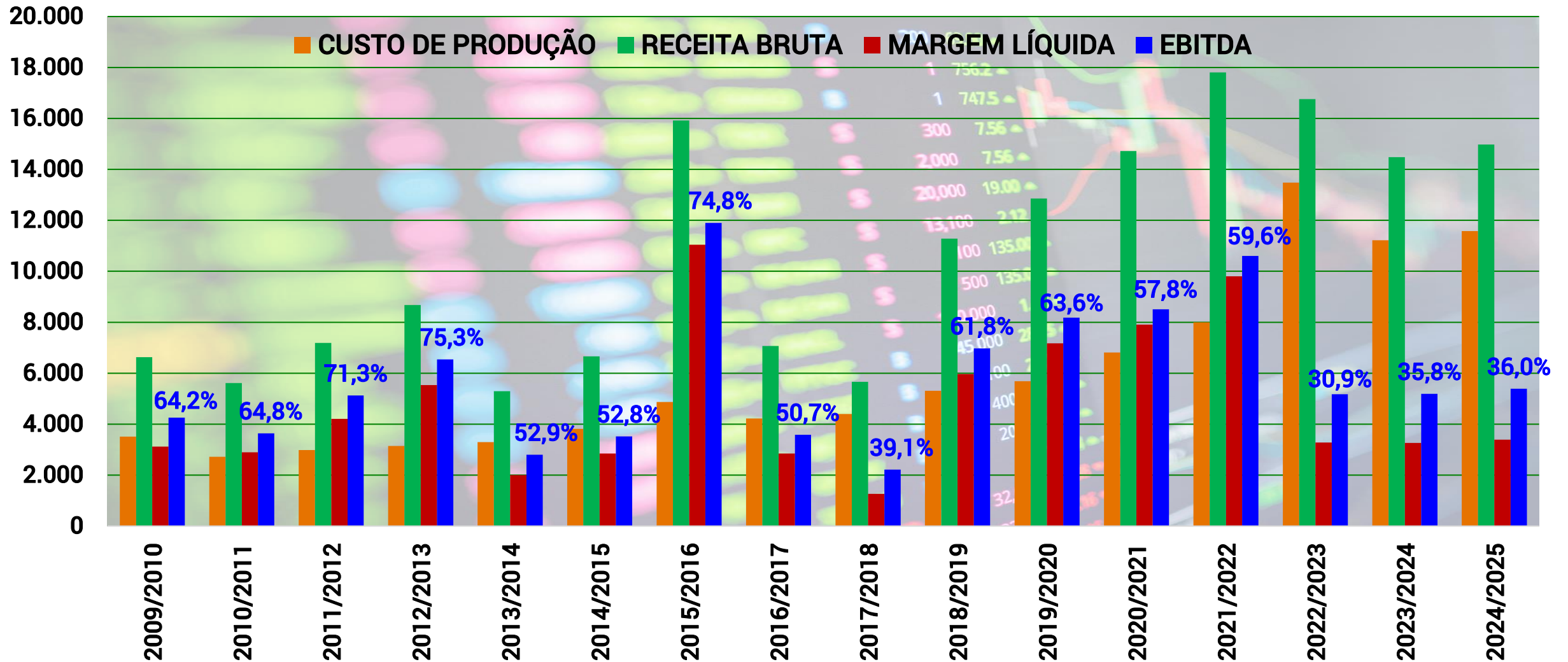
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



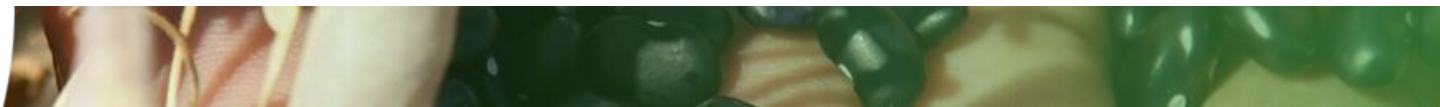
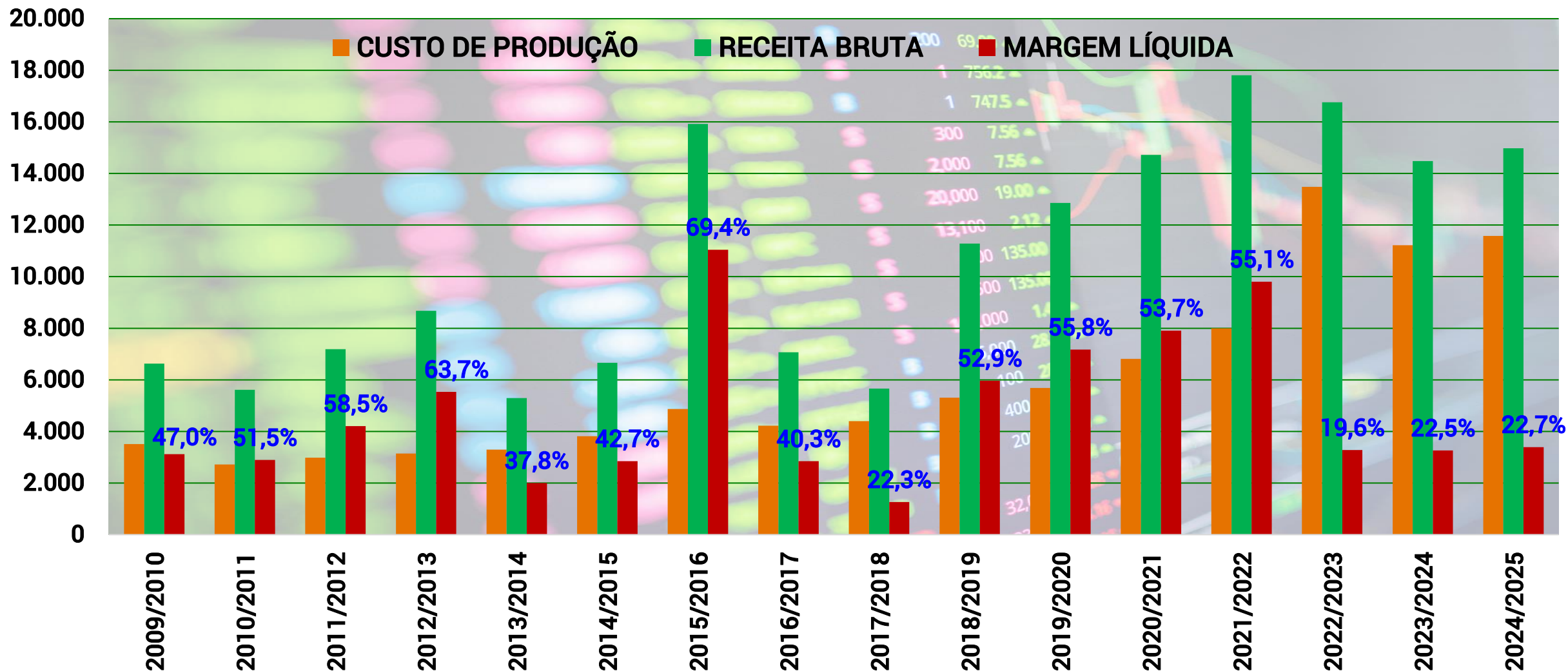
FEIJÃO SEQUEIRO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) SUL/SUDESTE



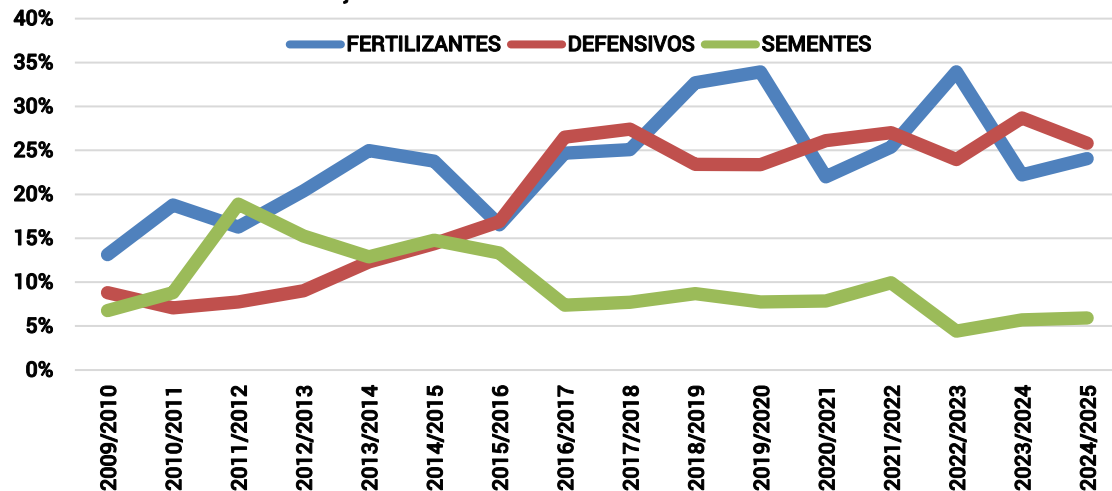
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



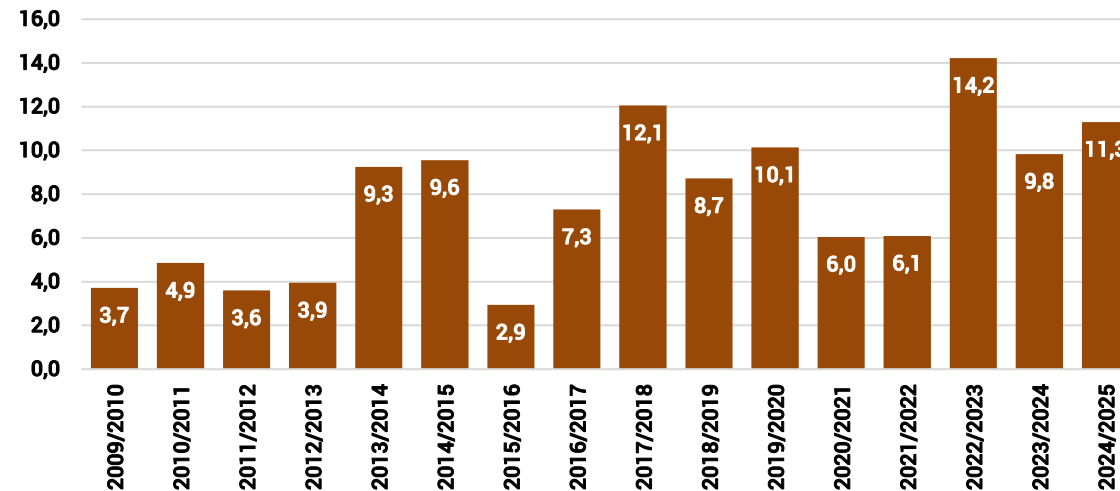
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



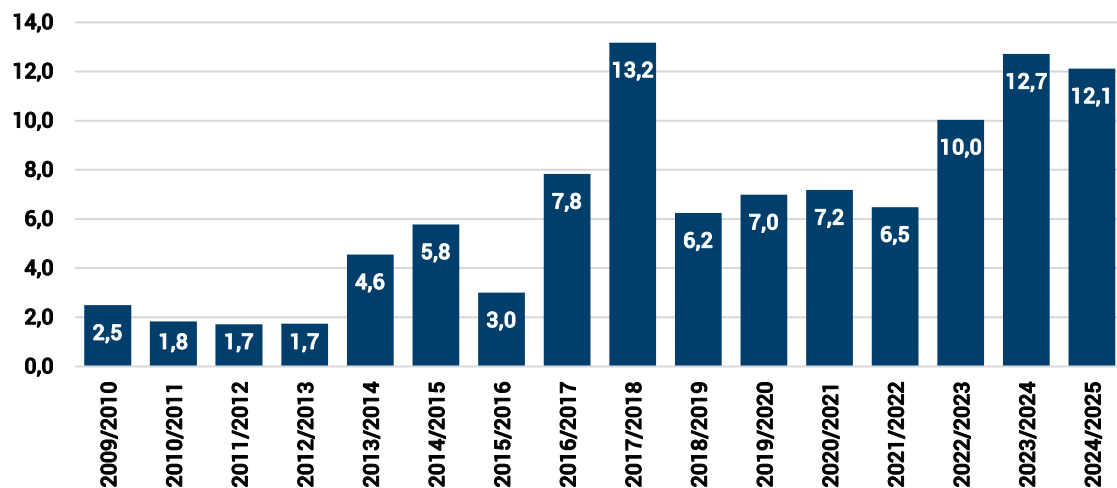
FEIJÃO IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



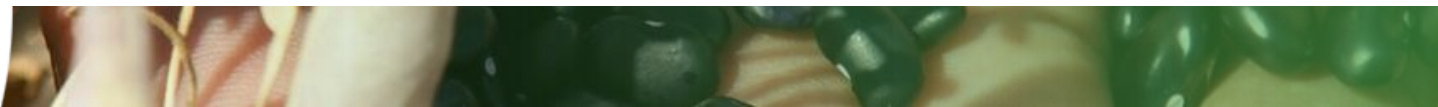
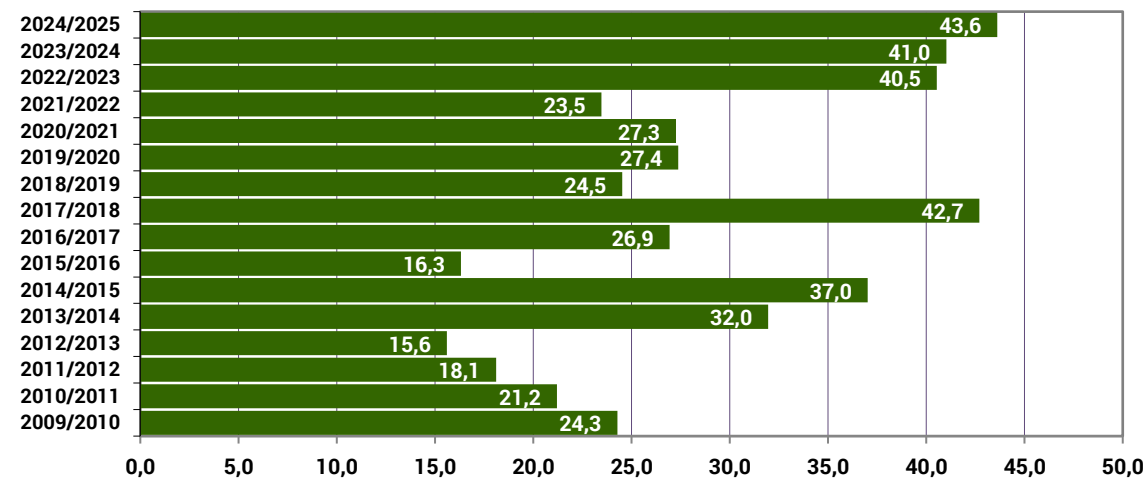
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



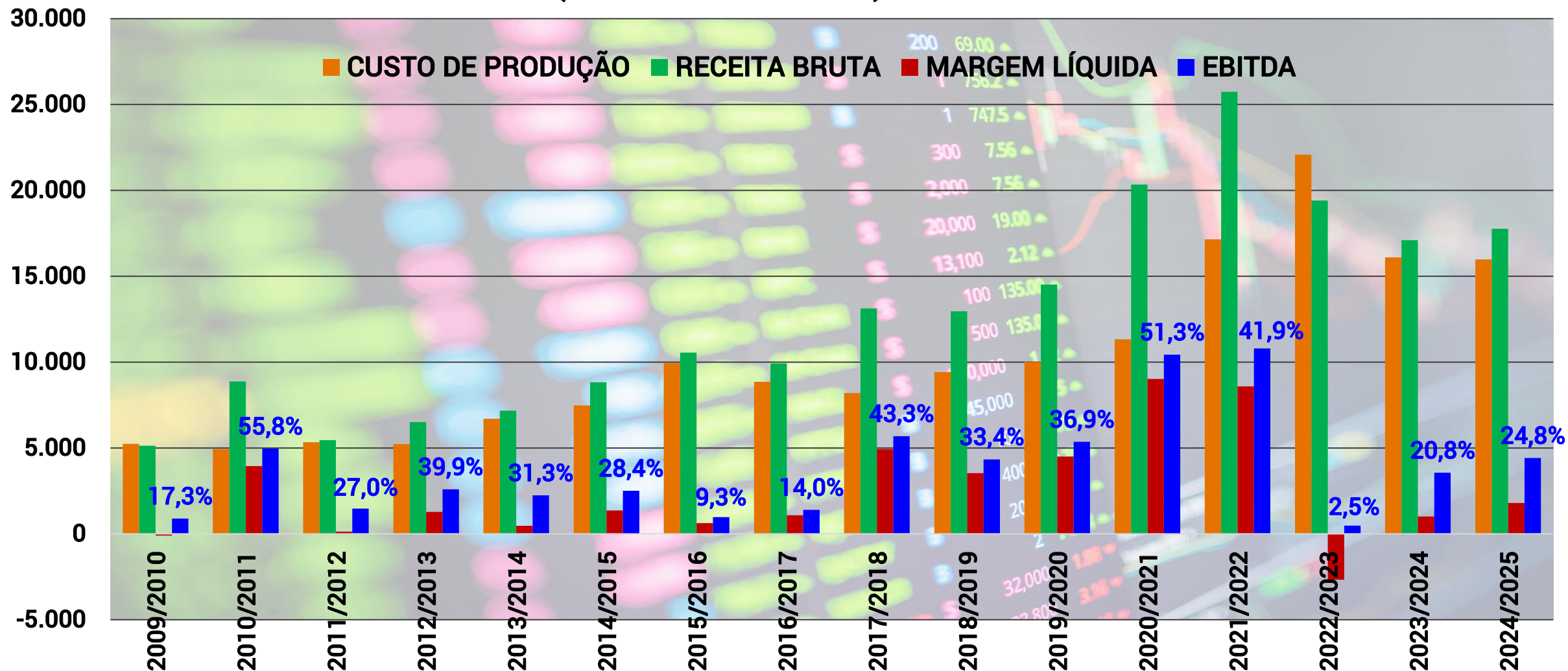
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



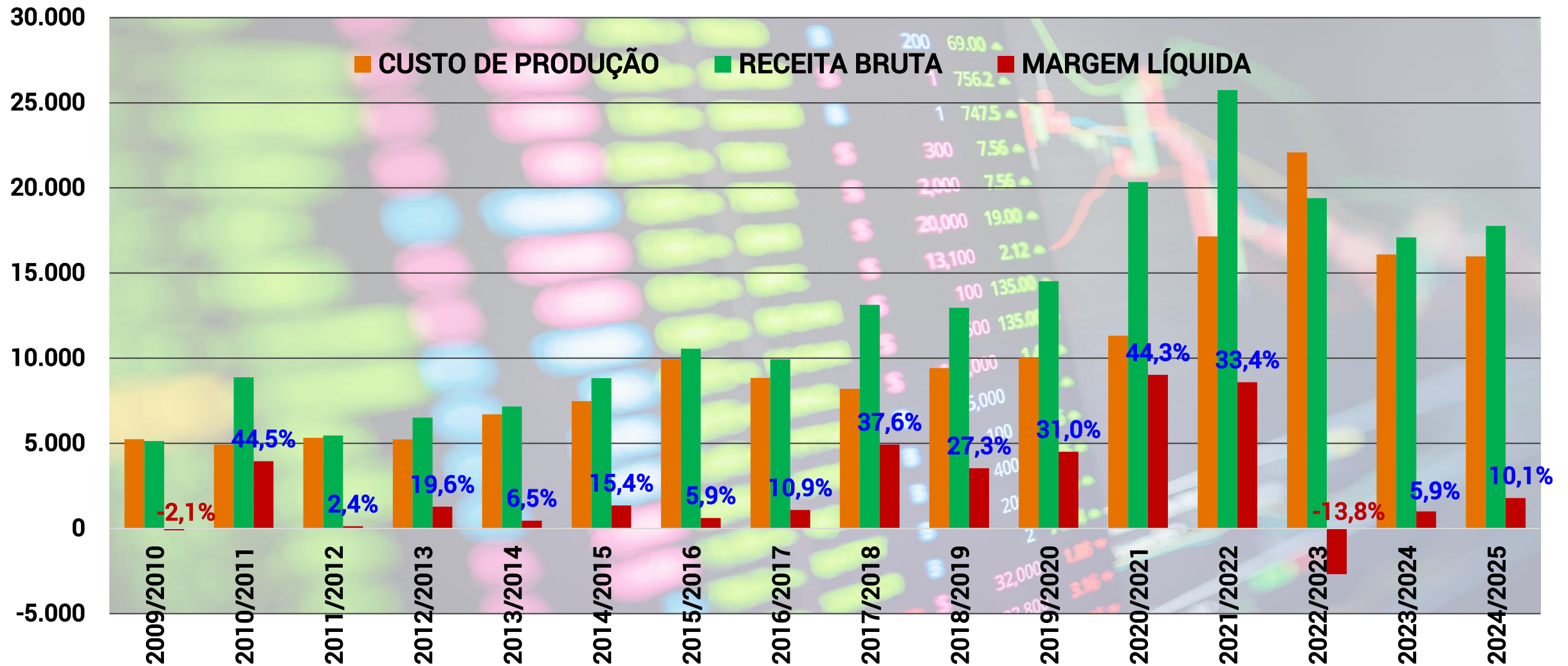
FEIJÃO IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



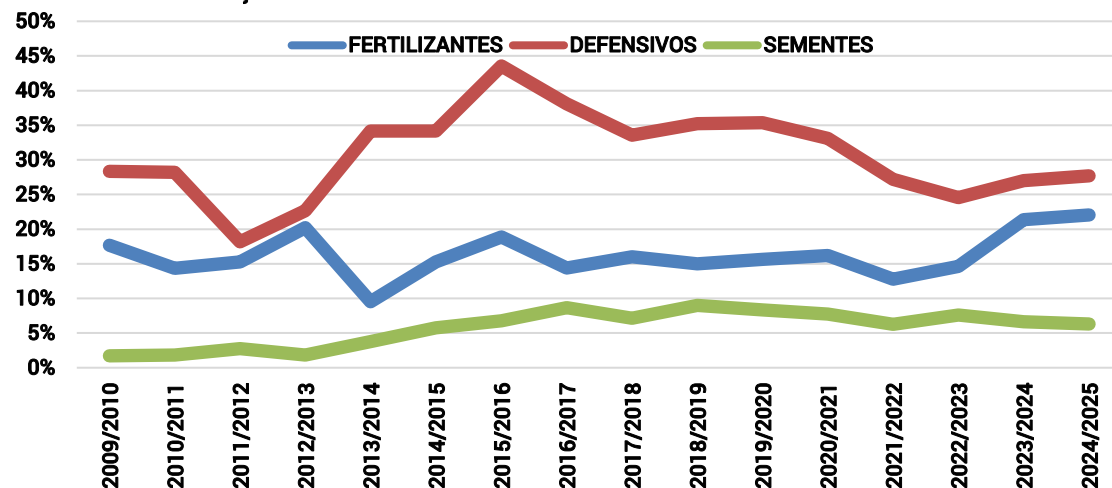
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



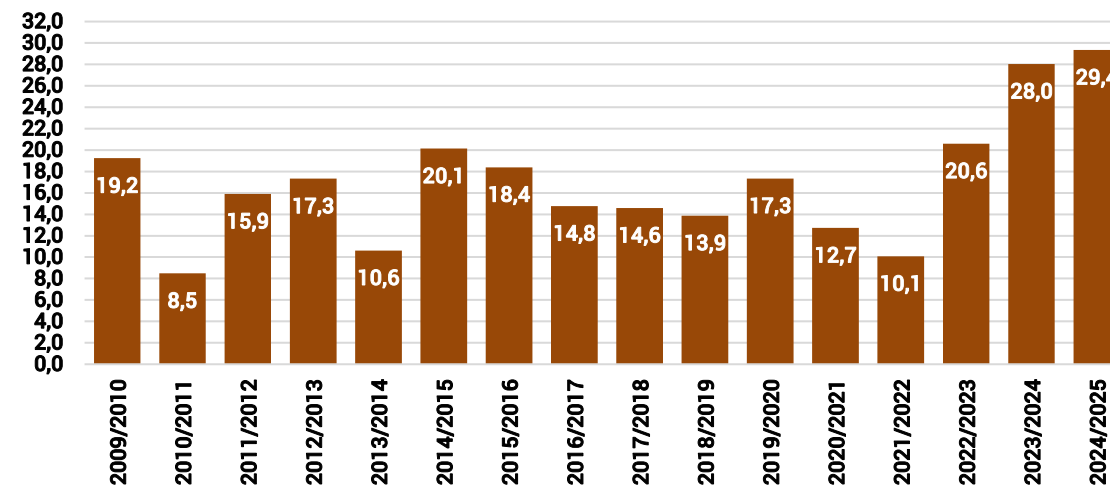
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



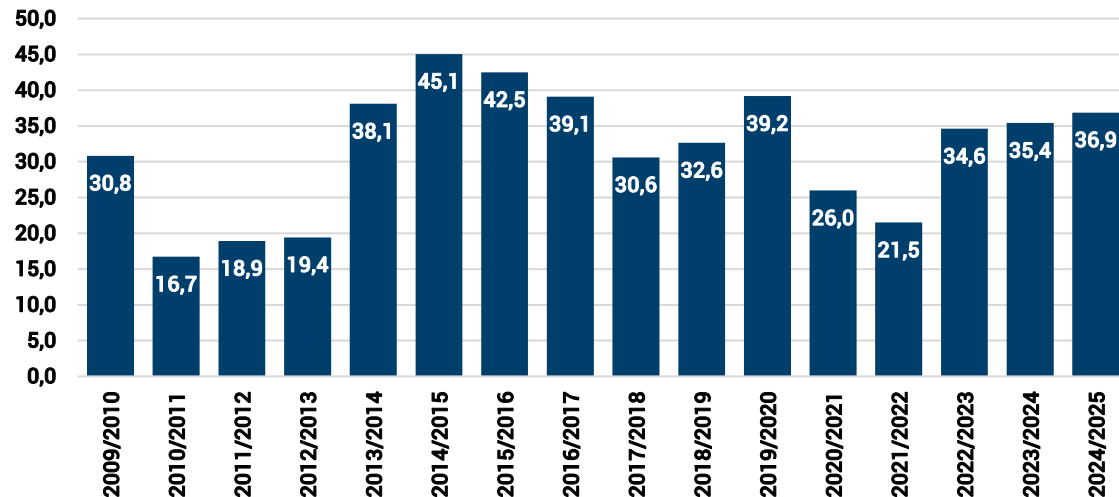
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



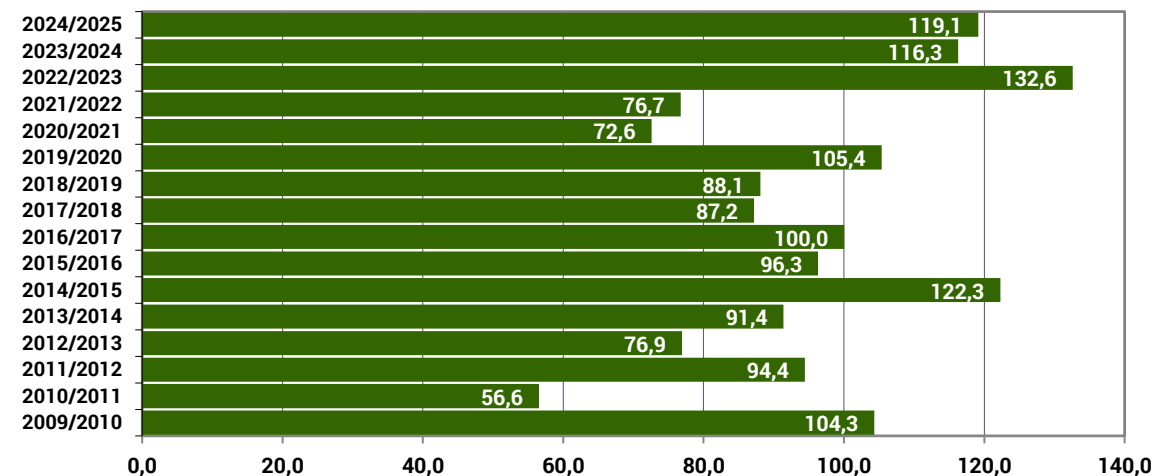
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



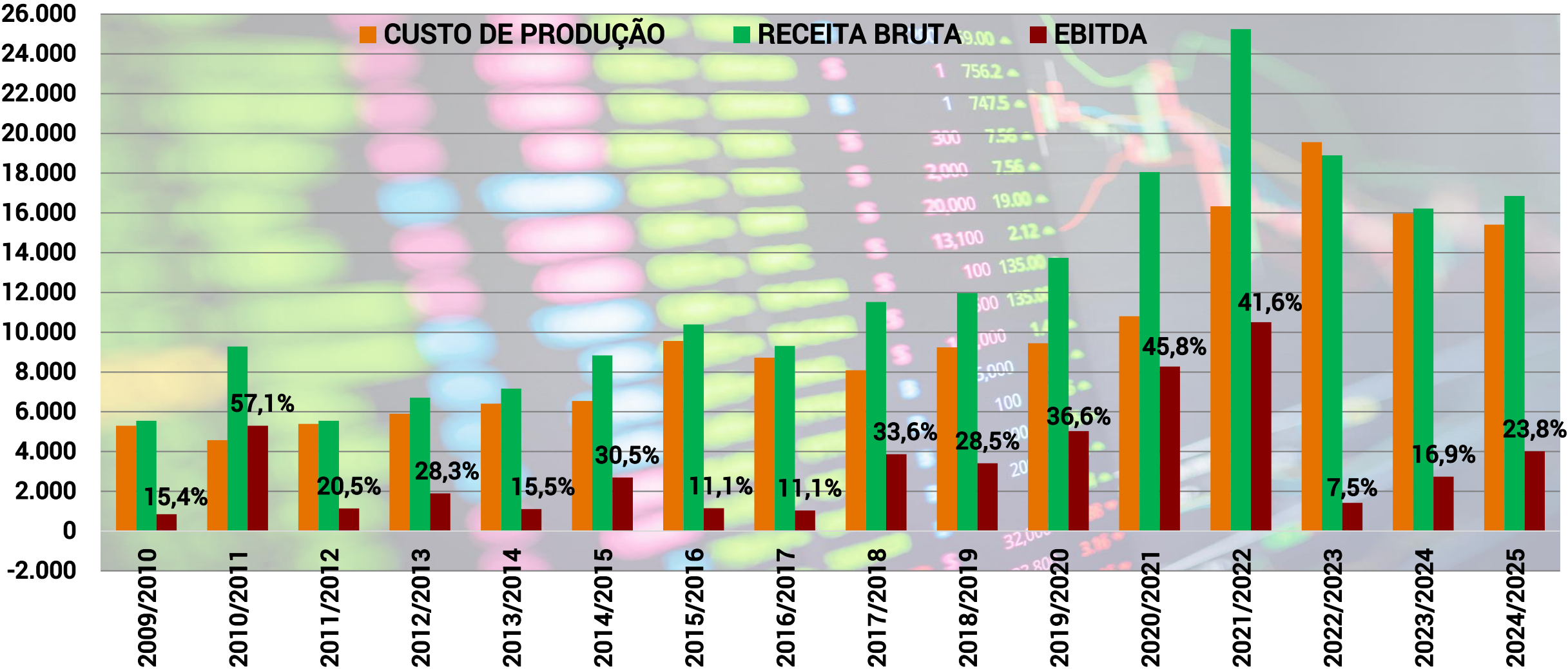
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NA BAHIA – 1ª SAFRA

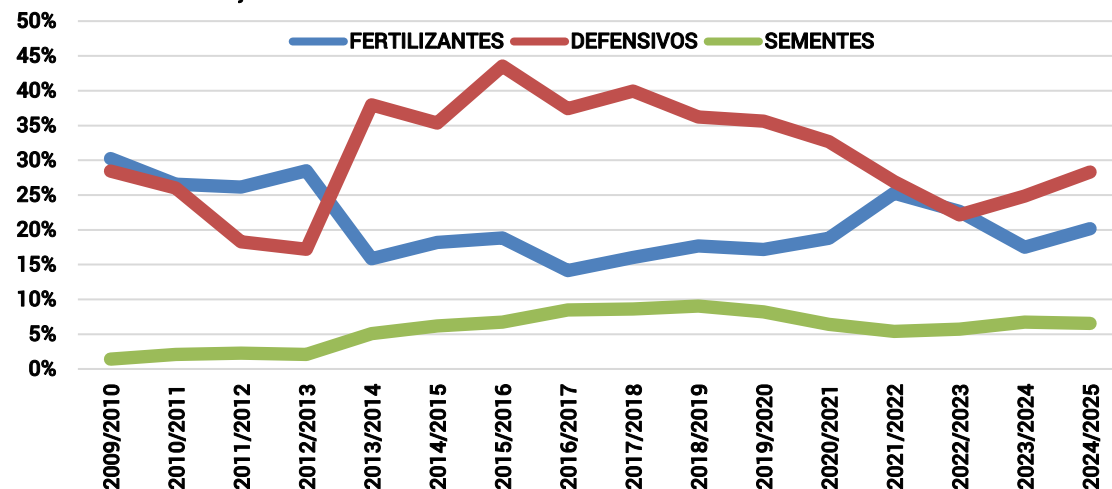


ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MATO GROSSO 2ª SAFRA

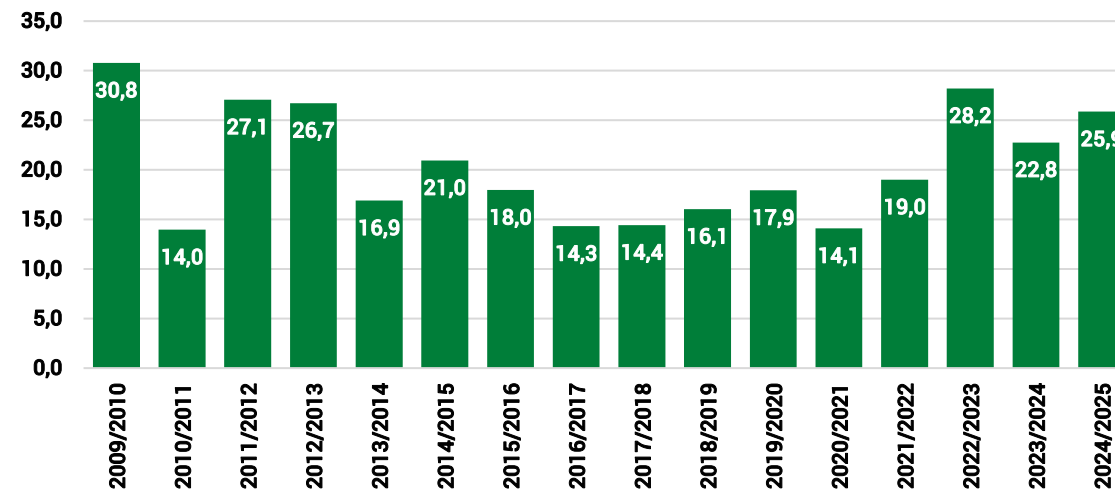


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

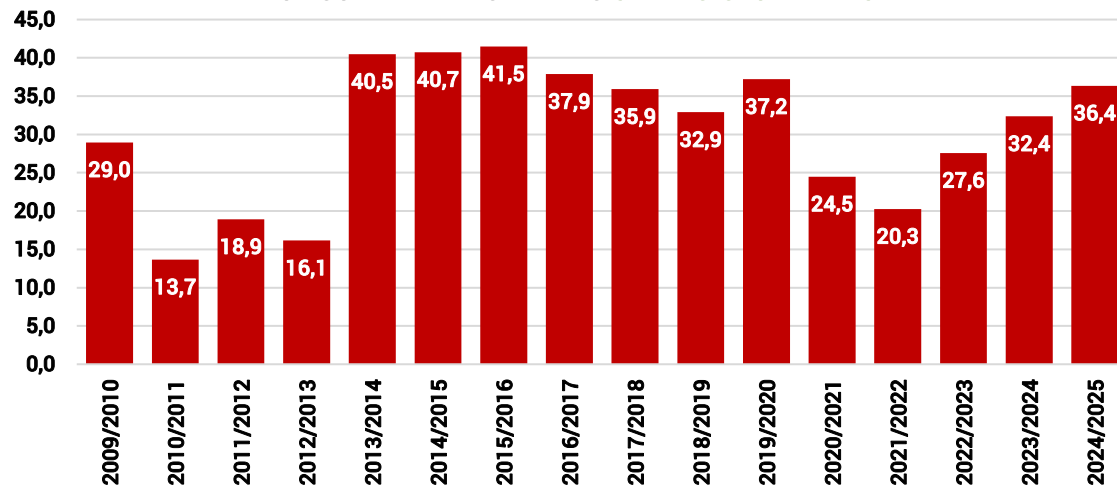
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



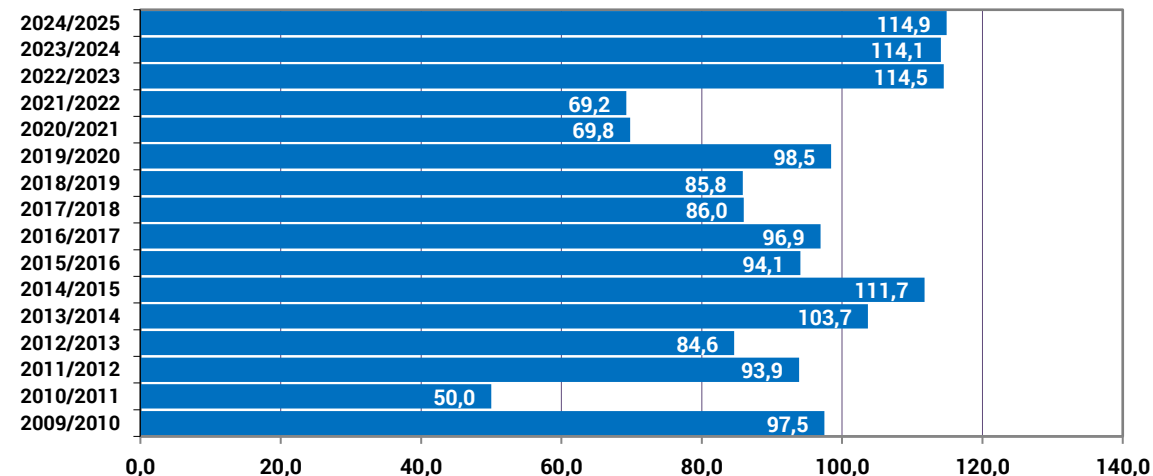
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA

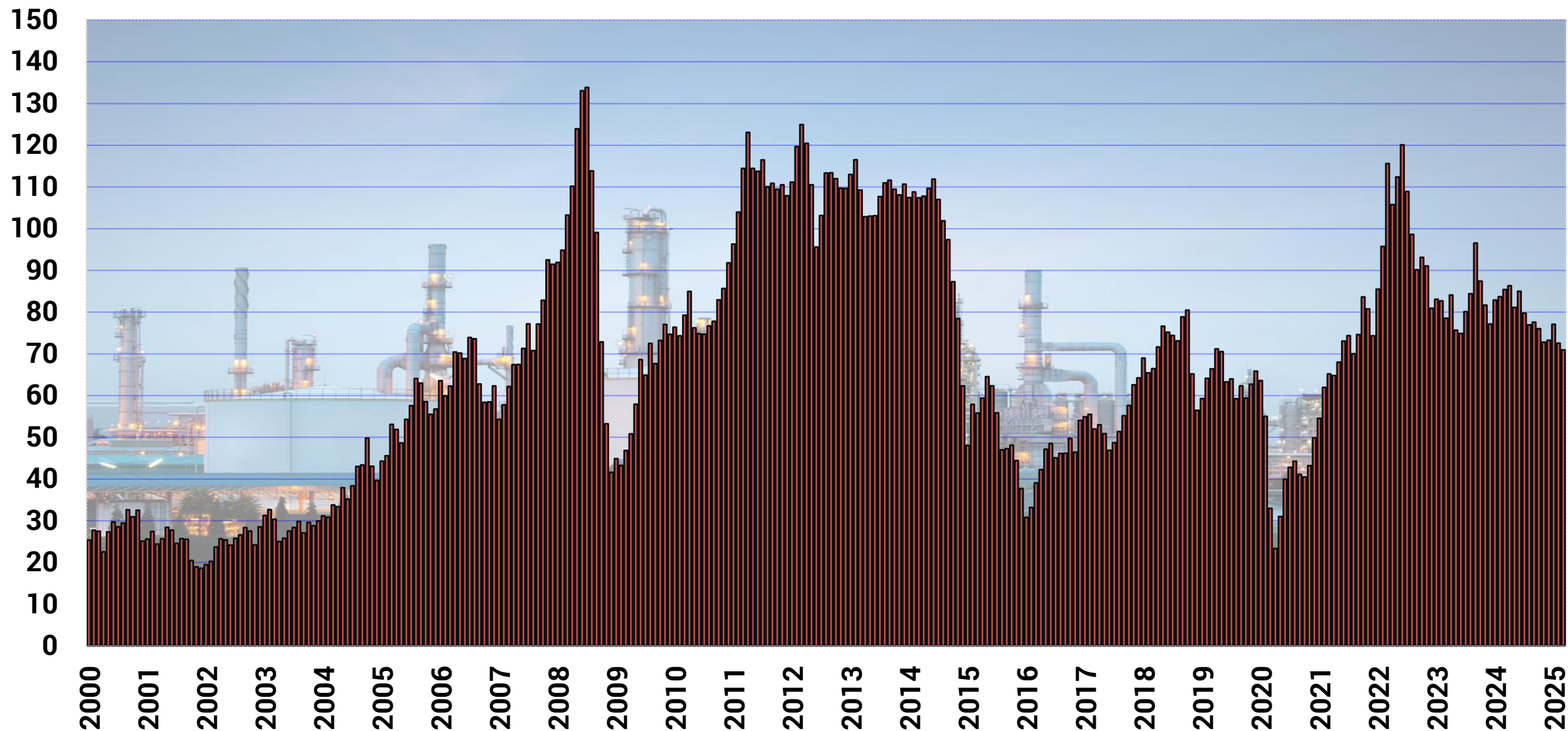




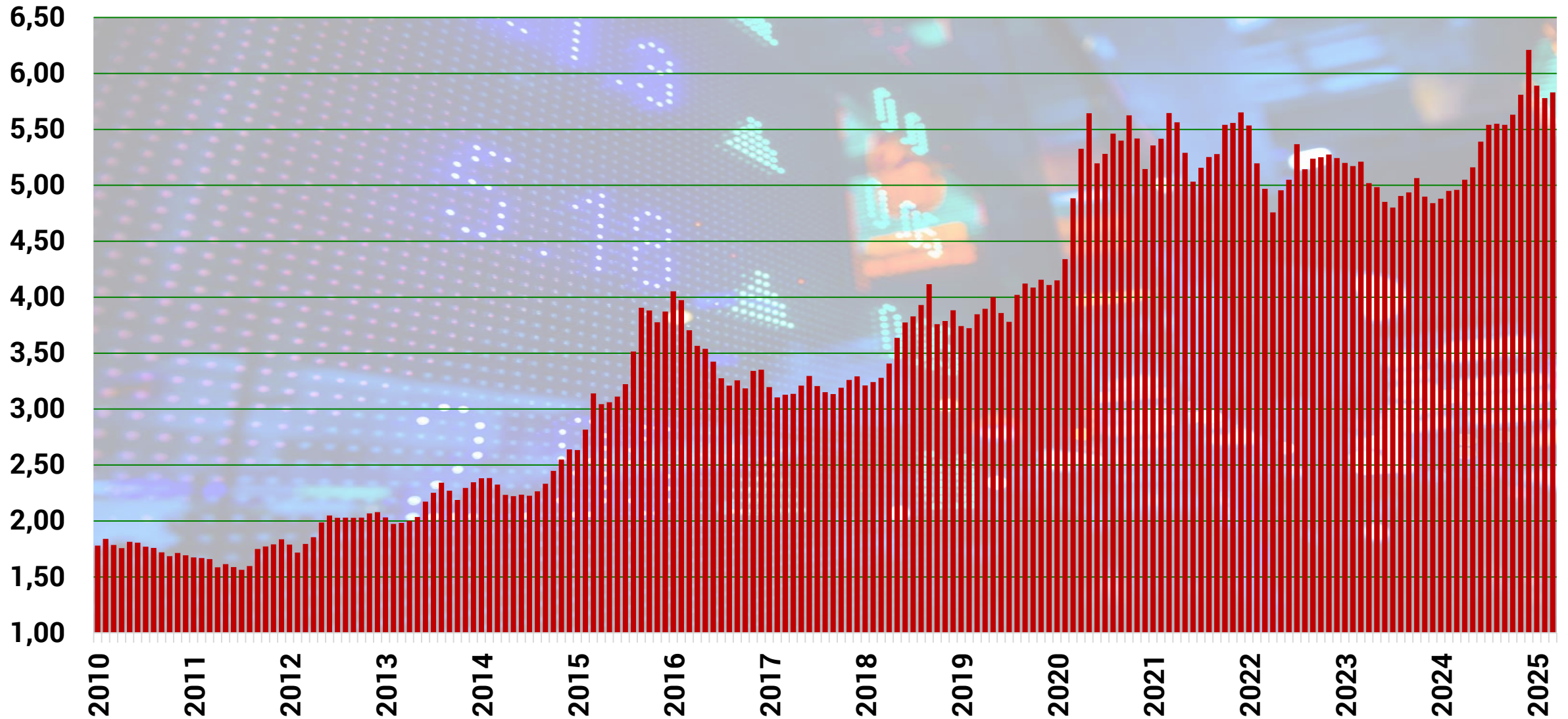
Indicadores econômicos: petróleo, preços agrícolas e câmbio



PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL

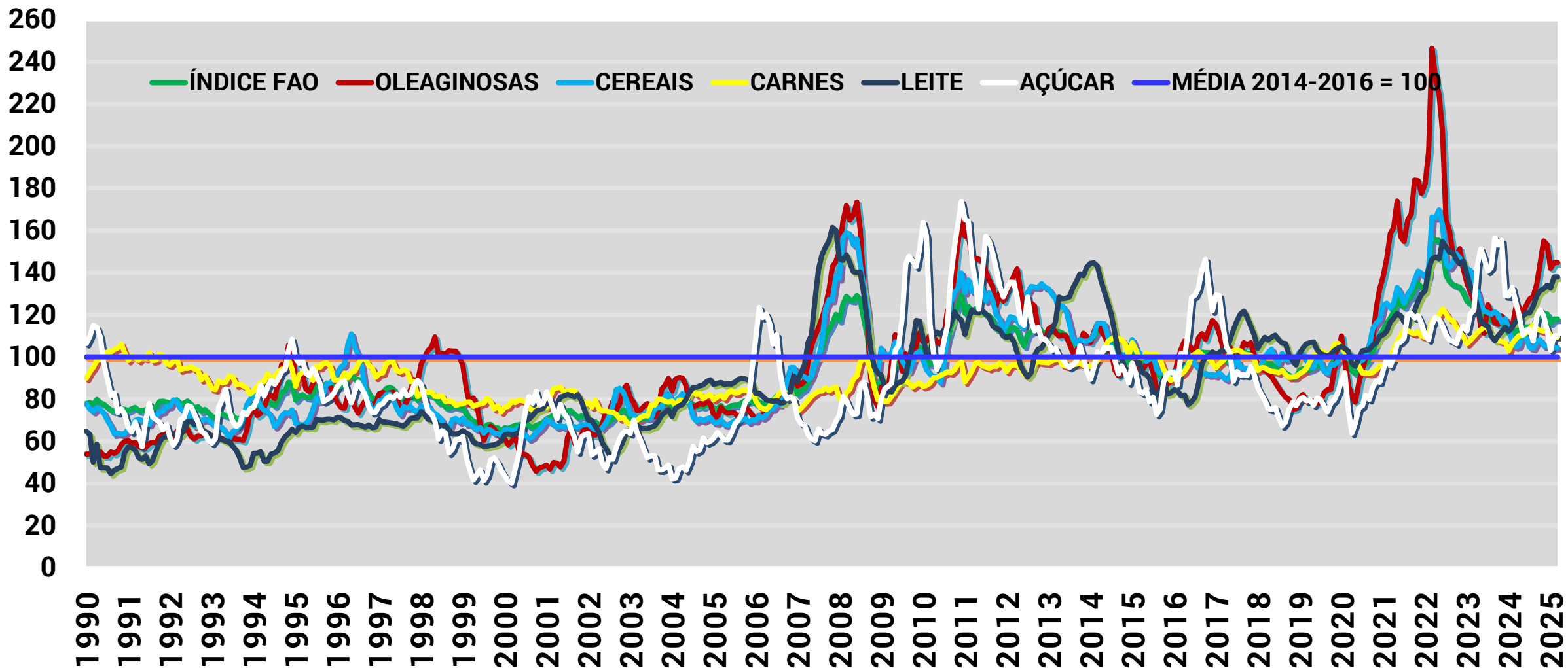


TAXA DE CâMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS

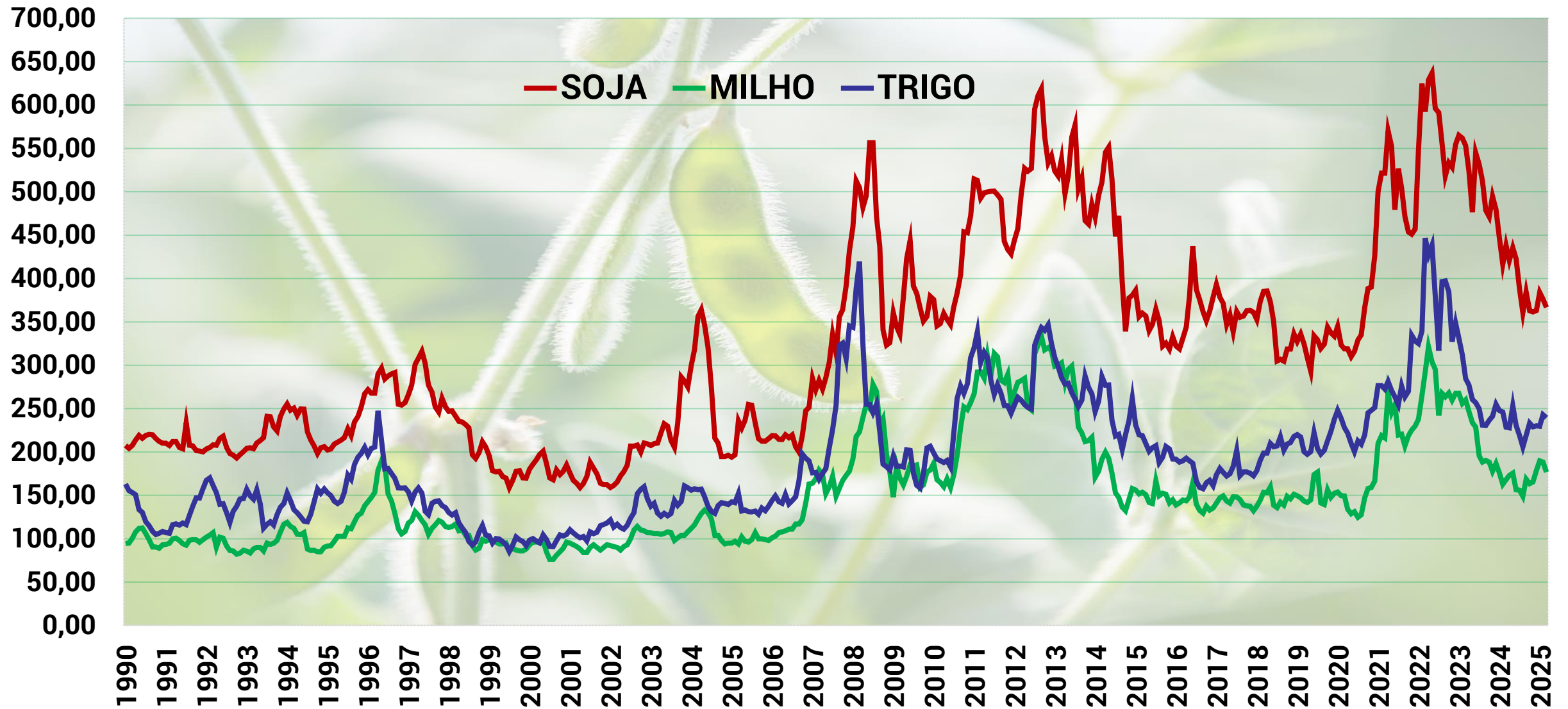


FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS

2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



GRÃOS: PREÇOS MÉDIOS MENSAIS CBOT/CME - US\$/TONELADA



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

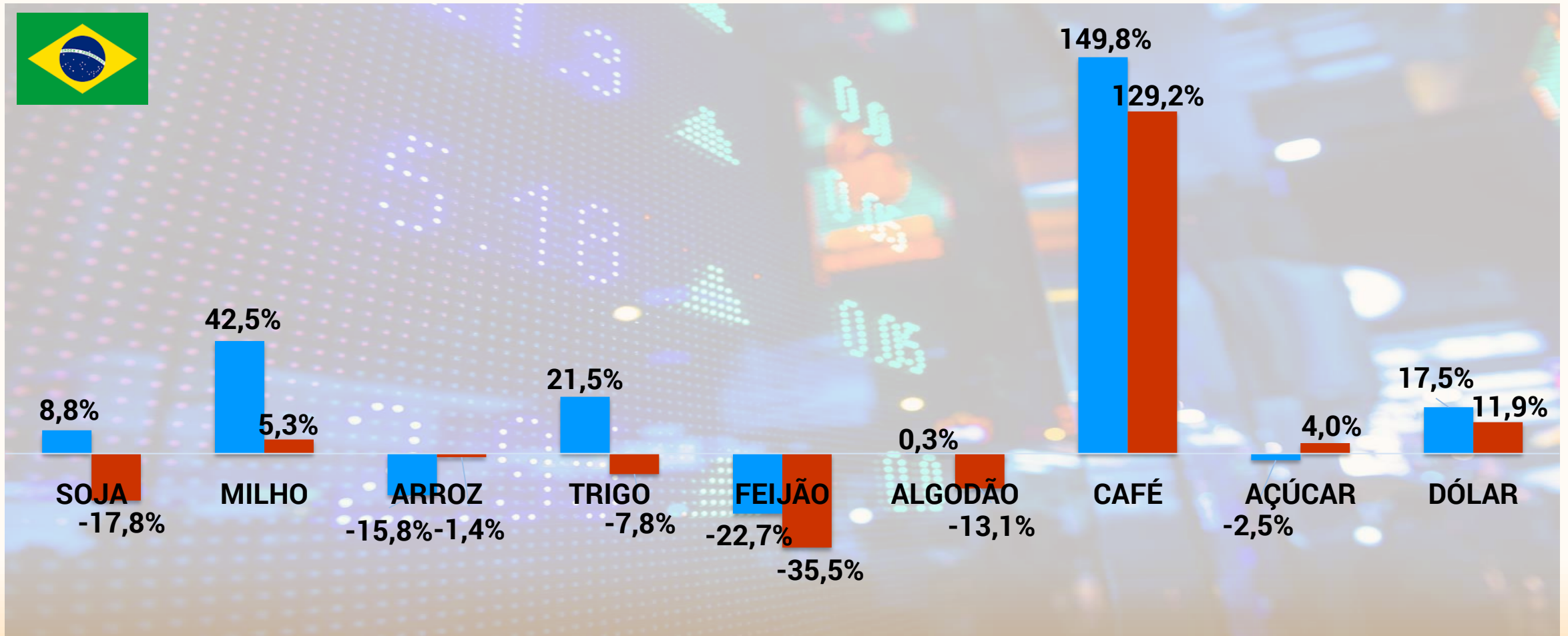
■ VAR. EM 24 MESES



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

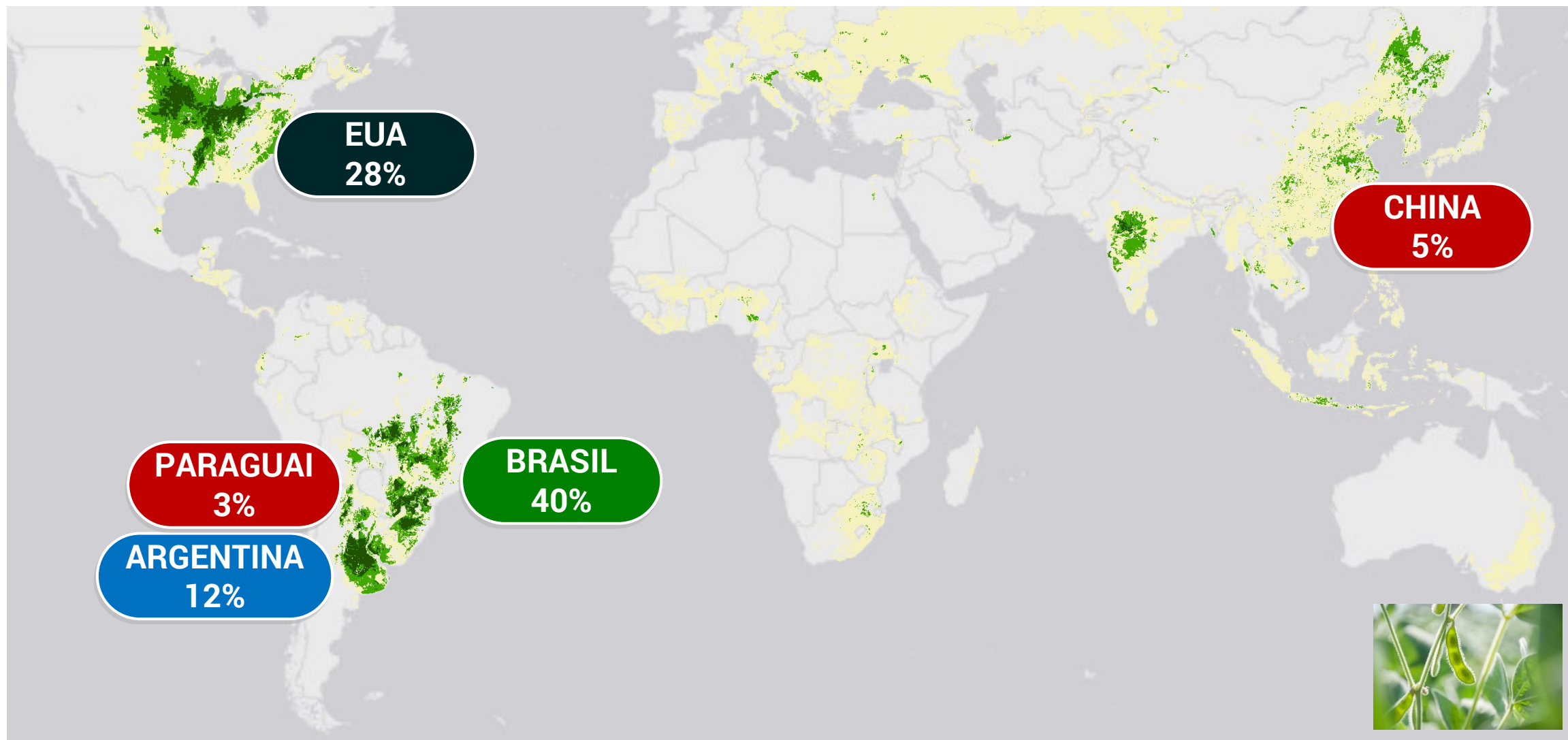
Mesmo com quebras no RS e MS, Argentina e Paraguai, as safras do Brasil e da América do Sul são recordes, gerando estoques globais recordes, com a relação estoques finais/demanda mundial projetada em 29,7%, o segundo patamar mais alto da história. Nos EUA, a primeira projeção de intenção de plantio indica redução de 3,5% da área plantada na próxima safra 2025/2026.

Os futuros com vencimentos em 2025 giram entre US\$ 10,00 e US\$ 10,30 por bushel em Chicago, enquanto os contratos para 2026 são negociados entre US\$ 10,20 e US\$ 10,50 por bushel. Segundo nosso modelo de projeção de preços futuros, as cotações do grão para 2025 devem alcançar valores entre US\$ 10,80 e US\$ 11,70 por bushel.

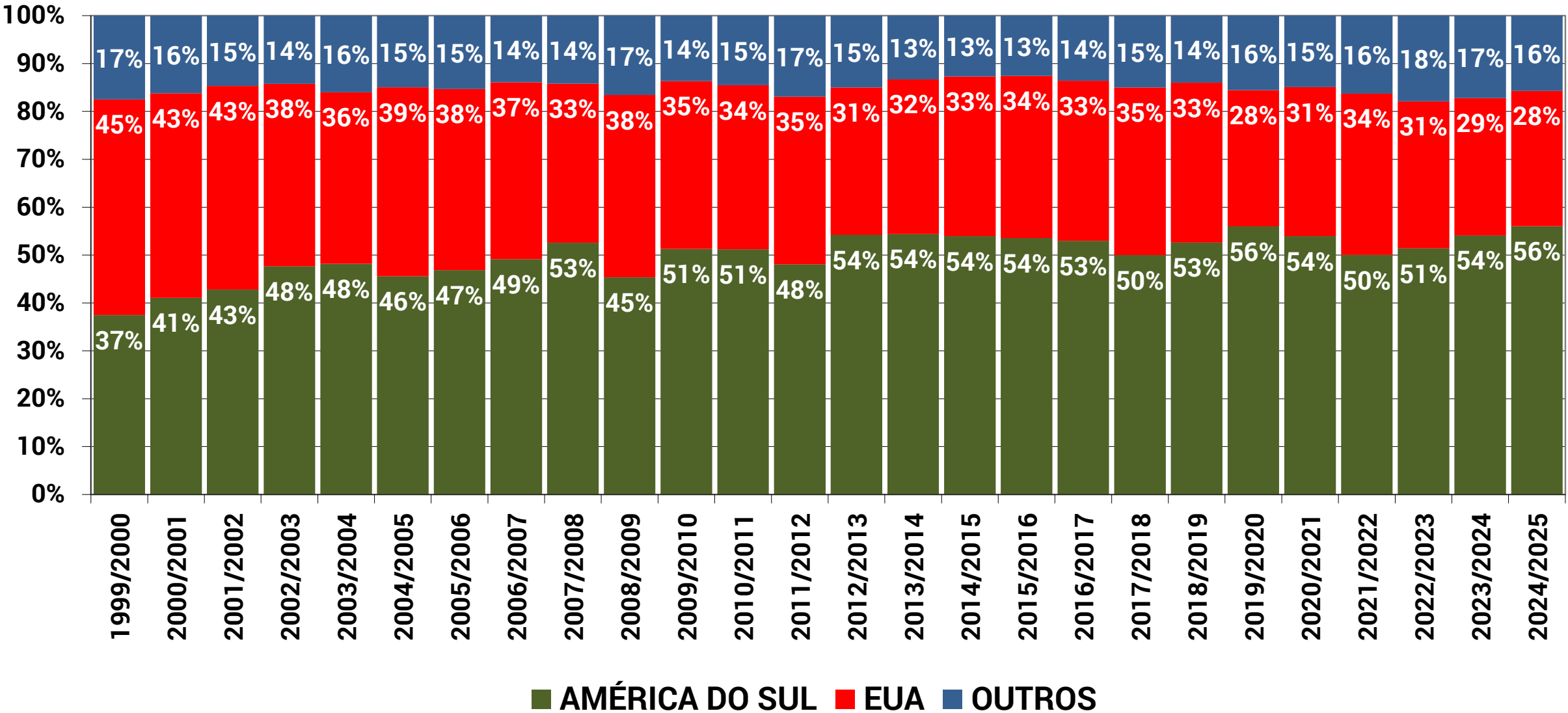
A China anunciou retaliações contra as tarifas comerciais dos EUA, impondo uma tarifa de 10% sobre a importação de soja dos EUA. A China é destino importante para a soja dos EUA e, em 2024, contribuiu com 52,5% para a soja. Com a imposição dessas tarifas, deve se ampliar a pressão compradora da China sobre a soja brasileira, refletindo-se em prêmios mais elevados nos portos.

No Brasil, a tendência é de sustentação dos preços durante esse primeiro semestre de 2025, com os prêmios em alta nos portos brasileiros. Para o segundo semestre de 2025, a tendência é de alta de preços, com prêmios mais elevados nos portos brasileiros, o que permitirá uma recuperação gradual dos valores pagos aos produtores.

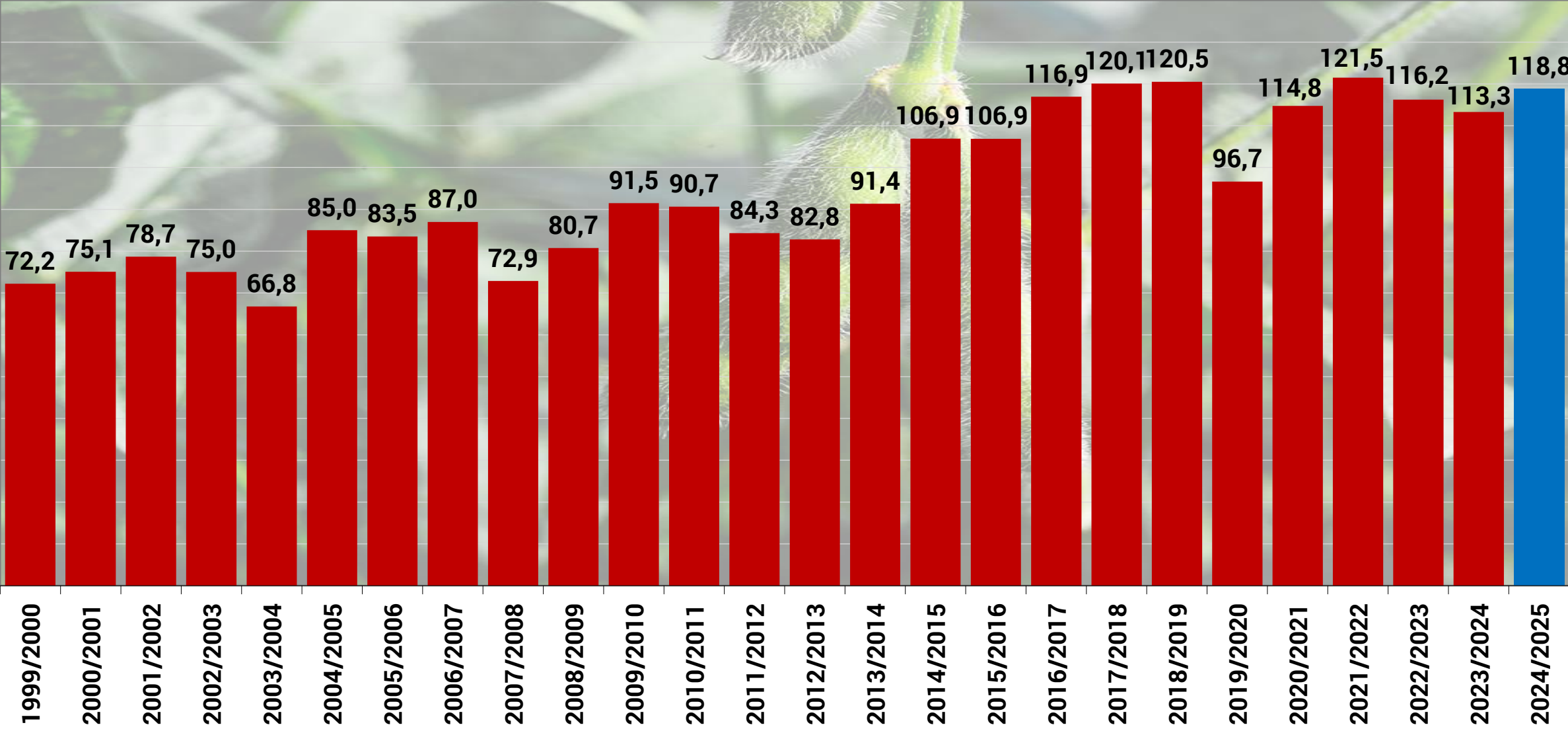




SOJA: COMPOSIÇÃO DA OFERTA MUNDIAL (%)



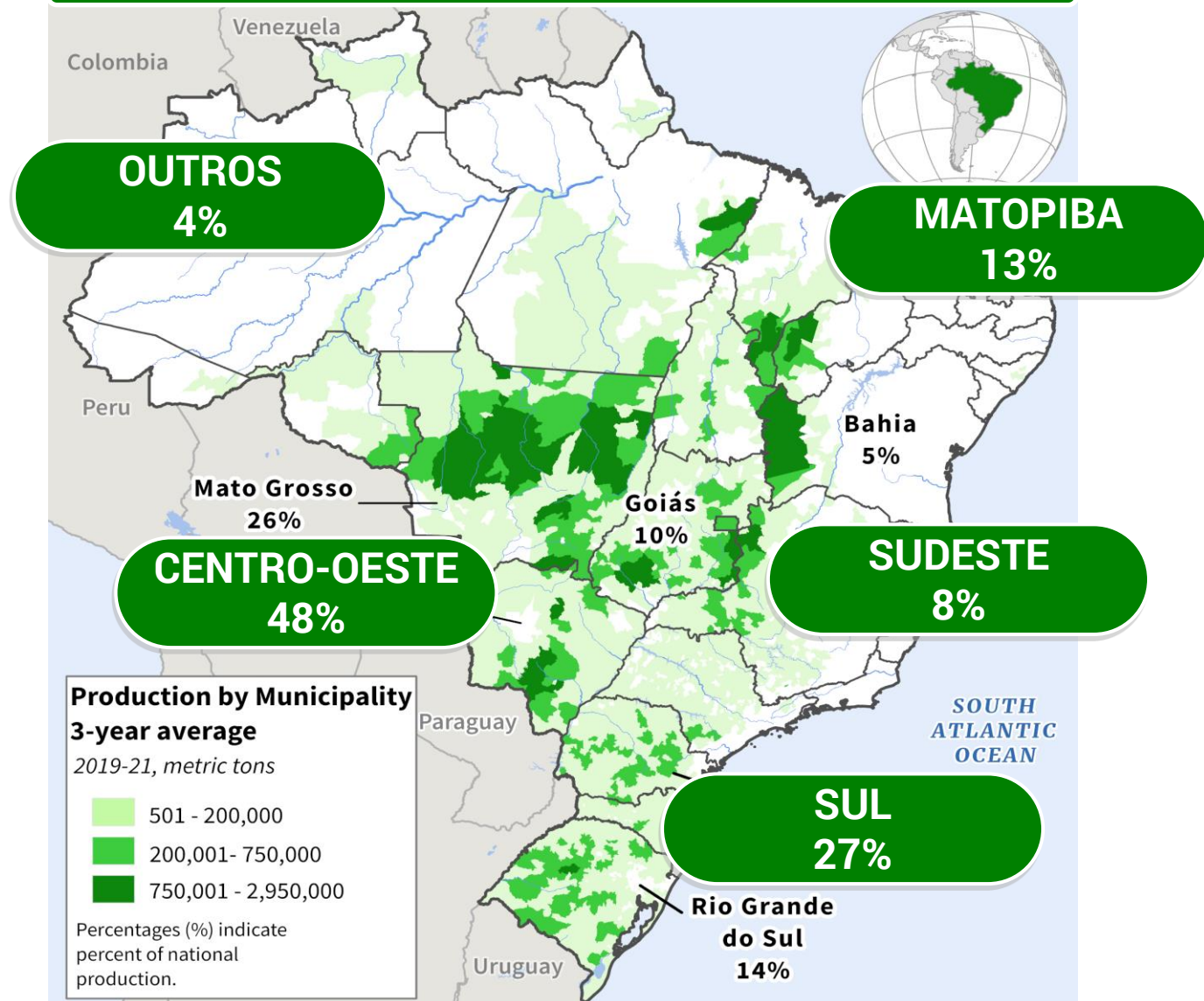
SOJA: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS





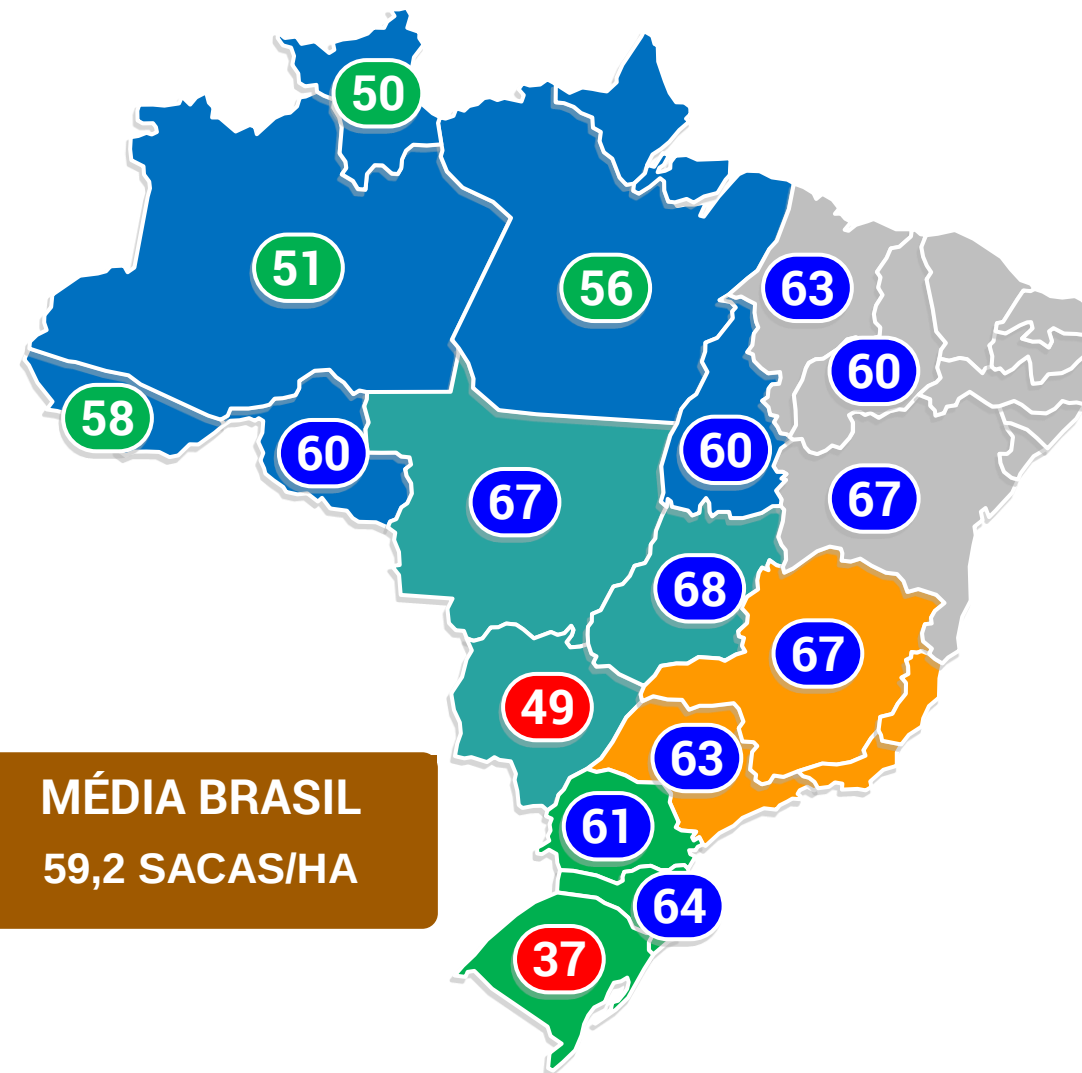
47,5 MILHÕES HA

SOJA: PRODUÇÃO SAFRA 2024/2025



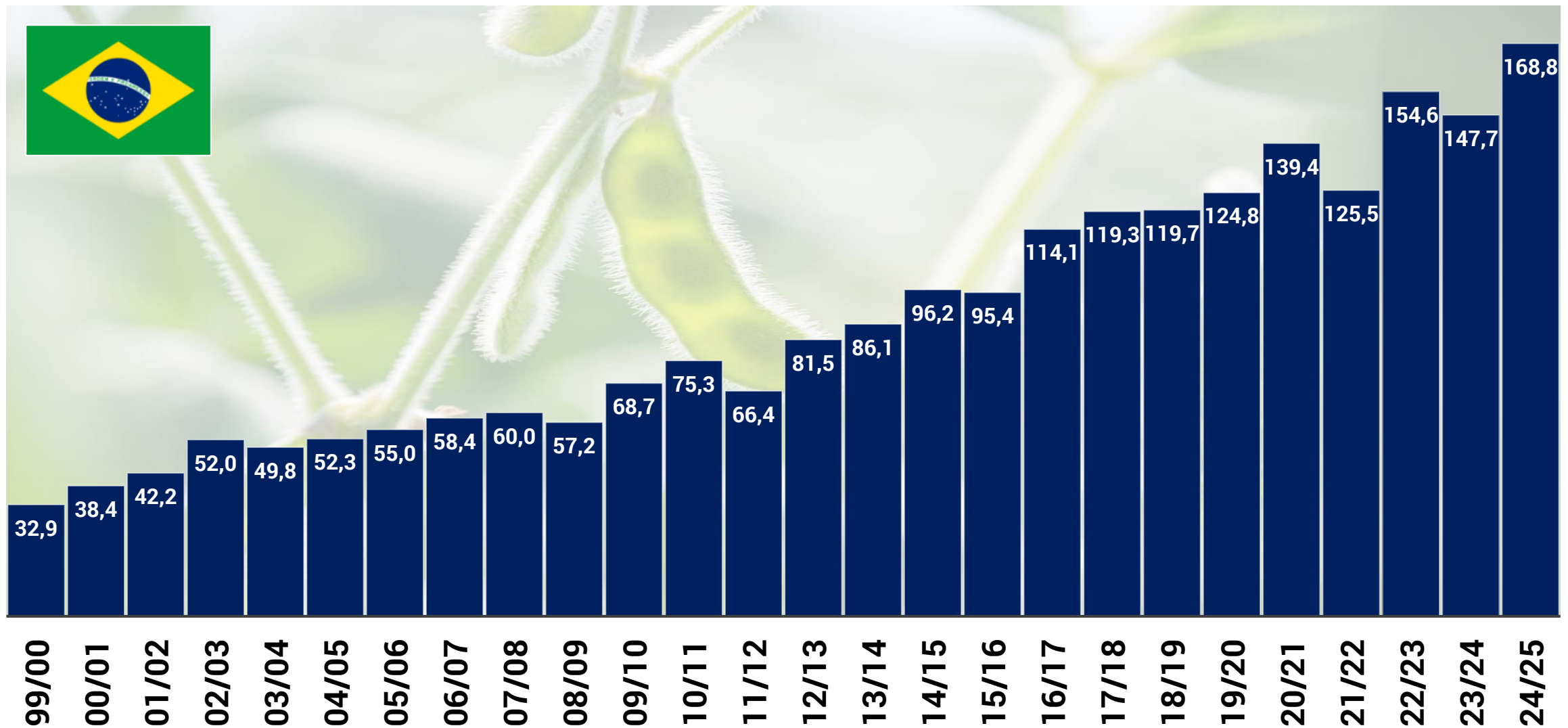


SOJA: PRODUTIVIDADE MÉDIA NA SAFRA 2024/2025



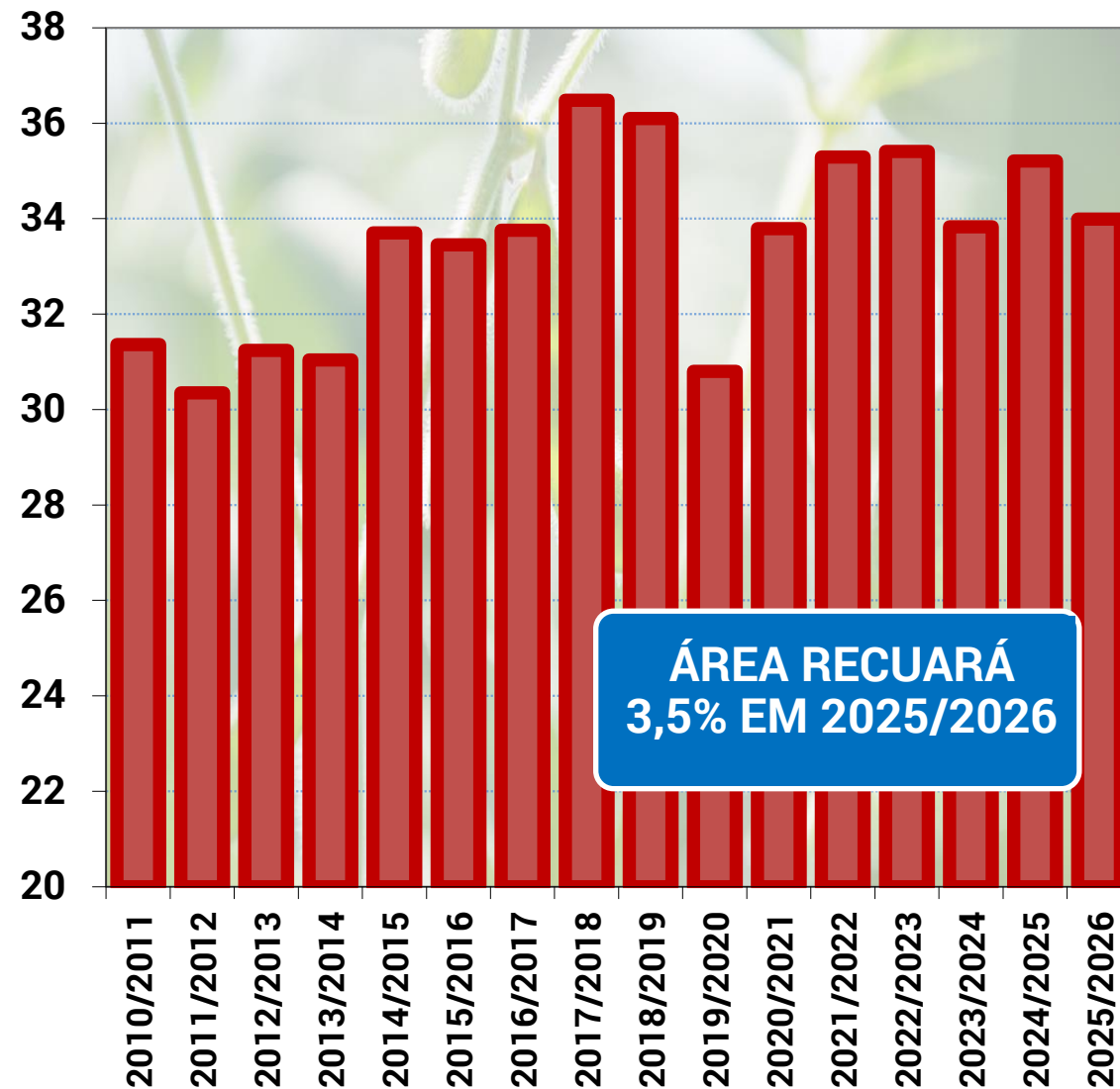
MÉDIA BRASIL
59,2 SACAS/HA

SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS





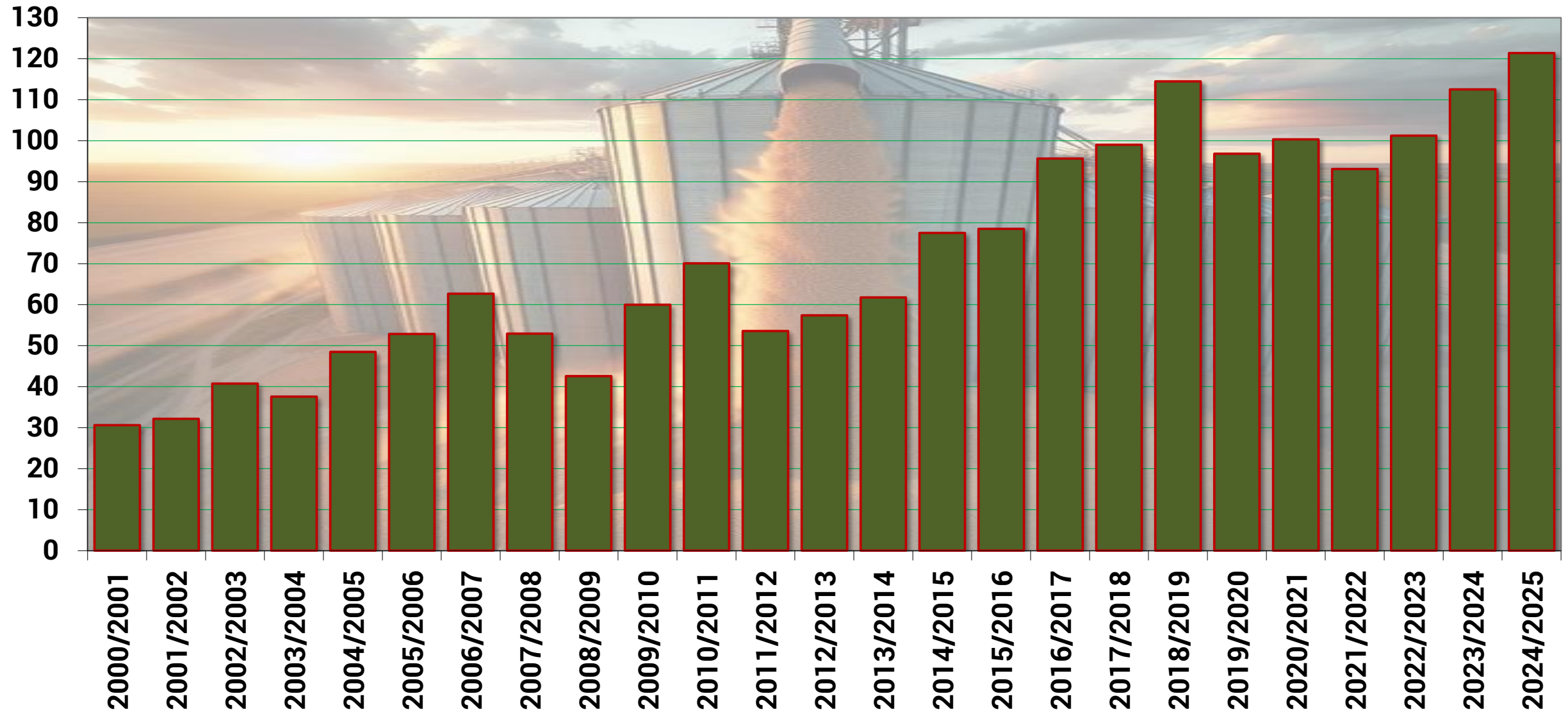
EUA: ÁREA PLANTADA DE SOJA - MILHÕES HA



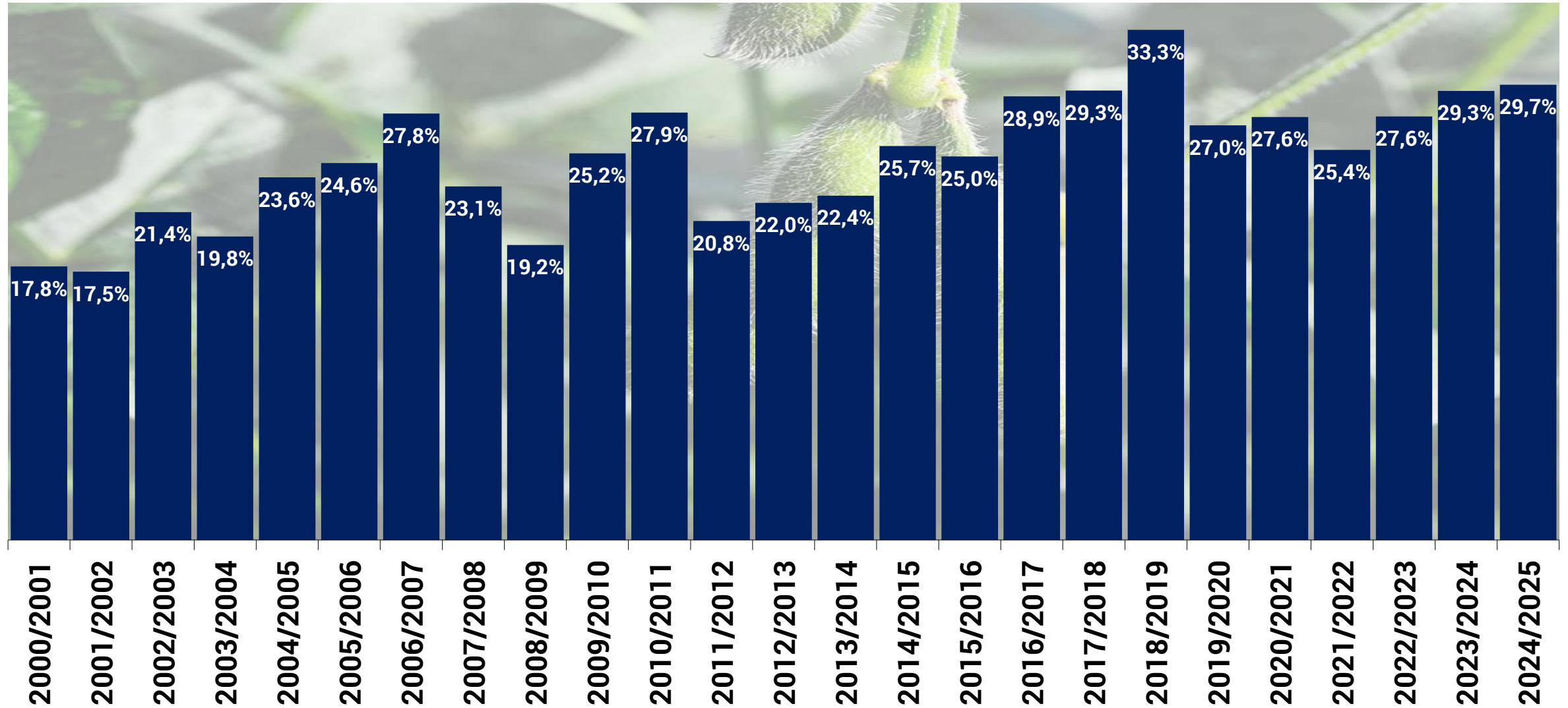
SOJA: PRODUÇÃO NA AMÉRICA DO SUL - MILHÕES DE TONELADAS



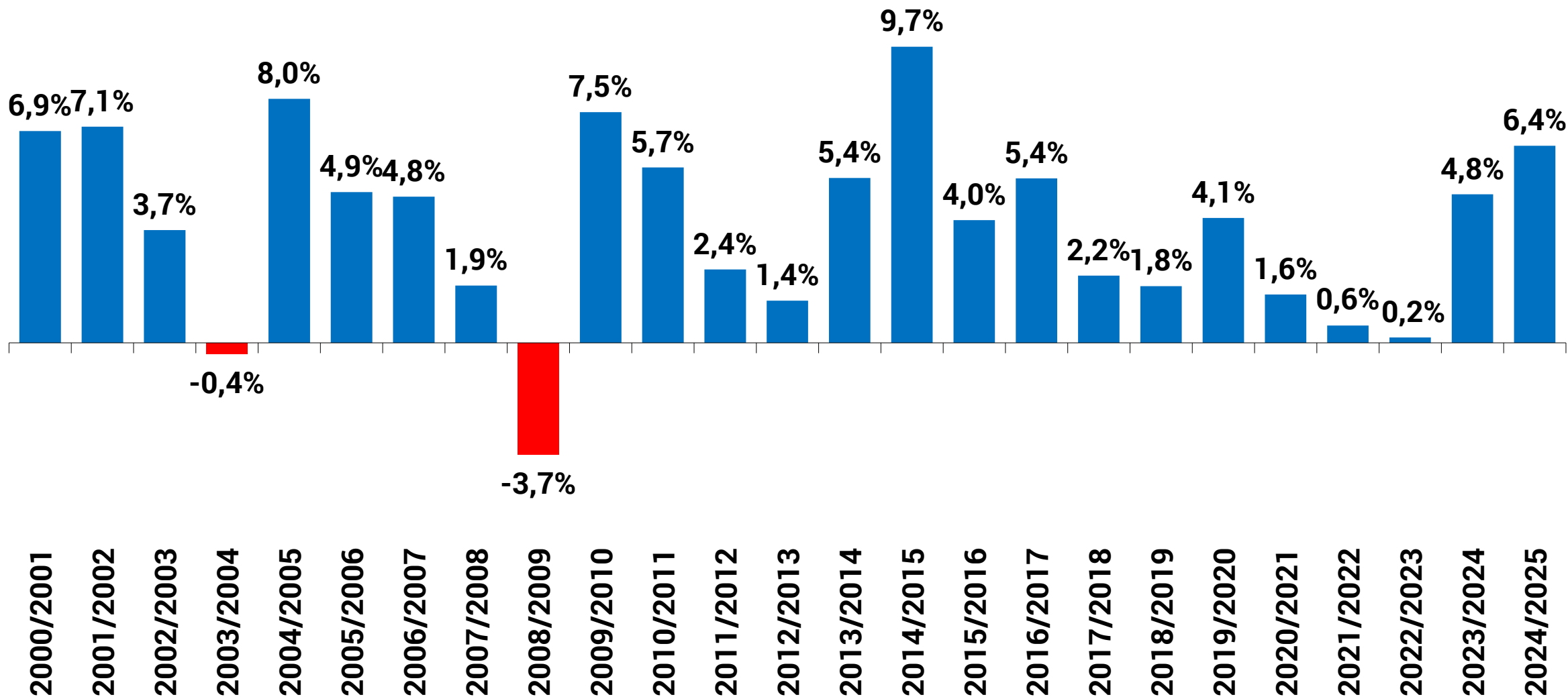
SOJA GRÃOS: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



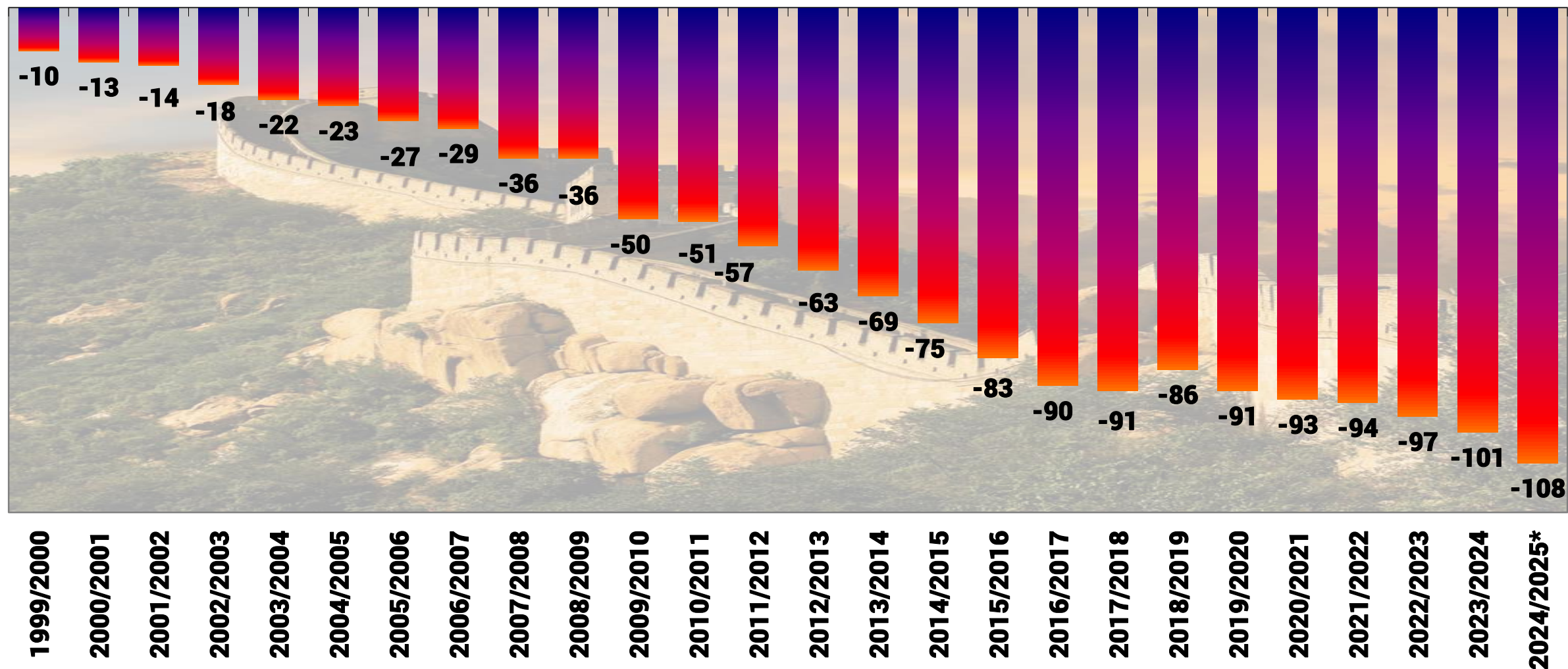
SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



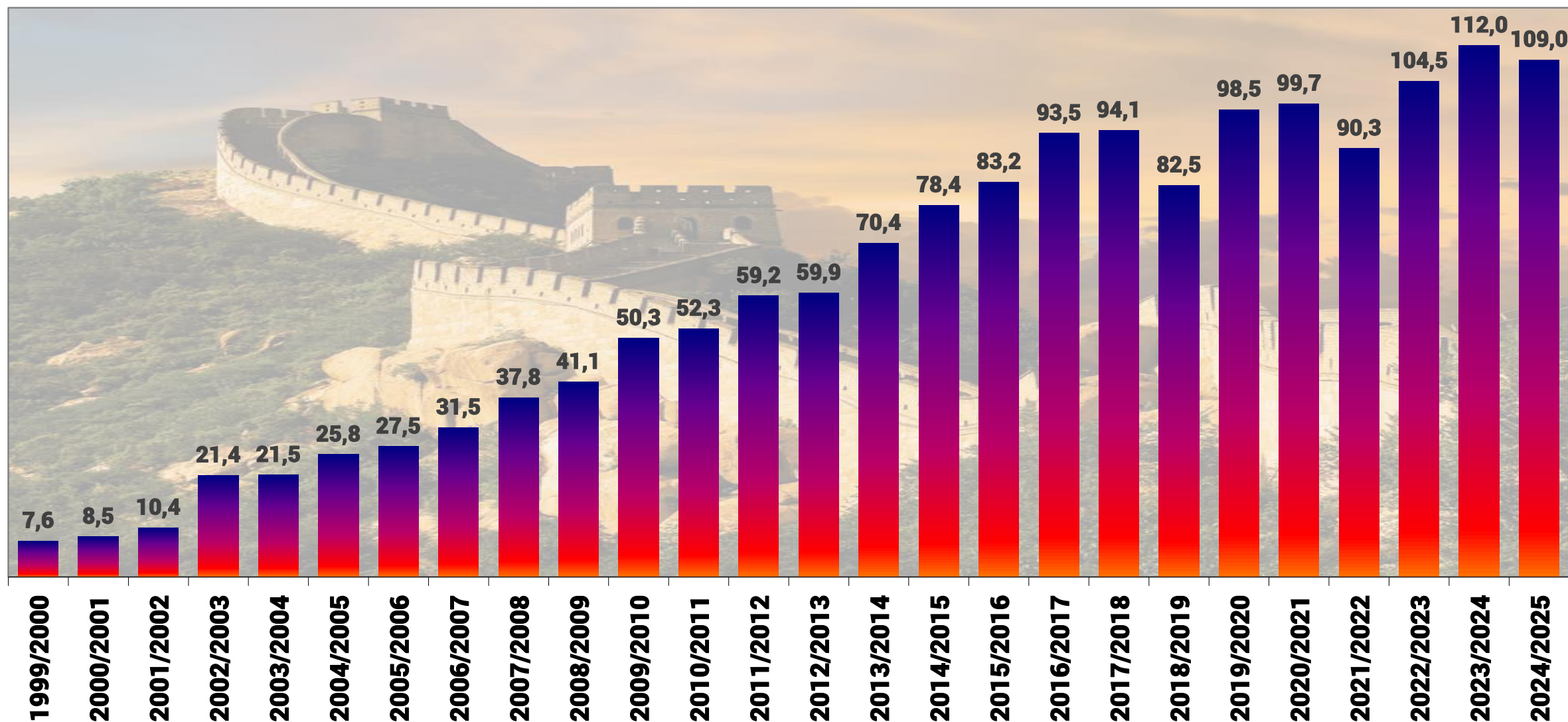
SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL



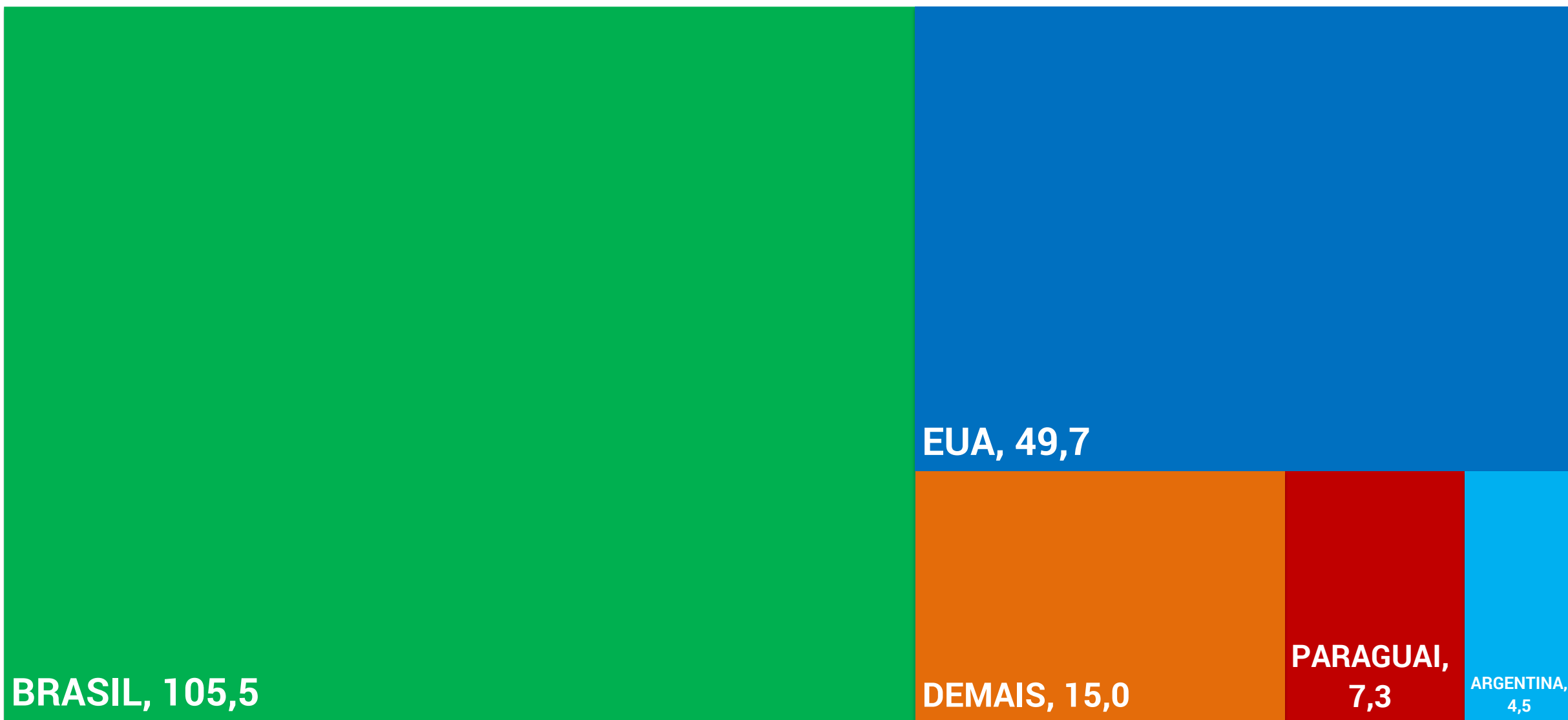
CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA) MILHÕES DE TONELADAS



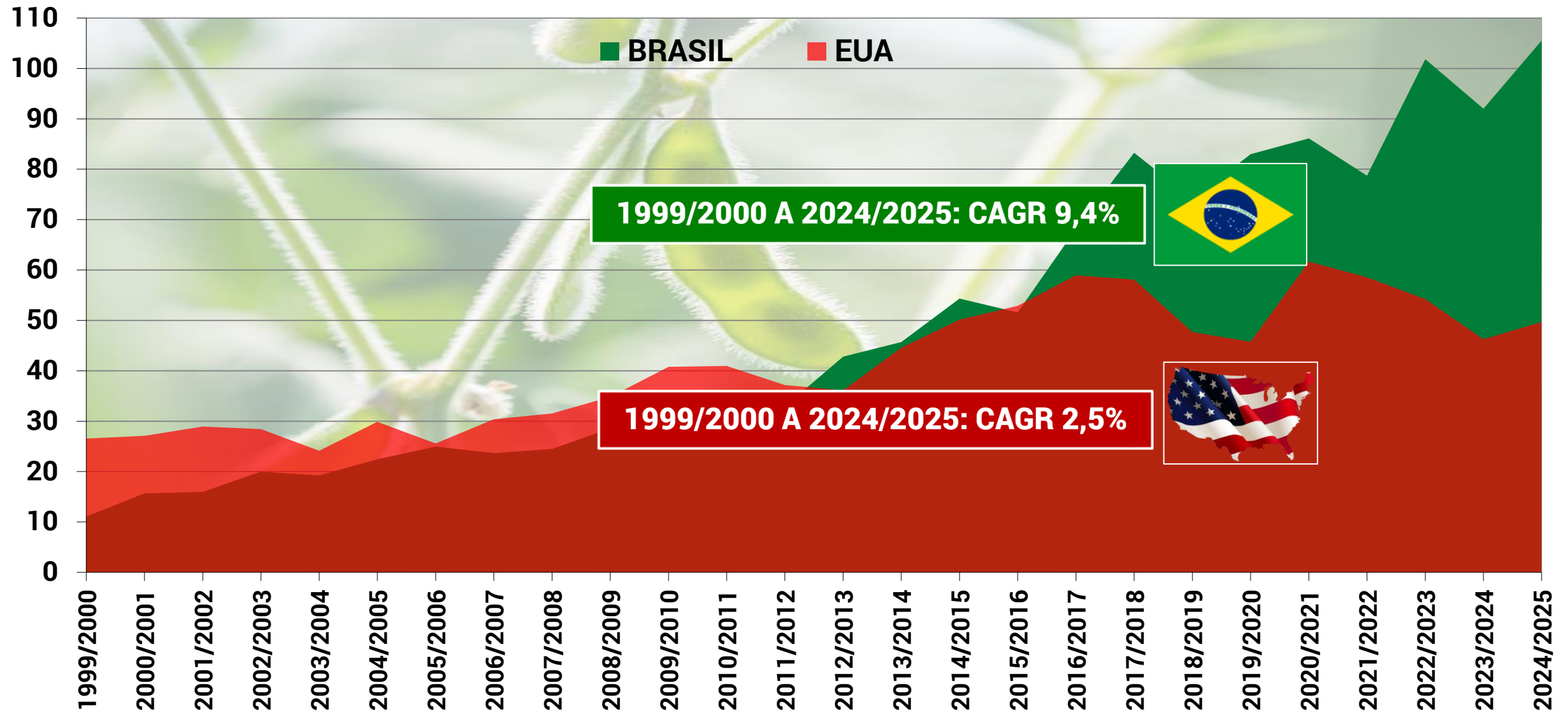
CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2024/2025 - MT



SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

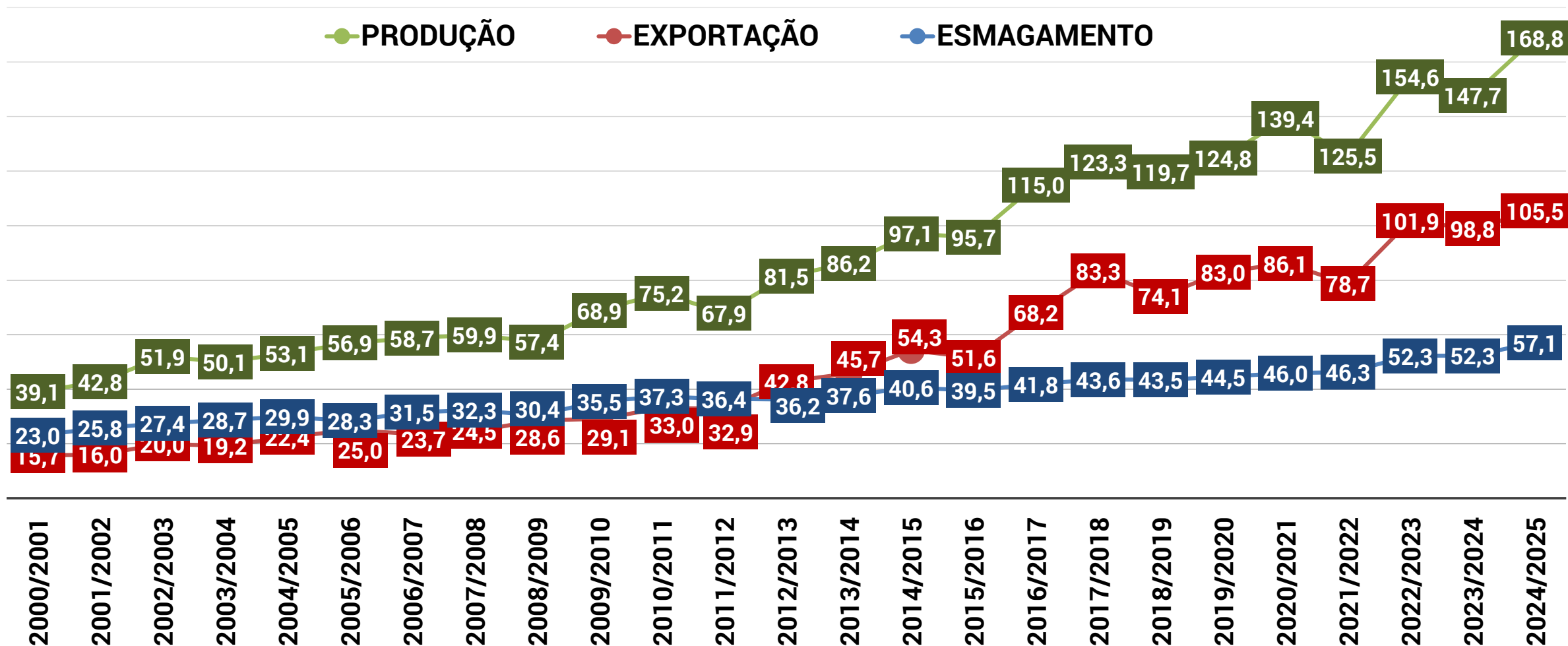
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	5.094,0	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	4.875,1
2001/2002	2002	4.875,1	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	5.295,6
2002/2003	2003	5.295,6	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	9.070,0
2003/2004	2004	9.070,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	9.493,9
2004/2005	2005	9.493,9	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	8.410,6
2005/2006	2006	8.410,6	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	9.925,8
2006/2007	2007	9.925,8	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	11.479,3
2007/2008	2008	11.479,3	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	12.508,4
2008/2009	2009	12.508,4	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	8.842,7
2009/2010	2010	8.842,7	68.919,0	117,8	35.506,1	2.127,6	29.073,2	11.172,7
2010/2011	2011	11.172,7	75.248,0	41,0	37.270,2	2.217,7	32.975,6	13.998,2
2011/2012	2012	13.998,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.229,6	32.906,4	10.616,2
2012/2013	2013	10.616,2	81.499,4	282,8	36.238,0	2.443,5	42.796,1	10.920,8
2013/2014	2014	10.920,8	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,2	45.692,0	11.732,1
2014/2015	2015	11.732,1	97.094,0	324,1	40.556,0	2.820,5	54.324,3	11.449,3
2015/2016	2016	11.449,3	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	13.542,1
2016/2017	2017	13.542,1	115.026,7	253,7	41.837,0	3.012,7	68.154,6	15.818,1
2017/2018	2018	15.818,1	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,3	83.257,8	9.315,6
2018/2019	2019	9.315,6	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,1	74.073,1	8.474,7
2019/2020	2020	8.474,7	124.844,8	822,0	44.500,0	3.306,8	82.973,4	3.361,3
2020/2021	2021	3.361,3	139.385,3	864,0	45.963,0	3.482,0	86.109,8	8.055,8
2021/2022	2022	8.055,8	125.549,8	419,0	46.250,0	2.254,0	78.730,1	6.790,5
2022/2023	2023	6.790,5	154.610,0	181,0	52.255,0	2.291,0	101.869,0	5.166,5
2023/2024	2024	5.166,5	147.718,7	1.200,0	52.300,0	2.756,0	98.814,5	214,7
2024/2025	2025	214,7	168.784,3	500,0	57.052,9	2.862,0	105.500,0	4.084,1
VAR. 2025/2024		-95,8%	14,3%	-58,3%	9,1%	3,8%	6,8%	1802,1%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

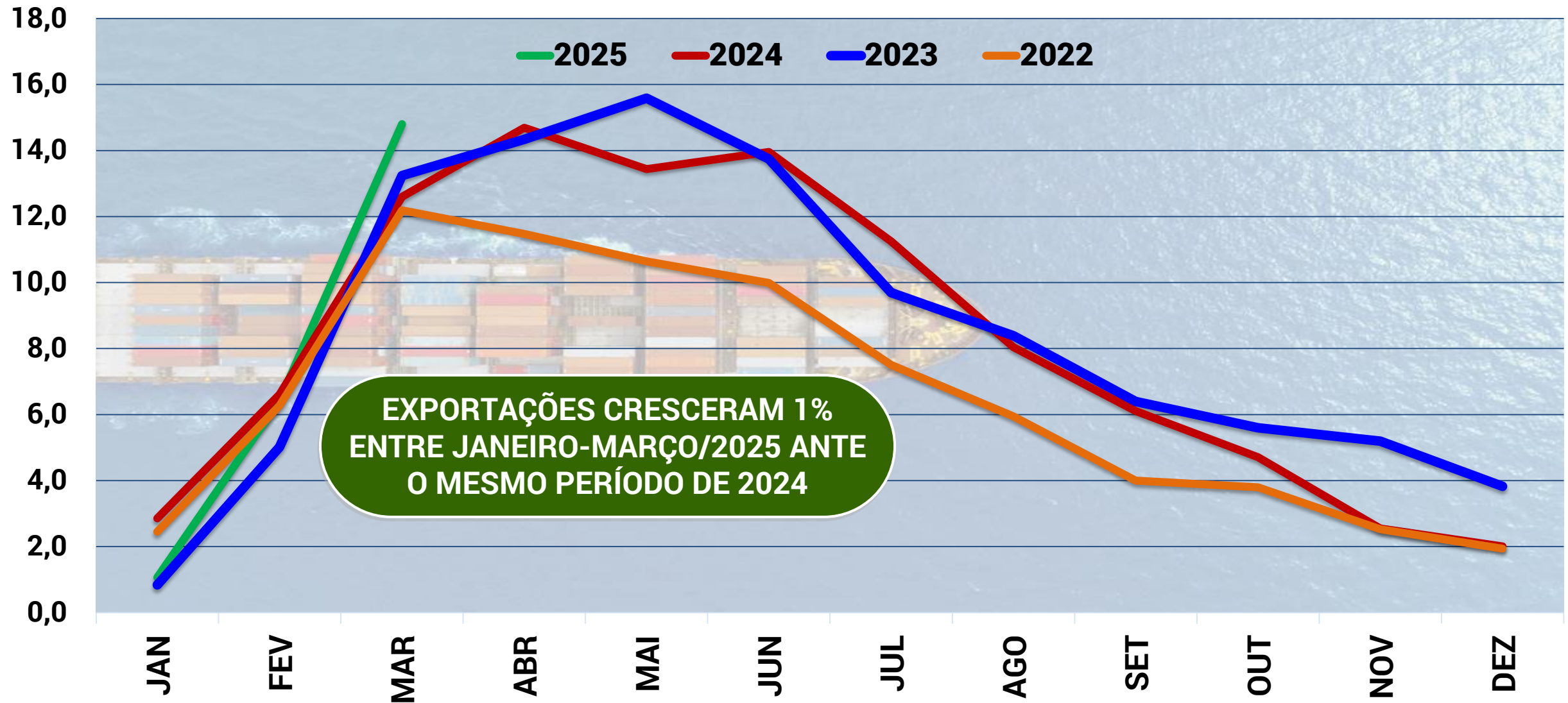


SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



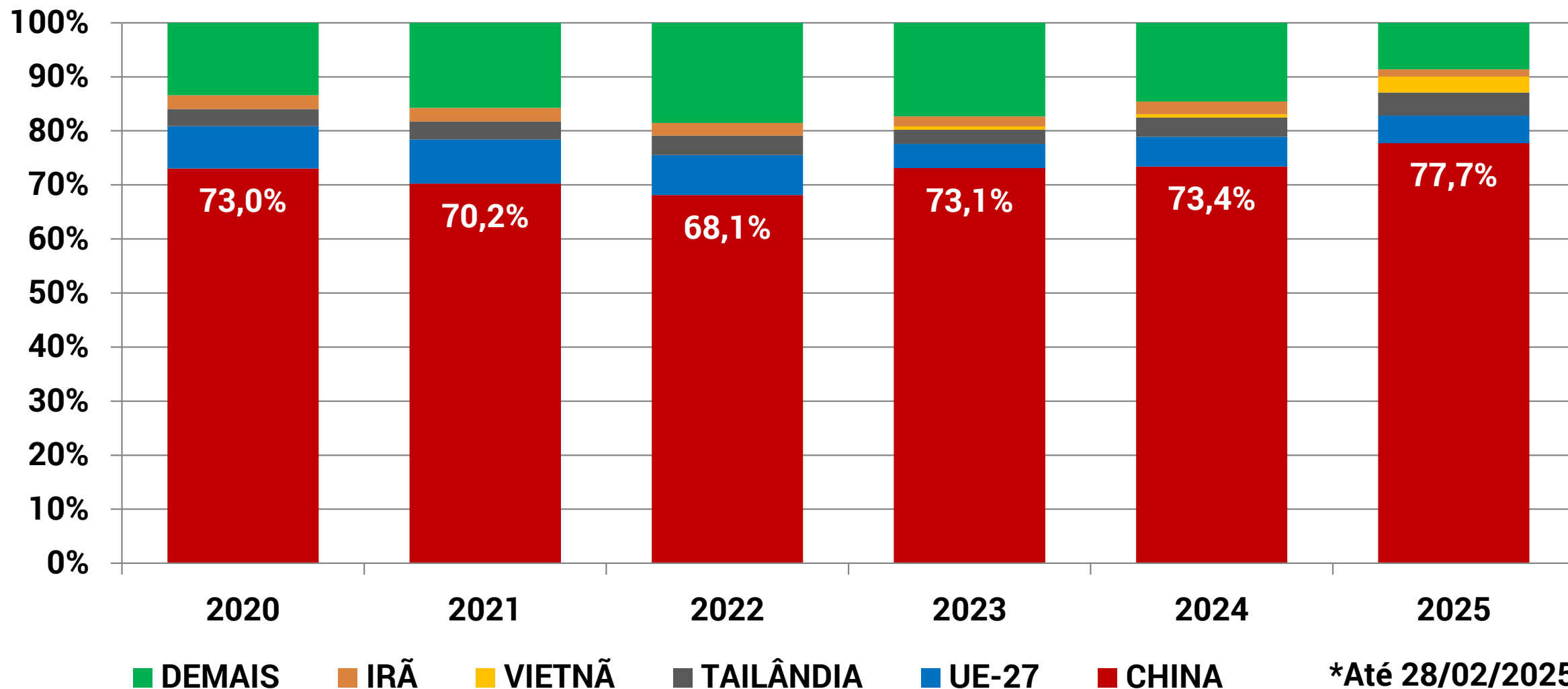
Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025
China	60.596	60.476	53.616	74.472	72.515	5.828
Tailândia	2.633	2.844	2.825	2.642	3.526	321
Espanha	2.819	3.592	3.307	2.733	4.184	267
Iraque	0	0	0	665	605	224
Taiwan	980	1.165	894	1.379	1.449	134
Turquia	2.135	2.211	1.859	1.869	2.320	99
Paquistão	1.219	1.608	1.198	0	0	78
Argélia	352	606	921	862	790	69
Irã	711	1.327	2.254	1.715	1.836	67
Bangladesh	701	1.065	1.091	876	1.119	60
Tunísia	255	287	183	396	274	60
Portugal	434	564	569	556	200	58
Reino Unido	651	336	636	639	604	57
Holanda	3.250	2.887	1.963	1.286	1.056	56
Vietnã	705	1.098	990	963	1.048	43
Outros	5.530	6.045	6.426	10.820	7.292	78
Total	82.973	86.110	78.730	101.870	98.815	7.498

Fonte: ComexStat até 28/02/2025*



SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



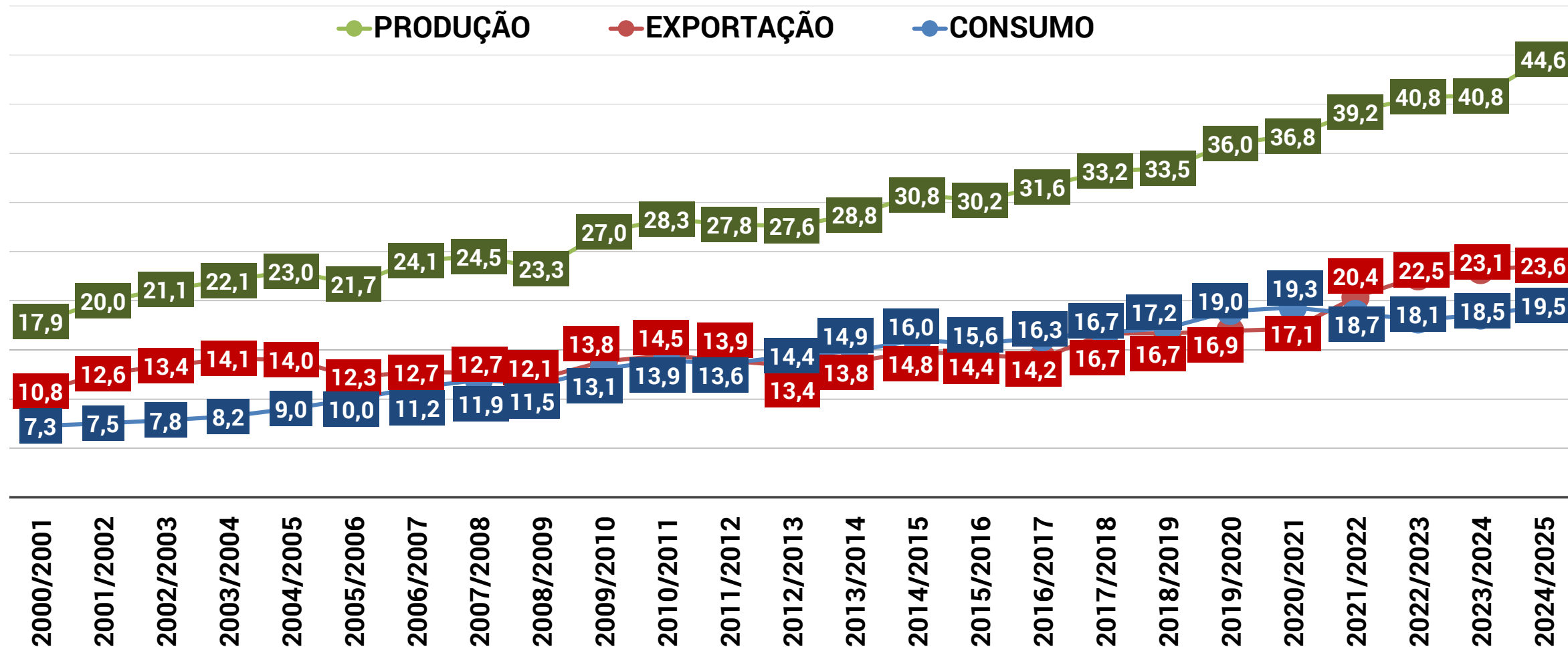
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,2	13,8%	13.849,2	786,9
2010/2011	2011	786,9	28.321,9	25,3	13.873,8	5,7%	14.450,8	809,4
2011/2012	2012	809,4	27.766,7	5,0	13.647,3	-1,6%	13.885,0	1.048,8
2012/2013	2013	1.048,8	27.621,0	3,9	14.392,3	5,5%	13.376,0	905,4
2013/2014	2014	905,4	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,0
2014/2015	2015	941,0	30.765,2	1,1	15.985,7	7,3%	14.826,8	894,8
2015/2016	2016	894,8	30.228,7	0,8	15.630,9	-2,2%	14.443,8	1.049,5
2016/2017	2017	1.049,5	31.577,2	1,6	16.285,1	4,2%	14.177,1	2.166,2
2017/2018	2018	2.166,2	33.185,3	0,2	16.741,4	2,8%	16.672,0	1.938,3
2018/2019	2019	1.938,3	33.477,2	3,0	17.246,4	3,0%	16.681,7	1.490,4
2019/2020	2020	1.490,4	36.020,7	5,0	18.952,5	9,9%	16.937,9	1.625,7
2020/2021	2021	1.625,7	36.771,1	4,0	19.313,5	1,9%	17.149,1	1.938,2
2021/2022	2022	1.938,2	39.210,5	3,0	18.661,1	-3,4%	20.352,9	2.137,7
2022/2023	2023	2.137,7	40.759,0	1,0	18.100,0	-3,0%	22.473,5	2.324,2
2023/2024	2024	2.324,2	40.840,5	0,7	18.500,0	2,2%	23.133,8	1.531,6
2024/2025	2025	1.531,6	44.557,0	1,0	19.500,0	5,4%	23.600,0	2.989,6
VAR. 2025/2024		-34,1%	9,1%	42,9%	5,4%	144,6%	2,0%	95,2%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Indonésia	2.249	1.947	3.099	3.762	3.922	695
Tailândia	2.232	2.444	2.686	3.052	2.688	359
Vietnã	783	1.301	1.628	1.425	800	333
França	1.642	1.360	1.554	1.629	1.626	318
Espanha	936	789	1.093	1.120	1.270	237
Polônia	672	638	721	1.801	1.379	221
Alemanha	1.321	1.073	1.522	1.695	1.379	208
Bangladesh	0	96	281	136	476	197
Itália	326	355	352	709	406	173
Holanda	1.946	2.026	1.999	1.729	2.211	144
Coreia do Sul	1.666	1.574	1.252	1.241	1.479	127
Japão	492	388	686	463	345	108
Romênia	433	361	318	273	98	80
Dinamarca	248	437	484	608	594	67
Eslovênia	762	726	845	554	881	53
Outros	1.230	1.634	1.835	2.277	3.582	30
Total	16.938	17.149	20.353	22.474	23.134	3.348

Fonte: ComexStat até 28/02/2025*



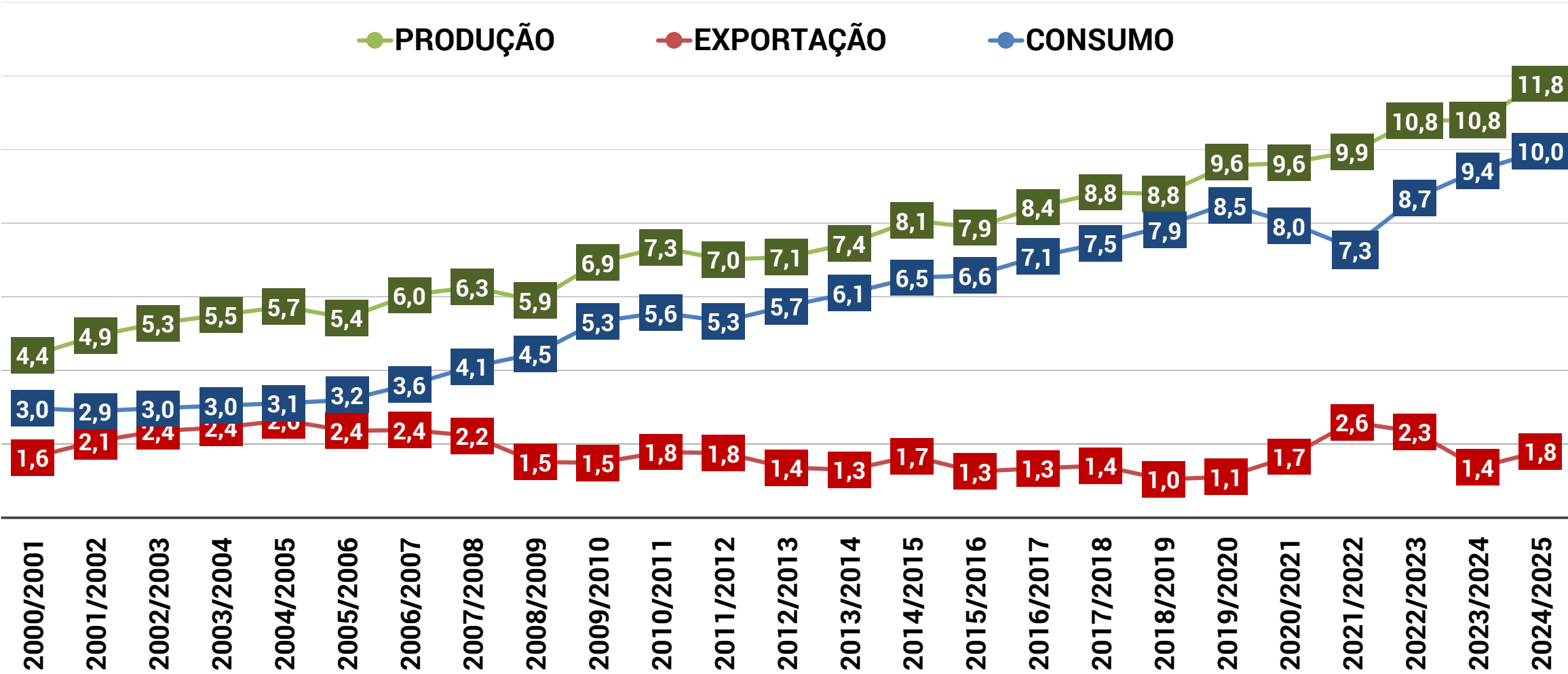
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.330,0	19,7%	1.490,2	316,6
2010/2011	2011	316,6	7.340,5	0,0	5.569,5	4,5%	1.782,1	305,5
2011/2012	2012	305,5	7.013,1	1,2	5.334,9	-4,2%	1.757,1	227,8
2012/2013	2013	227,8	7.075,0	5,0	5.743,9	7,7%	1.362,5	201,4
2013/2014	2014	201,4	7.442,7	0,1	6.098,5	6,2%	1.305,1	240,5
2014/2015	2015	240,5	8.074,3	25,3	6.515,9	6,8%	1.669,9	154,4
2015/2016	2016	154,4	7.885,0	66,1	6.582,8	1,0%	1.254,2	268,5
2016/2017	2017	268,5	8.433,2	58,1	7.094,0	7,8%	1.342,5	323,3
2017/2018	2018	323,3	8.833,2	35,2	7.456,8	5,1%	1.414,6	320,3
2018/2019	2019	320,3	8.791,4	47,8	7.908,5	6,1%	1.041,3	209,7
2019/2020	2020	209,7	9.556,8	199,3	8.530,5	7,9%	1.109,7	325,6
2020/2021	2021	325,6	9.638,0	107,0	8.016,6	-6,0%	1.650,9	403,0
2021/2022	2022	403,0	9.944,5	24,0	7.342,1	-8,4%	2.596,8	432,6
2022/2023	2023	432,6	10.781,0	21,0	8.677,0	18,2%	2.332,6	225,0
2023/2024	2024	225,0	10.802,6	99,5	9.429,0	8,7%	1.367,2	330,9
2024/2025	2025	330,9	11.785,6	50,0	9.961,0	5,6%	1.800,0	405,5
VAR. 2025/2024		47,0%	9,1%	-49,7%	5,6%	-34,9%	31,7%	22,5%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



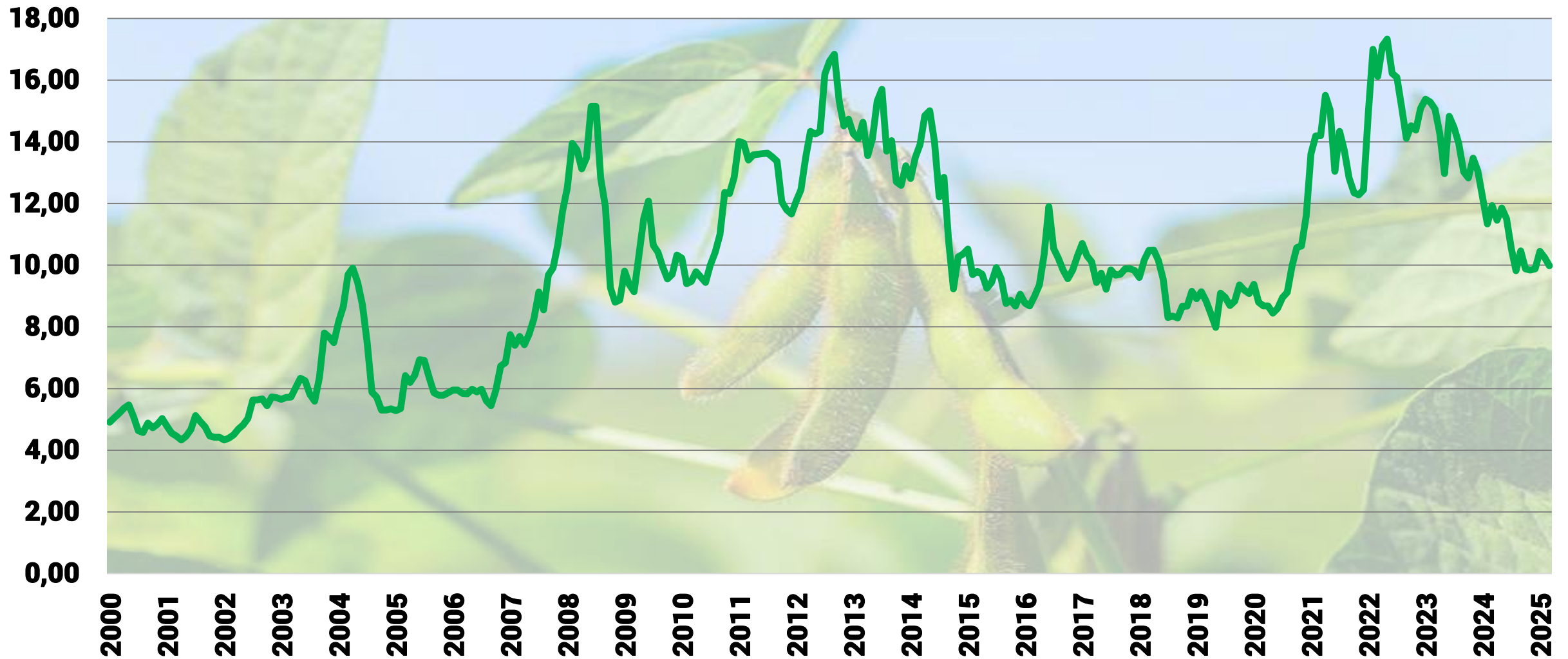
Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Índia	380,7	641,8	1604,3	1230,1	788,3	127,7
Bangladesh	183,9	165,9	254,2	274,8	141,4	54,8
Paquistão	22,6	0,5	15,4	53,6	0	6
Peru	24,7	26,1	17,4	44,5	27,3	4,8
Venezuela	90,1	117,7	102,6	96,3	63,7	4,7
Cuba	22,5	30	60,4	41	25,3	0,6
Guiana	2,9	2	2,2	2,4	3	0,4
Uruguai	6,1	8,9	3,7	4,3	4,9	0,3
Paraguai	8,8	2,1	1,1	0,9	1,8	0,3
Bolívia	8,5	3,1	1,1	2	1,8	0,2
Panamá	0,3	0,2	0,1	1,5	3,1	0,1
Chile	17,2	0,1	0,6	1,6	2,9	0,1
Suriname	0,9	0,9	1,1	1,3	1,4	0,1
Costa Rica	0	0	0	0,1	0,2	0,1
Holanda	0,5	17	0,4	0,4	0,3	0
Outros	340,1	634,6	532,4	577,8	302	0,2
Total	1.109,7	1.650,9	2.596,8	2.332,6	1.367,2	200,3

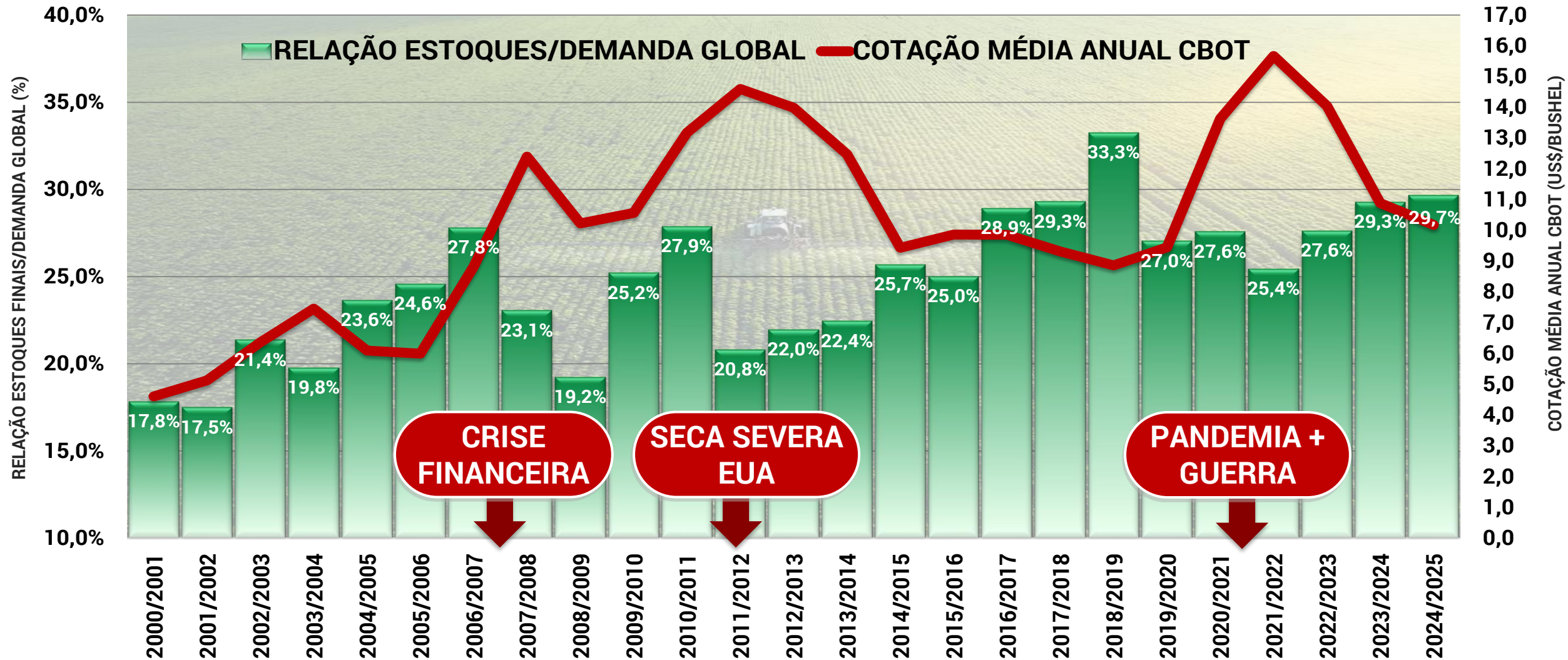
Fonte: ComexStat até 28/02/2025*



SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL

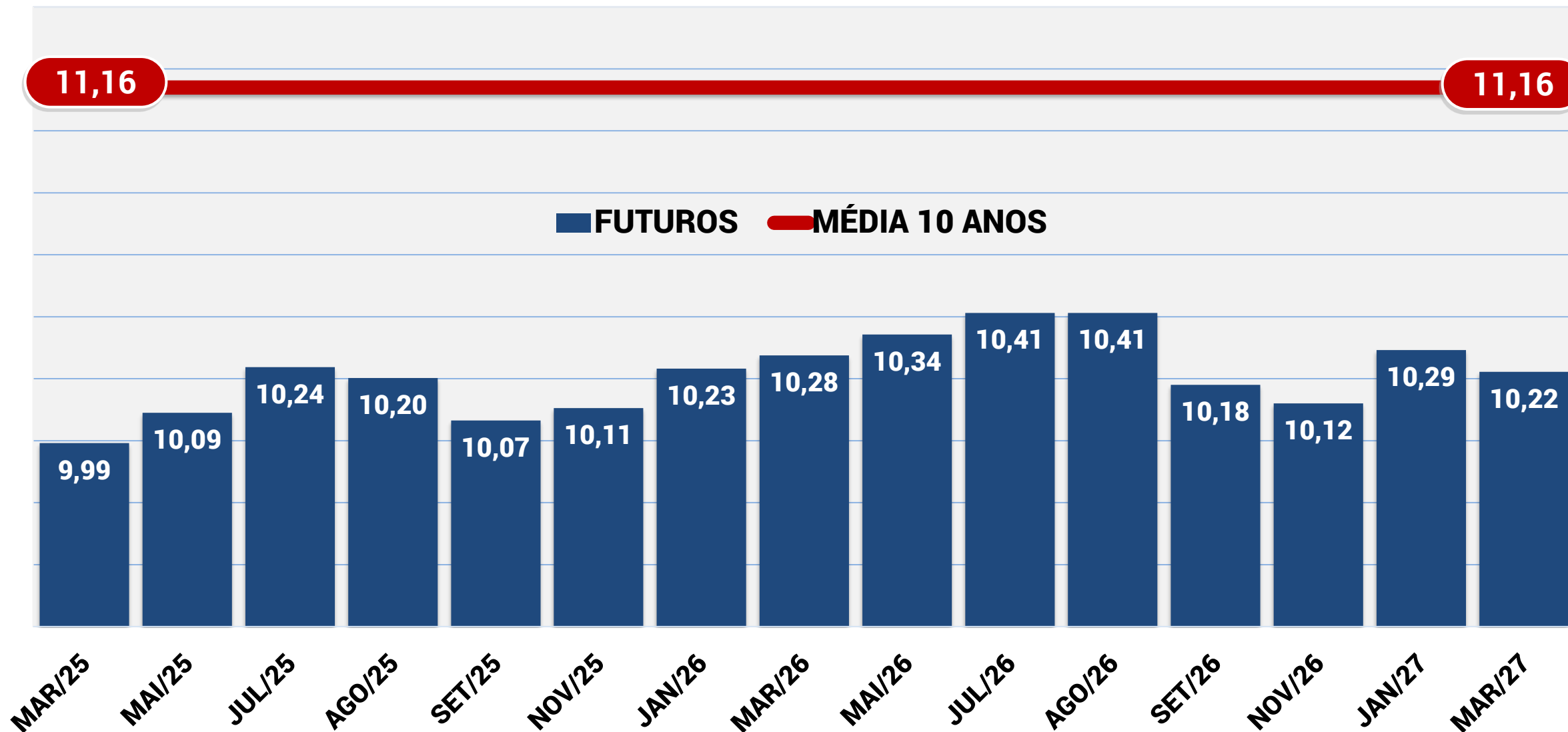


SOJA: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)

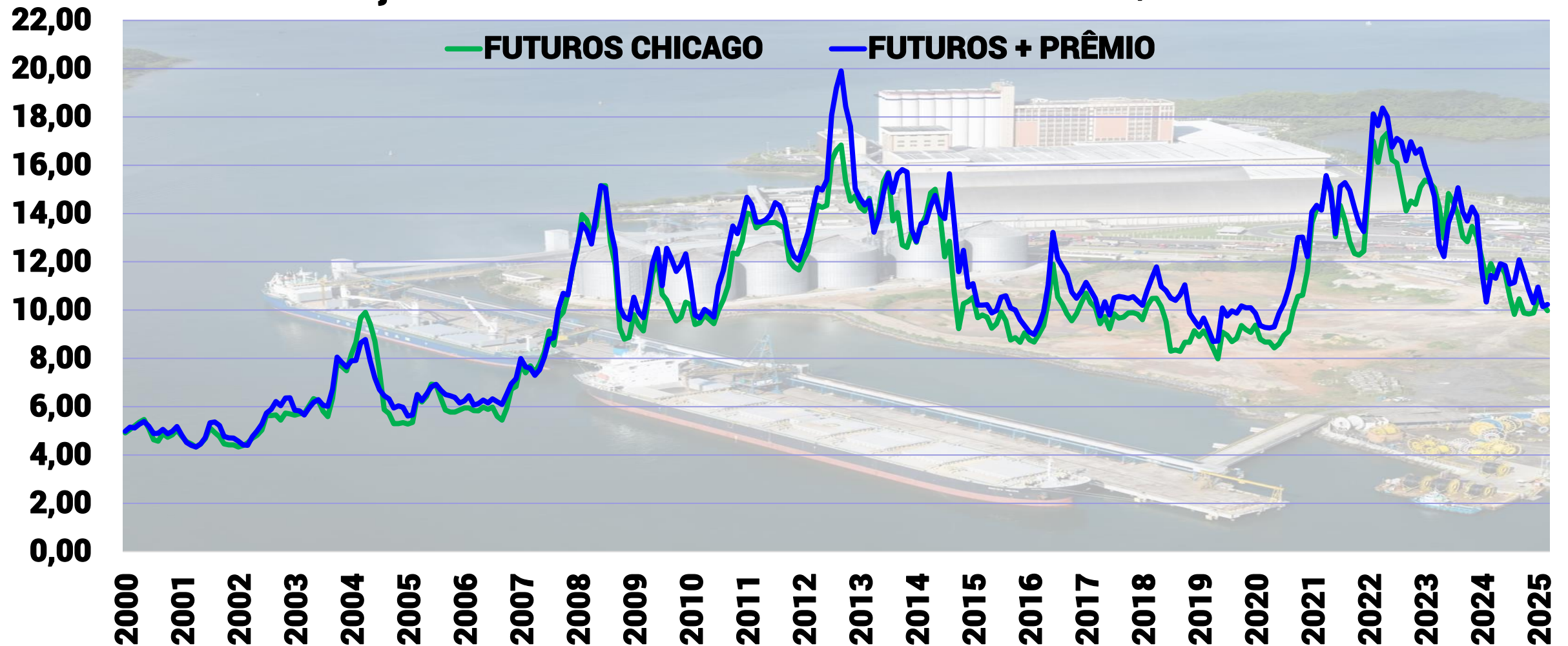


SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

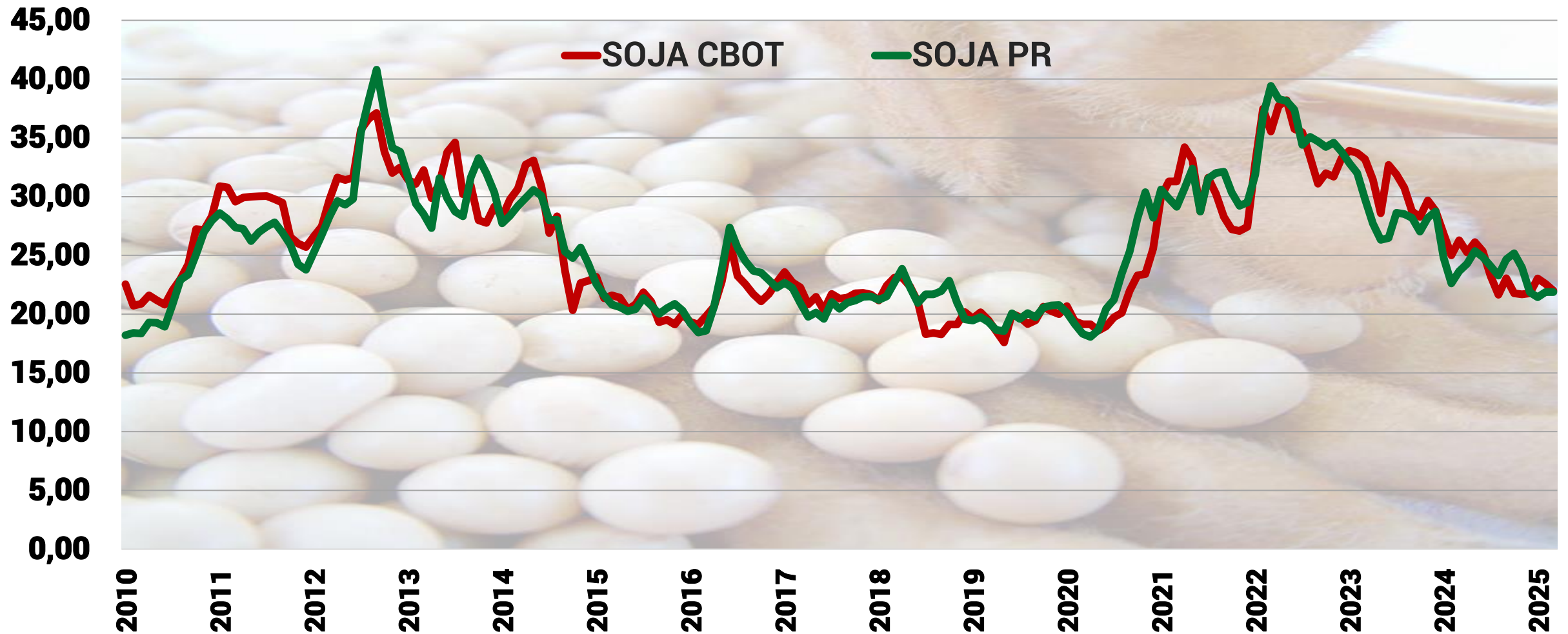
14/03/2025



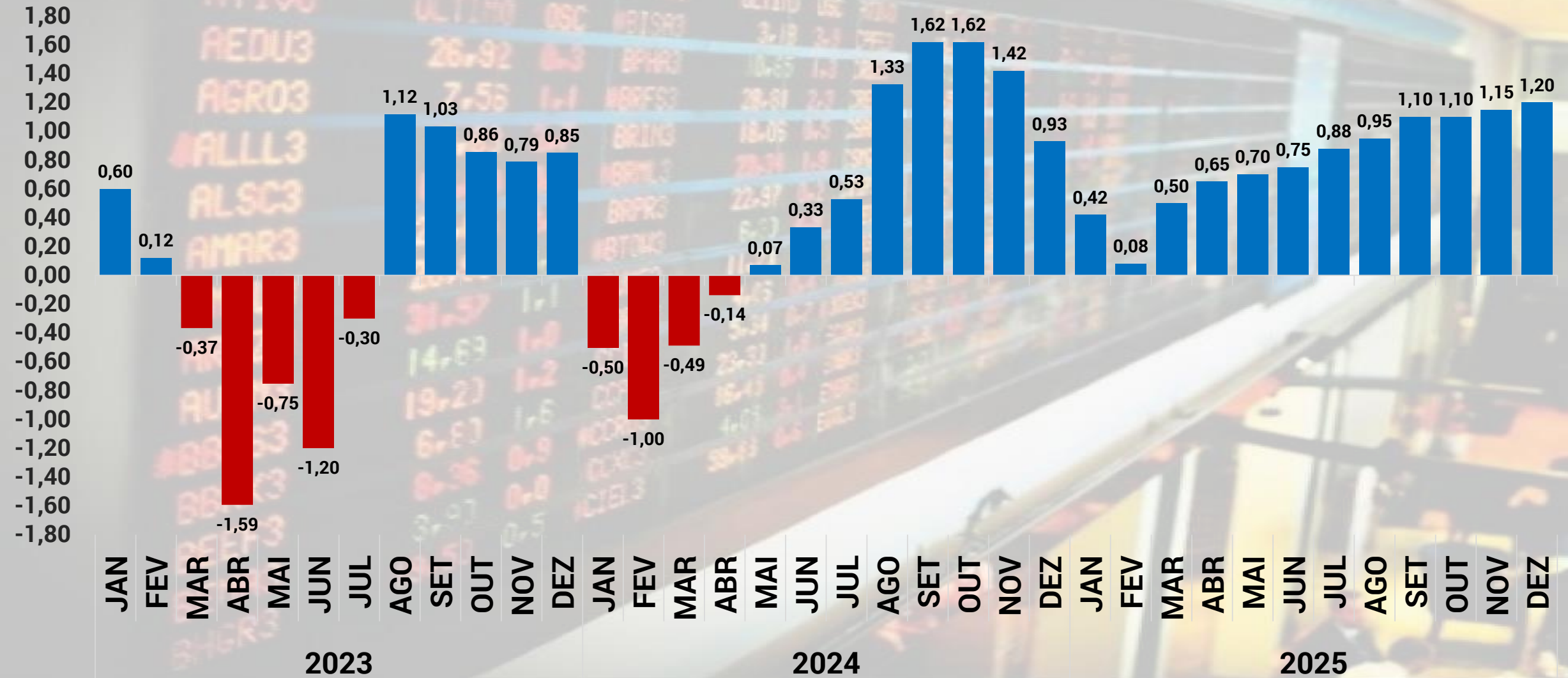
SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



SOJA COTAÇÕES FUTURAS CBOT x PREÇOS FOB PRODUTOR PR US\$/60 KG



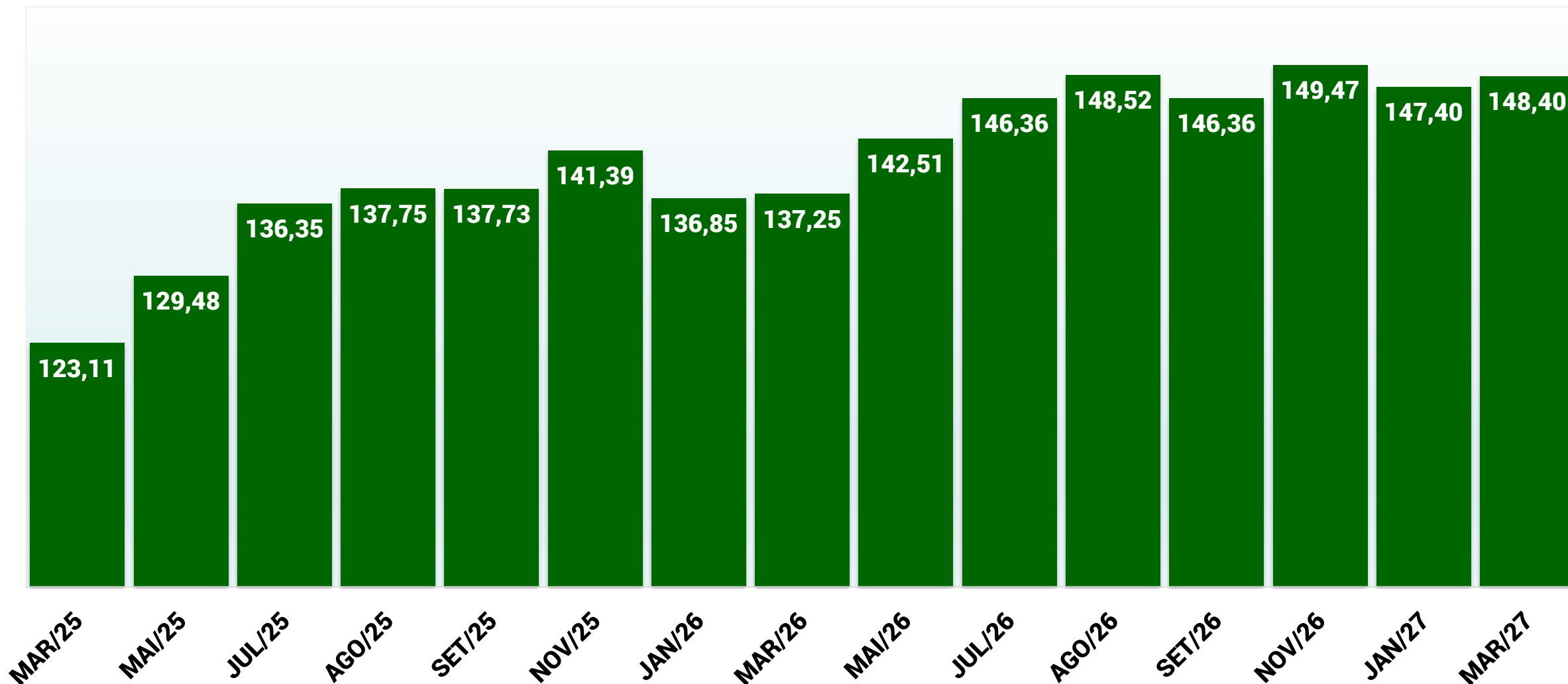
SOJA: PRÊMIOS NOS PORTOS BRASILEIROS PARA EMBARQUES ENTRE JANEIRO/2023 A DEZEMBRO/2025 - US\$/BUSHEL



SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

OESTE DO PARANÁ - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

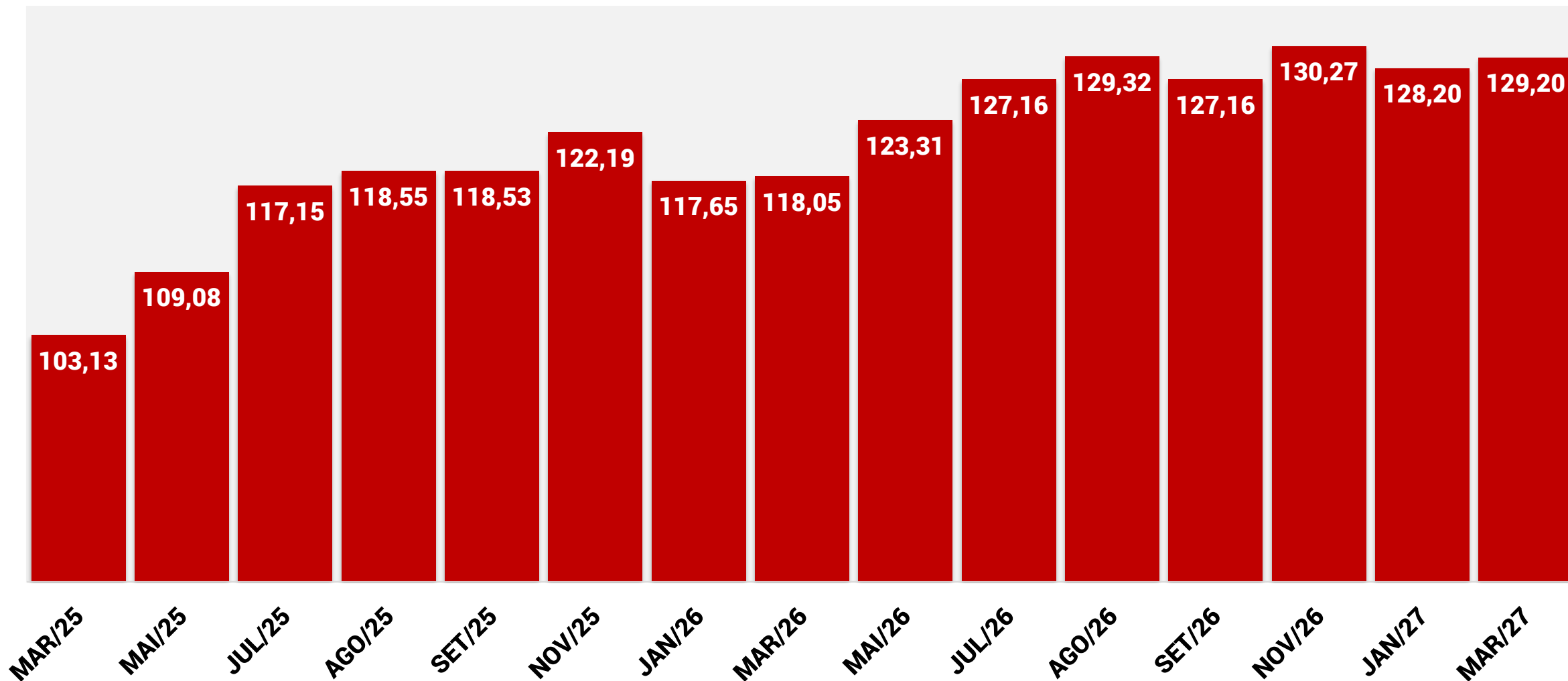
14/03/2025



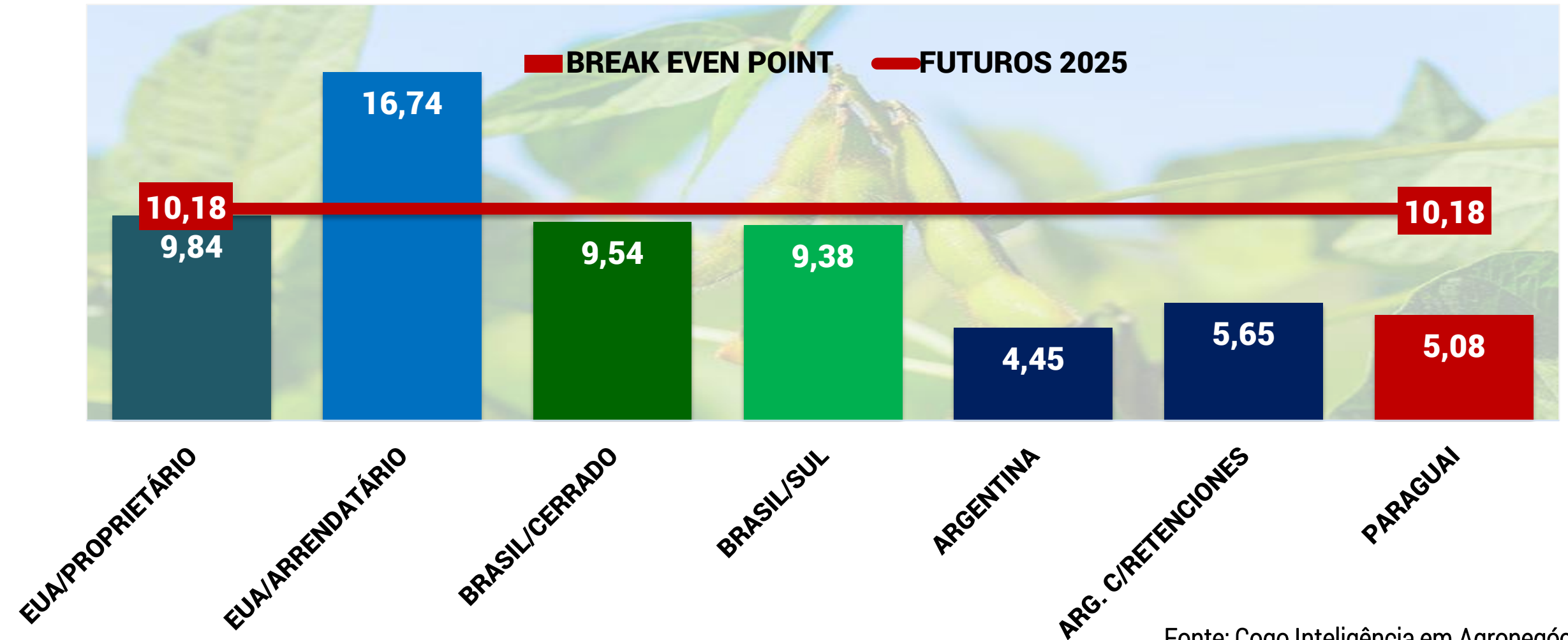
SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

MÉDIO NORTE/MT - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

14/03/2025

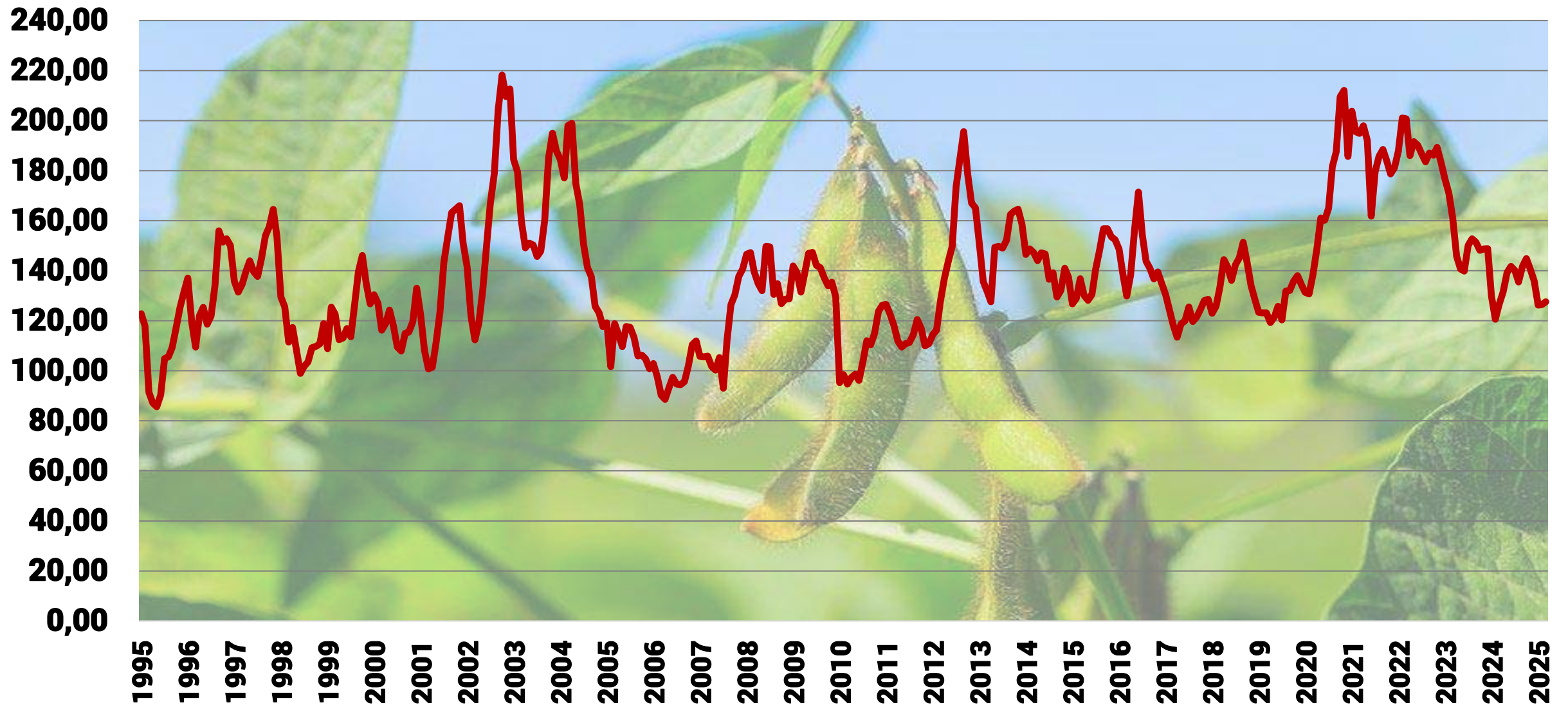


SOJA: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2024/2025 - US\$/BUSHEL

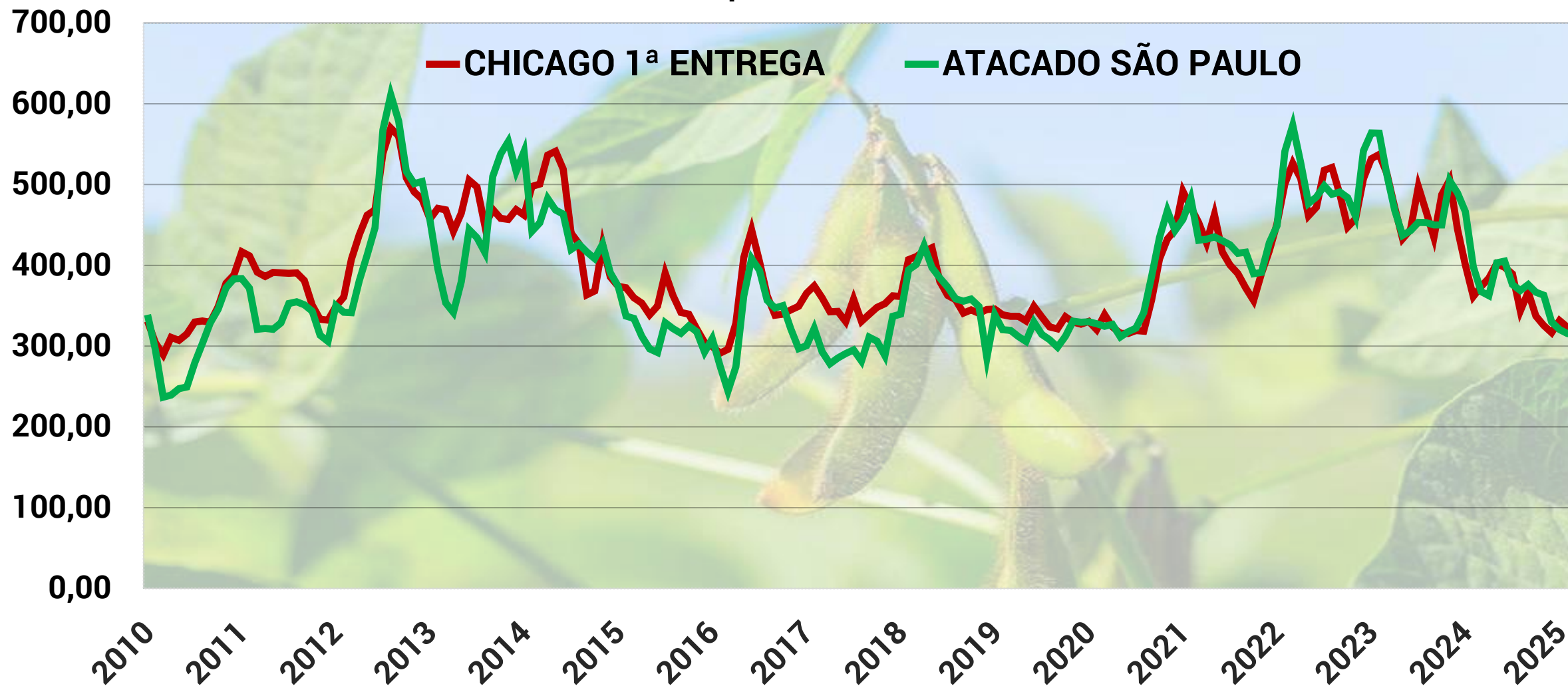


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

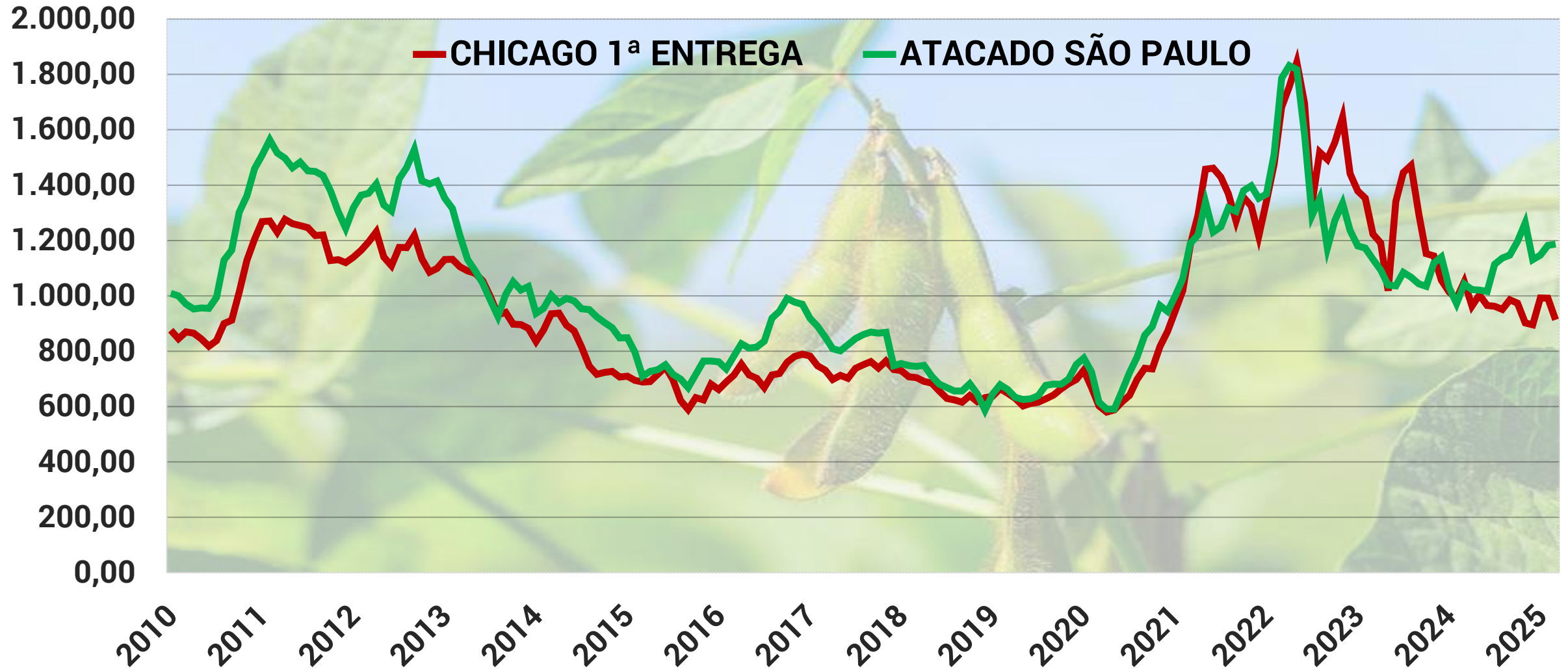
SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI



FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

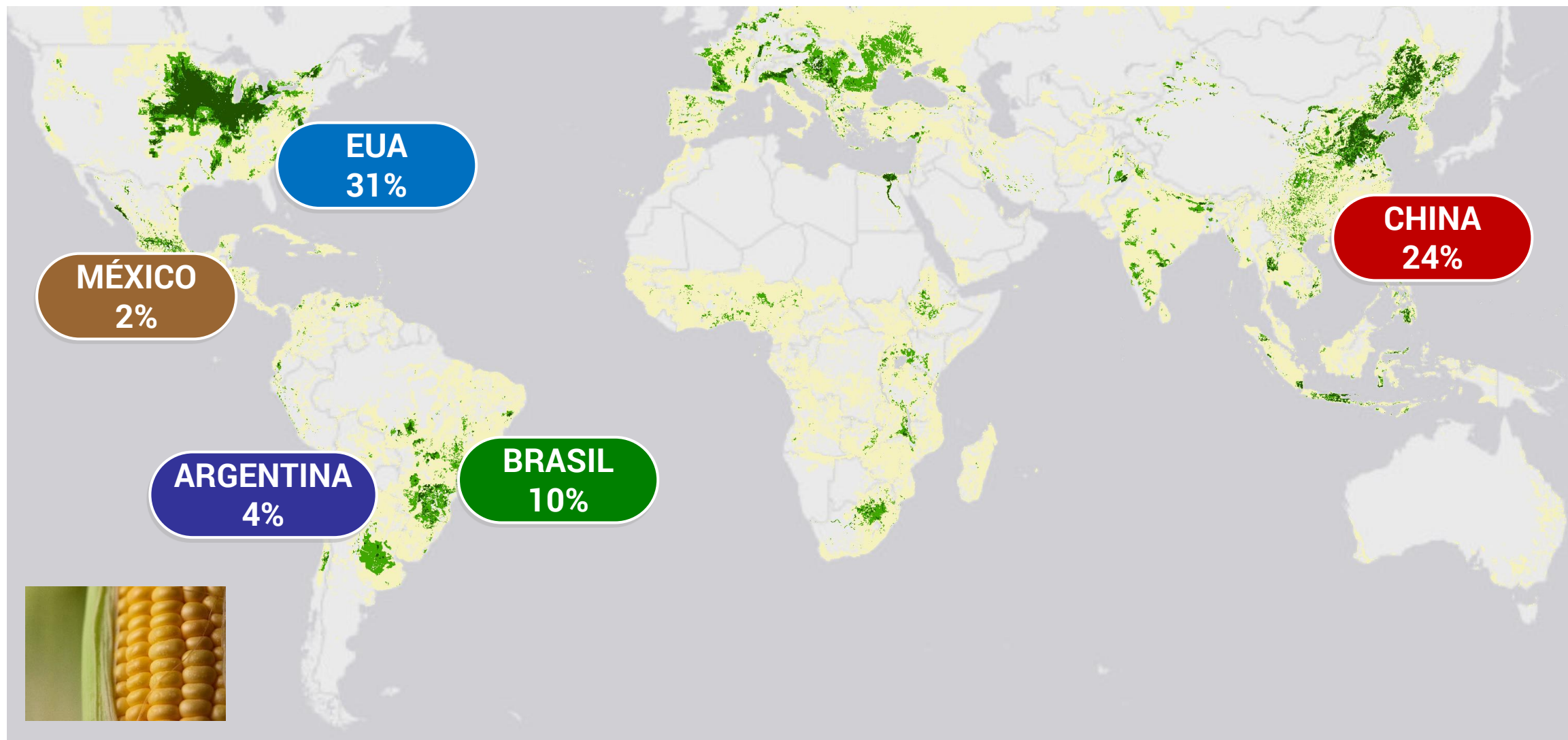
A tendência é altista para os preços domésticos do milho, que acumulam fortes altas de 23% em 2025 e de 43% nos últimos 12 meses. O movimento mais intenso de elevação tem sido verificado desde fevereiro, quando a demanda cresceu ao mesmo tempo em que os vendedores reduziram as ofertas, com as incertezas sobre a 2ª safra.

As cotações futuras do milho estão sustentadas na Bolsa de Chicago, impulsionadas pela retração dos estoques globais e nos EUA. O balanço global indica maior ajuste entre oferta e demanda em 2024/2025, com forte redução da relação estoques finais/demanda global, que cairá para o patamar mais baixo desde a temporada 2014/2015.

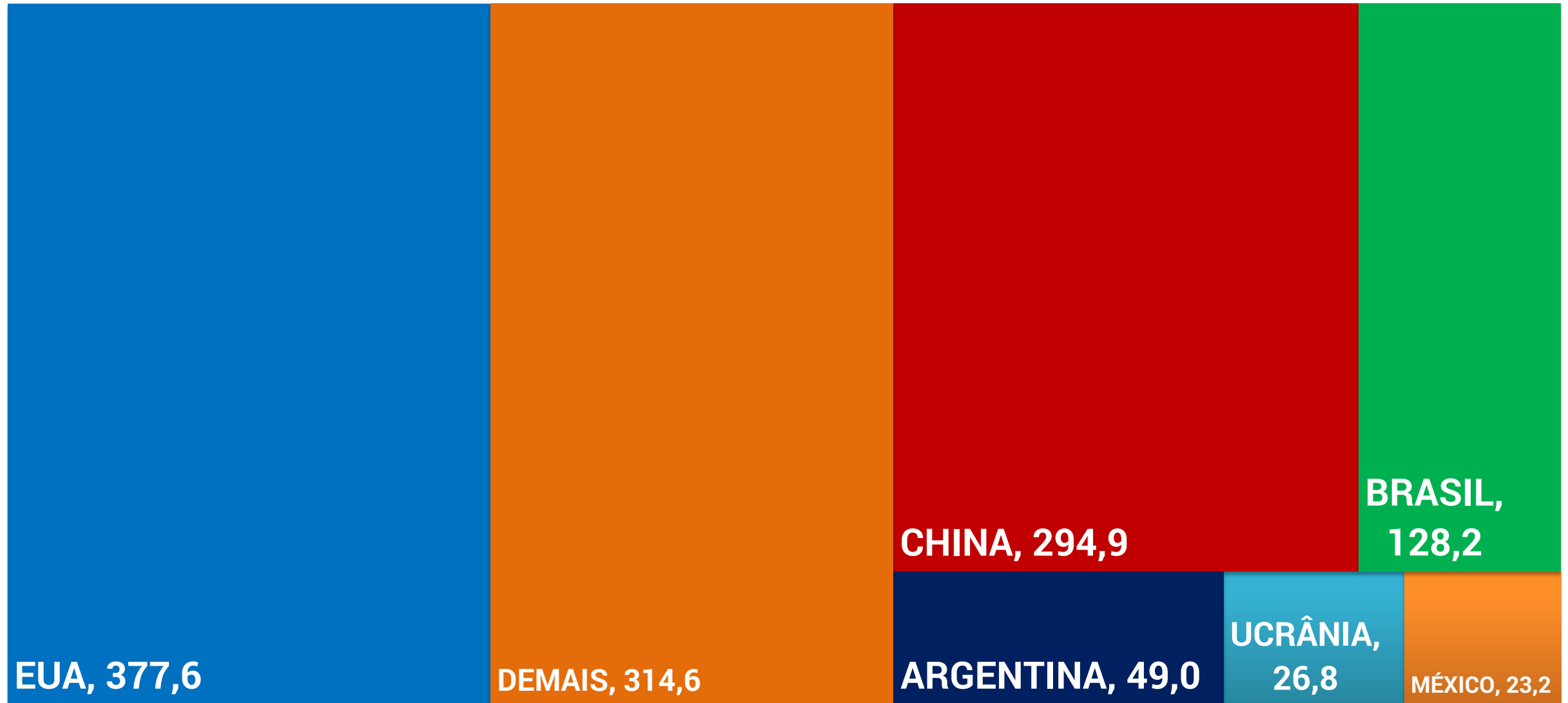
No Brasil, o atraso na colheita da soja ampliou o percentual de semeadura da 2ª safra de milho fora da janela considerada ideal. A transição de La Niña para uma fase neutra, no Brasil, resulta em término antecipado das chuvas na região central e uma tendência de precipitação abaixo da média durante abril e maio, criando incertezas sobre a produção a ser colhida na 2ª safra de milho de 2025.

O governo federal zerou a alíquota de importação de milho, que era de 7,2%, para tentar reduzir os custos dos alimentos. Entretanto, com o atual patamar do câmbio e das cotações internacionais, a paridade de importação do grão dos EUA, Argentina e Paraguai (esses dois já isentos no Mercosul) ainda está acima do valor praticado no Brasil.

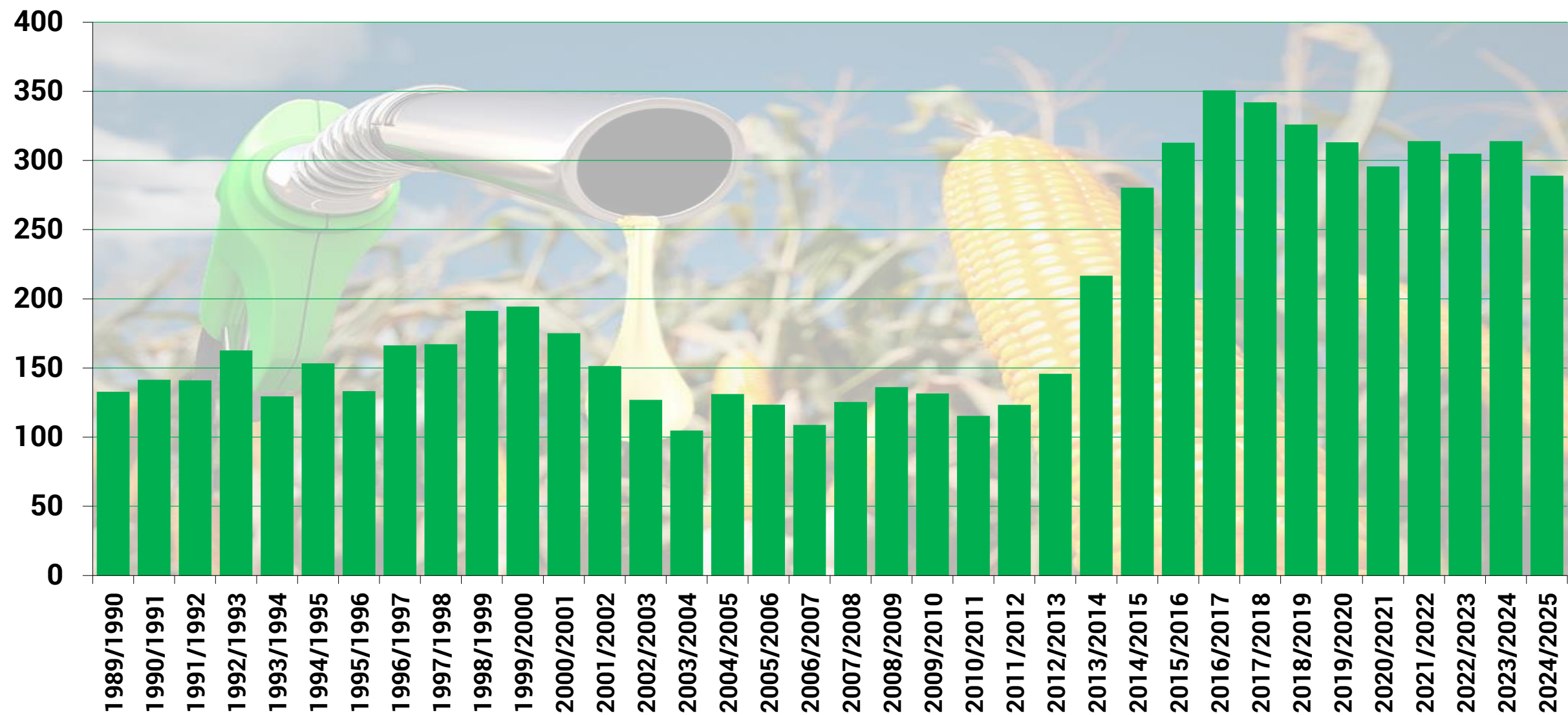




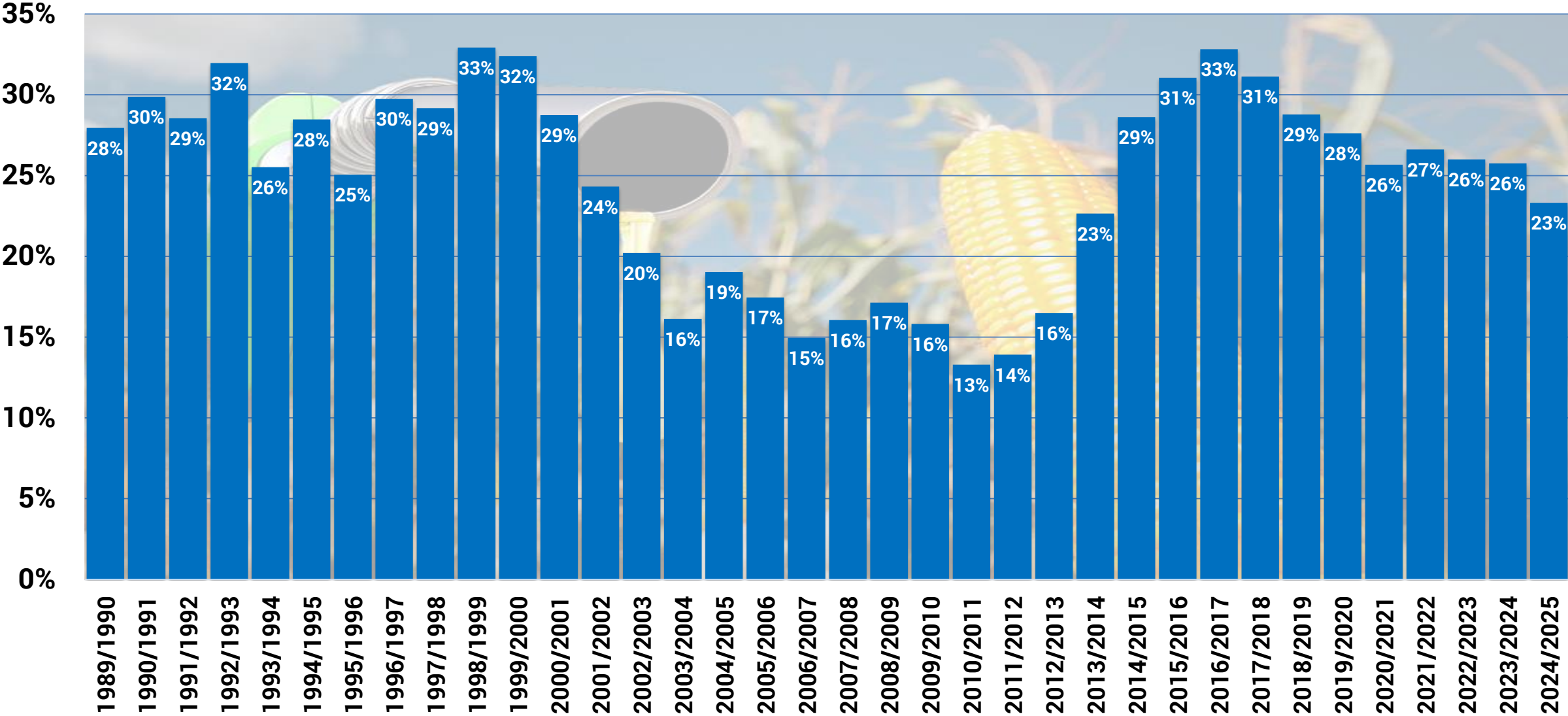
MILHO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2024/2025 - MT



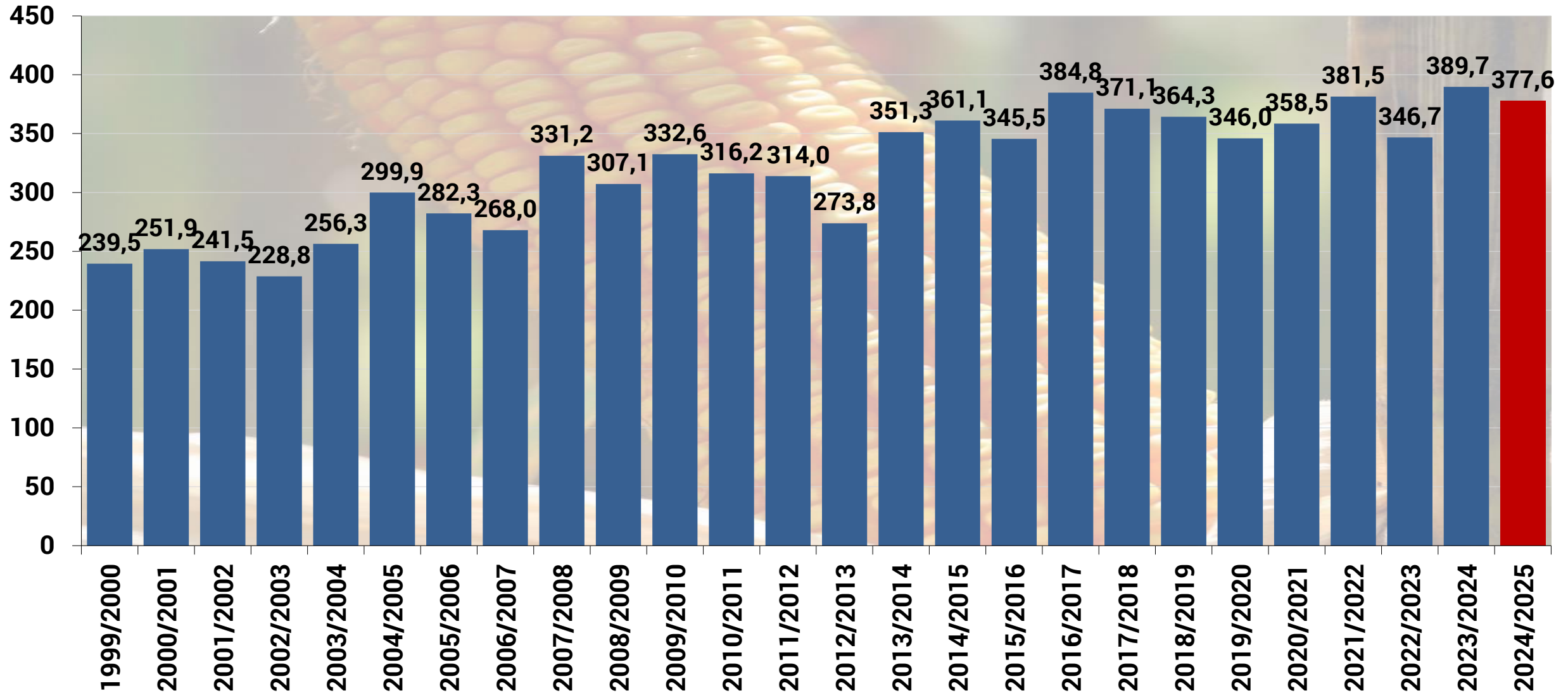
MILHO: ESTOQUES FINAIS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS



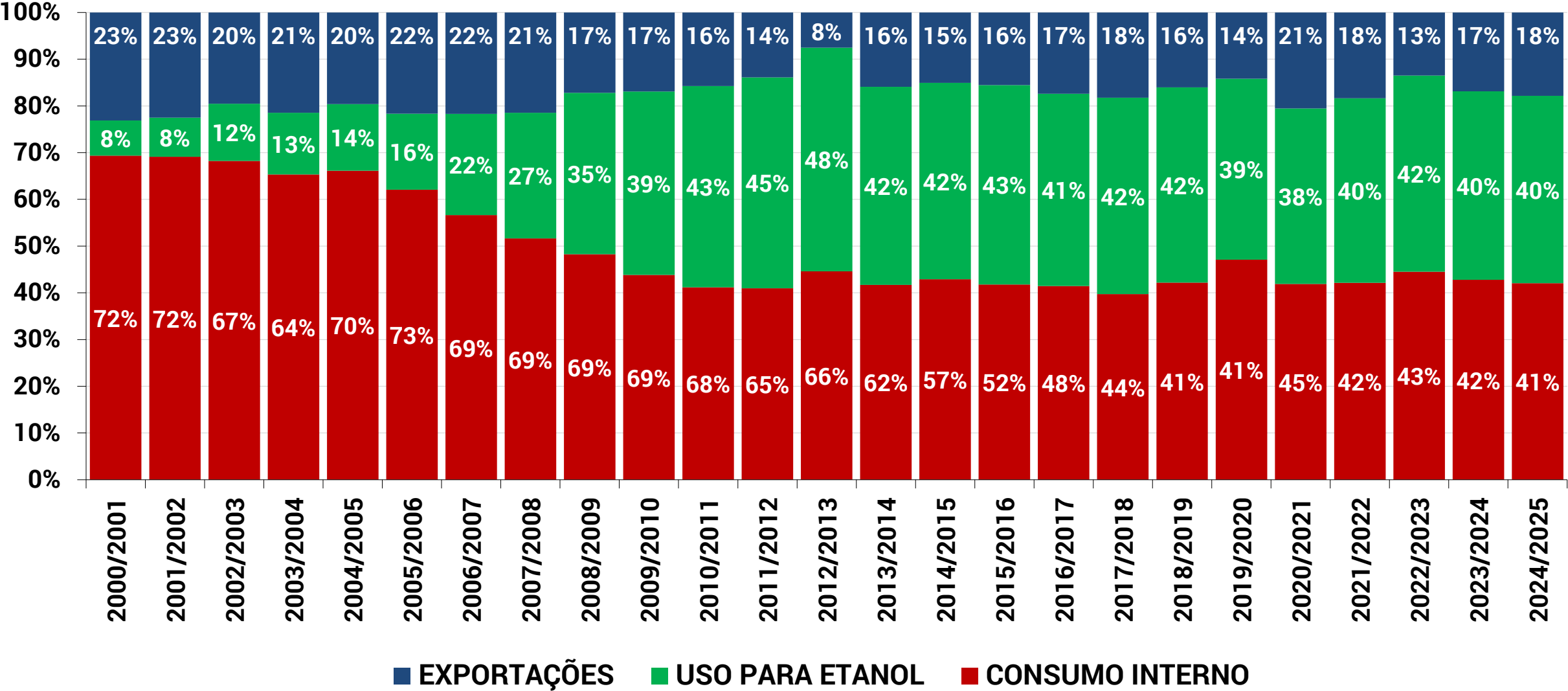
MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/CONSUMO GLOBAL (%)



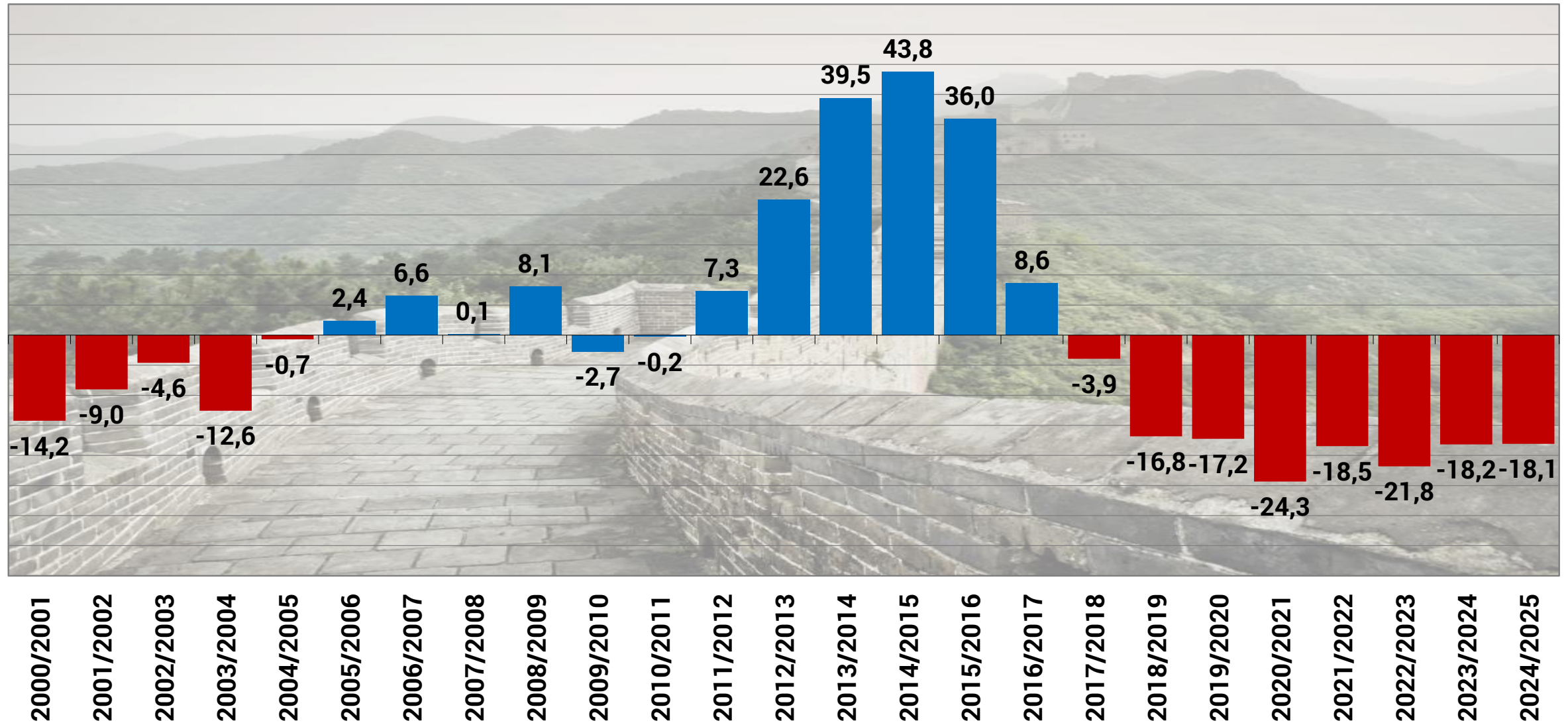
MILHO: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



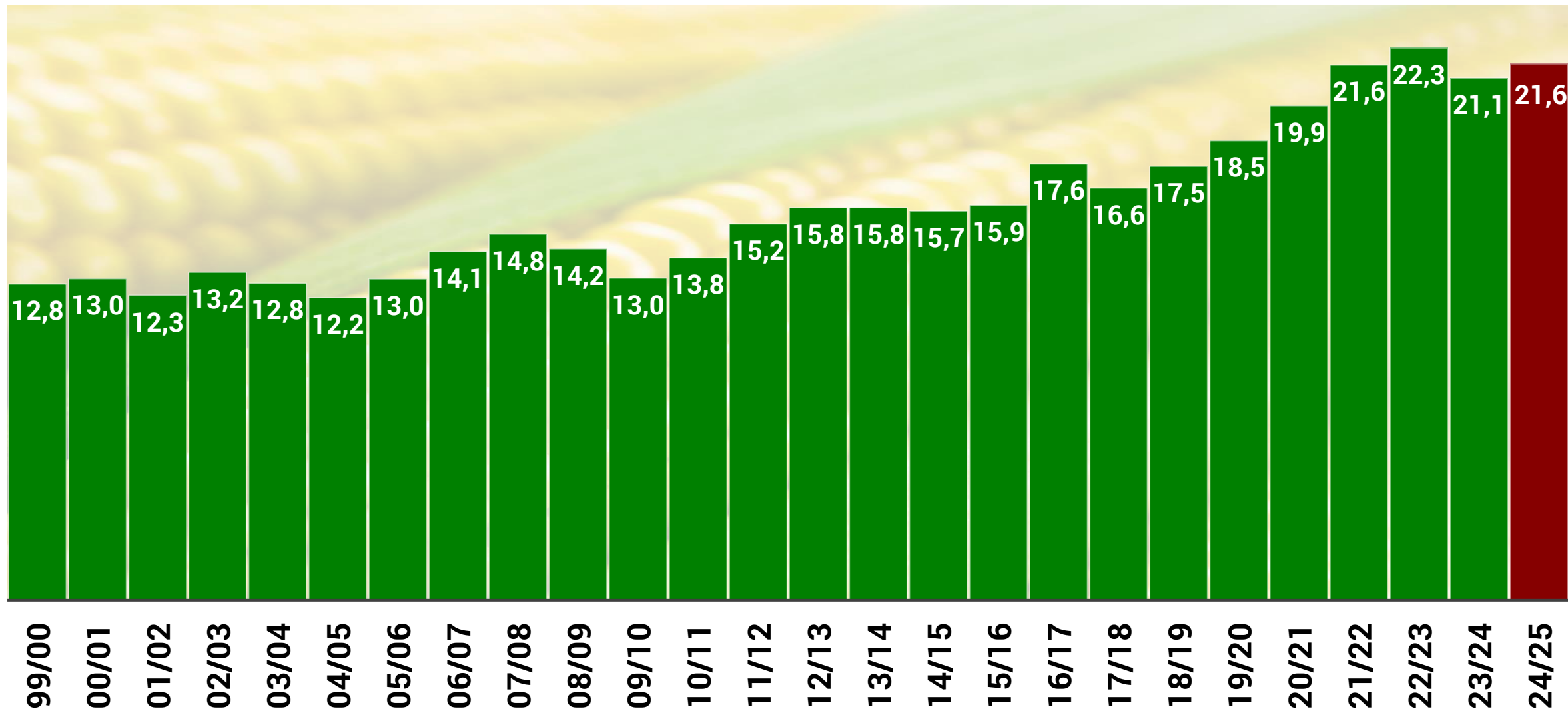
MILHO: OFERTA E DEMANDA NOS ESTADOS UNIDOS (%)



CHINA: DÉFICITS/SUPERÁVITS DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



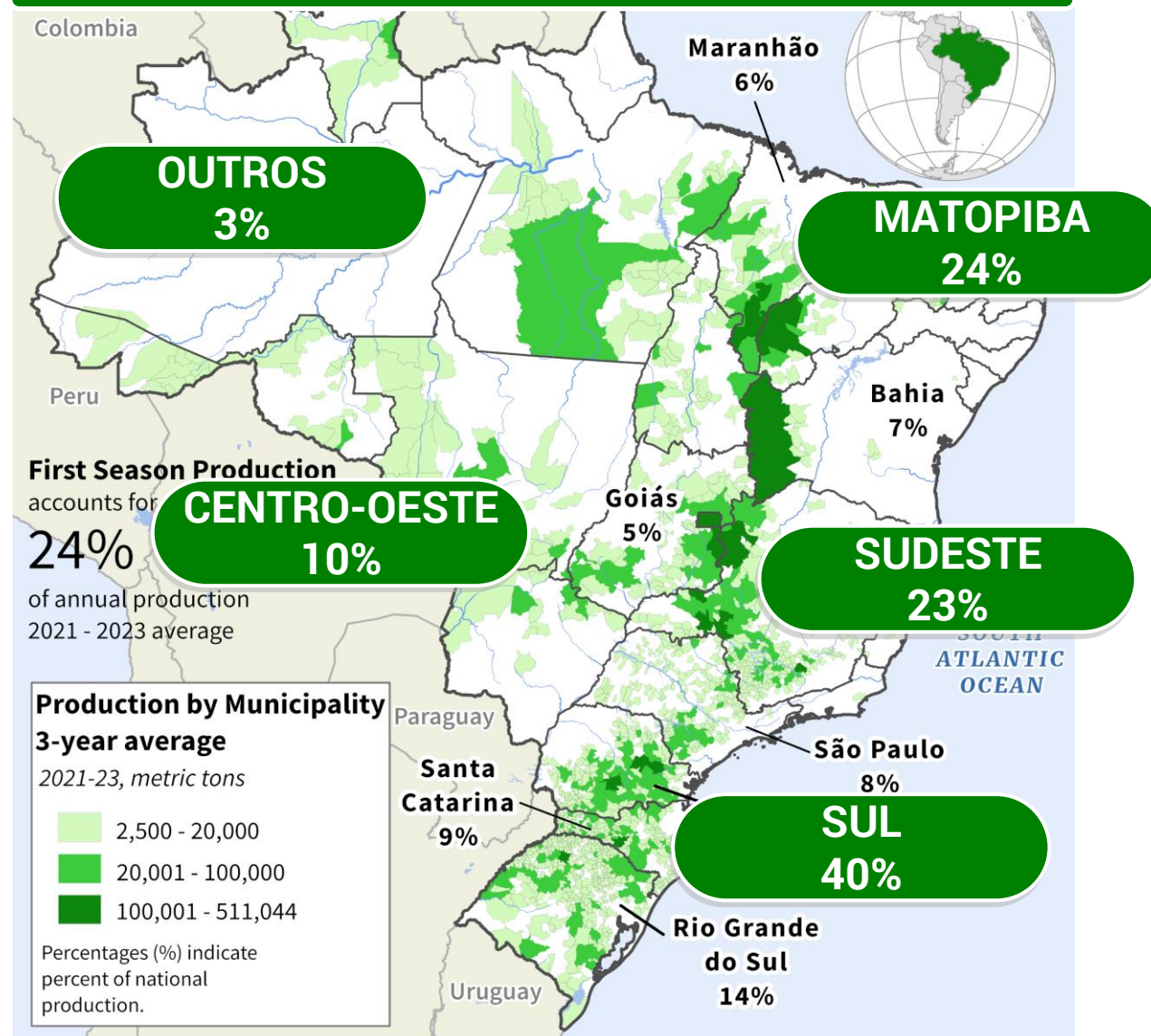
MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES





3,7 MILHÕES HA

MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2025





CORN

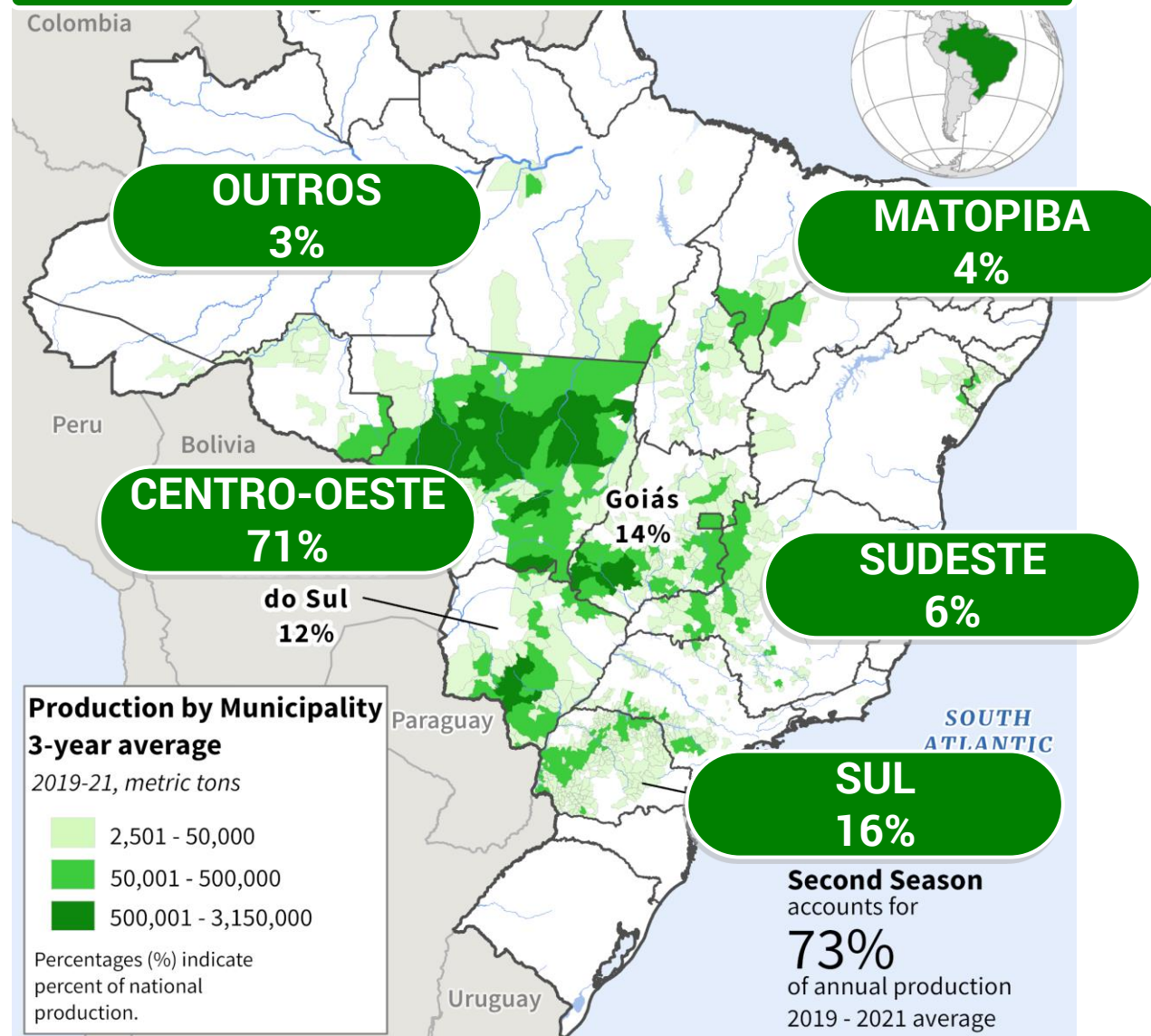
There are more projects underway
in the 6 Brazilian states in 2024 to
use the production on corn of Brazil

ETHANOL

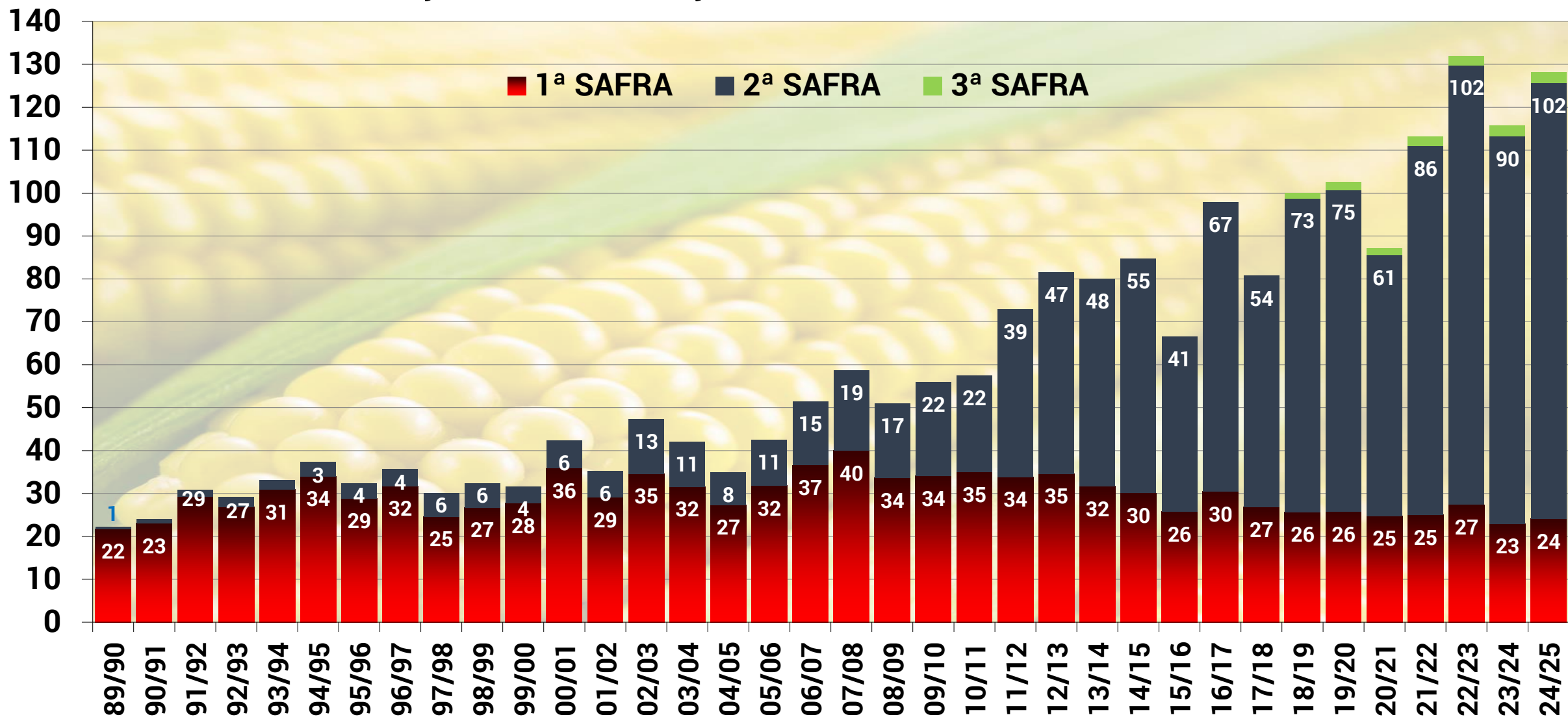
There should reach 100% of the
ethanol production capacity to meet the sugarcane,

17,3 MILHÕES HA

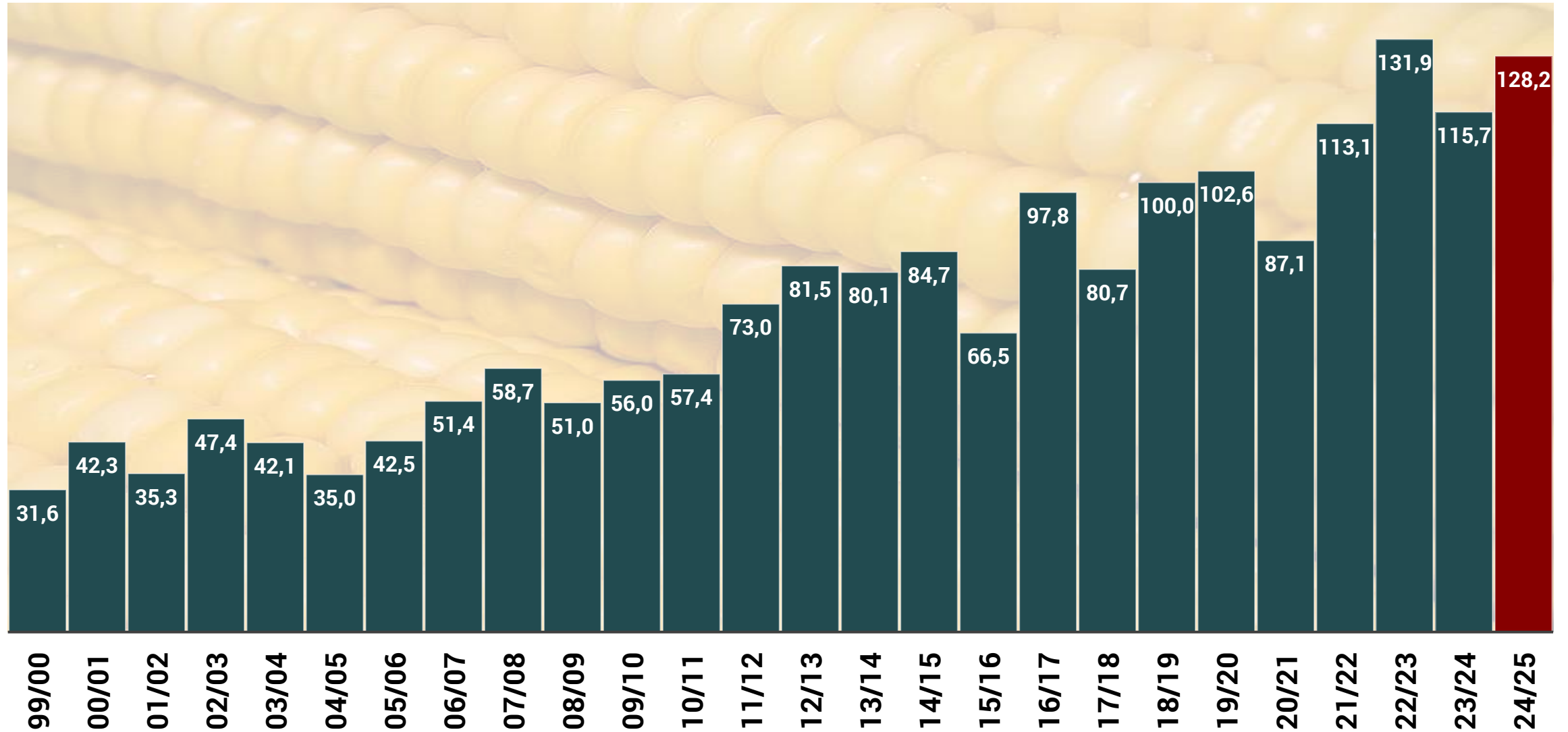
MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2025



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS

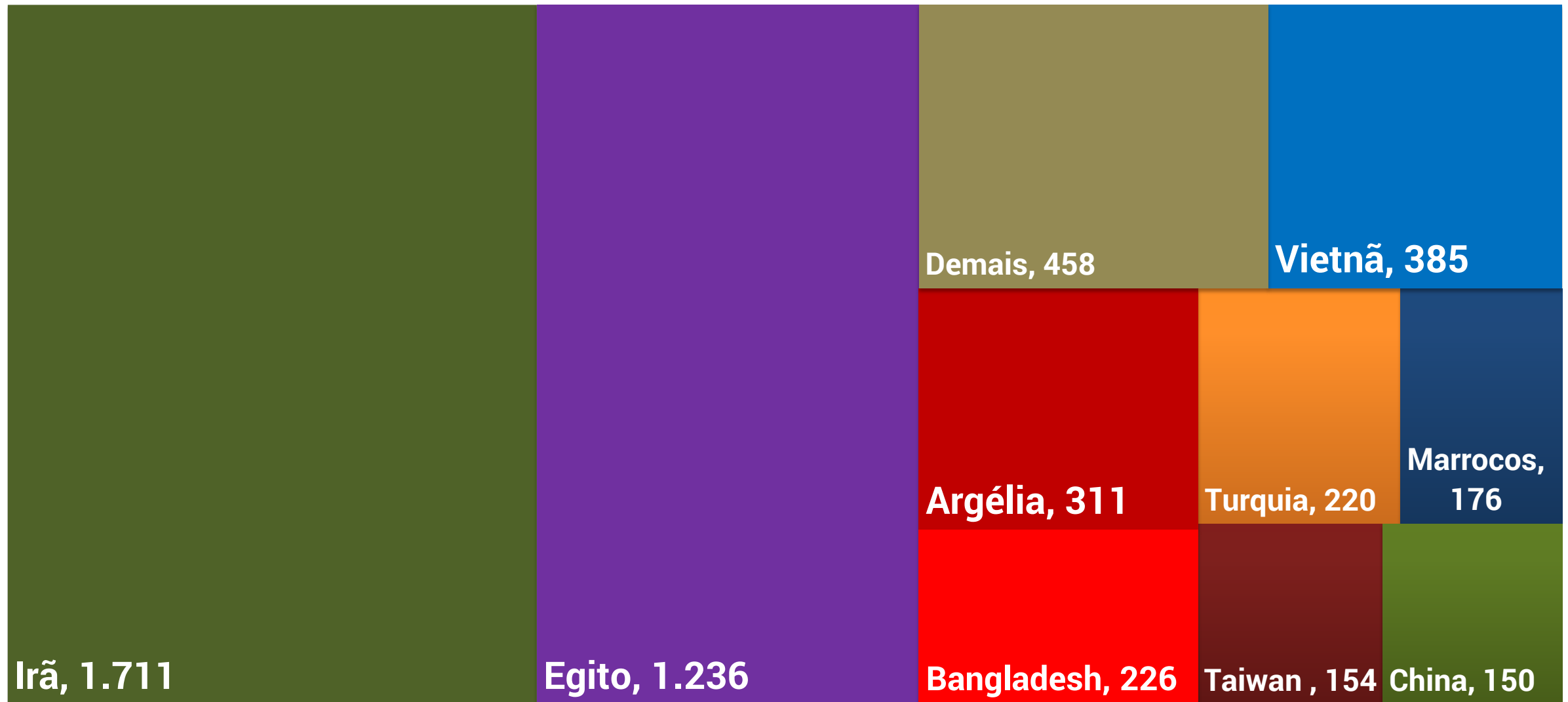


Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Irã	4.402	3.232	6.573	3.234	4.338	1.711
Egito	3.173	3.305	3.956	1.621	5.458	1.236
Vietnã	3.713	971	1.793	4.681	4.702	385
Argélia	903	592	777	1.847	2.106	311
Bangladesh	839	127	385	175	1.060	226
Turquia	337	209	19	62	312	220
Marrocos	1.024	367	639	1.186	1.505	176
Taiwan	2.498	1.110	1.591	2.461	2.242	154
China	23	0	1.161	16.123	2.227	150
Iraque	44	141	109	138	283	134
República Dominicana	752	678	758	1.062	1.228	117
Malásia	1.306	533	561	1.010	546	102
Peru	19	56	64	53	19	60
Costa do Marfim	0	0	0	0	0	17
Porto Rico	87	103	97	140	106	15
Outros	15.313	9.006	24.707	22.104	13.652	12
Total	34.432	20.430	43.190	55.898	39.783	5.026

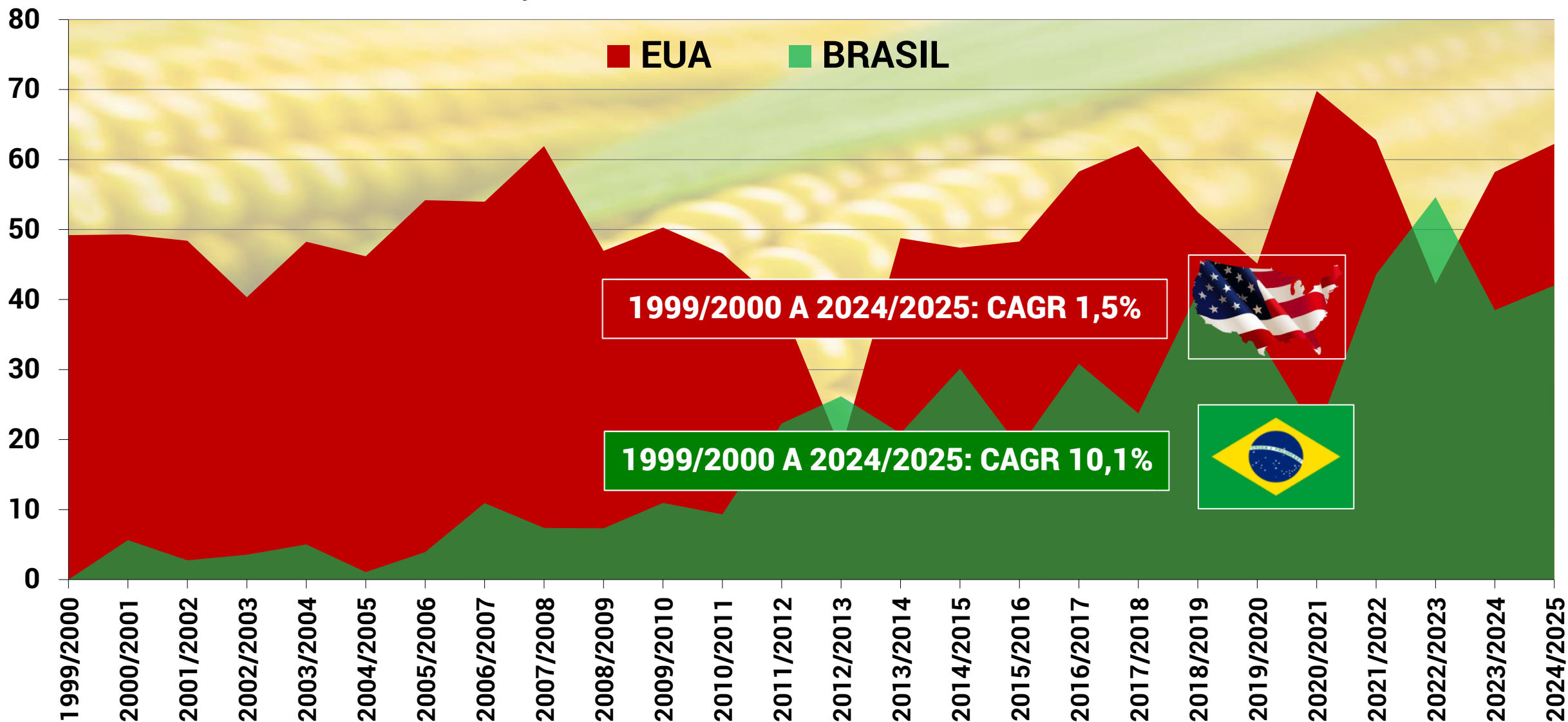
Fonte: ComexStat até 28/02/2025*



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A FEVEREIRO/2025 - MIL T



MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

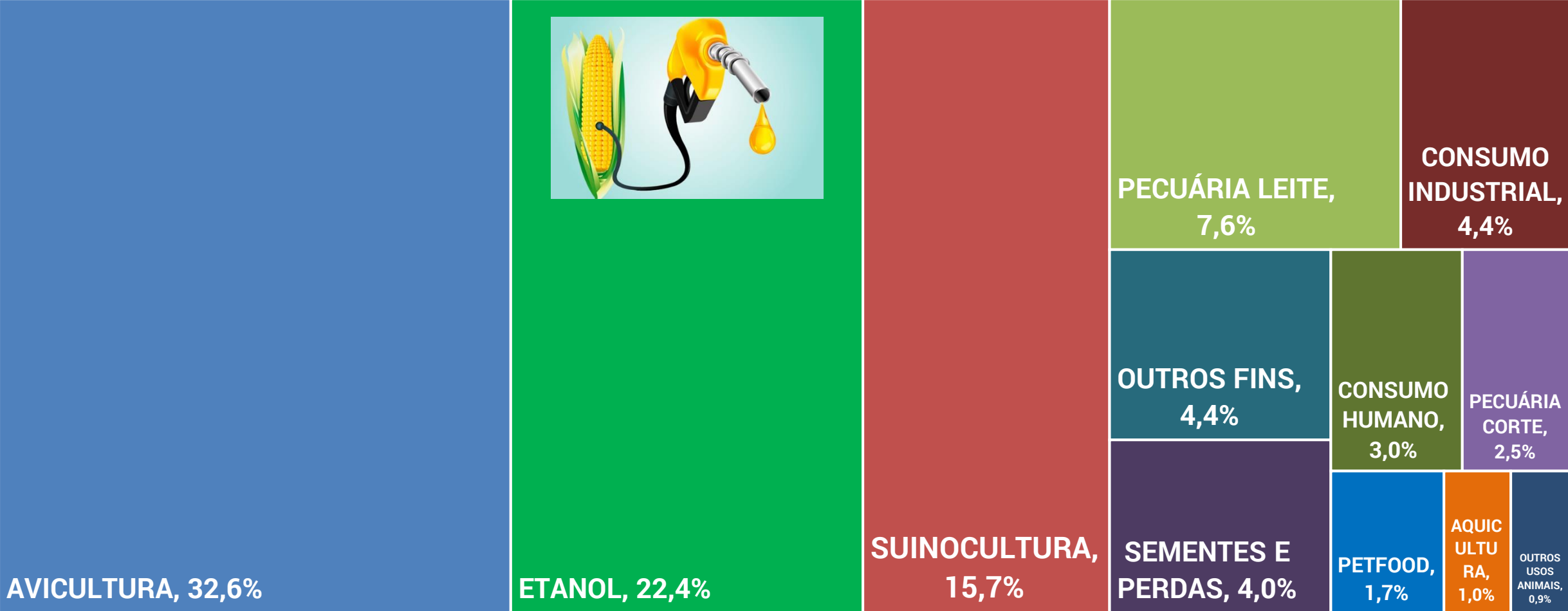
ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	VAR. 2024-2025/ 2024-2025 (%)
ESTOQUE INICIAL	14.559	13.187	15.312	13.515	8.096	7.201	2.047	-71,6%
PRODUÇÃO	100.043	102.586	87.097	113.130	131.893	115.698	128.154	10,8%
1ª SAFRA	25.647	25.690	24.727	25.026	27.373	22.962	24.077	4,9%
2ª SAFRA	73.178	75.053	60.742	85.892	102.365	90.255	101.567	12,5%
3ª SAFRA	1.219	1.844	1.629	2.212	2.155	2.480	2.511	1,2%
IMPORTAÇÕES	1.596	1.453	3.091	2.615	1.313	1.645	2.500	52,0%
OFERTA TOTAL	116.198	117.227	105.500	129.261	141.302	124.544	132.702	6,6%
CONSUMO INTERNO	61.937	67.021	71.169	74.535	79.466	83.996	86.971	3,5%
EXCEDENTE INTERNO	54.261	50.205	34.331	54.726	61.836	40.548	45.731	12,8%
EXPORTAÇÕES	41.074	34.893	20.816	46.630	54.634	38.501	42.000	9,1%
DEMANDA TOTAL	103.011	101.914	91.984	121.165	134.100	122.496	128.971	5,3%
ESTOQUE FINAL	13.187	15.312	13.515	8.096	7.201	2.047	3.731	82,3%
DIAS DE CONSUMO	78	83	69	40	33	9	16	

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



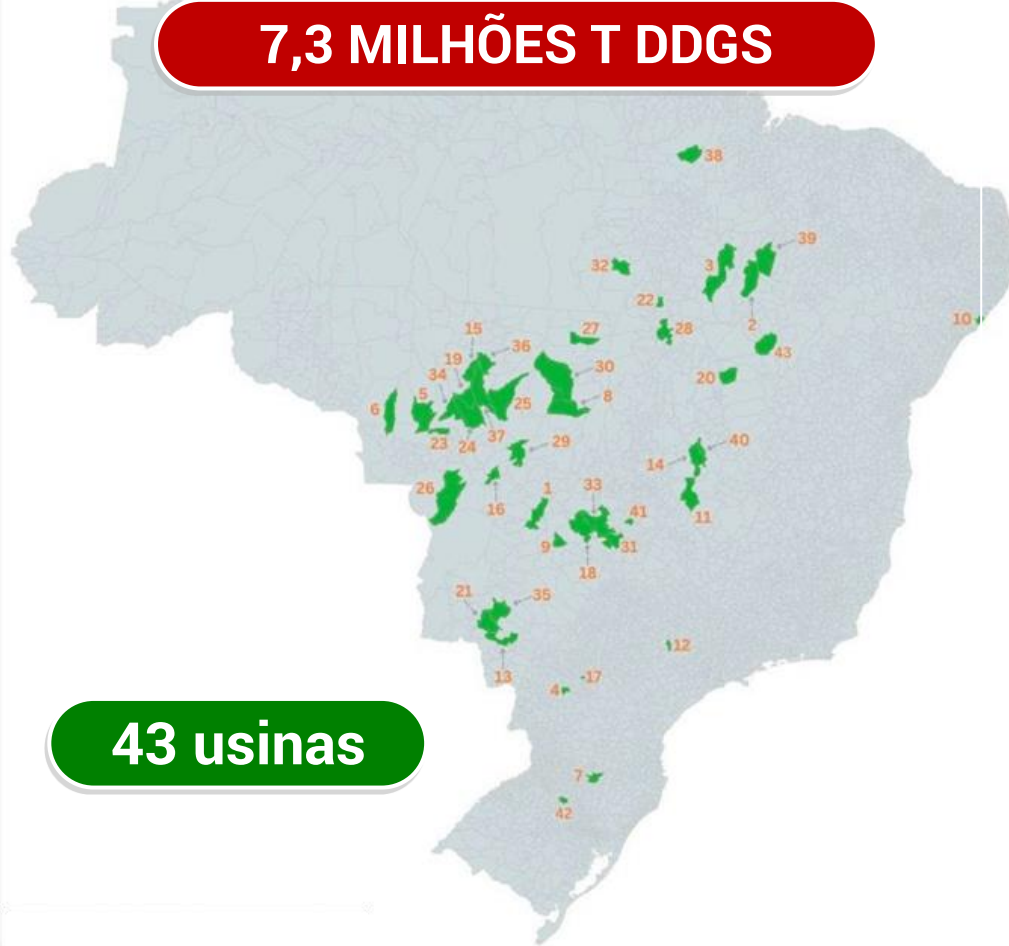
MILHO: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA POR SEGMENTOS NO BRASIL EM 2025 (%)



ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO E EM CONSTRUÇÃO NO BRASIL

8,3 BILHÕES LITROS

7,3 MILHÕES T DDGS

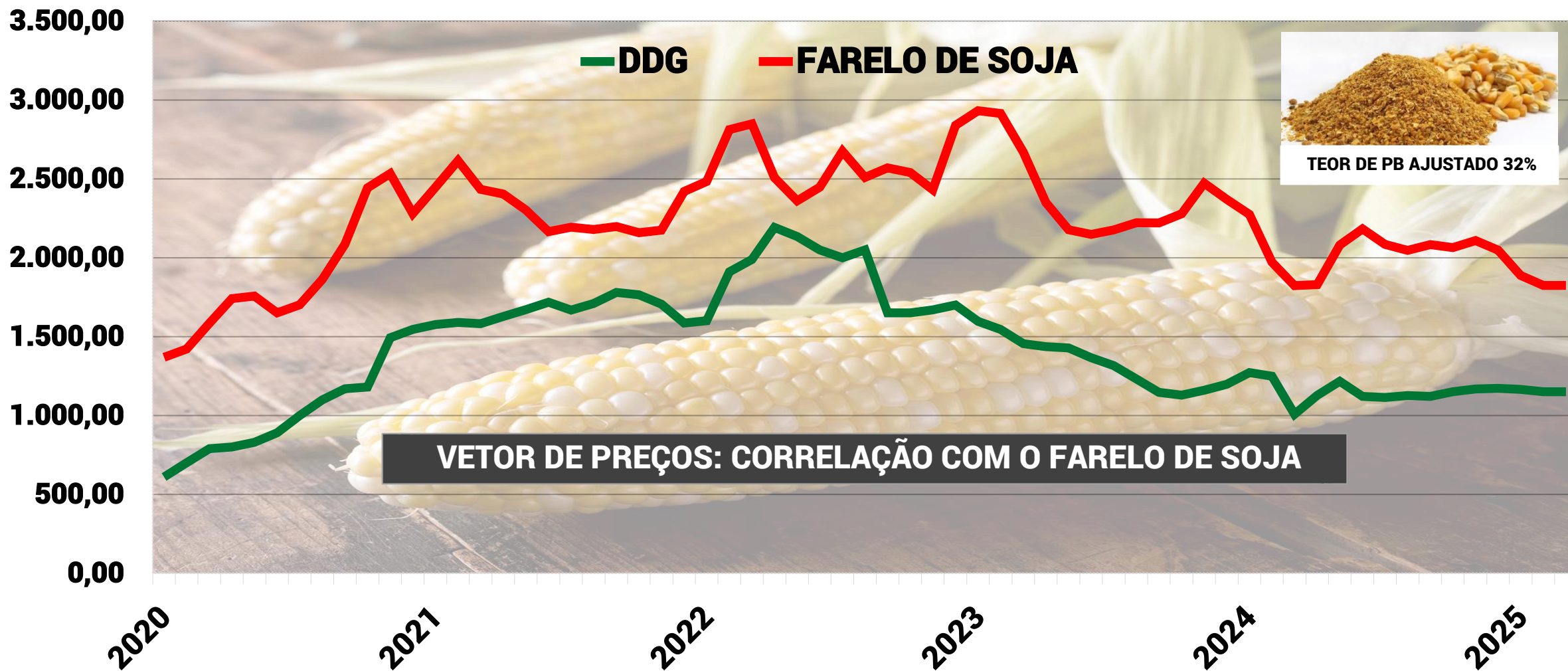


43 usinas

- ◆ Alto Araguaia/MT → Bioverde
- ◆ Baixa G. Ribeiro/PI → Nordeste Bioenergia
- ◆ Balsas/MA → Inpasa
- ◆ Campo Mourão/PR → COAMO
- ◆ Campo Novo do Parecis/MT → Coprodia
- ◆ Campos de Júlio/MT → Usimat
- ◆ Campos Novos/SC → Copercampos
- ◆ Canarana/MT → Agrícola Alvorada
- ◆ Chapadão do Céu/GO → Neomille
- ◆ Coruripe/AL → Pindorama
- ◆ Cristalina/GO → Planalto Bioenergia
- ◆ Dois Córregos/SP → Cereale
- ◆ Dourados/MS → Inpasa
- ◆ Formosa/GO → Planalto Bioenergia
- ◆ Ipiranga do Norte/MT → Fermap, 3 Irmãos
- ◆ Jaciara/MT → Porto Seguro
- ◆ Jandaia do Sul/PR → Cooperval
- ◆ Jataí/GO → VMG
- ◆ Lucas do Rio Verde/MT → FS Bioenergia
- ◆ Luís E. Magalhães/BA → Inpasa, Coopframs
- ◆ Maracaju/MS → Neomille
- ◆ Miranorte/TO → Tocantins Bioenergia
- ◆ Nova Marilândia/MT → ALD
- ◆ Nova Mutum/MT → Inpasa
- ◆ Nova Ubiratã/MT → Caramuru/Biocen
- ◆ Passo Fundo/RS → Be8
- ◆ Poconé/MT → BioFlex
- ◆ Porto Alegre do Norte/MT → 3Tentos
- ◆ Porto Nacional/TO → Fazendão Agronegócios
- ◆ Prim. do Leste/MT → FS Bioenergia, Manto
- ◆ Querência/MT → FS Bioenergia
- ◆ Quirinópolis/GO → Boa Vista, São Francisco
- ◆ Redenção/PA → CMAA/Mafra
- ◆ Rio Verde/GO → Rio Verde
- ◆ Santa Rita de Cássia/BA → LIDA
- ◆ São José do Rio Claro/MT → Libra
- ◆ Sidrolândia/MS → Inpasa
- ◆ Sinop/MT → Inpasa
- ◆ Sorriso/MT → Safras, FS Bioenergia, Buriti
- ◆ Ulianópolis/PA → Pagrisa/Lucas E3
- ◆ Uruçuí/PI → Brasbio
- ◆ Vila Boa/GO → Cia Bioenergética Brasileira
- ◆ Vicentinópolis/GO → Caçu



DDG DE MILHO (FOB MT AJUSTADO PARA 32% PB) x FARELO DE SOJA (CIF ATACADO SP): R\$/TONELADA





MILHO: OFERTA x DEMANDA EM 2025 MILHÕES T

CONSUMO INTERNO

87,0

EXPORTAÇÕES

54,6

DEMANDA POTENCIAL

141,6

1ª SAFRA

24,1

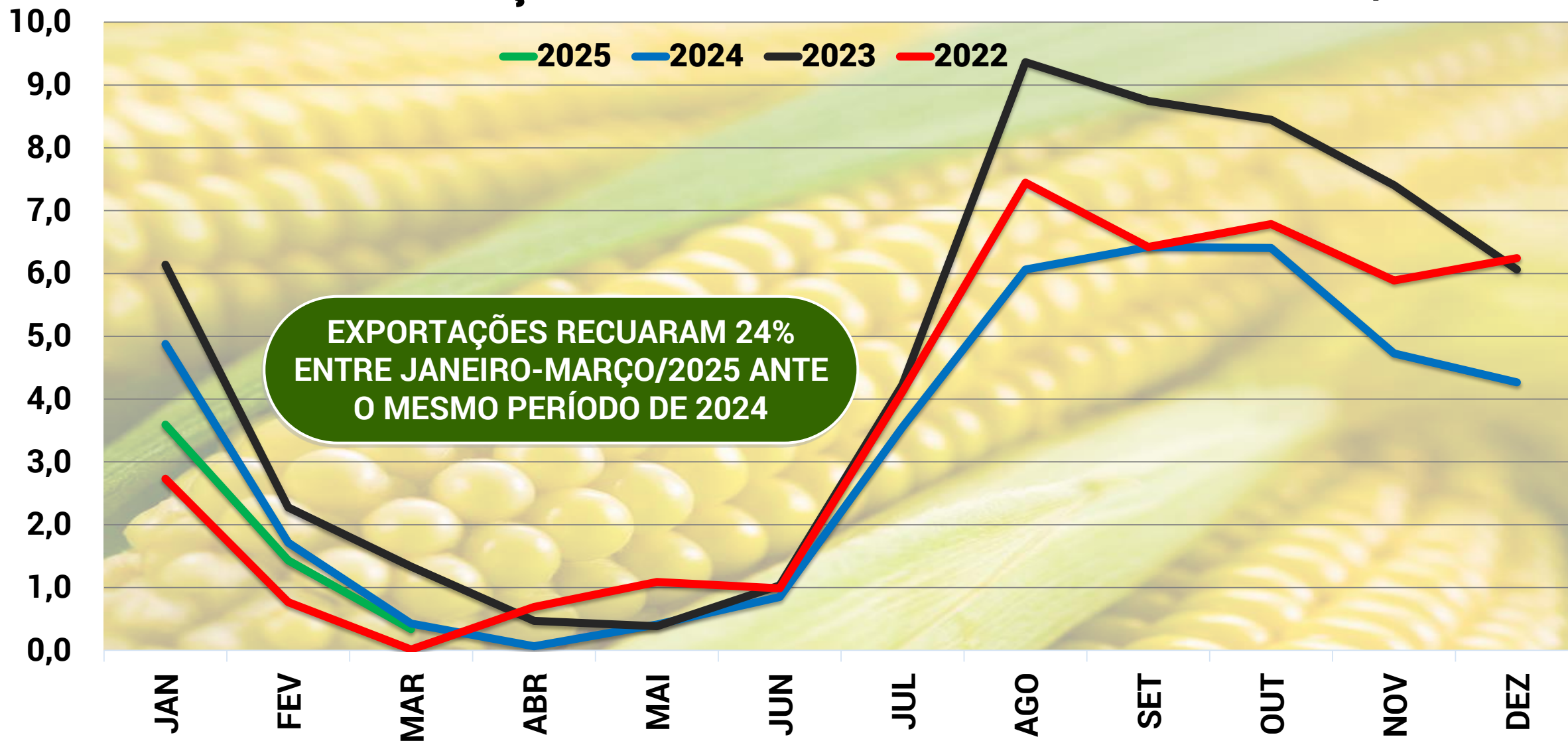
2ª/3ª SAFRAS

104,1

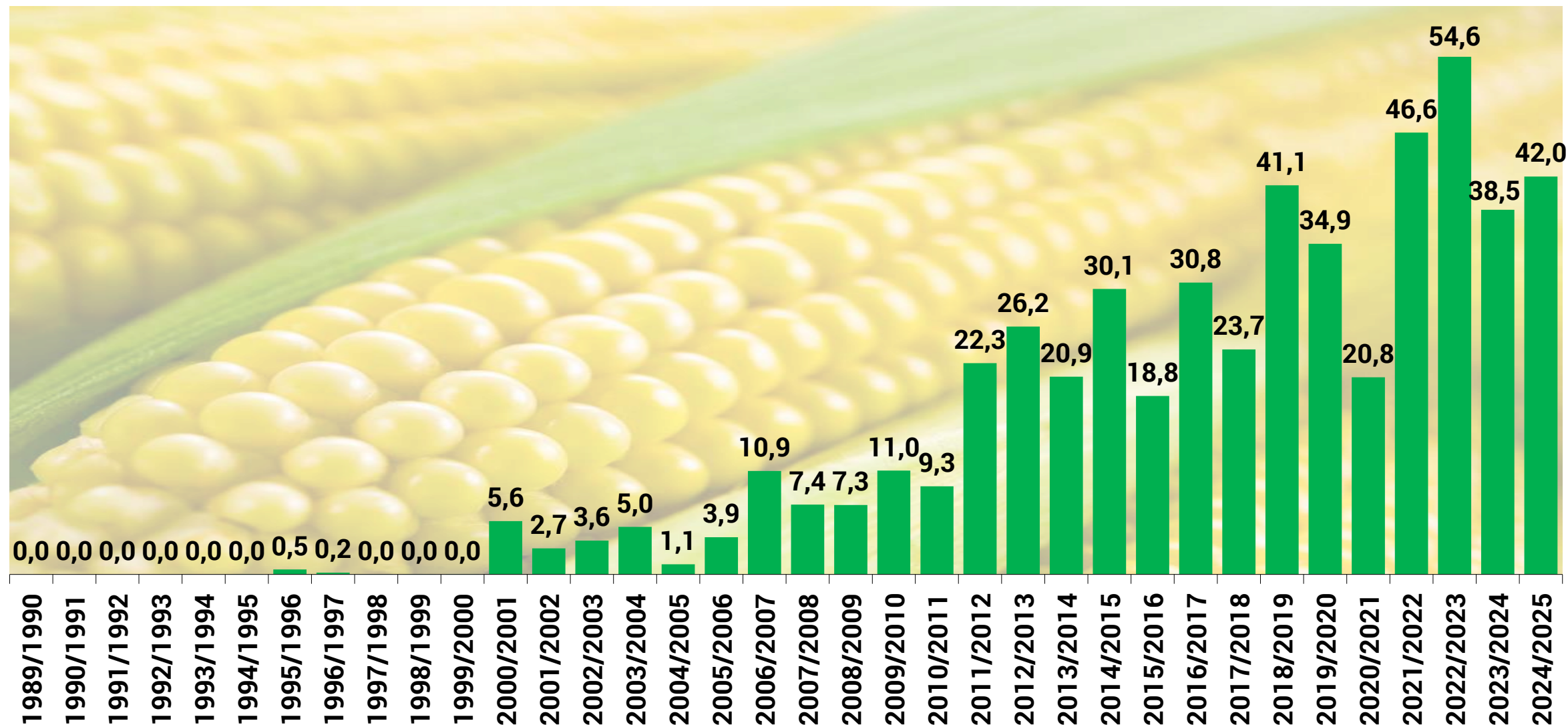
OFERTA DISPONÍVEL

128,2

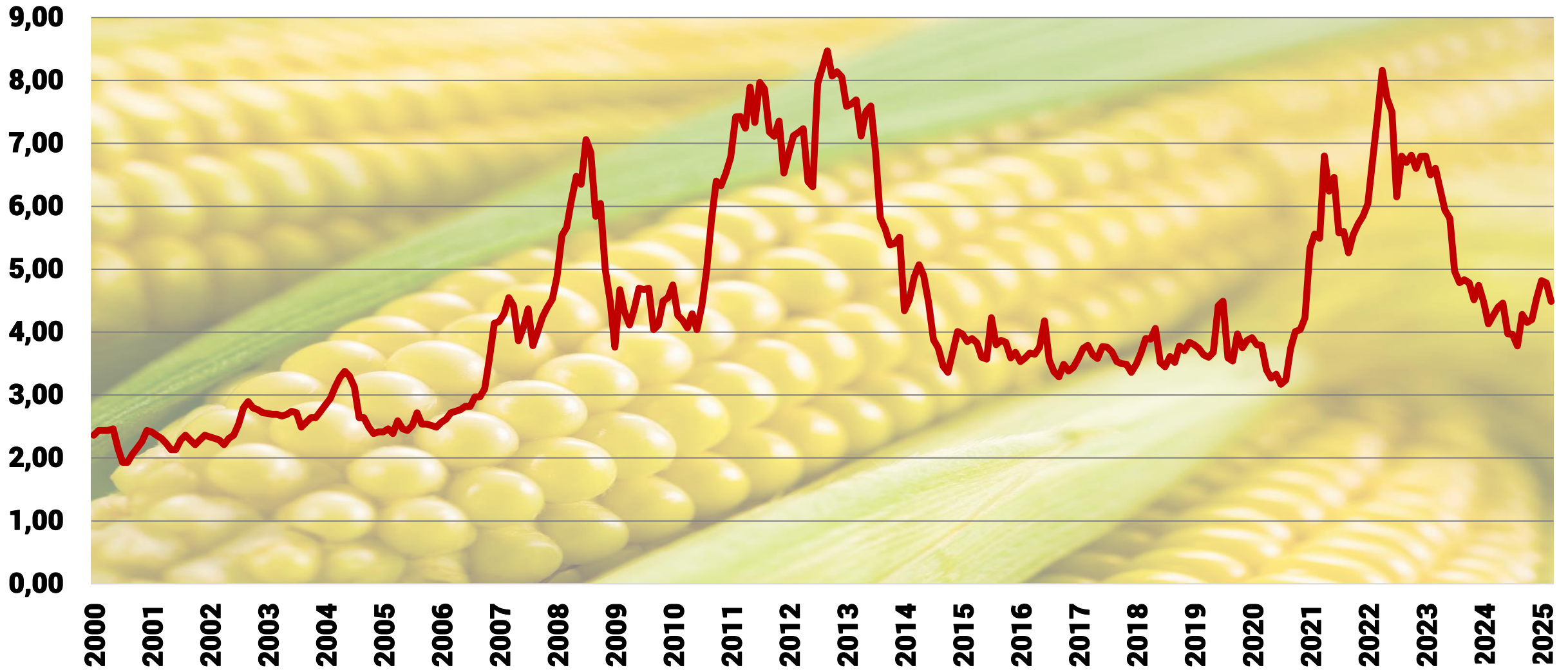
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



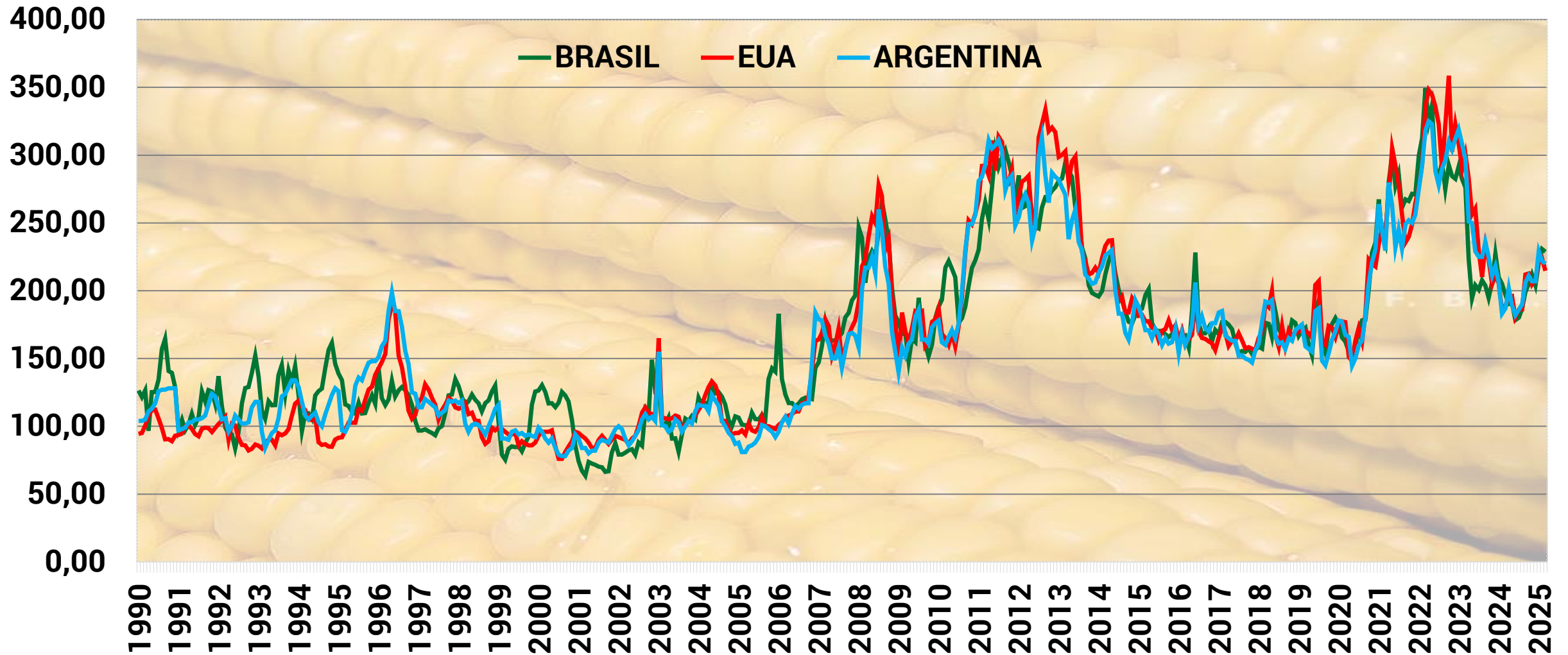
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



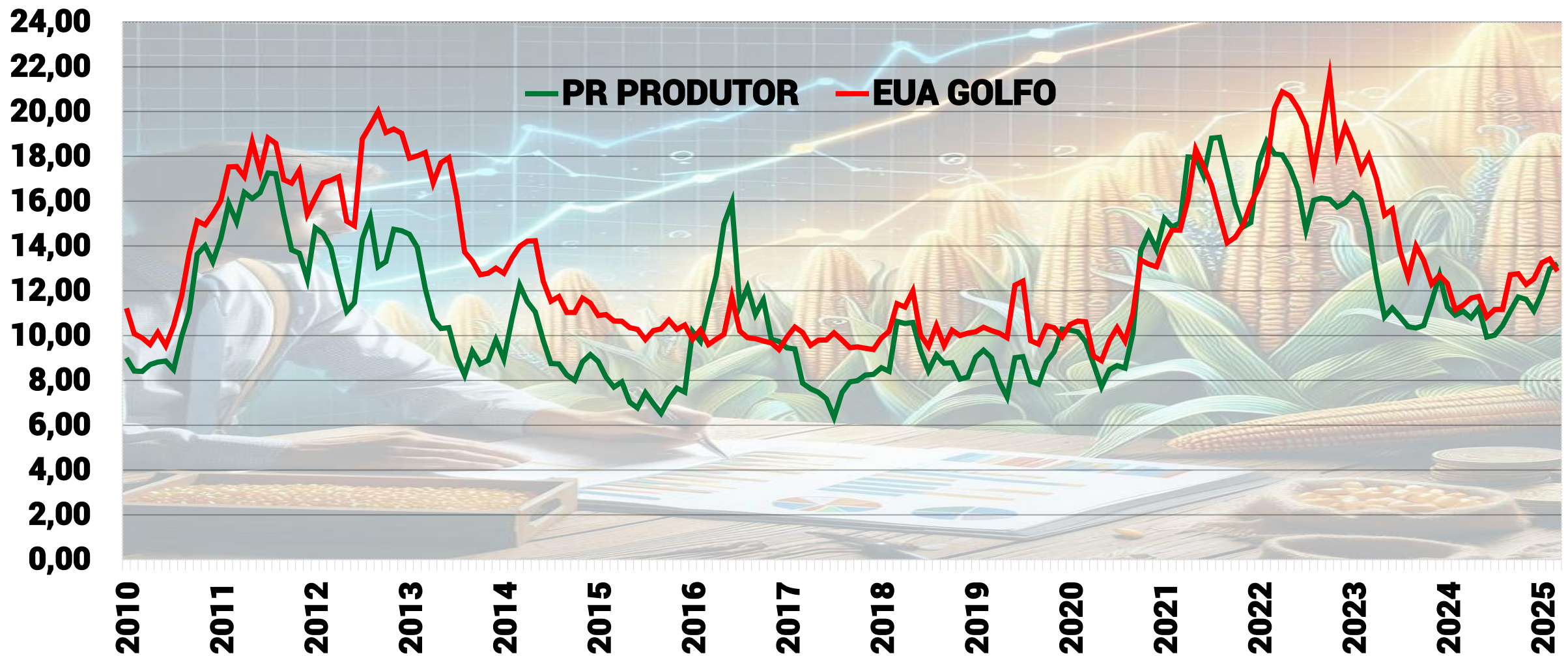
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



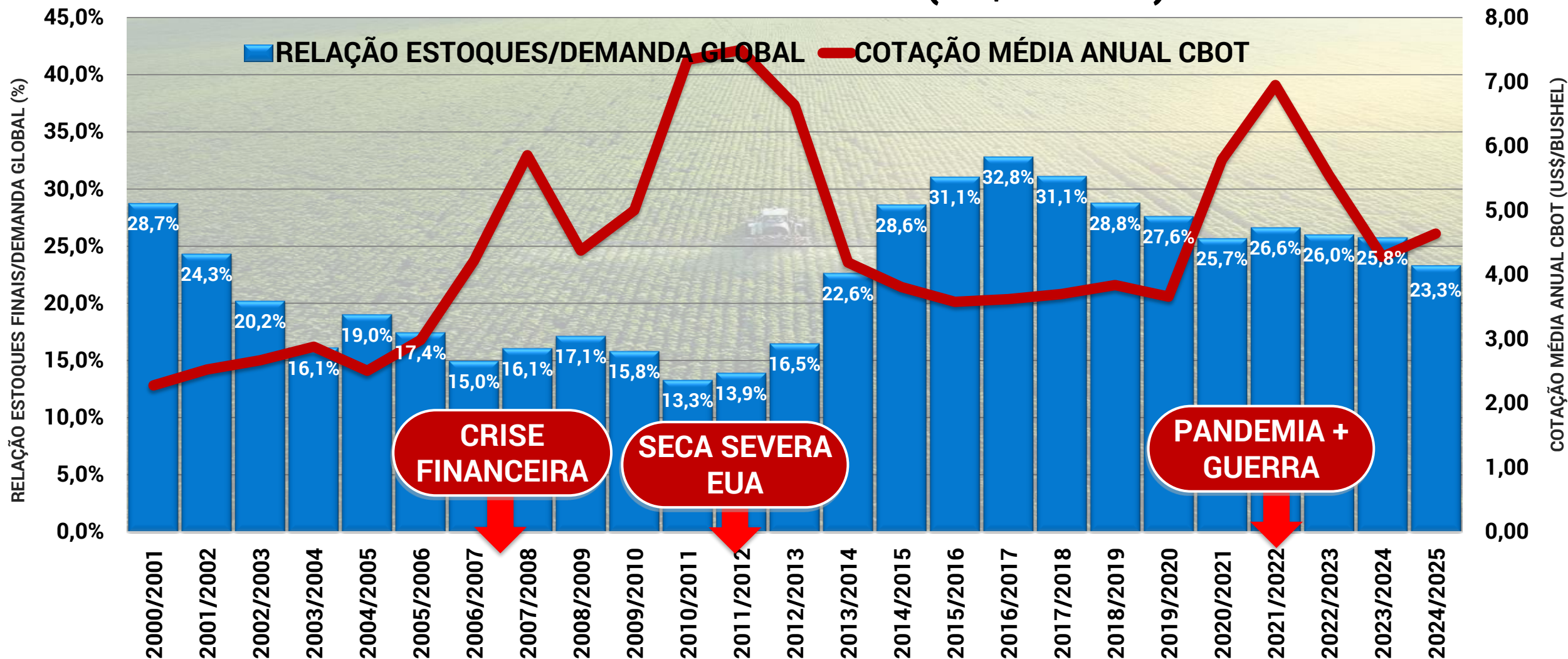
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



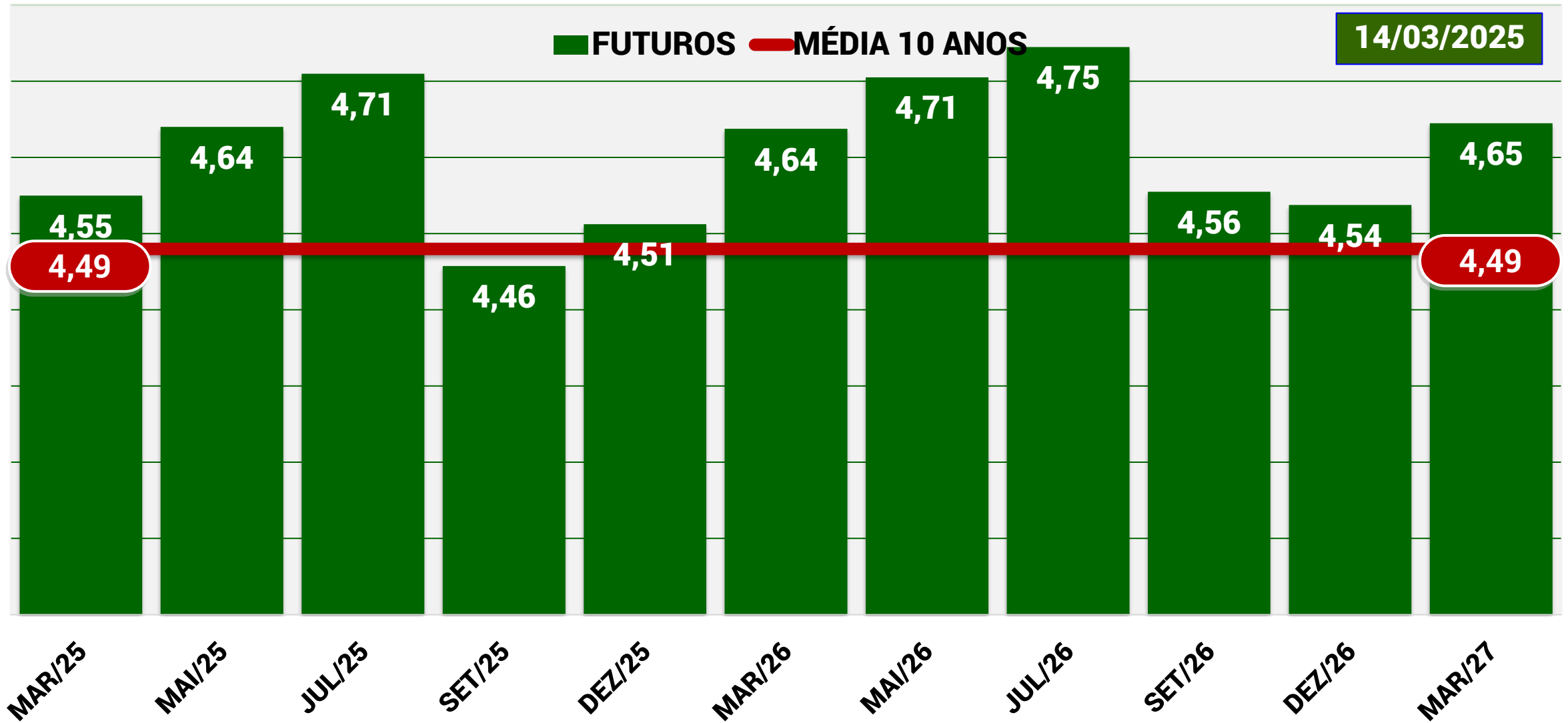
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



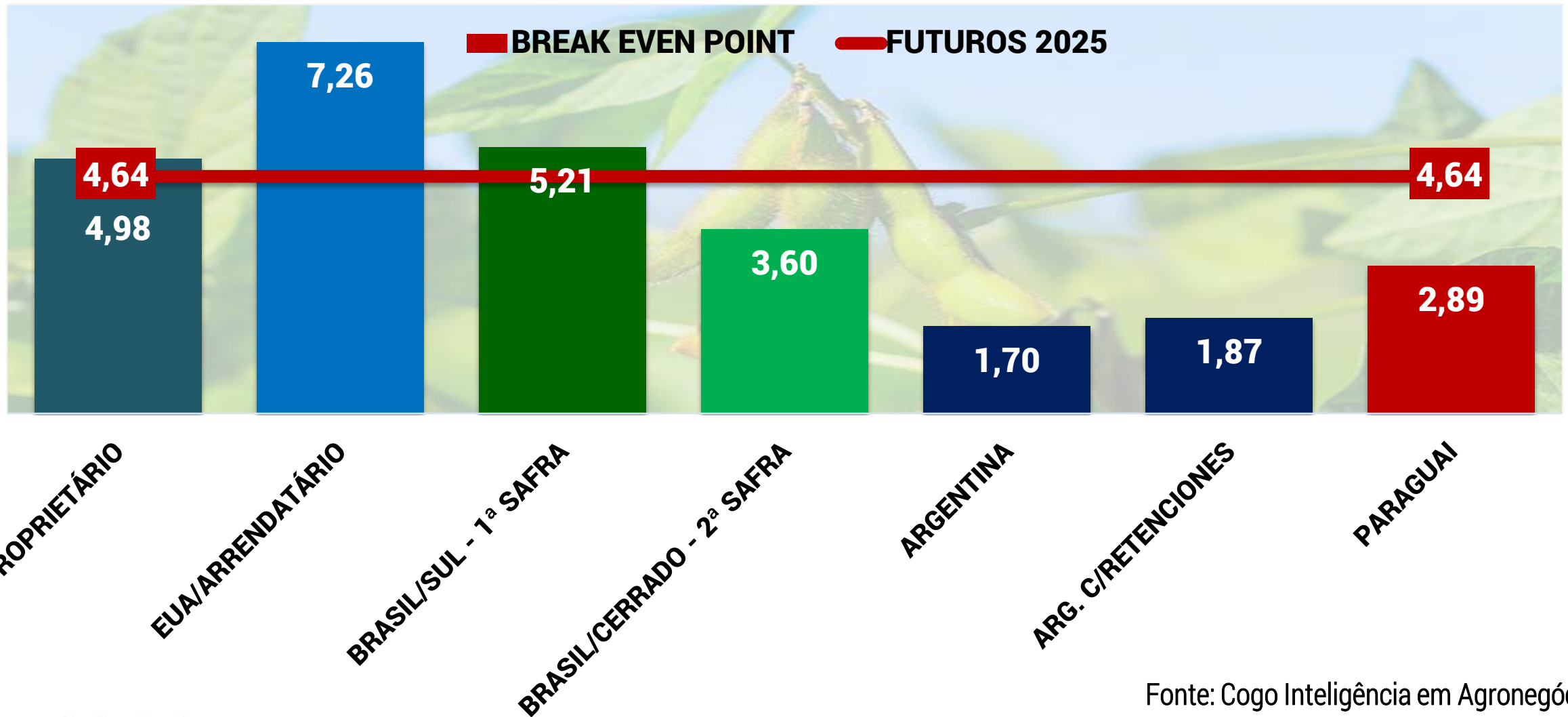
MILHO: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL



MILHO: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2024/2025 - US\$/BUSHEL



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

MILHO EM GRÃOS: INDICADOR CEPEA x PARIDADES DE IMPORTAÇÃO (TEC 0% E ISENÇÃO PIS/COFINS) - R\$/SACA 60 KG

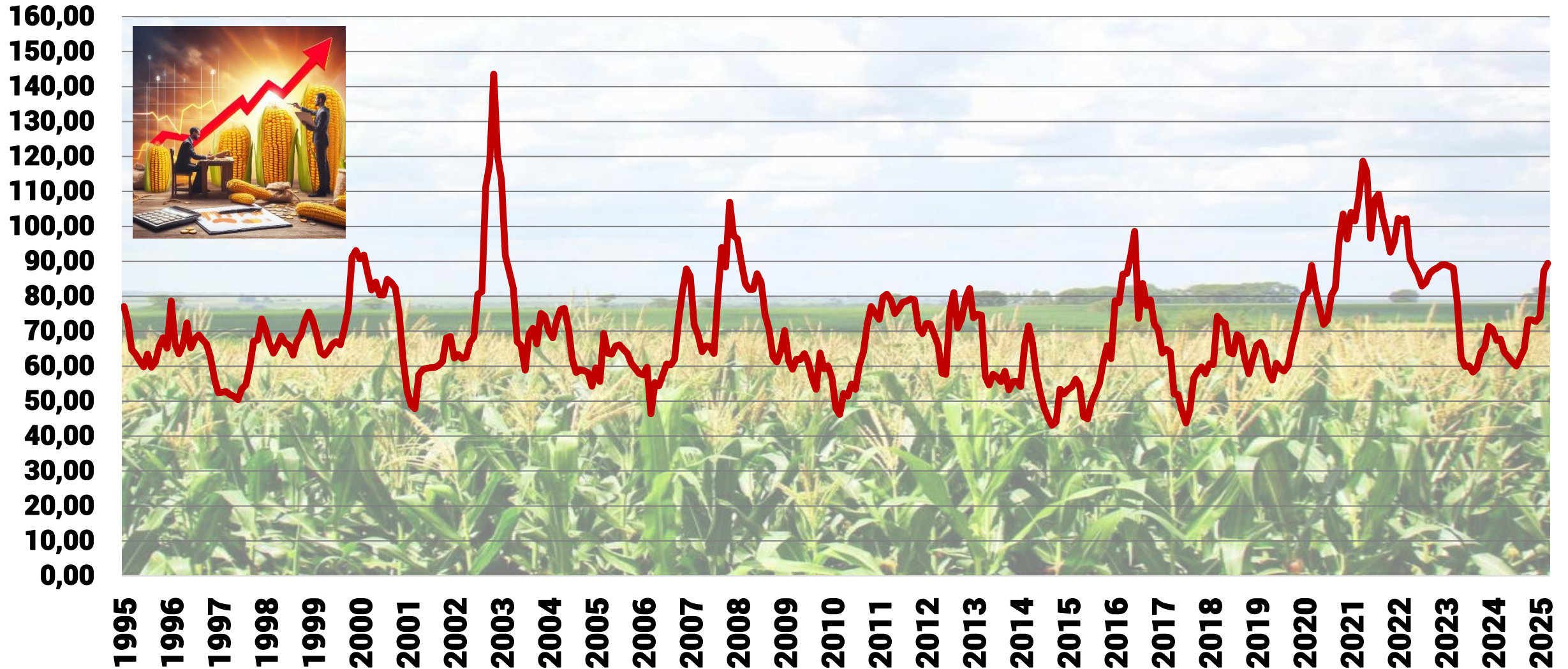


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





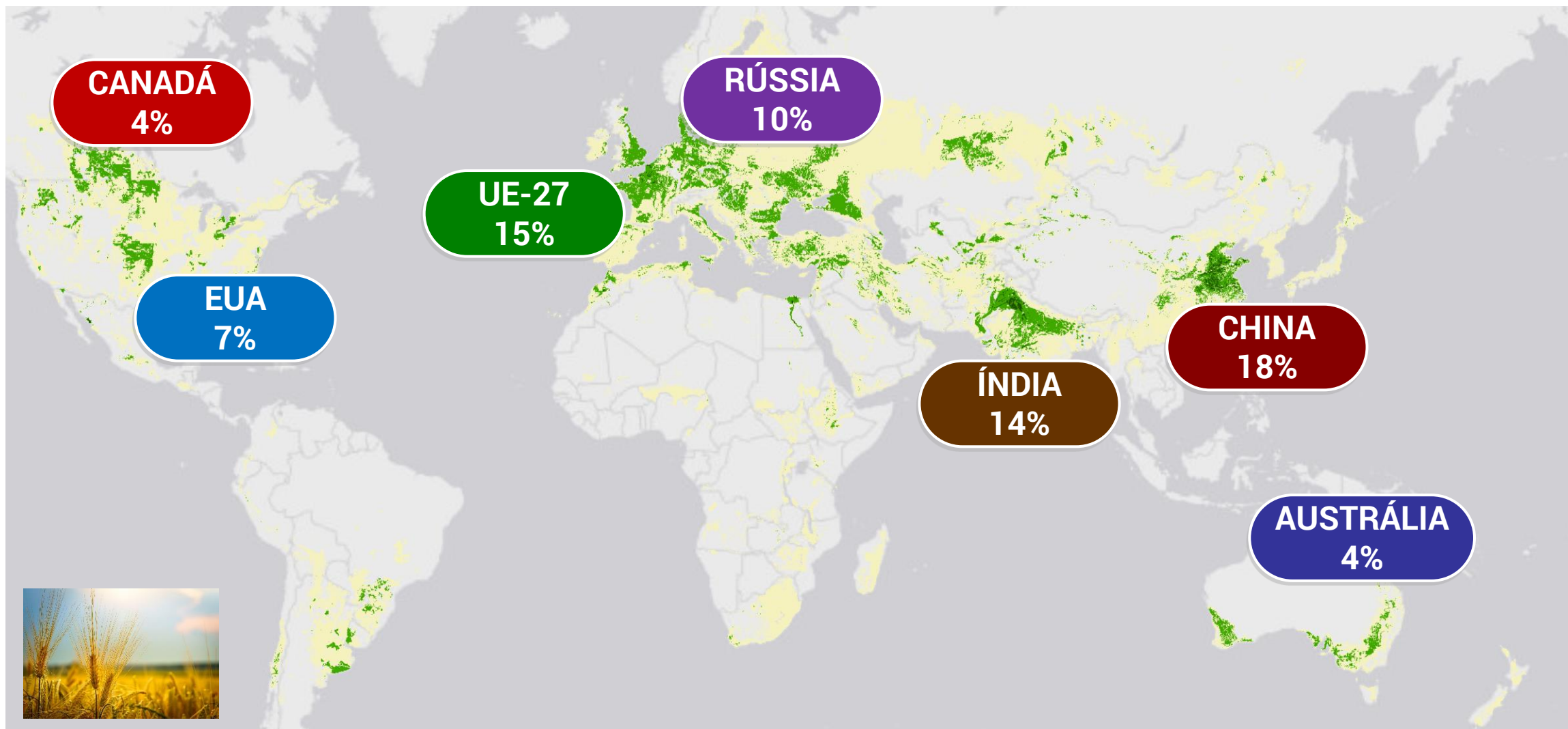
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

A tendência é altista para os preços do trigo no Brasil, com a entressafra doméstica e cotações sustentadas no mercado internacional. Os vendedores continuam retraídos no mercado interno, limitando a quantidade de produto disponível. Além disso, os compradores com dificuldades em negociar volumes de grão de qualidade superior preferem realizar aquisições externas.

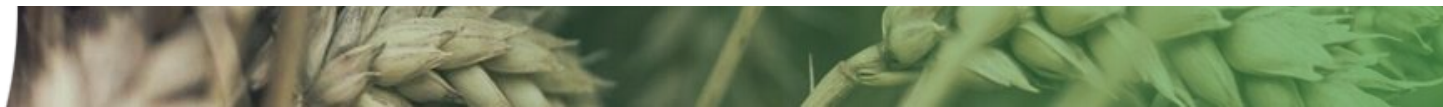
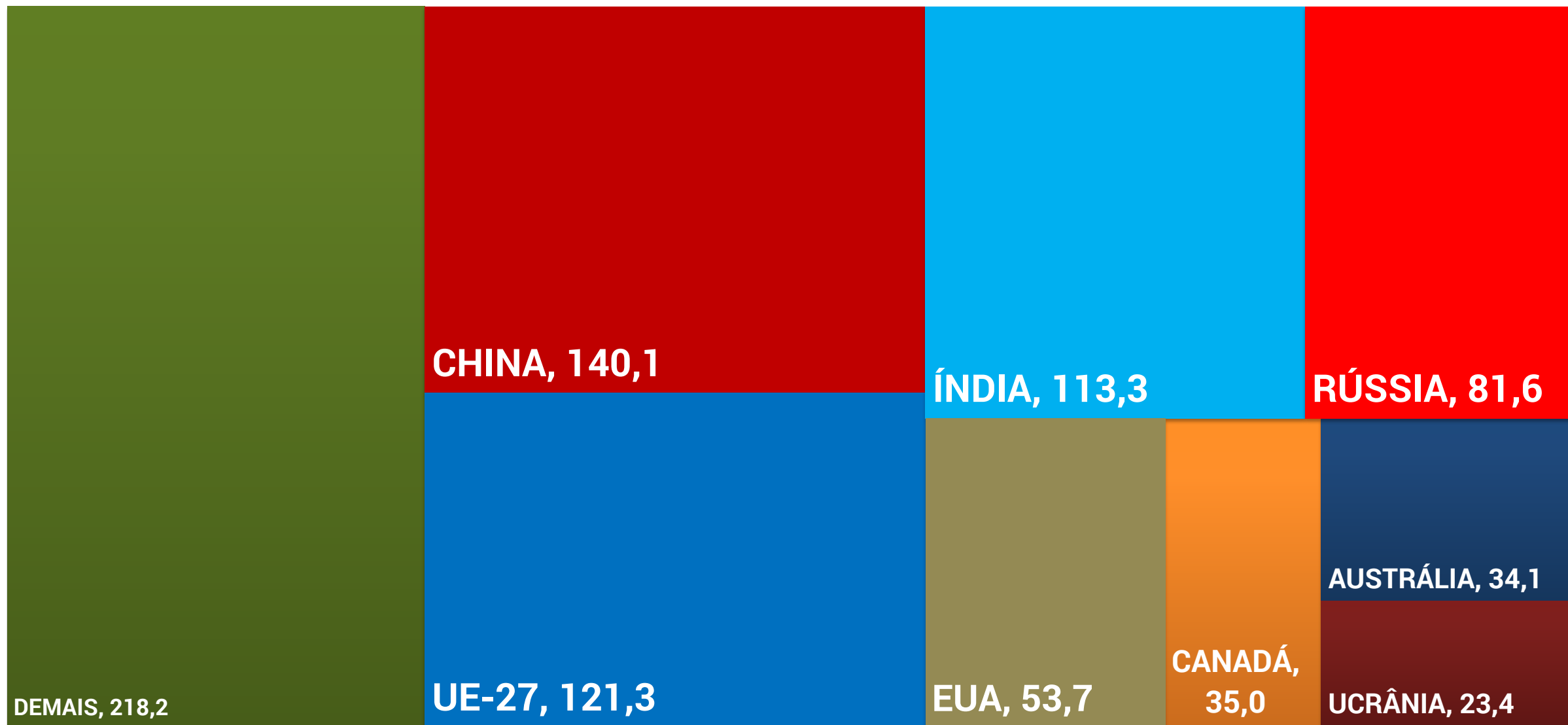
A oferta restrita mantém a maioria dos vendedores afastada das negociações, à espera de novas valorizações, enquanto os compradores focam nas importações. Ainda há vantagem em comprar do exterior, visando a qualidade do produto, principalmente com origem da Argentina, que teve safra volumosa e de qualidade superior ao cereal brasileiro.

As cotações do trigo tipo pão FOB produtor oscilam entre R\$ 1.500 e R\$ 1.600 a tonelada no Paraná e entre R\$ 1.340 e R\$ 1.380 a tonelada no Rio Grande do Sul. No Paraná, na região dos Campos Gerais, os preços alcançam R\$ 1.600 a tonelada CIF moinho e as indicações para o trigo branqueador, ainda mais escasso, chegam a até R\$ 1.700.

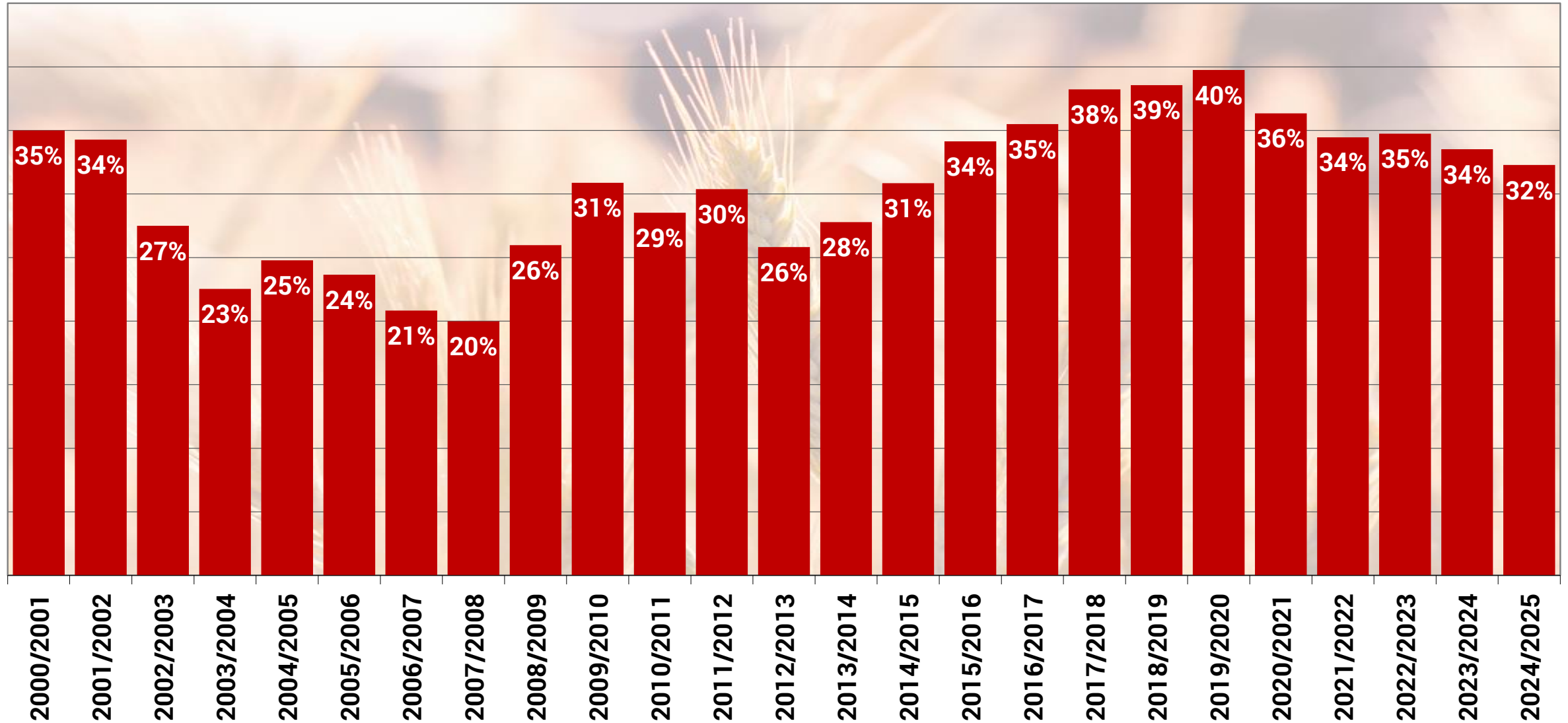
Apesar de caírem em relação ao mês anterior, as importações de fevereiro cresceram no comparativo anual. Com isso, nos últimos 12 meses, foram importadas 6,8 milhões de toneladas, a maior quantidade acumulada no intervalo de 12 meses desde junho/2019, refletindo a necessidade de compra diante do menor volume de qualidade da última safra brasileira.



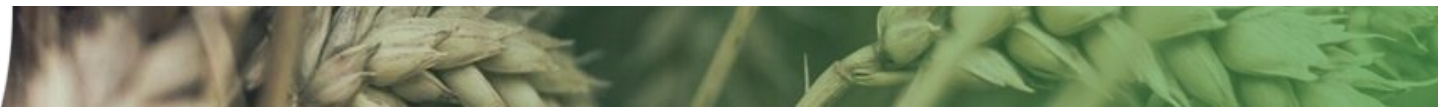
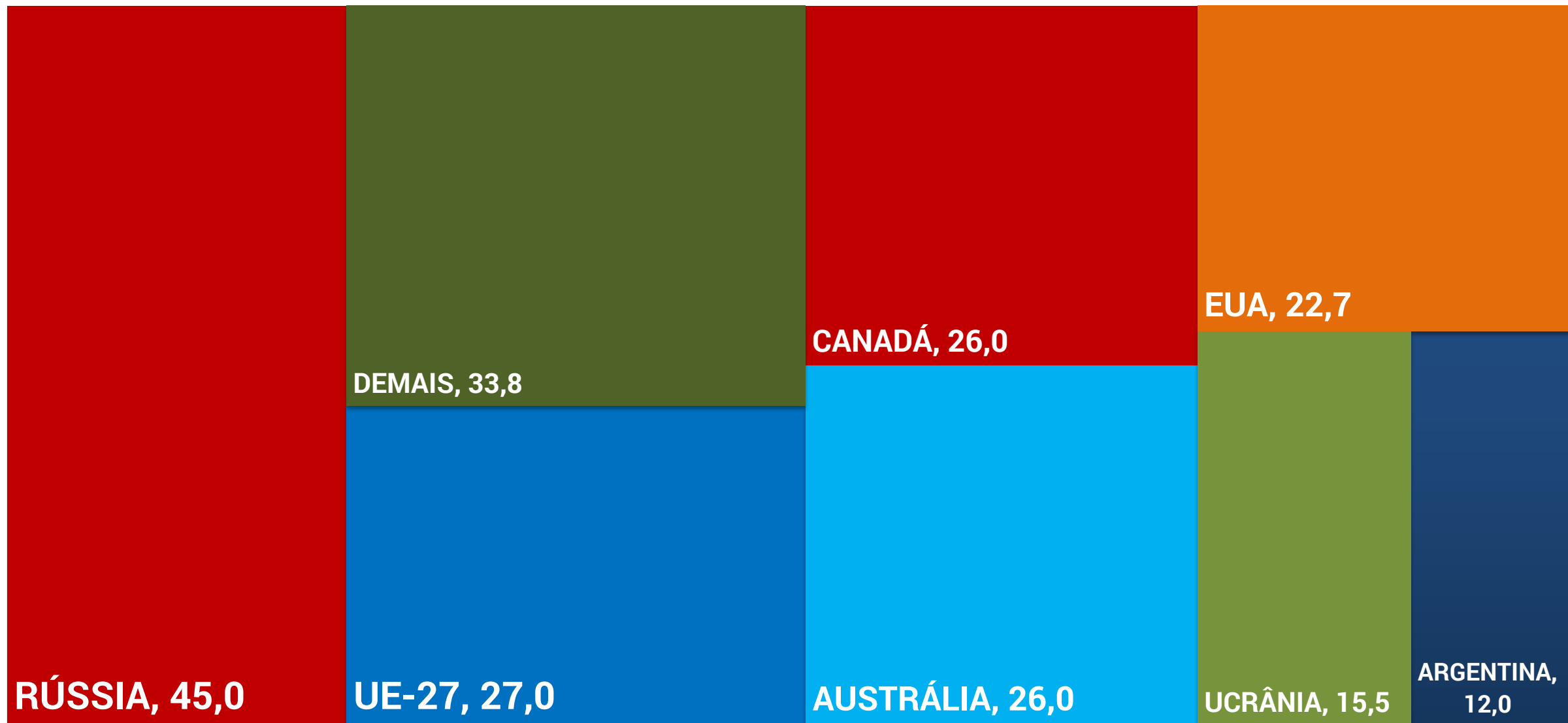
TRIGO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2024/2025 - MT



TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



TRIGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2024/2025 - MT



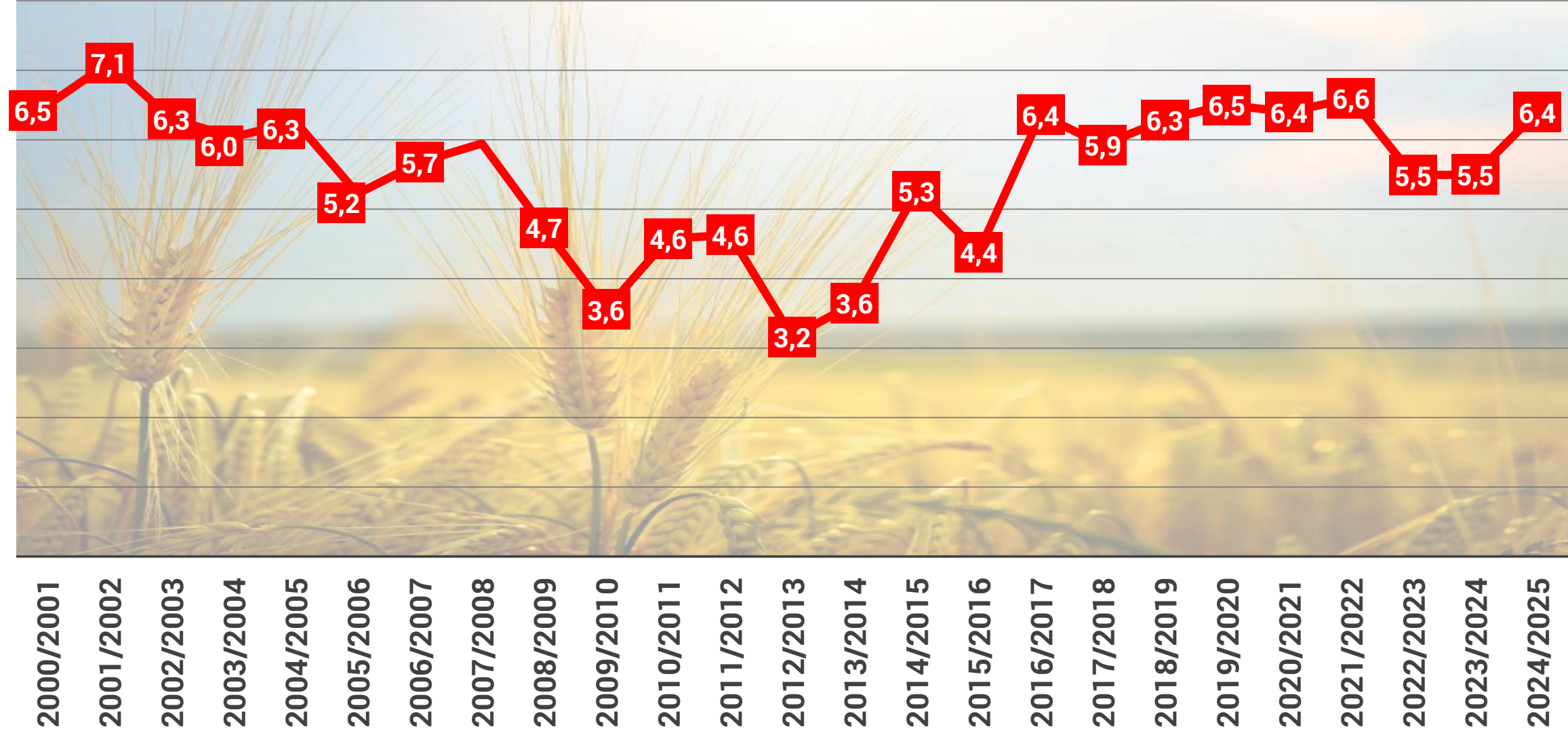
ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	6,29	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
2001/2002	7,109	2.152	15,30	5,99	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
2002/2003	6,300	1.953	12,30	5,74	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
2003/2004	6,040	2.411	14,56	6,12	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
2004/2005	6,260	2.549	15,96	6,05	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
2005/2006	5,222	2.408	12,57	5,16	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
2006/2007	5,676	2.572	14,60	4,24	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
2007/2008	5,948	2.749	16,35	4,43	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
2008/2009	4,732	1.769	8,37	6,74	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
2009/2010	3,556	2.531	9,00	6,93	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
2010/2011	4,577	3.474	15,90	5,39	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
2011/2012	4,630	3.132	14,50	6,48	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
2012/2013	3,162	2.536	8,02	2,88	10,90	0,40	5,50	5,90	3,10	1,90
2013/2014	3,648	2.519	9,19	1,90	11,09	0,40	6,00	6,40	1,75	2,94
2014/2015	5,260	2.648	13,93	2,94	16,87	0,40	5,81	6,21	6,20	4,46
2015/2016	4,380	2.580	11,30	4,46	15,76	0,50	5,59	6,09	6,75	2,92
2016/2017	6,360	2.892	18,39	2,92	21,31	0,52	5,86	6,38	12,81	2,12
2017/2018	5,927	3.124	18,52	2,12	20,64	0,52	5,99	6,51	11,83	2,30
2018/2019	6,287	3.095	19,46	2,30	21,76	0,55	5,95	6,50	12,20	3,06
2019/2020	6,500	2.892	18,80	3,06	21,86	0,55	6,00	6,55	12,80	2,51
2020/2021	6,400	2.734	17,50	2,51	20,01	0,50	6,00	6,50	11,53	1,98
2021/2022	6,600	3.348	22,10	1,98	24,08	0,55	6,00	6,55	14,68	2,85
2022/2023	5,490	2.186	12,00	2,85	14,85	0,65	6,00	6,65	7,00	1,20
2023/2024	5,500	2.745	15,10	1,20	16,30	0,65	6,15	6,80	8,20	1,30
2024/2025	6,400	2.938	18,80	1,30	20,10	0,65	6,20	6,85	12,00	1,25
VAR. 2025/2024	16%	7%	25%	8%	23%	0%	1%	1%	46%	-4%

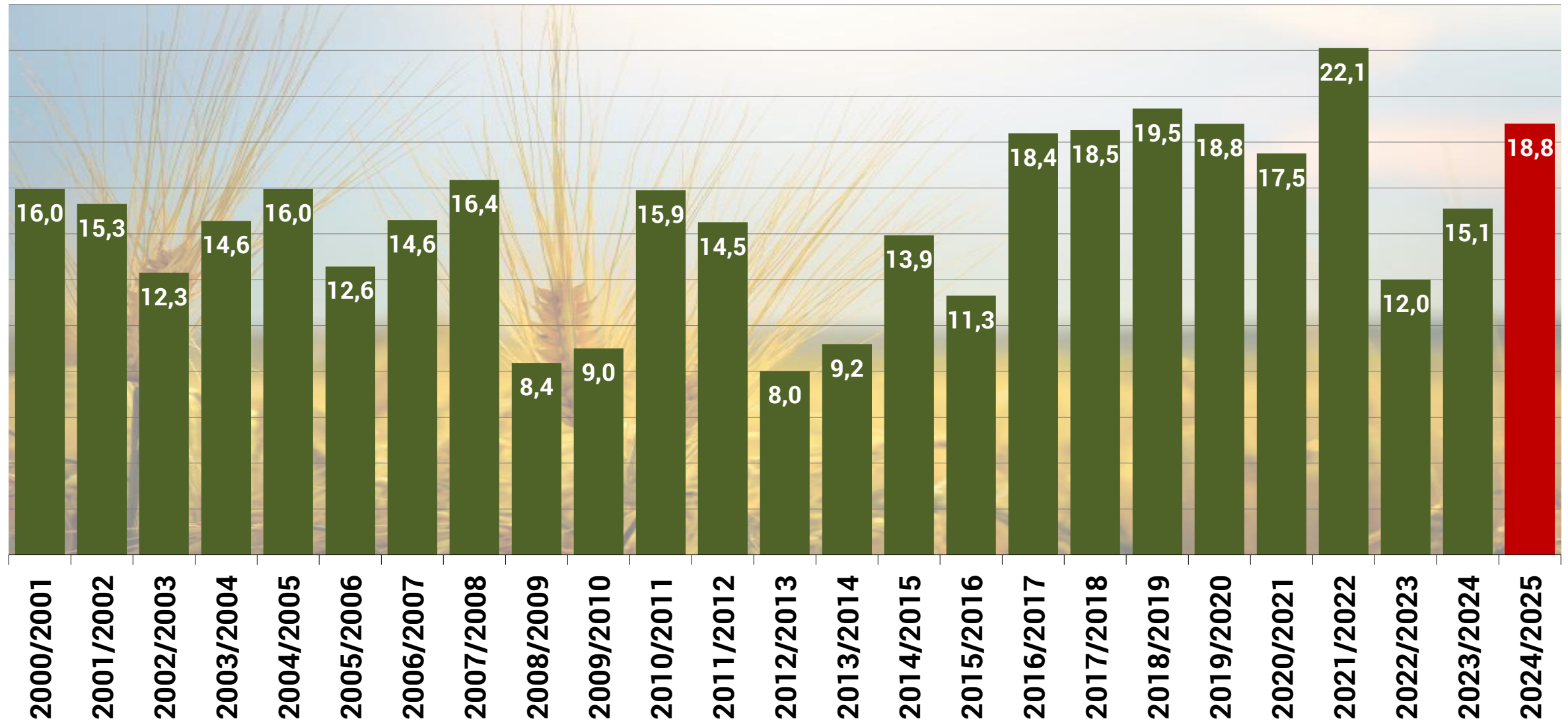
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

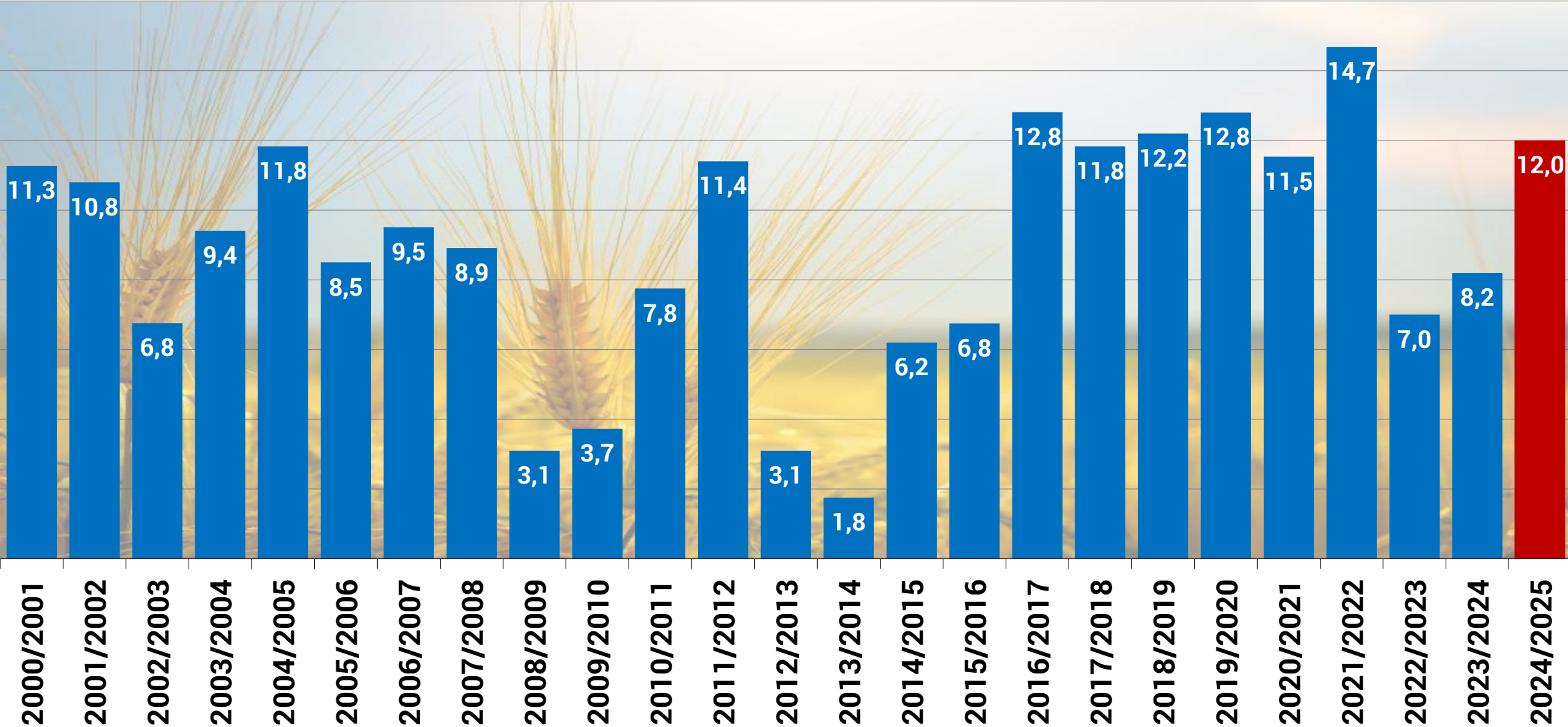
ARGENTINA: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE TRIGO - MILHÕES DE HECTARES



ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



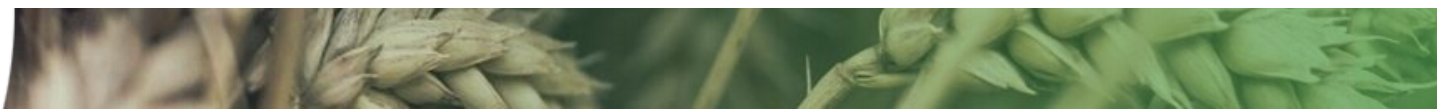
TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

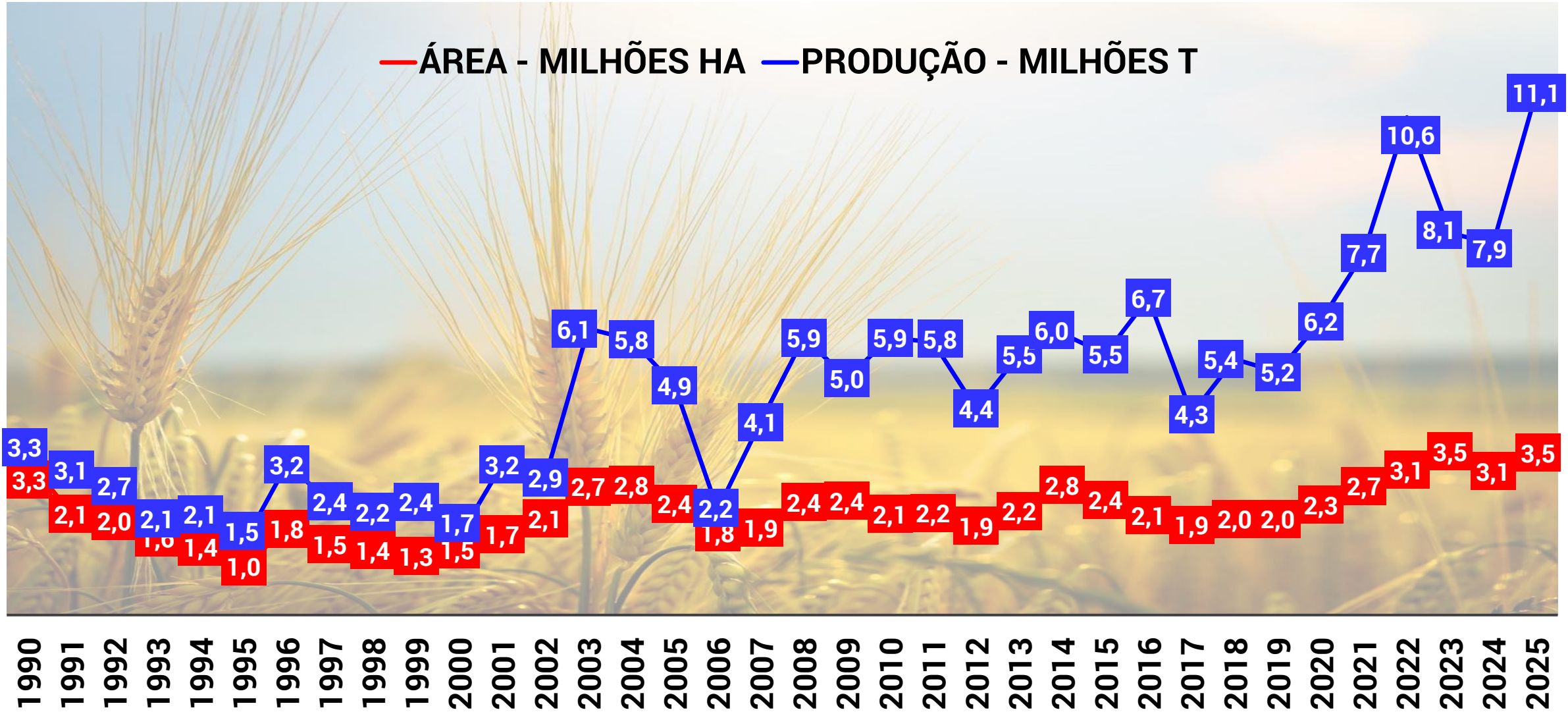
ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	627,0	1.658,4	7.632,4	9.917,8	1,3	9.338,7	577,8
2001	2001/2002	577,8	3.194,2	7.055,4	10.827,4	4,7	10.059,2	763,5
2002	2002/2003	763,5	2.913,9	6.853,2	10.530,6	5,0	9.851,5	674,1
2003	2003/2004	674,1	6.073,5	5.373,8	12.121,4	1.373,3	9.642,0	1.106,1
2004	2004/2005	1.106,1	5.845,9	4.971,2	11.923,2	3,5	9.803,0	2.116,7
2005	2005/2006	2.116,7	4.873,1	5.844,2	12.834,0	784,9	10.231,0	1.818,1
2006	2006/2007	1.818,1	2.233,7	7.164,1	11.215,9	19,7	9.600,0	1.596,2
2007	2007/2008	1.596,2	4.097,1	5.926,4	11.619,7	746,7	9.618,0	1.255,0
2008	2008/2009	1.255,0	5.884,0	5.676,4	12.815,4	351,4	9.398,0	3.066,0
2009	2009/2010	3.066,0	5.026,2	5.922,2	14.014,4	1.170,4	9.614,2	3.229,8
2010	2010/2011	3.229,8	5.881,6	5.798,4	14.909,8	2.515,9	9.842,4	2.551,5
2011	2011/2012	2.551,5	5.788,6	6.011,8	14.351,9	1.901,0	10.144,9	2.306,0
2012	2012/2013	2.306,0	4.379,5	7.010,2	13.695,7	1.683,8	10.134,3	1.877,6
2013	2013/2014	1.877,6	5.527,9	6.787,6	14.193,1	47,4	11.381,5	2.764,2
2014	2014/2015	2.764,2	5.971,1	5.328,8	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015	2015/2016	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,4	10.312,7	1.420,8
2016	2016/2017	1.420,8	6.726,8	7.088,5	15.236,1	576,8	11.470,5	3.188,8
2017	2017/2018	3.188,8	4.262,1	6.387,5	13.838,4	206,2	11.244,7	2.387,5
2018	2018/2019	2.387,5	5.427,6	6.738,6	14.553,7	582,9	11.360,8	2.610,0
2019	2019/2020	2.610,0	5.154,7	6.676,7	14.441,4	342,3	11.860,7	2.238,4
2020	2020/2021	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	823,1	11.599,0	2.058,7
2021	2021/2022	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,1	3.045,9	11.849,8	922,4
2022	2022/2023	922,4	10.554,4	4.514,2	15.991,0	2.656,6	11.894,1	1.440,3
2023	2023/2024	1.440,3	8.096,8	5.702,6	15.239,7	2.790,9	11.943,6	505,2
2024	2024/2025	505,2	7.889,3	6.400,0	14.794,5	2.000,0	11.890,6	903,9
2025	2025/2026	903,9	11.082,1	5.500,0	17.486,0	3.000,0	11.882,5	2.603,5
VAR. 2025-2026/2024-2025		78,9%	40,5%	-14,1%	18,2%	50,0%	-0,1%	188,0%

ANO COMERCIAL 2025/2026: AGOSTO DE 2025 A JULHO DE 2026 Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL

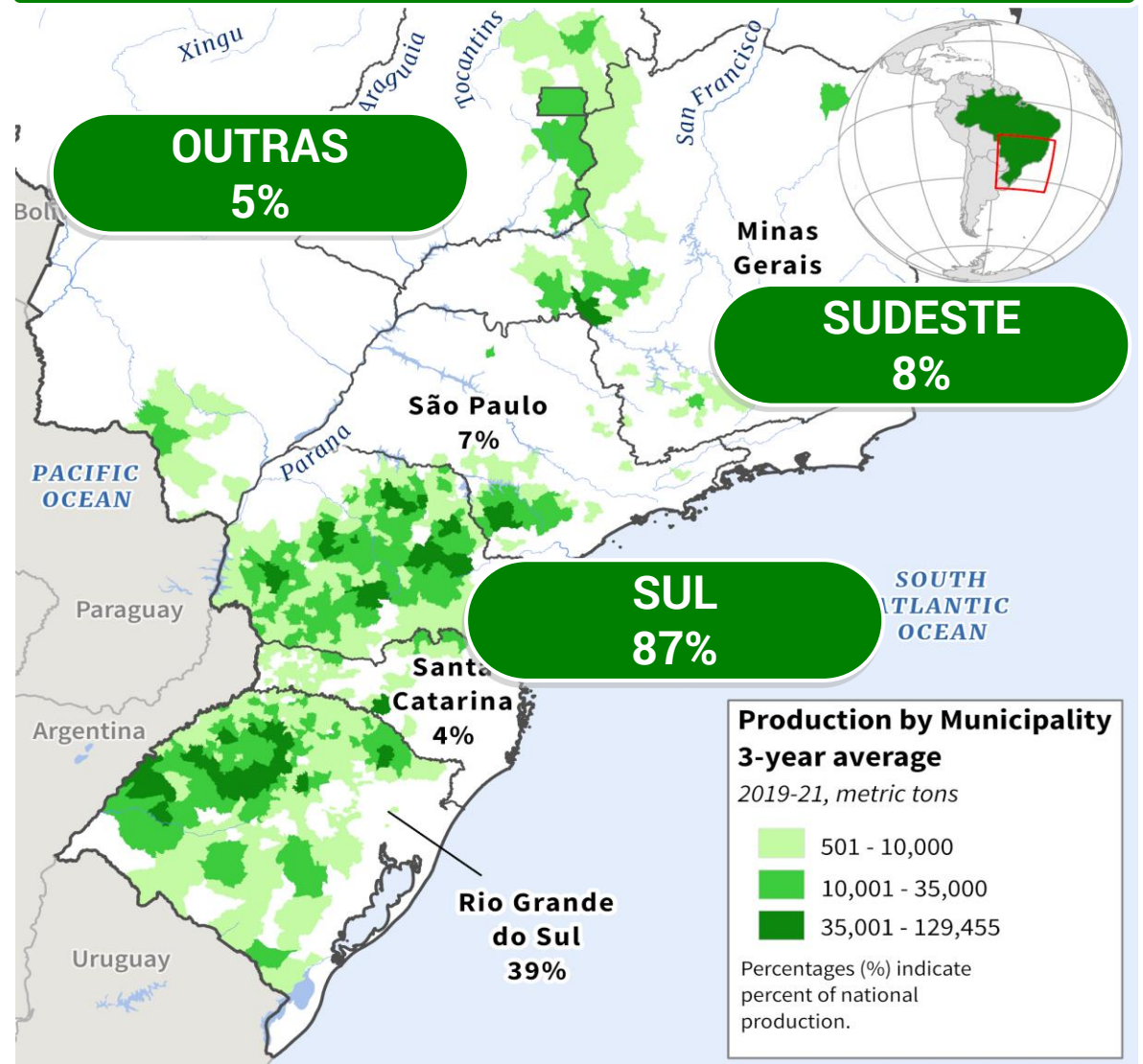


2025: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



3,5 MILHÕES HA

TRIGO: PRODUÇÃO SAFRA 2025



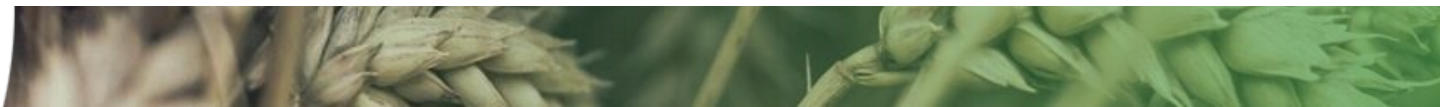
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM GRÃOS E DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) - MIL TONELADAS

TRIGO EM GRÃOS	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	4.553,7	5.433,8	4.455,0	2.266,8	4.198,0	1.111,5
	Uruguai	253,9	308,1	243,4	609,5	807,5	130,9
	Paraguai	261,8	333,5	321,6	189,3	497,1	40,3
	Rússia	91,7	10,0	28,0	305,8	896,6	0,0
	Estados Unidos	100,0	80,0	90,0	328,6	107,4	0,0
	Demais	898,8	59,7	578,5	480,8	141,1	16,5
	Total	6.159,9	6.225,1	5.716,5	4.180,8	6.647,7	1.299,2
FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	277,9	341,6	315,8	288,1	343,3	58,6
	Uruguai	16,6	9,3	10,6	18,3	17,9	2,2
	Paraguai	11,5	16,4	23,8	15,9	10,2	1,1
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Estados Unidos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Demais	9,1	11,0	11,4	12,2	15,1	3,1
	Total	315,1	378,3	361,6	334,5	386,5	65,0
TOTAL GERAL	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	4.831,6	5.775,4	4.770,8	2.554,9	4.541,3	1.170,1
	Uruguai	270,5	317,4	254,0	627,8	825,4	133,1
	Paraguai	273,3	349,9	345,4	205,2	507,3	41,4
	Rússia	91,7	10,0	28,0	305,8	896,6	0,0
	Estados Unidos	100,0	80,0	90,0	328,6	107,4	0,0
	Demais	907,9	70,7	589,9	493,0	156,2	19,6
	Total Geral	6.475,0	6.603,4	6.078,1	4.515,3	7.034,2	1.364,2

Fonte: ComexStat até 28/02/2025*

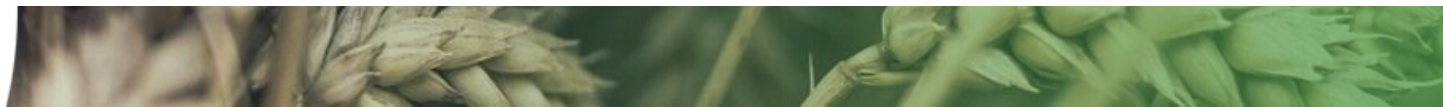


TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS JANEIRO A FEVEREIRO/2025 - MIL T

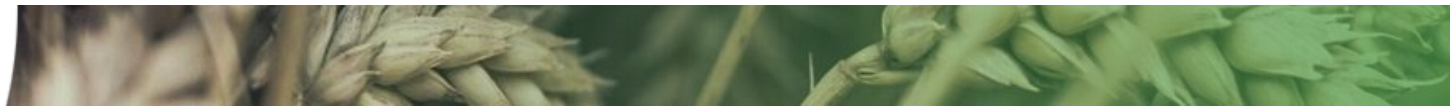
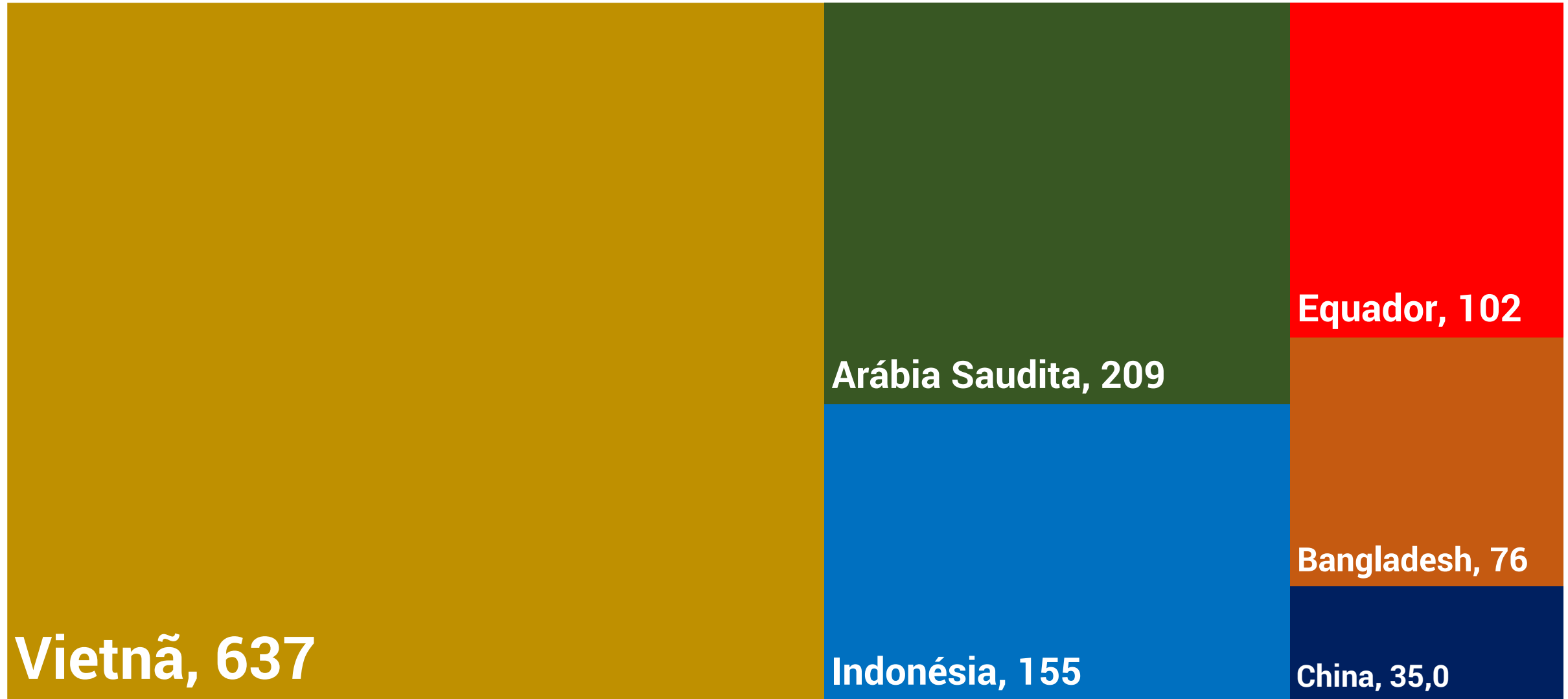


Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Vietnã	280,9	233,5	362,4	215,6	1.332,0	637,4
Arábia Saudita	62,5	318,5	633,6	270,1	0,0	209,1
Indonésia	66,0	290,8	595,0	637,2	24,7	154,5
Equador	0,0	0,0	98,6	198,3	234,8	102,2
Bangladesh	0,0	0,0	0,0	162,9	0,0	75,9
China	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,0
Senegal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,4
Libéria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Singapura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
África do Sul	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Libéria	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ilhas Marshall	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Reino Unido	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Venezuela	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Colômbia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	151,5	286,6	1.379,3	870,4	1.240,9	0,0
Total	560,9	1.129,3	3.068,9	2.354,6	2.832,4	1.245,5

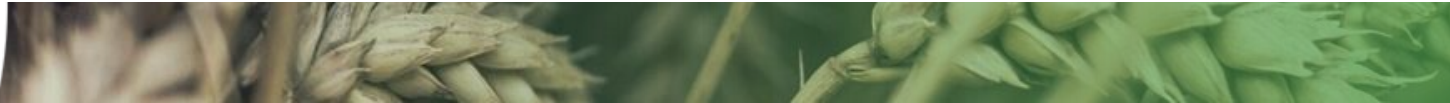
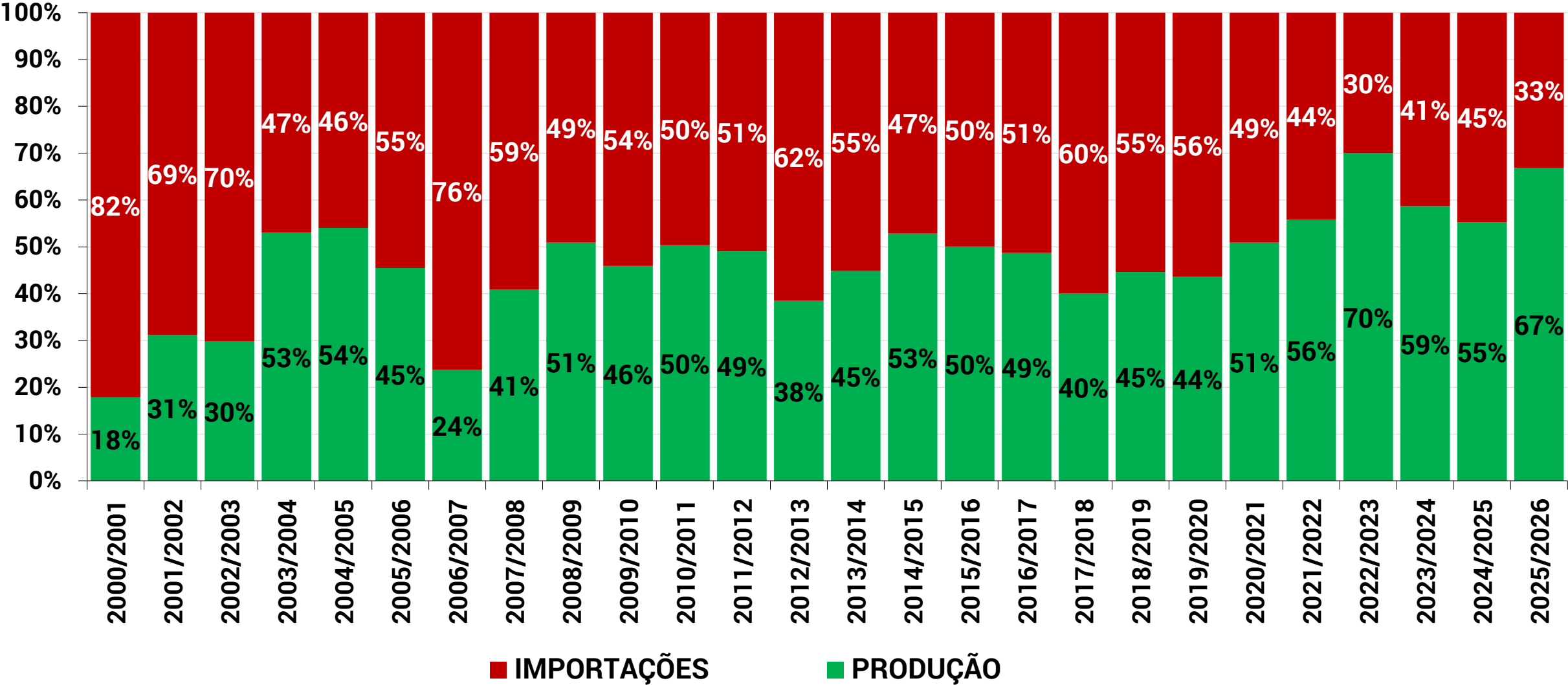
Fonte: ComexStat até 28/02/2025*



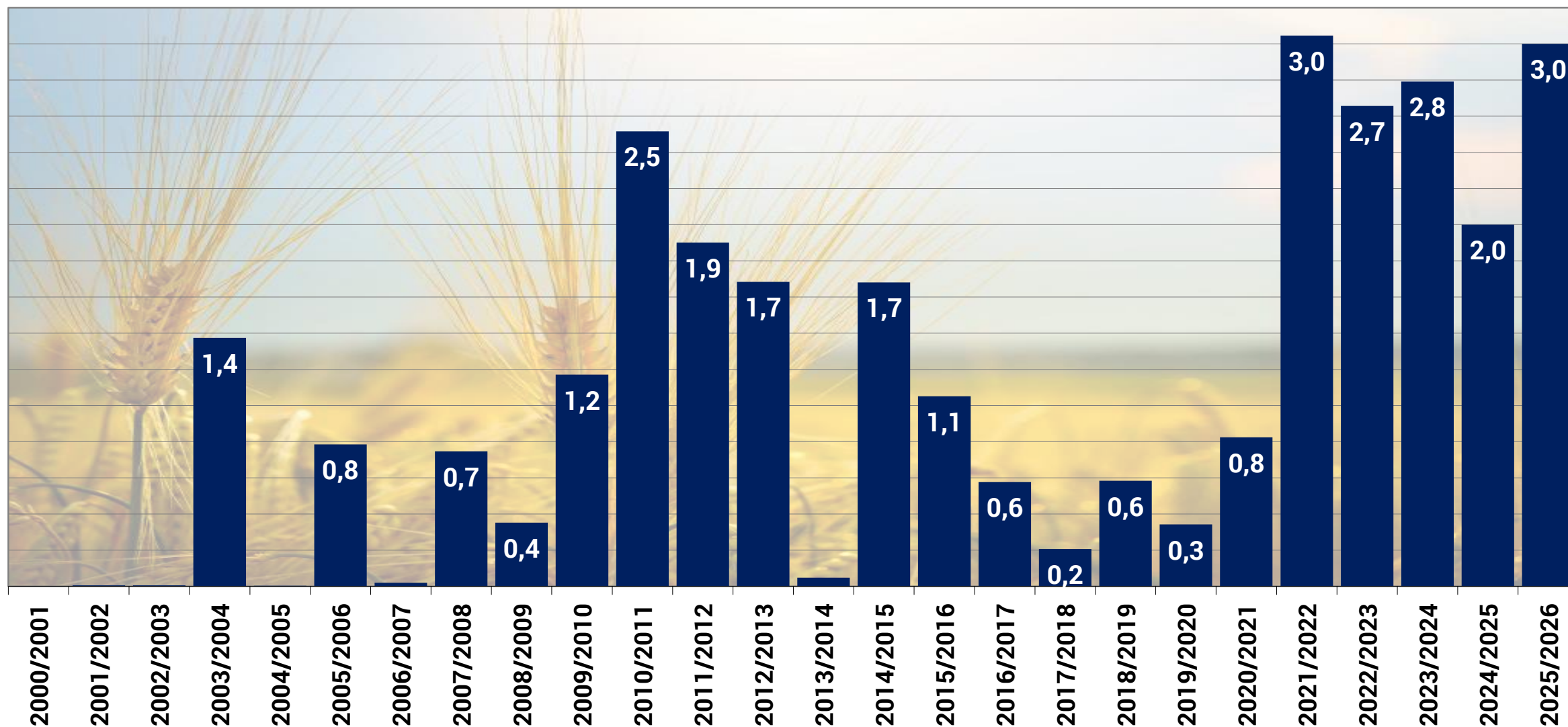
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES JANEIRO A FEVEREIRO/2025 - MIL T



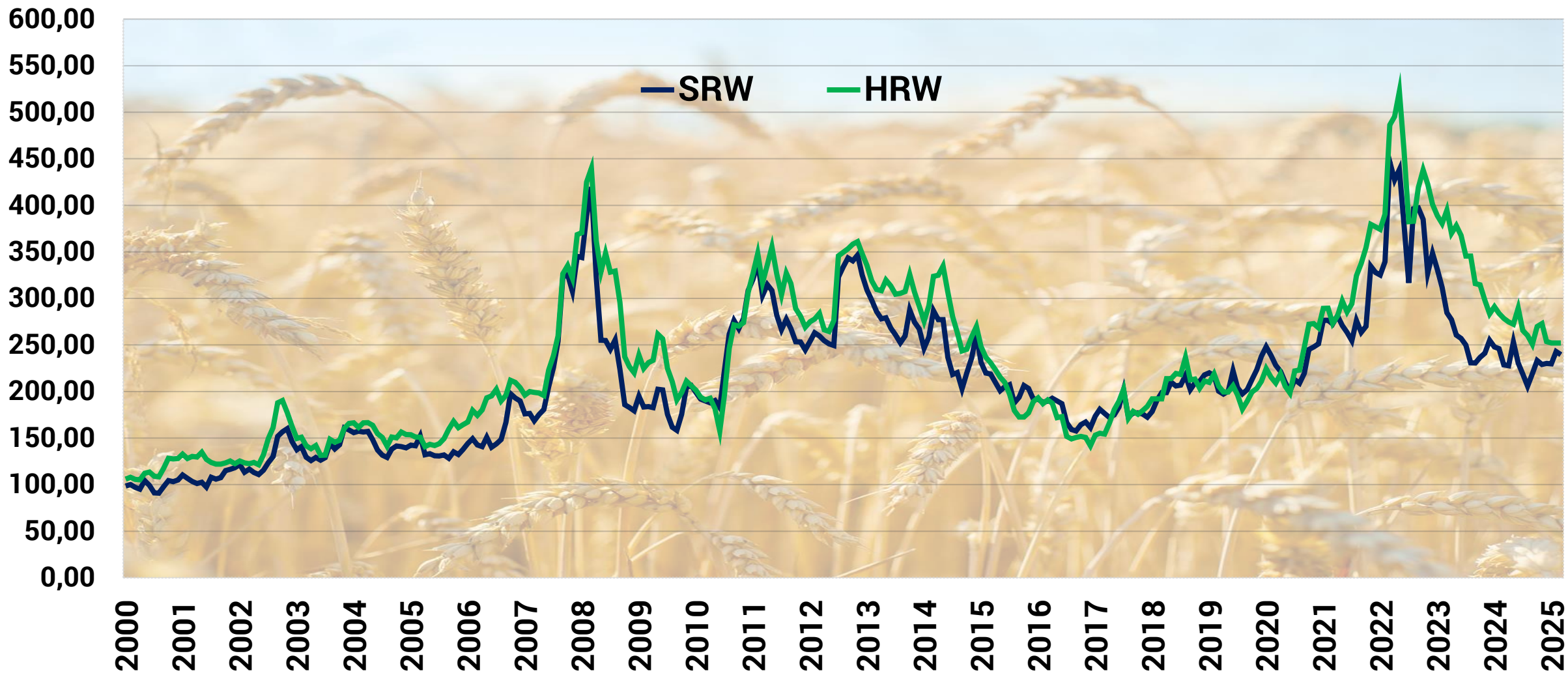
TRIGO: COMPOSIÇÃO DA OFERTA INTERNA NO BRASIL (%)



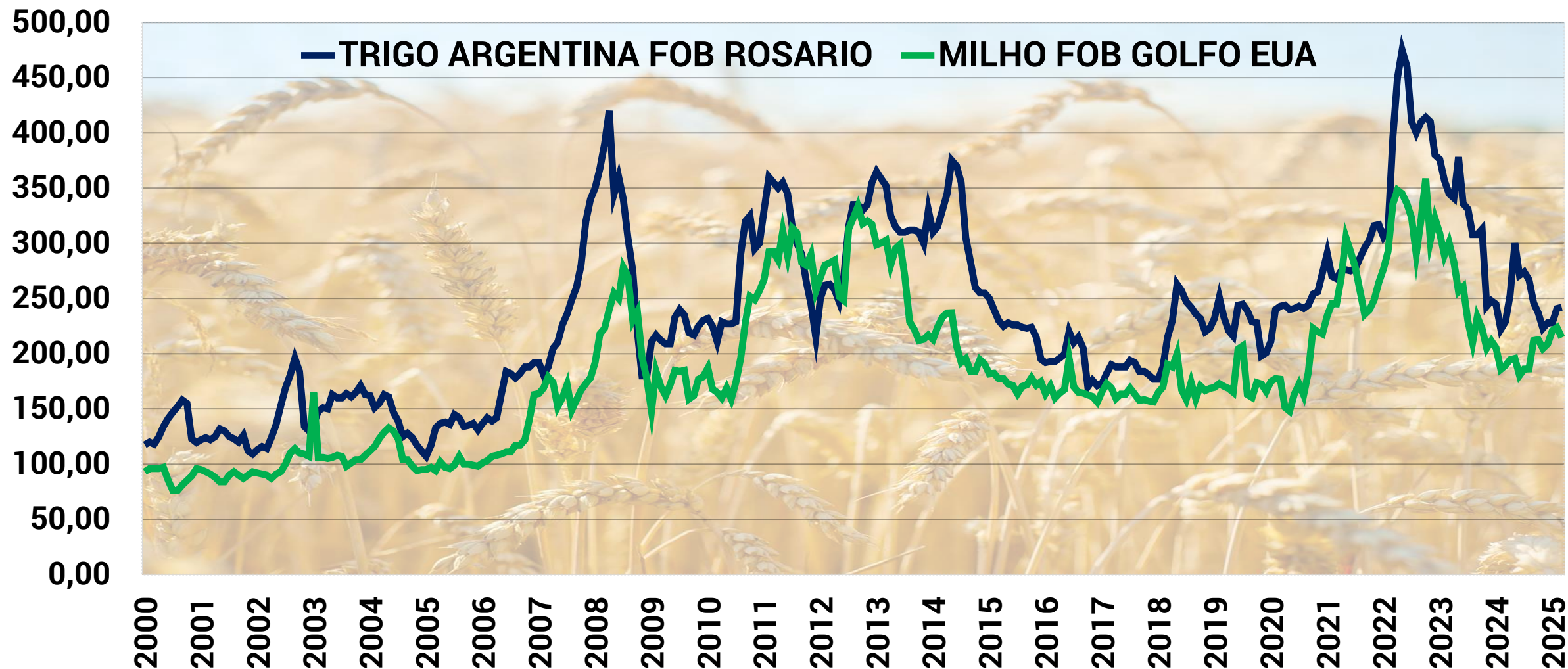
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



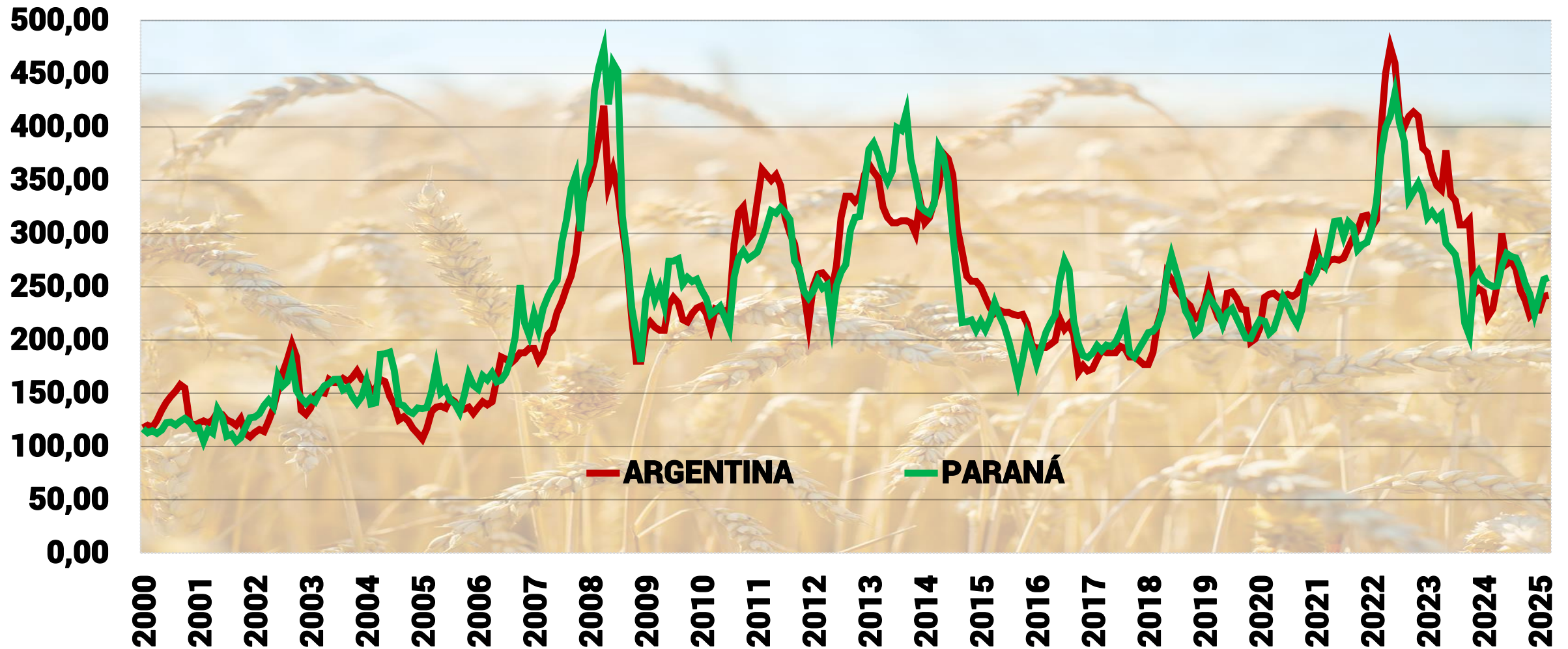
TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB GOLFO SRW X HRW –US\$/TONELADA



TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (FOB PORTO ROSÁRIO) x GOLFO EUA - US\$/TONELADA

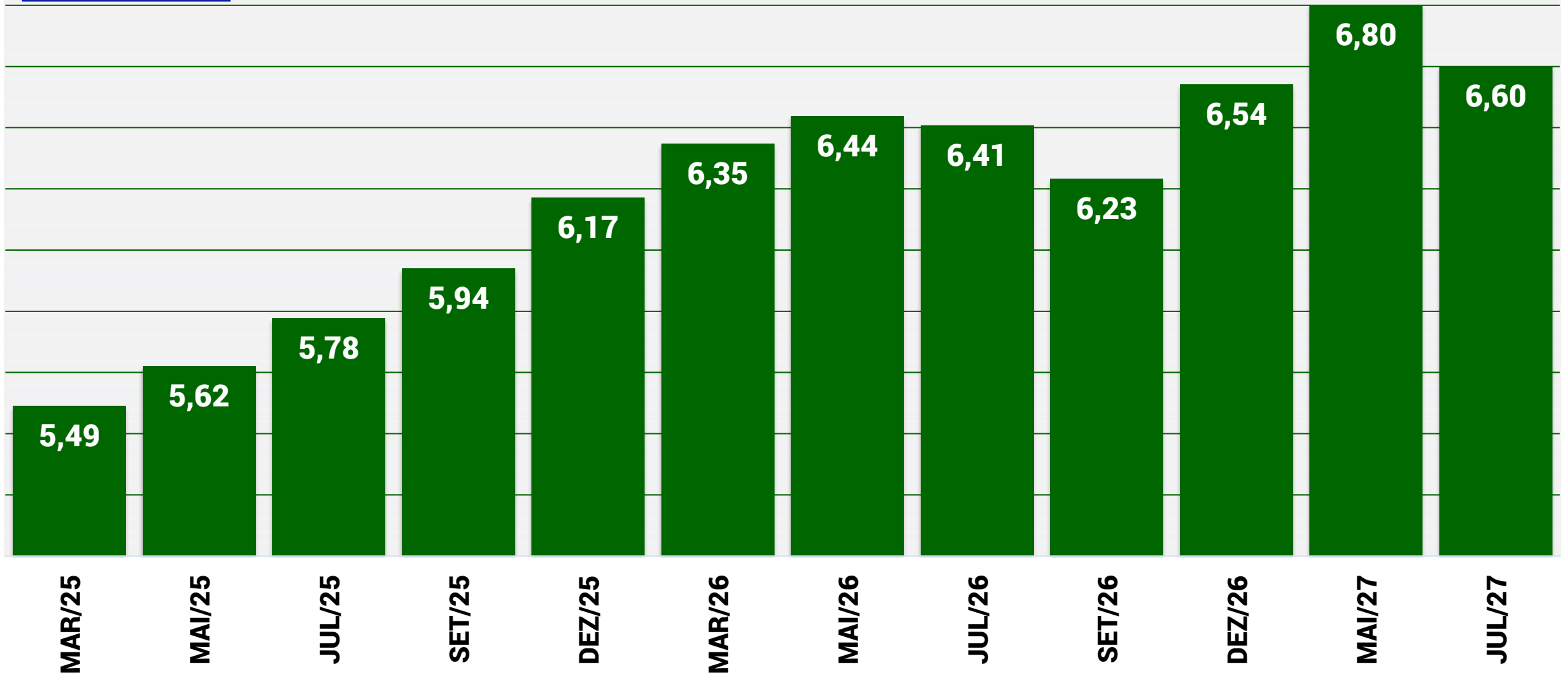


TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X INTERIOR PR (PRODUTOR)



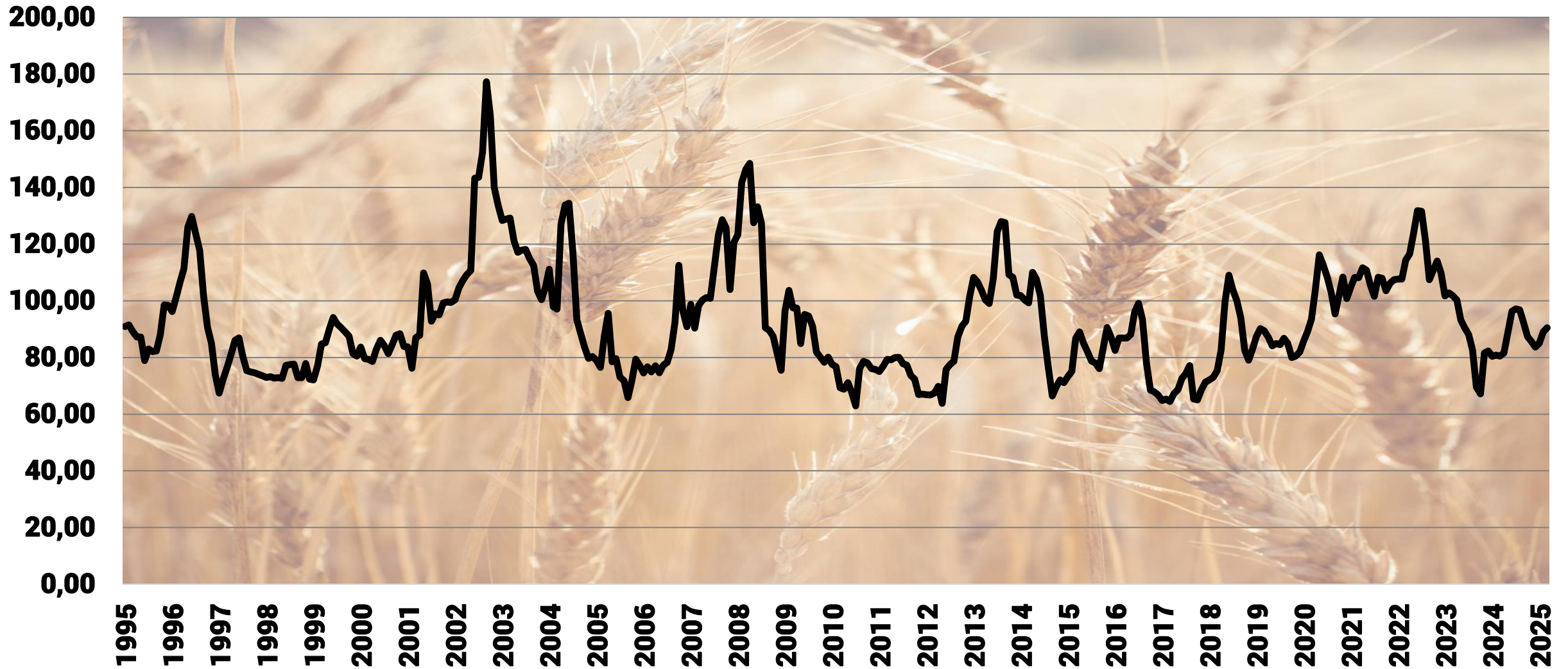
TRIGO SRW: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

14/03/2025



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

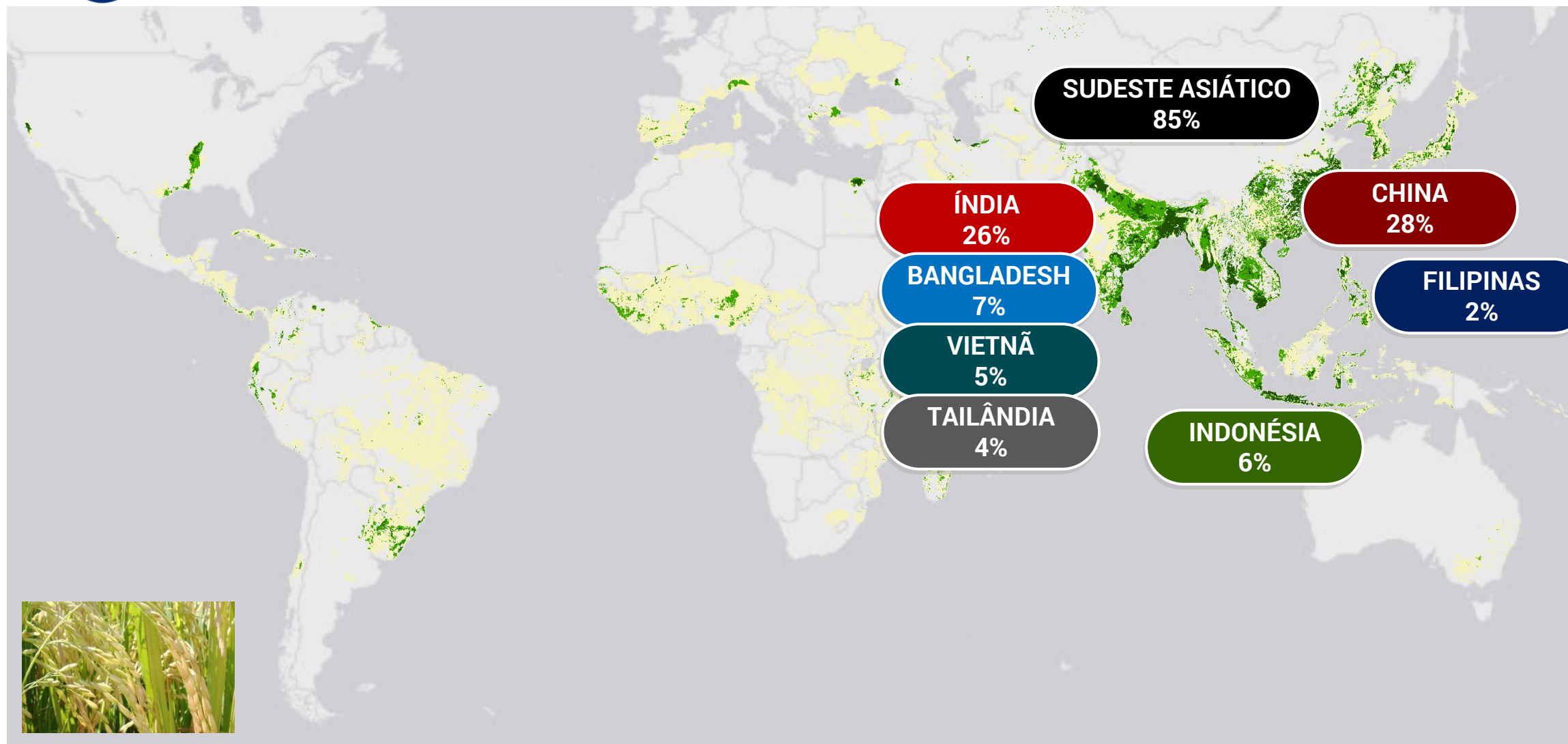
A pressão baixista se acentua sobre os preços domésticos, à medida que avança a colheita, com expectativa de produção brasileira de 12,0 milhões de toneladas, 14% acima da safra passada e bem acima do consumo interno estimado em 10,5 milhões de toneladas. No Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, a colheita ganha ritmo e atinge 17% da área.

No mercado interno, o preço médio do arroz em casca FOB produtor do Rio Grande do Sul recuou para R\$ 83,75 por saco de 50 Kg, acumulando uma forte baixa de 13,5% nos últimos 30 dias. No front externo, a cotação do arroz beneficiado tailandês acumula um expressivo recuo de 25% nos últimos 12 meses.

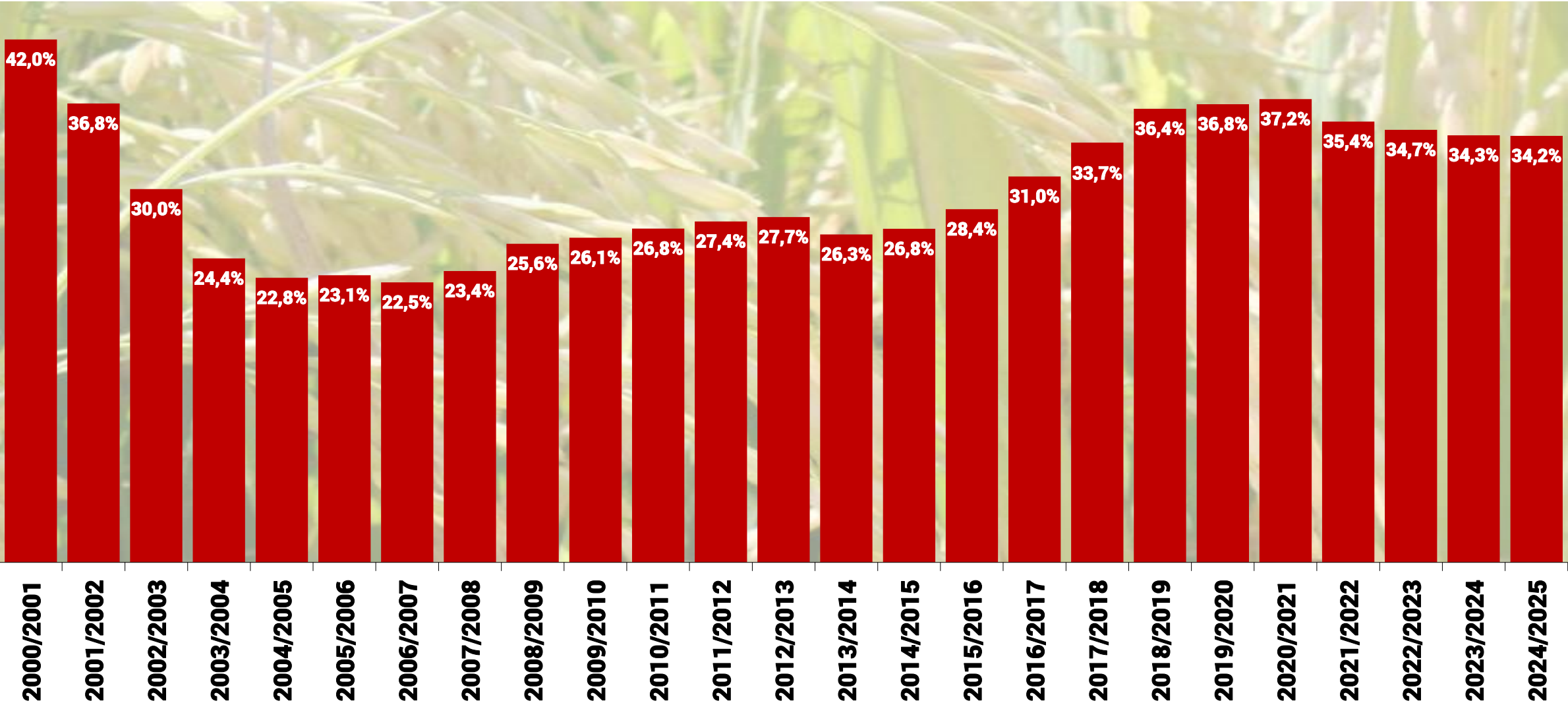
Os compradores seguem sinalizando dificuldades de repasse de preços ao atacado e varejo, assim como aguardando cotações menores com a entrada mais efetiva da nova safra no mercado. Do lado vendedor, apesar da baixa disponibilidade de produto, a necessidade de caixa para custeio das atividades, liquidação de estoques e o receio de novas desvalorizações fizeram com que parte dos agentes cedesse aos pedidos de compradores por preços inferiores e/ou alongamento de prazos de pagamento.

A pressão baixista deverá se intensificar à medida que avança a colheita nas áreas irrigadas da Região Sul, no resto do País e no Mercosul, com relatos de bons resultados de produtividades nas áreas que estão sendo colhidas.

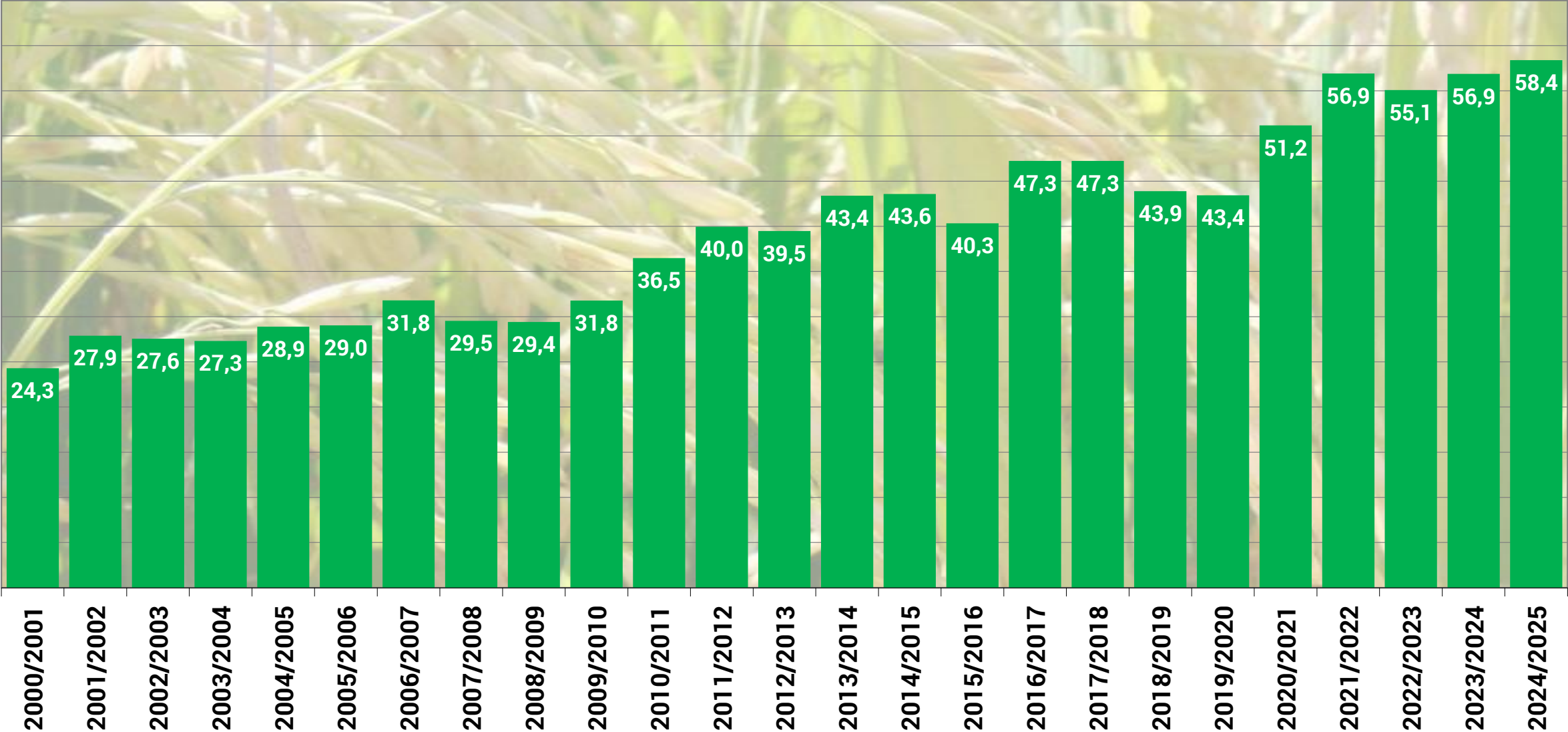




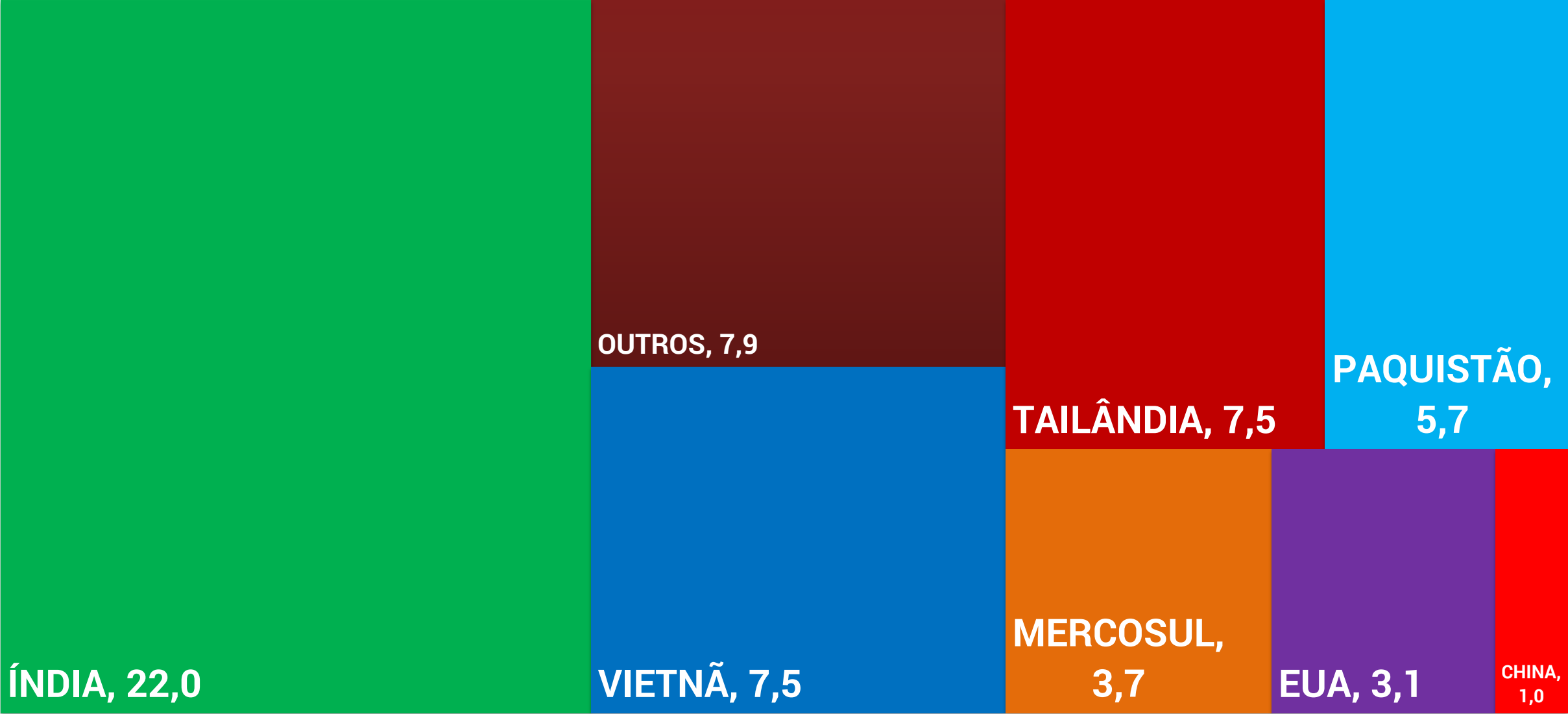
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



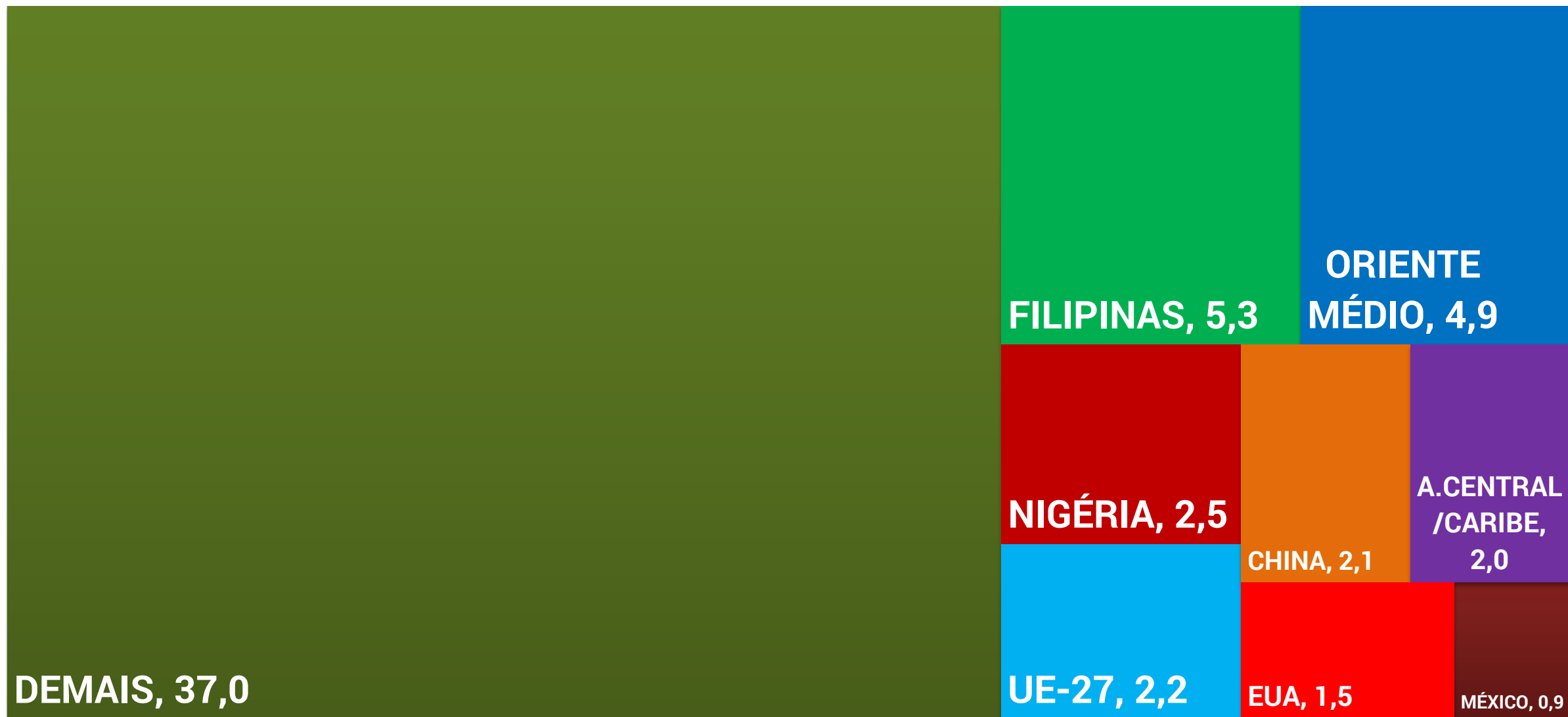
ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



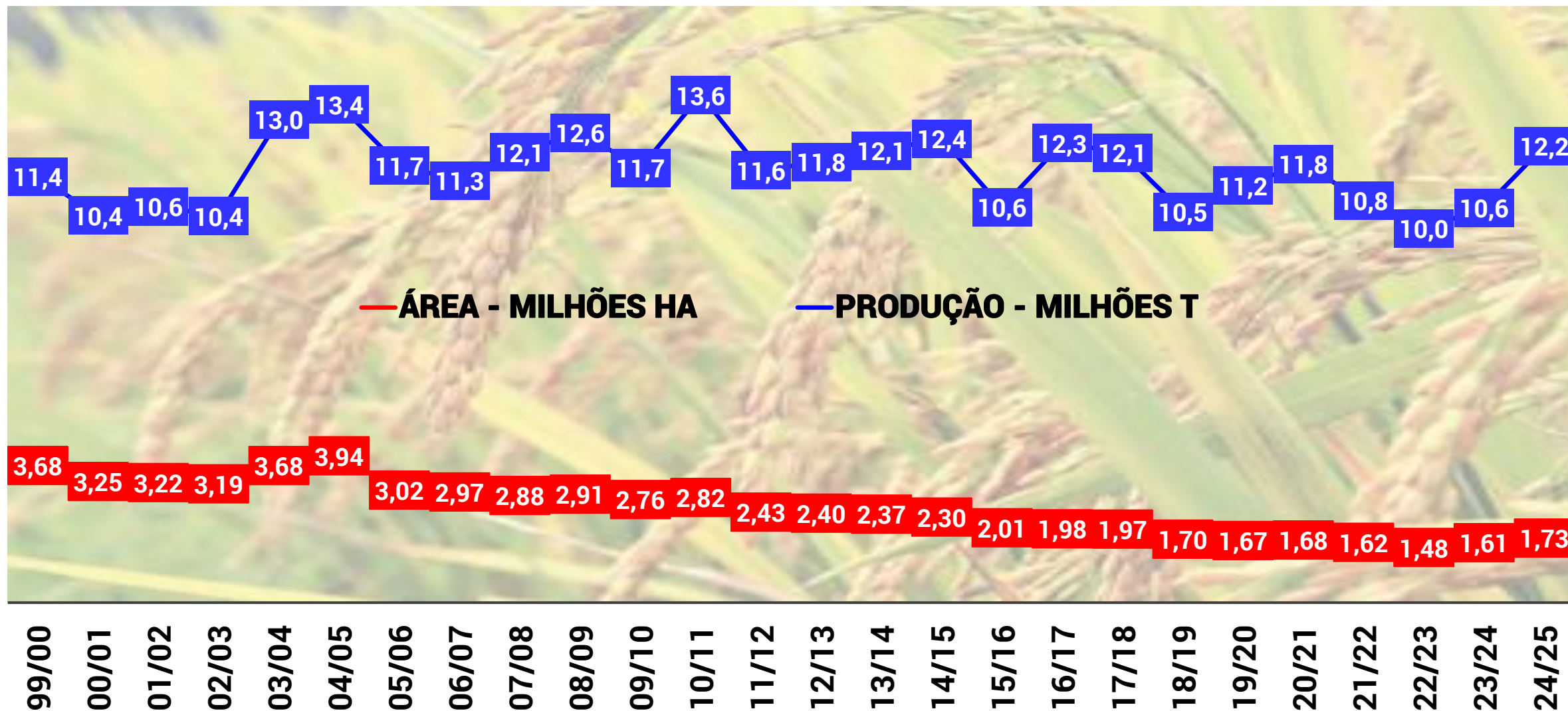
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2024/2025 - MT



ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2024/2025 - MT



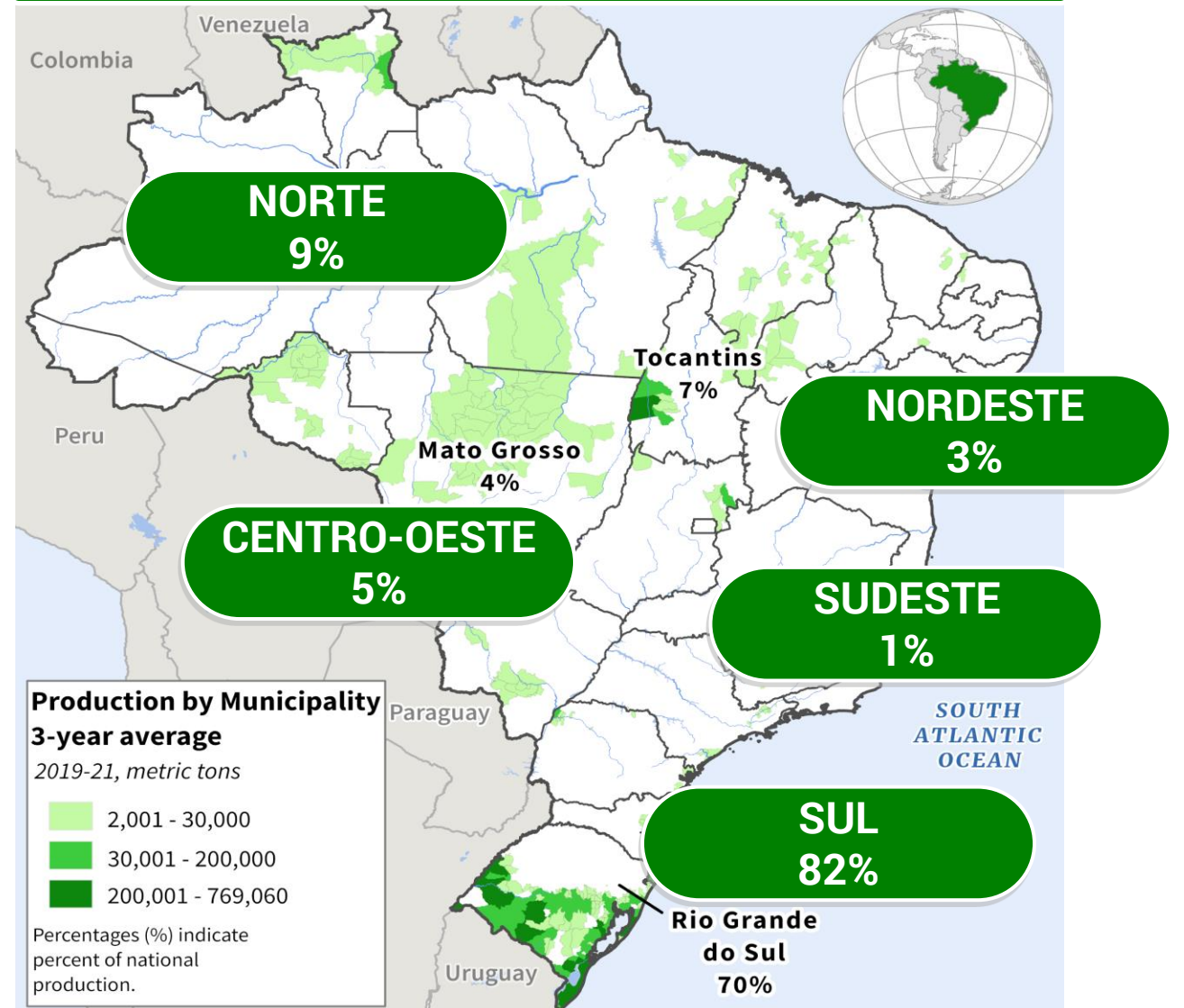
ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL





1,73 MILHÃO HA

ARROZ: PRODUÇÃO SAFRA 2024/2025



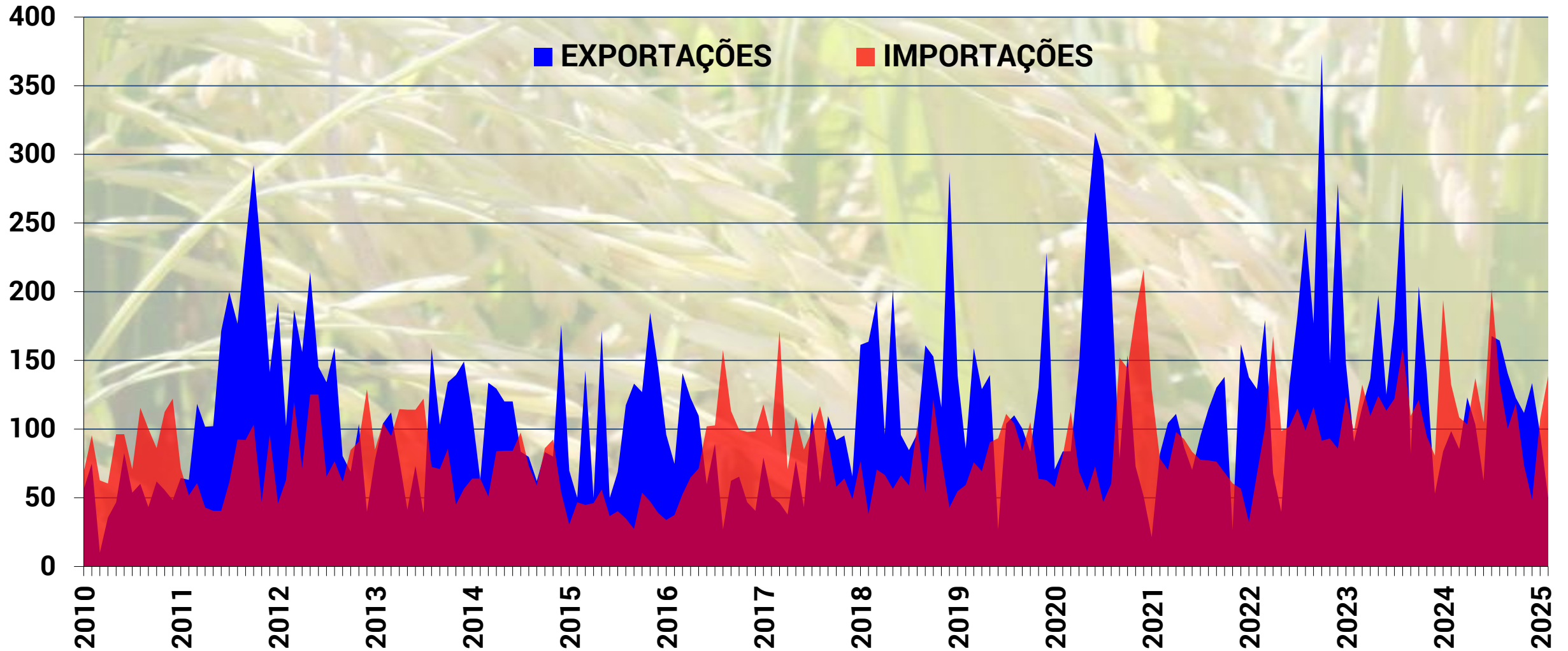
ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA			
MIL TONELADAS BASE CASCA			
ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
2024	JAN	83,672	193,961
	FEV	98,578	132,433
	MAR	85,439	108,567
	ABR	123,010	103,395
	MAI	103,292	137,070
	JUN	62,376	104,944
	JUL	167,792	201,991
	AGO	164,456	133,333
	SET	140,540	100,395
	OUT	122,779	118,418
	NOV	111,778	73,541
	DEZ	133,517	48,582
2025	JAN	96,630	107,120
	FEV	49,696	138,753
	MAR		
	ABR		
	MAI		
	JUN		
	JUL		
	AGO		
	SET		
	OUT		
	NOV		
	DEZ		
JANEIRO A FEVEREIRO DE 2024		182,250	326,394
JANEIRO A FEVEREIRO DE 2025		146,326	245,873
VAR. FEVEREIRO-2025/FEVEREIRO-2024		-50%	5%
VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		-49%	30%
VARIAÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		-20%	-25%

Fonte dos dados: ComexStat até 28/02/2025
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



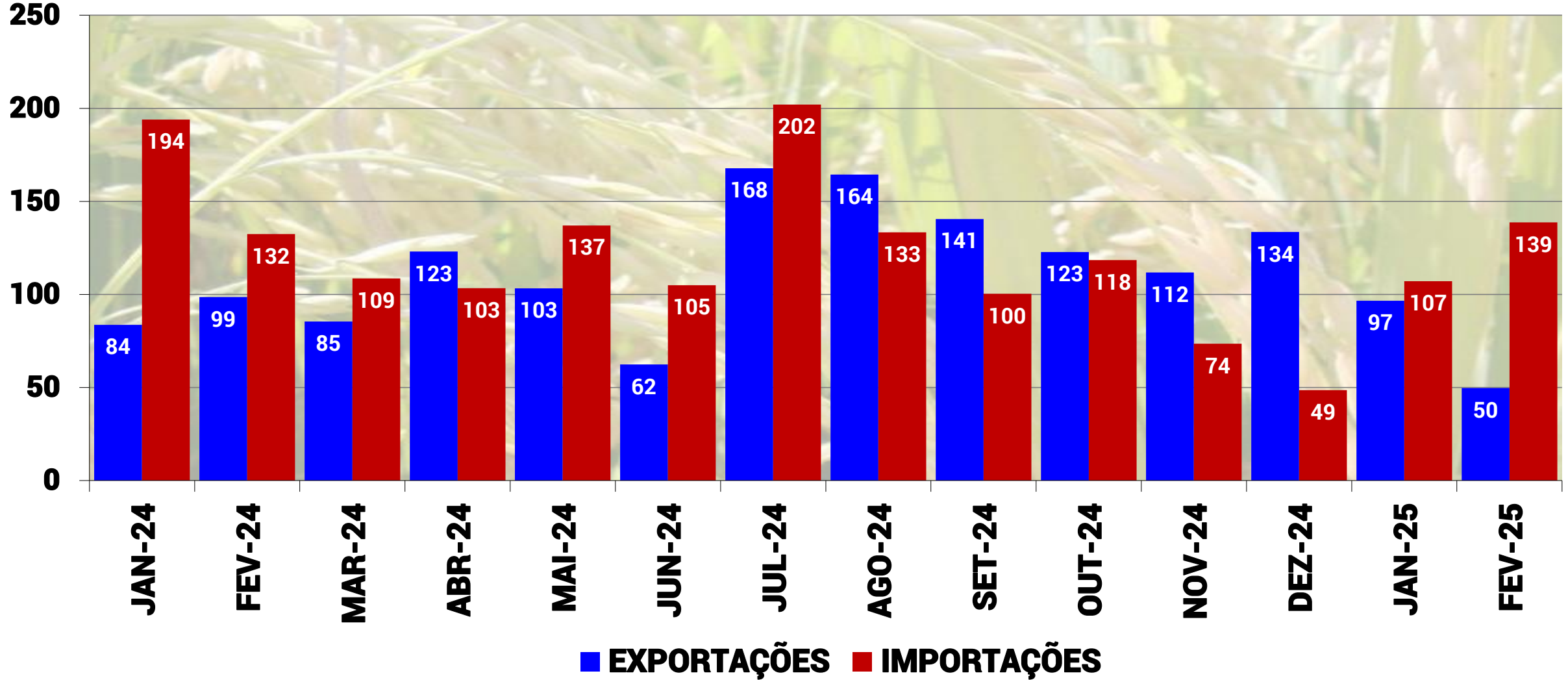
ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

MIL TONELADAS BASE CASCA - SAFRAS 2010 A 2025



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

BASE CASCA - JANEIRO 2024 A FEVEREIRO DE 2025

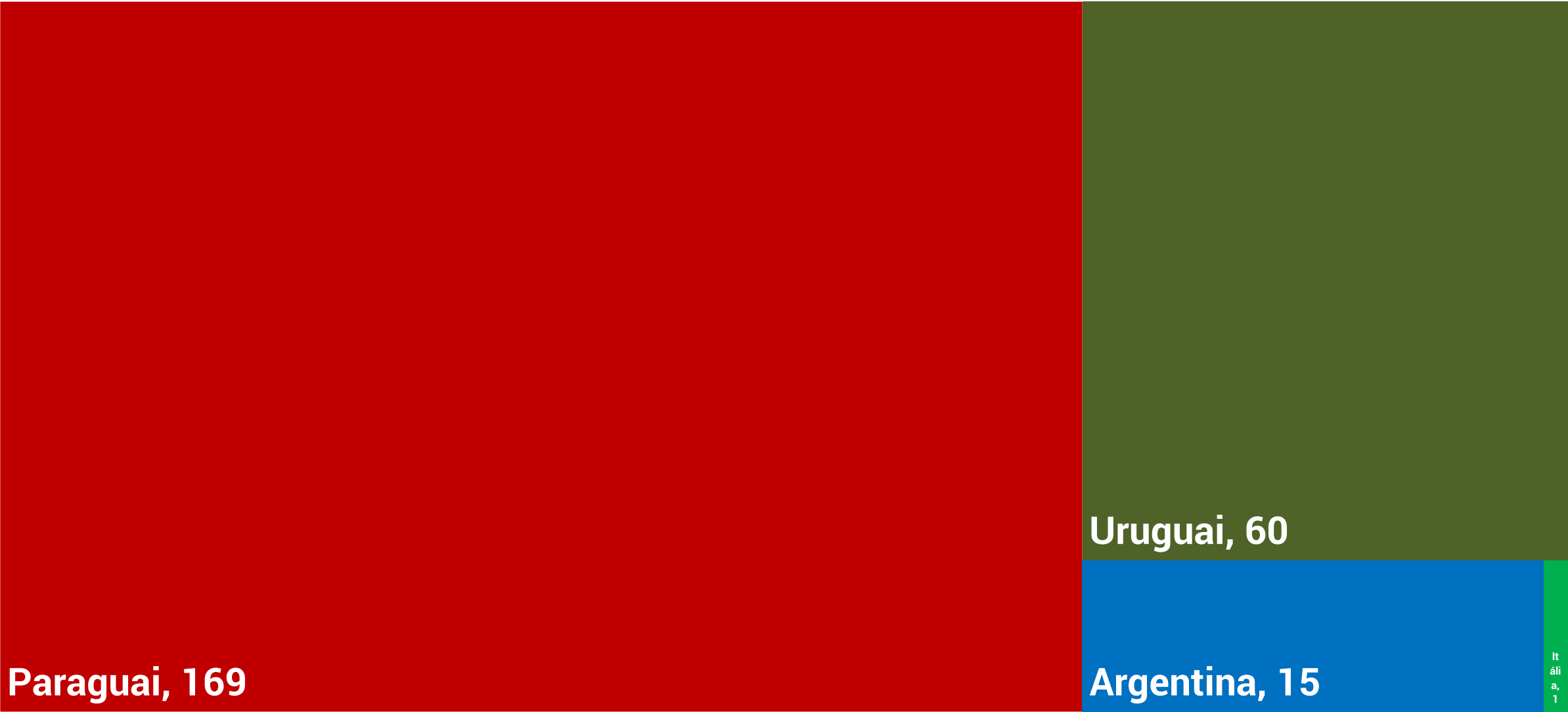


Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Paraguai	620,6	629,3	784,5	882,3	757,0	169,4
Uruguai	274,0	151,0	245,8	425,8	359,7	59,8
Argentina	139,3	85,8	128,6	66,7	61,0	15,4
Itália	8,3	7,8	8,4	7,4	9,3	0,8
Vietnã	1,3	0,3	0,2	2,1	8,8	0,4
Paquistão	0,2	0,5	0,3	0,4	0,4	0,1
Espanha	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
Tailândia	0,6	41,1	0,6	1,0	243,8	0,0
Chile	1,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0
Bolívia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Paquistão	0,2	0,2	0,5	0,3	0,4	0,0
Portugal	0,2	0,0	0,0	0,8	0,2	0,0
Índia	0,0	31,4	26,2	0,0	0,2	0,0
Espanha	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
EUA	0,1	117,8	6,6	0,0	0,0	0,0
Outros	207,5	52,3	0,8	2,4	16,4	0,0
Total	1.251,7	968,1	1.169,2	1.388,1	1.456,6	245,9

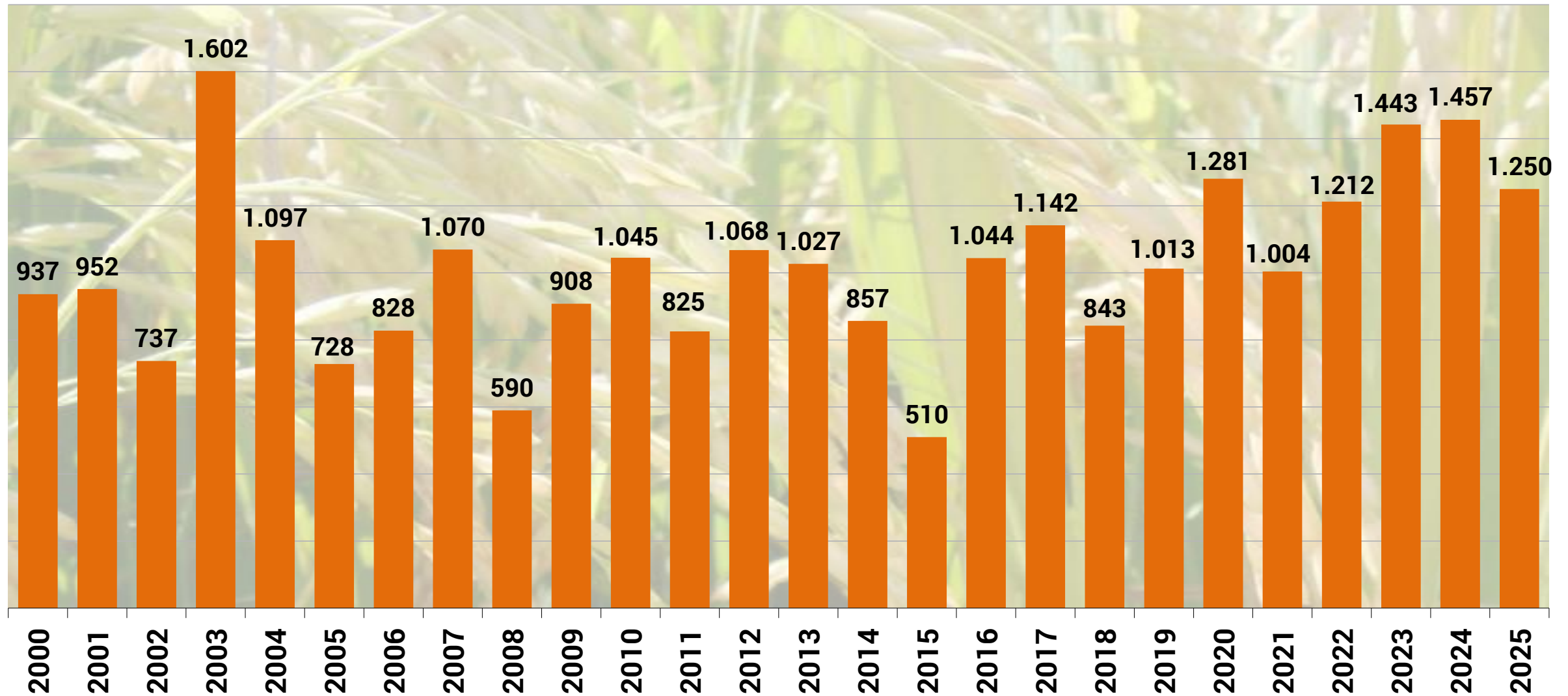
Fonte: ComexStat até 28/02/2025* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A FEVEREIRO/2025 - MIL T



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)

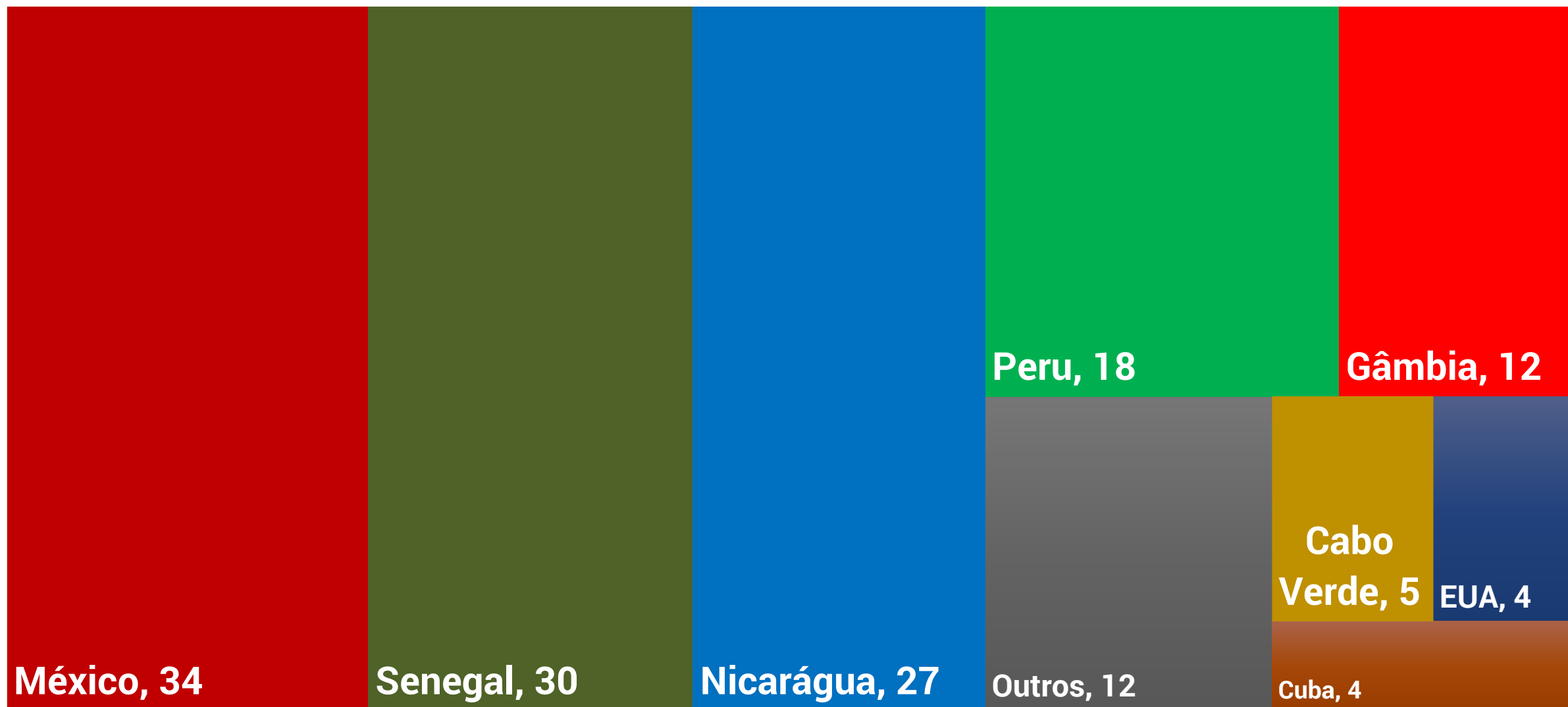


Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025
México	105,8	32,0	446,8	312,0	30,4	33,6
Senegal	183,1	140,9	337,0	327,9	337,3	30,2
Nicarágua	35,7	28,3	0,0	4,5	0,0	27,2
Peru	174,3	131,3	95,3	81,6	88,1	18,2
Gâmbia	141,2	122,8	118,0	137,2	182,4	12,3
Cabo Verde	17,5	18,1	20,0	15,3	13,4	4,8
EUA	95,4	58,0	64,6	71,0	29,9	4,3
Cuba	89,1	89,6	174,5	77,5	37,0	3,6
Uruguai	0,1	0,2	0,2	3,8	7,3	1,9
Trinidad e Tobago	11,1	7,7	5,3	4,5	10,8	1,8
Arábia Saudita	13,3	9,3	12,4	10,7	11,0	1,4
Chile	14,3	3,9	0,8	1,0	2,7	0,9
Serra Leoa	137,6	51,5	14,7	36,8	93,5	0,7
Portugal	0,8	0,3	36,0	0,1	1,8	0,7
Panamá	4,9	2,1	3,5	14,2	4,1	0,6
Outros	787,5	445,7	760,9	652,6	547,5	3,9
Total	1.811,7	1.141,5	2.090,0	1.750,7	1.397,2	146,3

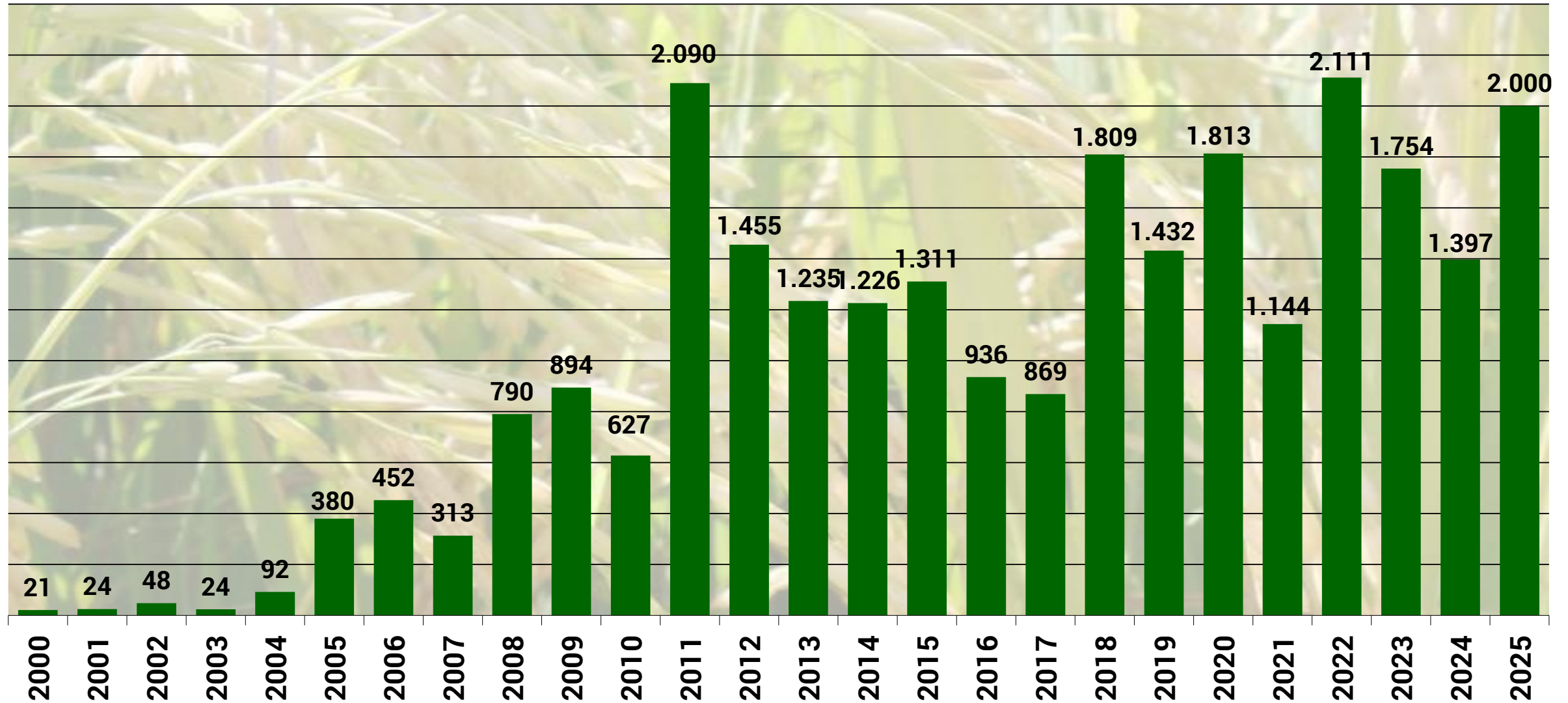
Fonte: ComexStat até 28/02/2025* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A FEVEREIRO/2025 - MIL T

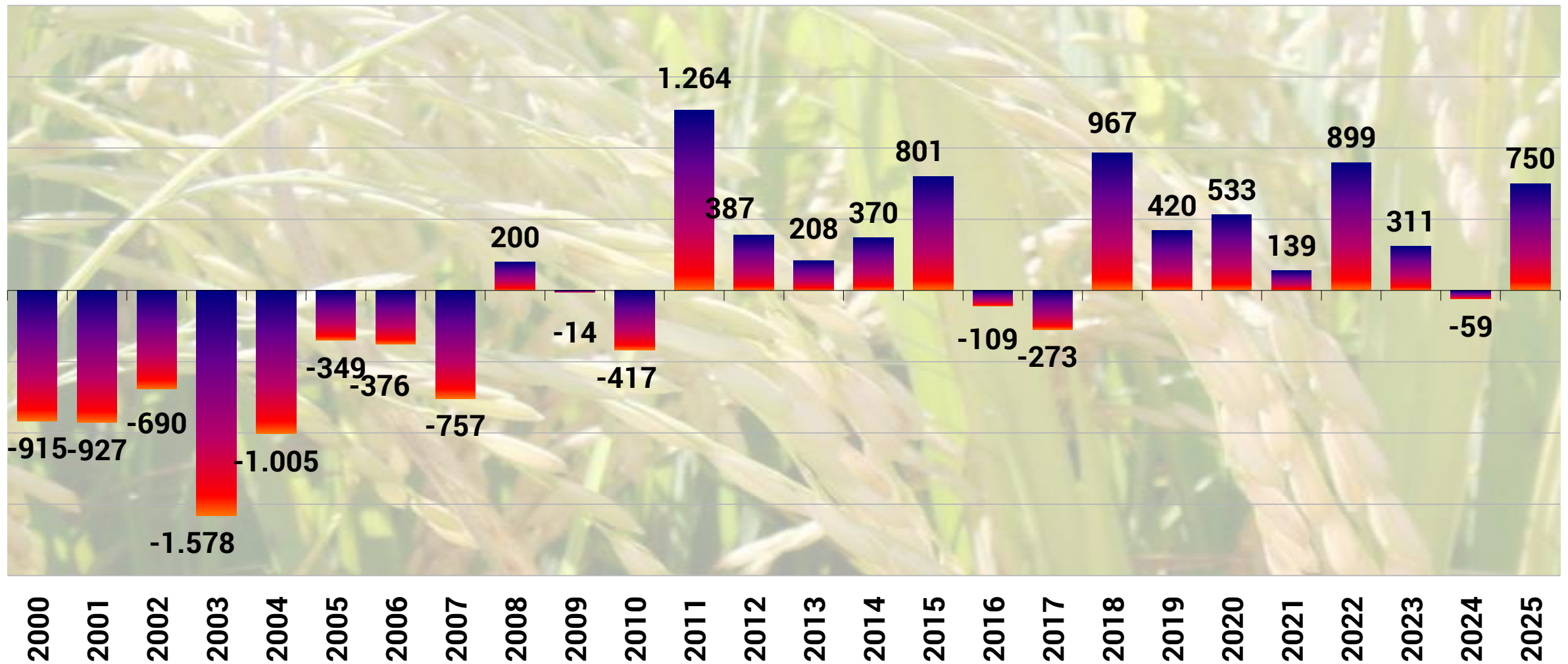


ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

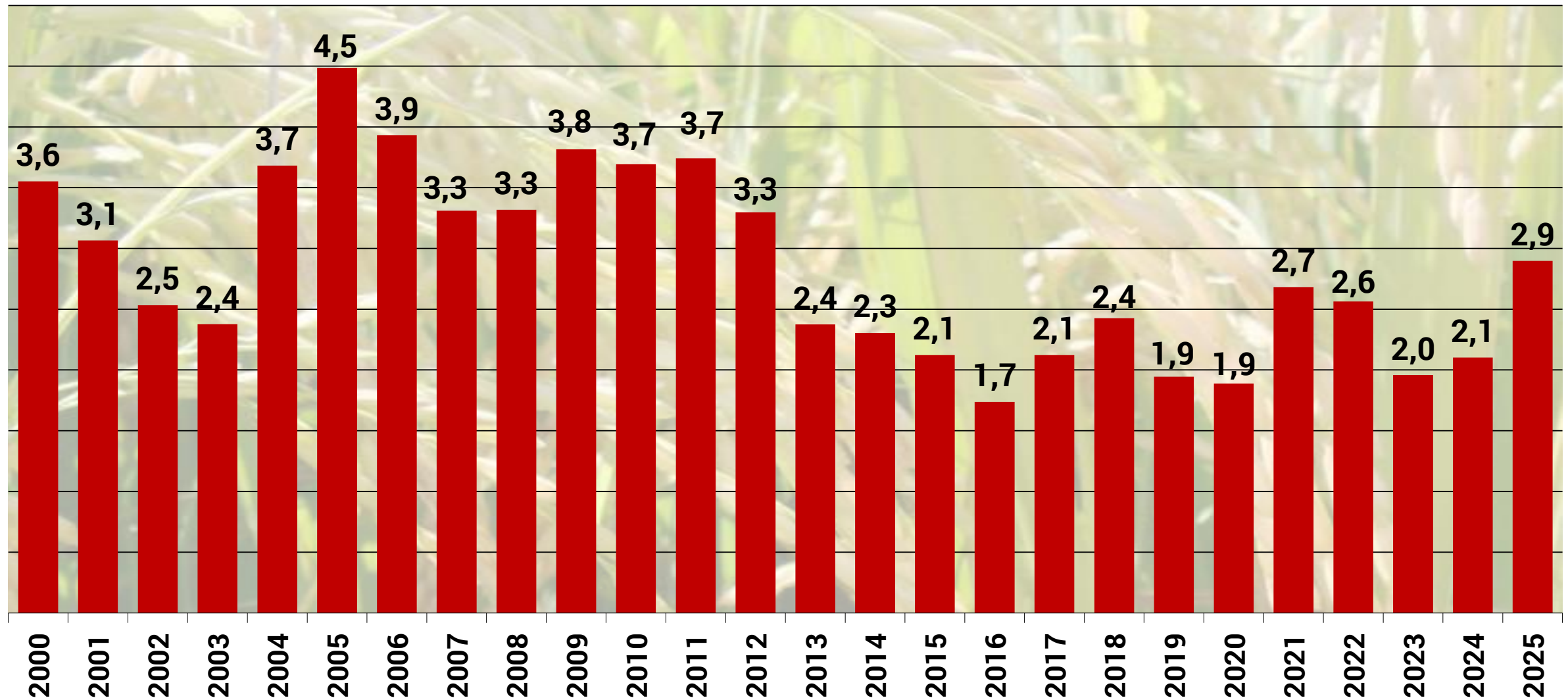
ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO

ITEM	2022	2023 (a)	2024 (b)	2025 (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	2.682,1	2.563,6	1.957,6	2.102,5	-23,6%	7,4%
PRODUÇÃO	10.780,5	10.031,8	10.585,5	12.045,1	5,5%	13,8%
OFERTA TOTAL	13.462,6	12.595,4	12.543,1	14.147,6	-0,4%	12,8%
DEMANDA	10.000,0	10.326,4	10.500,0	10.500,0	1,7%	0,0%
EXPORTAÇÕES	2.111,3	1.753,9	1.397,2	2.000,0	-20,3%	43,1%
DEMANDA TOTAL	12.111,3	12.080,3	11.897,2	12.500,0	-1,5%	5,1%
IMPORTAÇÕES	1.212,3	1.442,5	1.456,6	1.250,0	1,0%	-14,2%
ESTOQUE FINAL	2.563,6	1.957,6	2.102,5	2.897,6	7,4%	37,8%
DIAS CONSUMO	94	69	73	101		

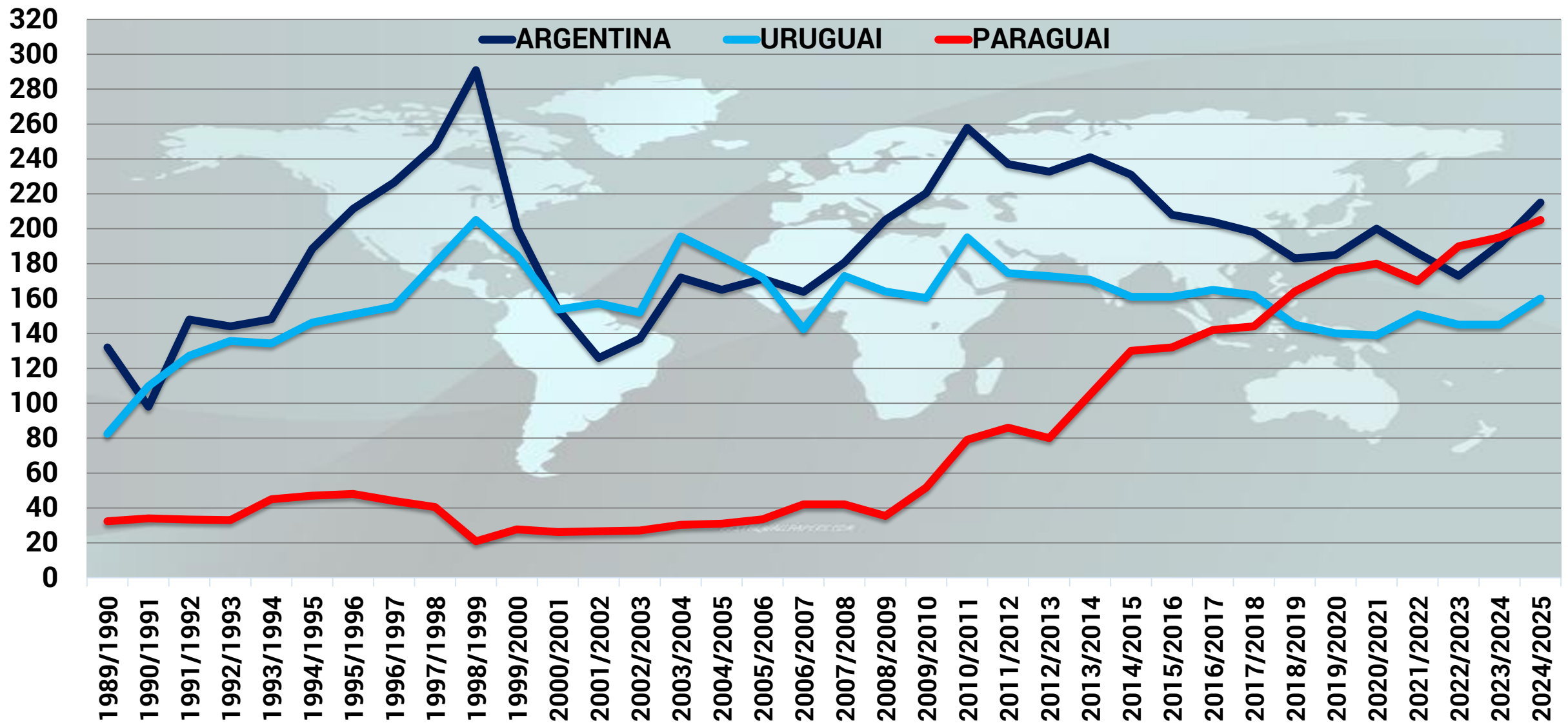
FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



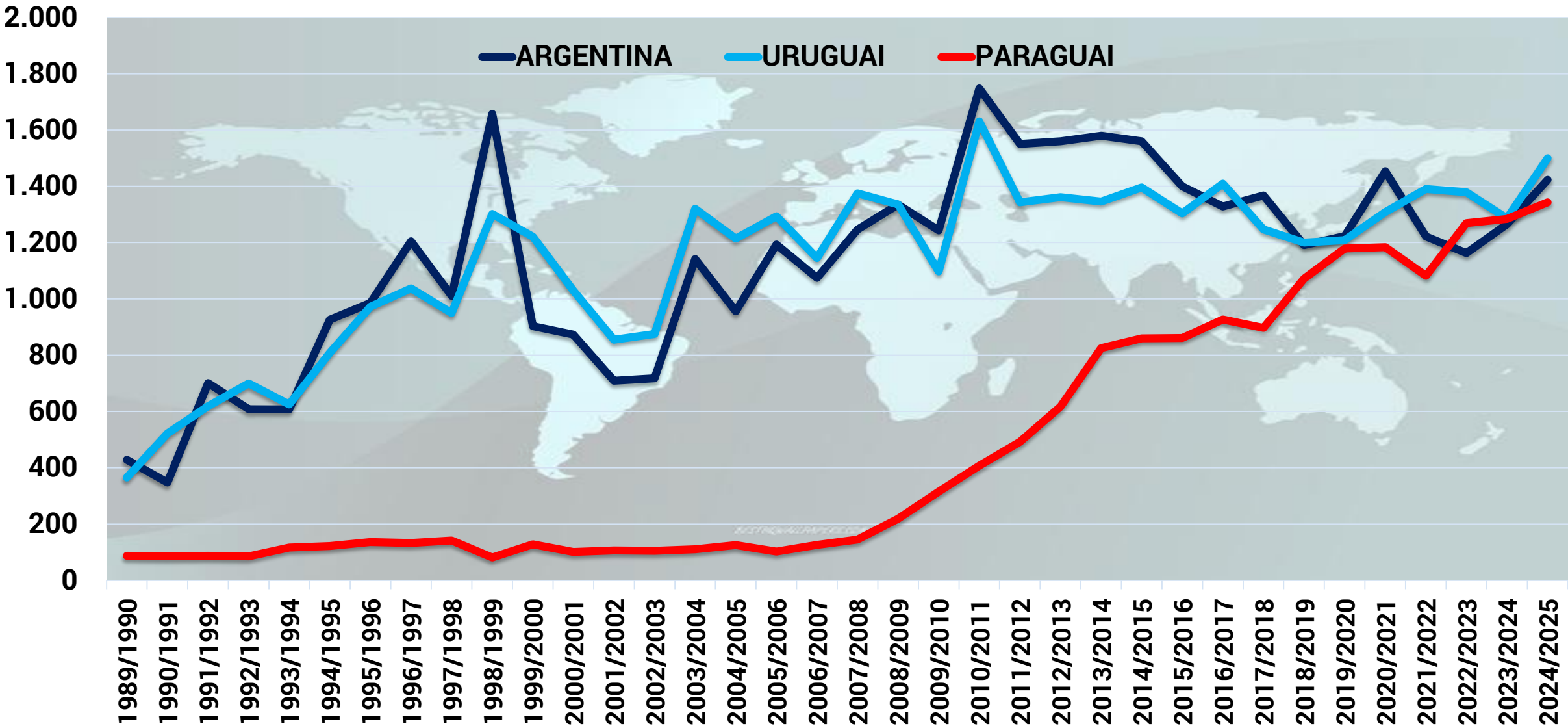
ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)



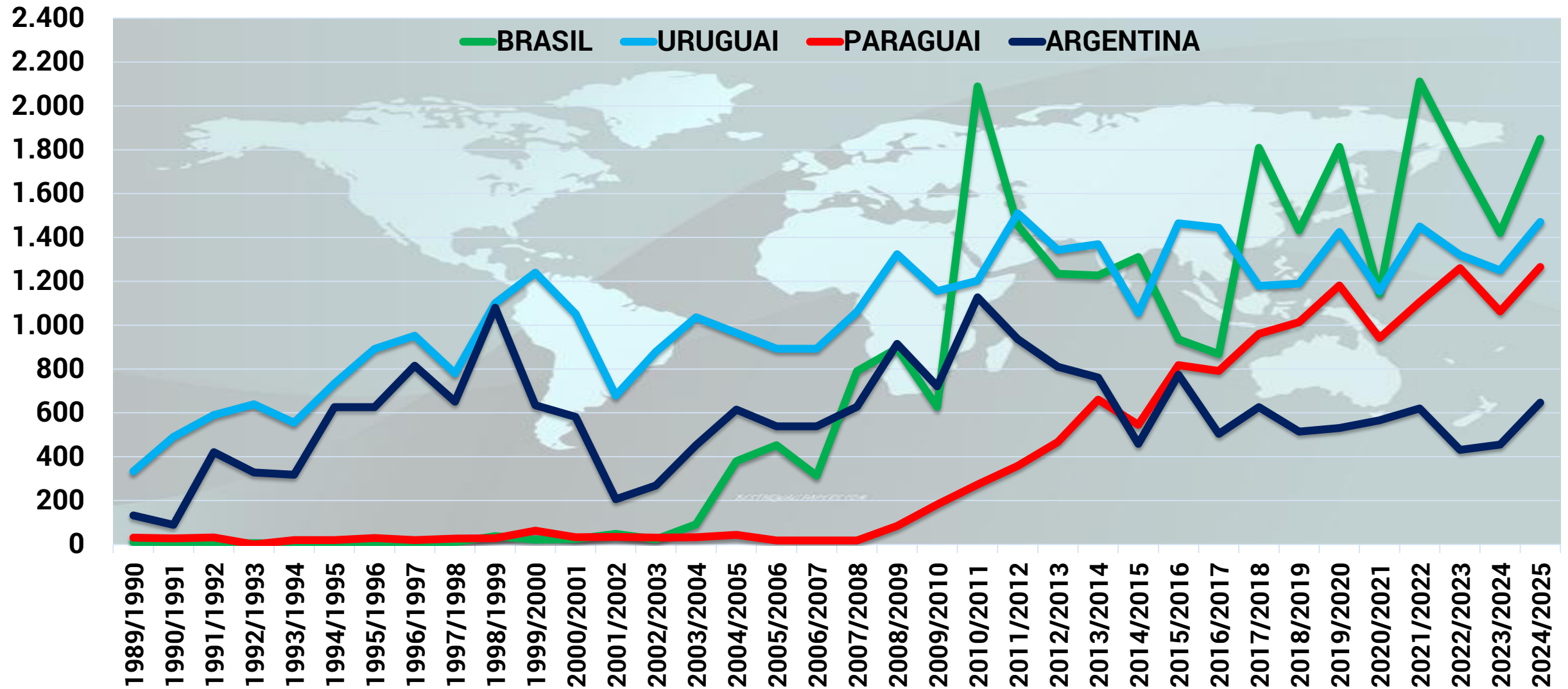
MERCOSUL: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE ARROZ POR PAÍS - MIL HECTARES



MERCOSUL: PRODUÇÃO DE ARROZ POR PAÍS - MIL T (BASE CASCA)

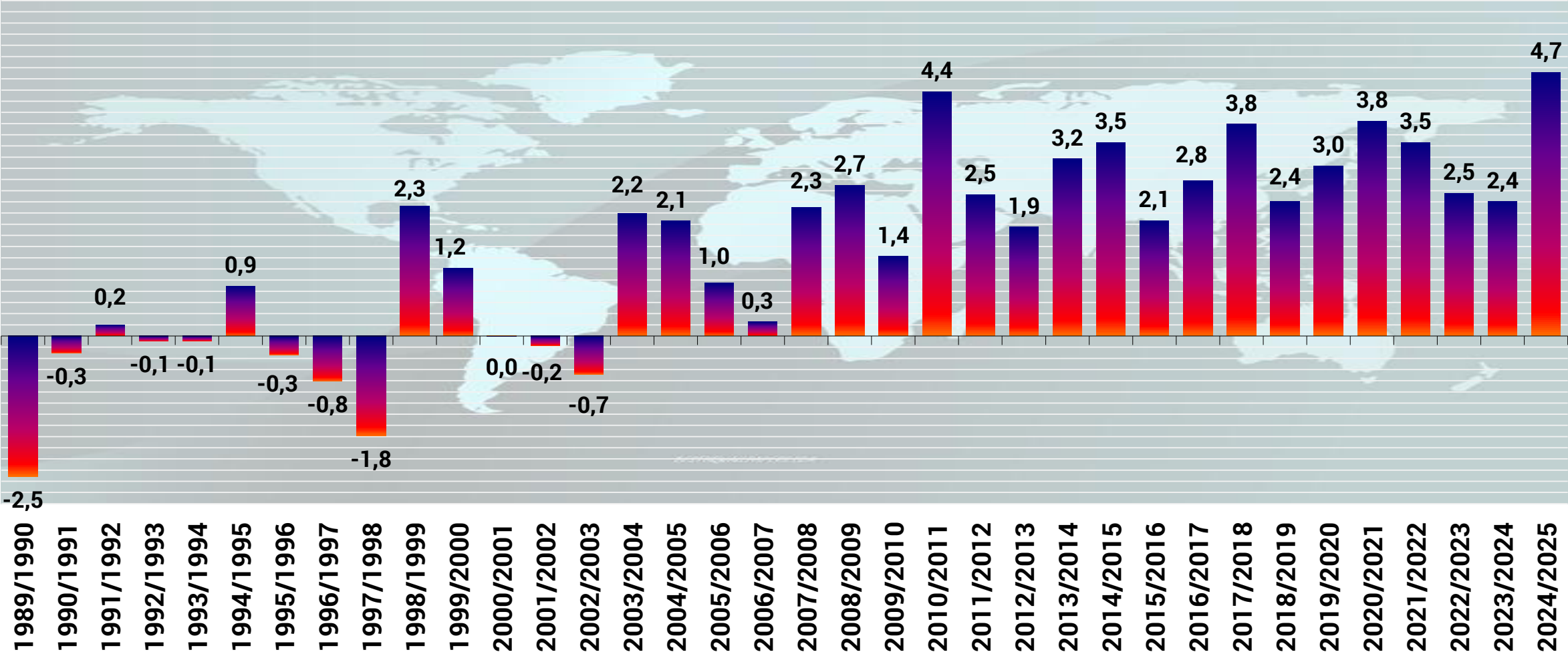


MERCOSUL: EXPORTAÇÕES DE ARROZ POR PAÍSES - MIL T BASE CASCA

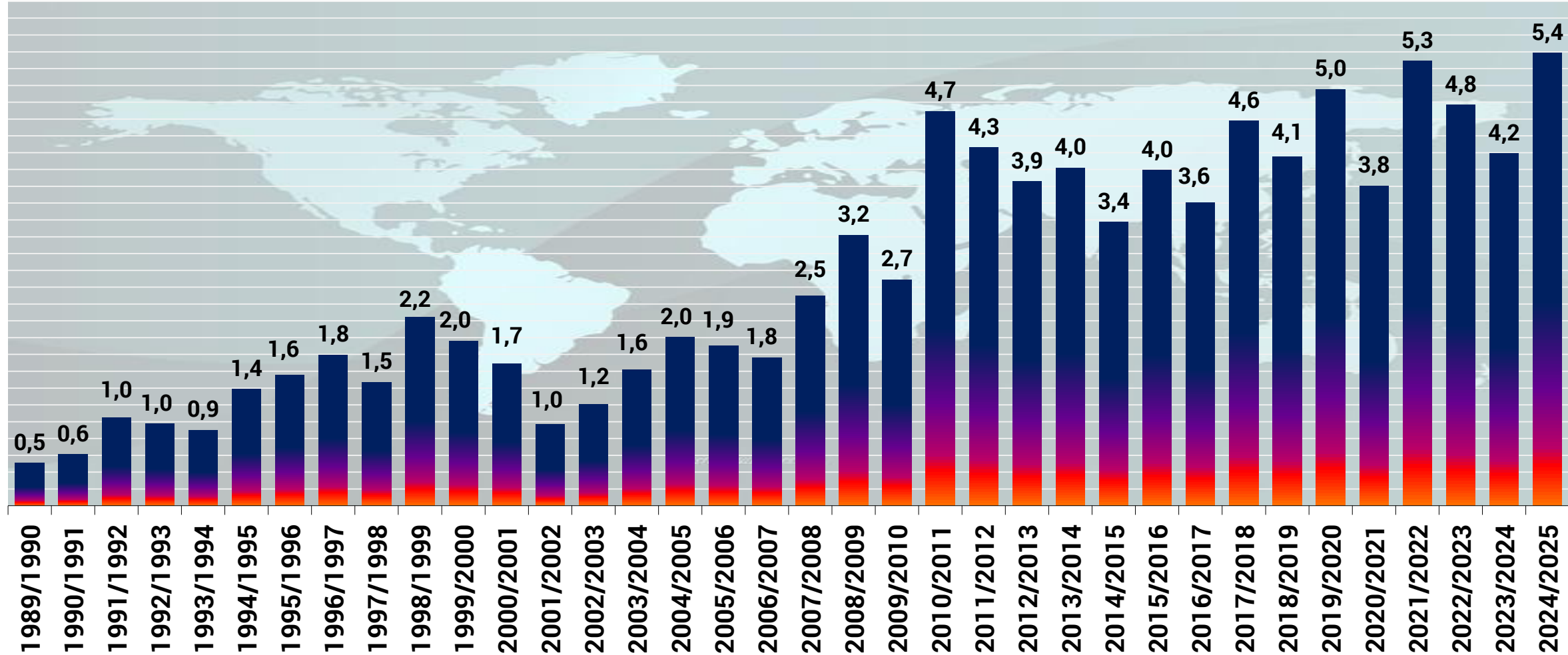


ARROZ (BASE CASCA): DÉFICITS/SUPERÁVITS NO MERCOSUL

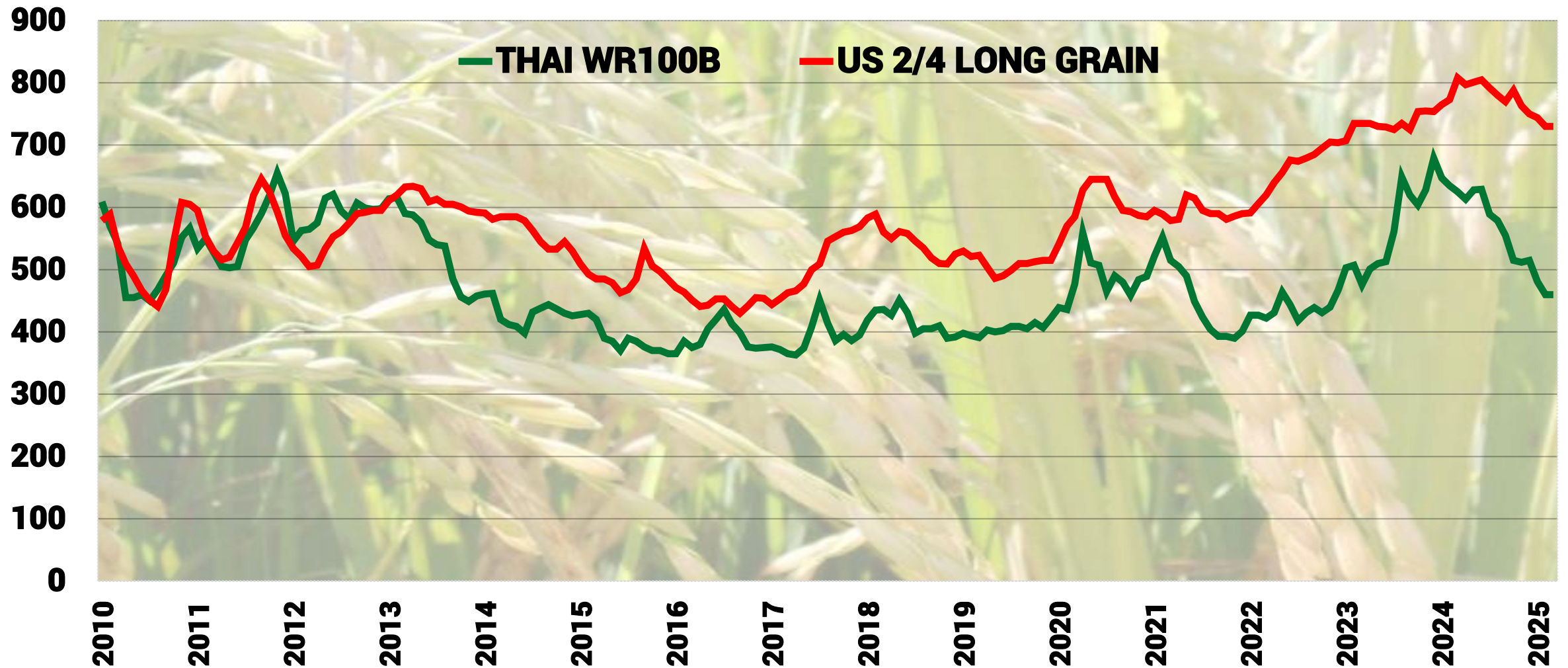
PRODUÇÃO - CONSUMO INTERNO EM MILHÕES DE TONELADAS



MERCOSUL: EXPORTAÇÕES TOTAIS DE ARROZ EM MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)

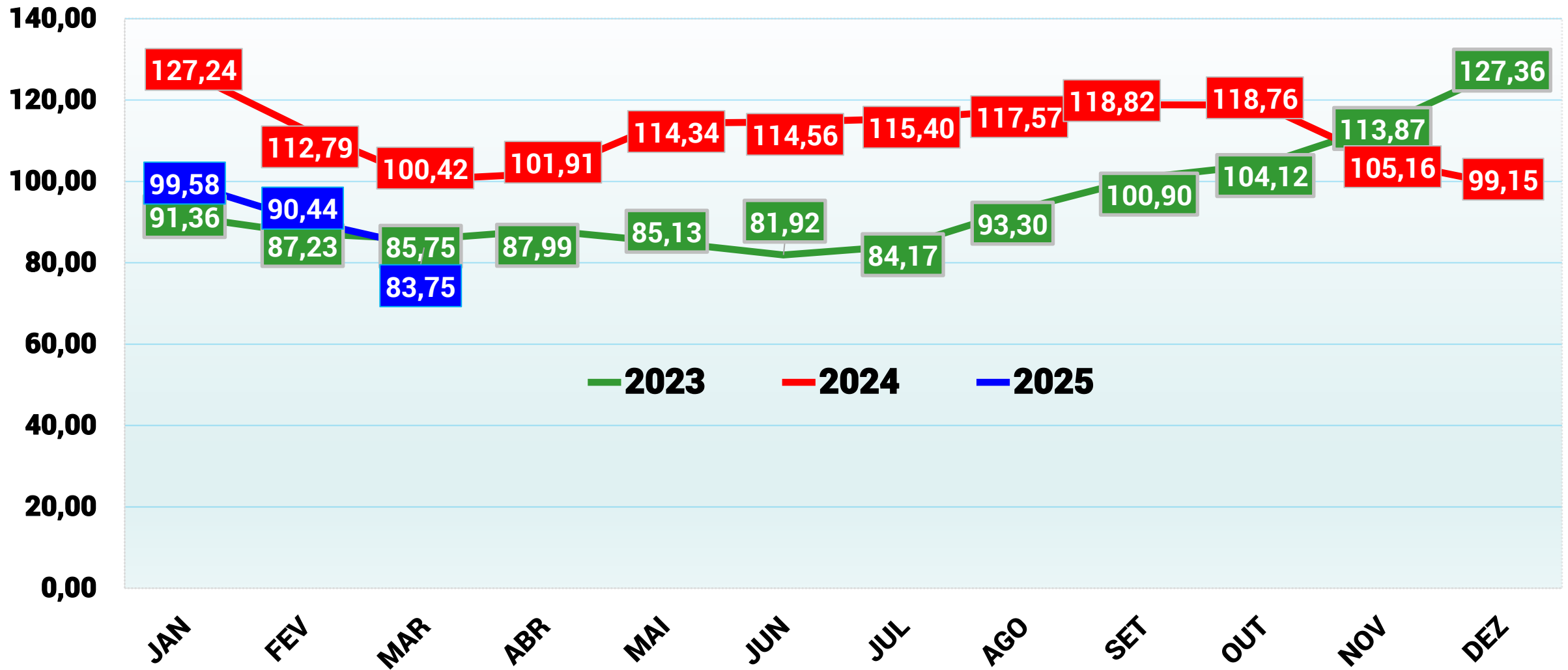


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



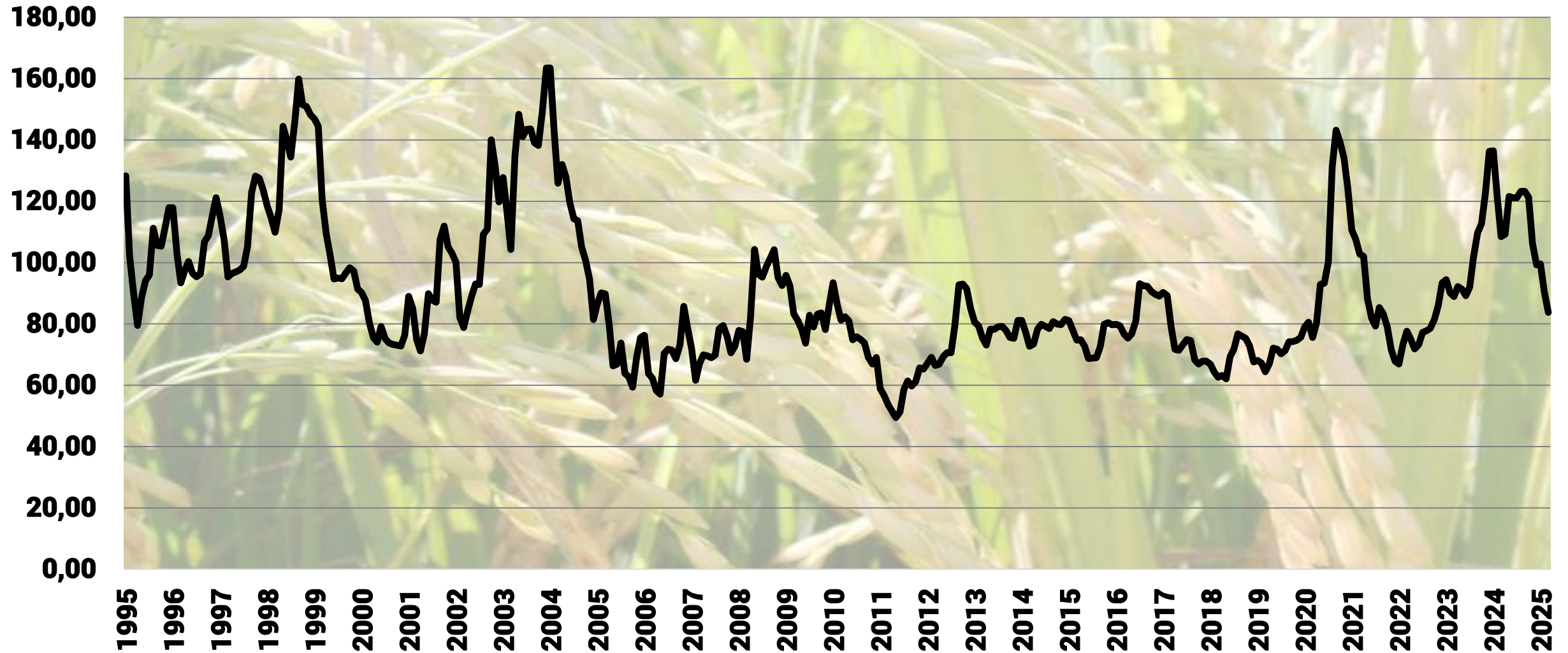
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



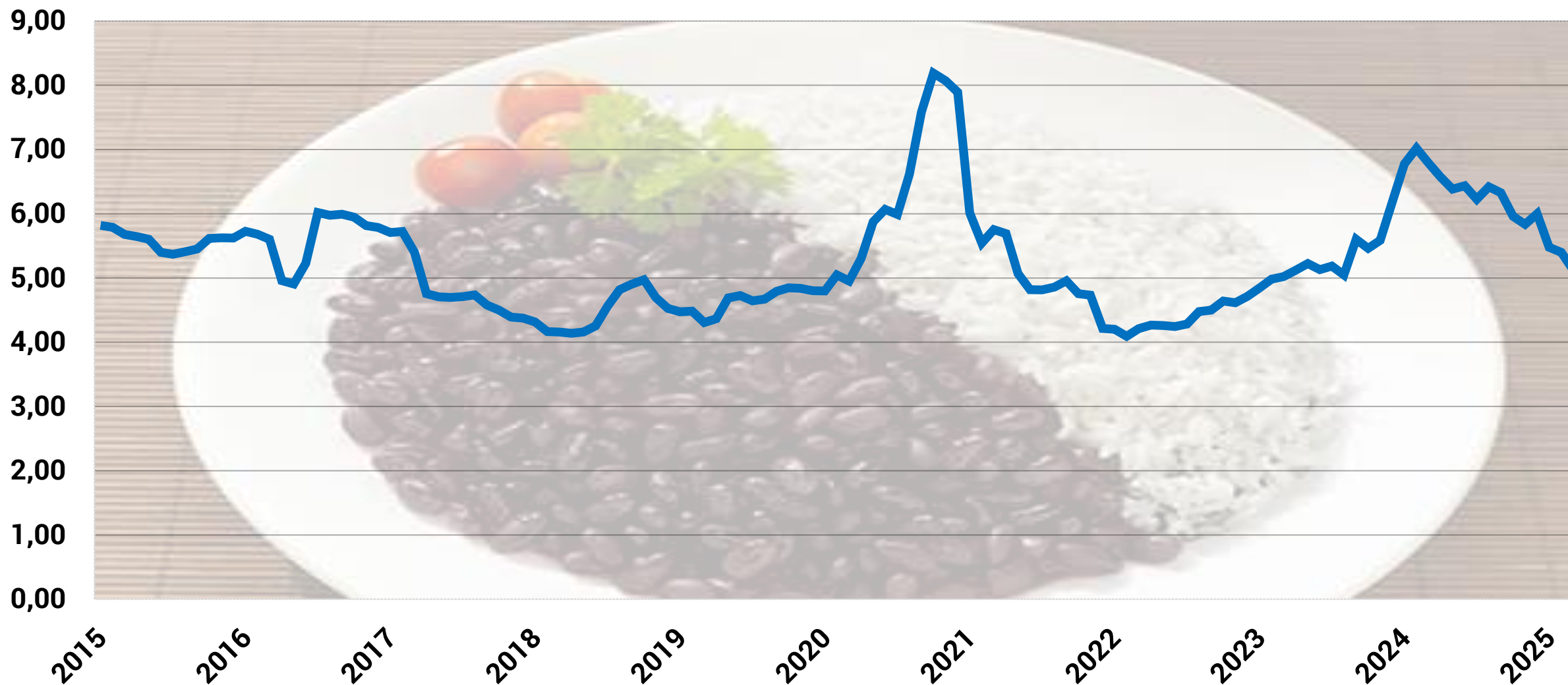
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



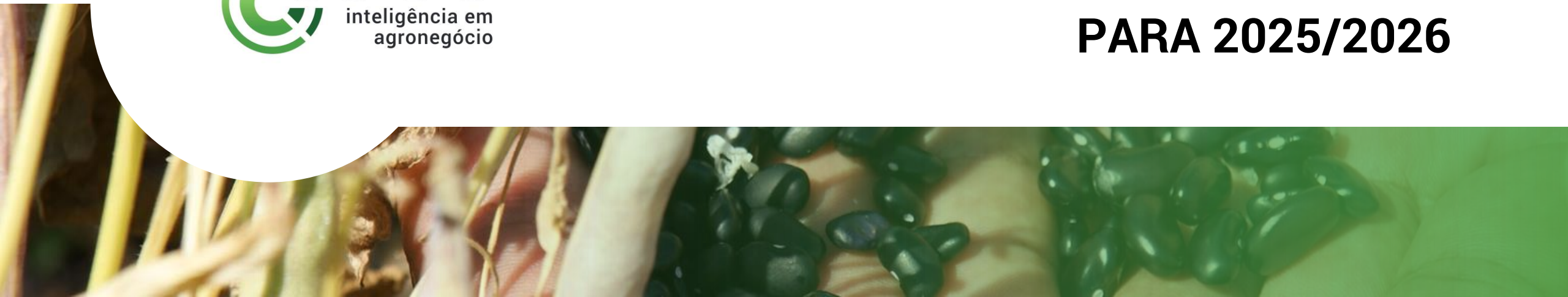
ARROZ LONGO FINO TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





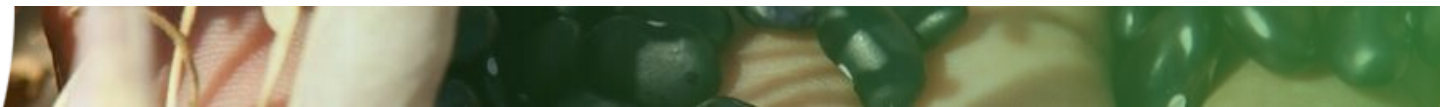
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

As cotações do feijão carioca de notas 9/10, FOB produtor, estão oscilando entre R\$ 240 a R\$ 280 por saca de 60 Kg em março de 2025, ante R\$ 210 a R\$ 240 em fevereiro passado. Já as cotações do feijão preto extra, FOB produtor, estão girando entre R\$ 185 a R\$ 210 por saca de 60 Kg em março de 2025, ante R\$ 180 a R\$ 190 em fevereiro passado.

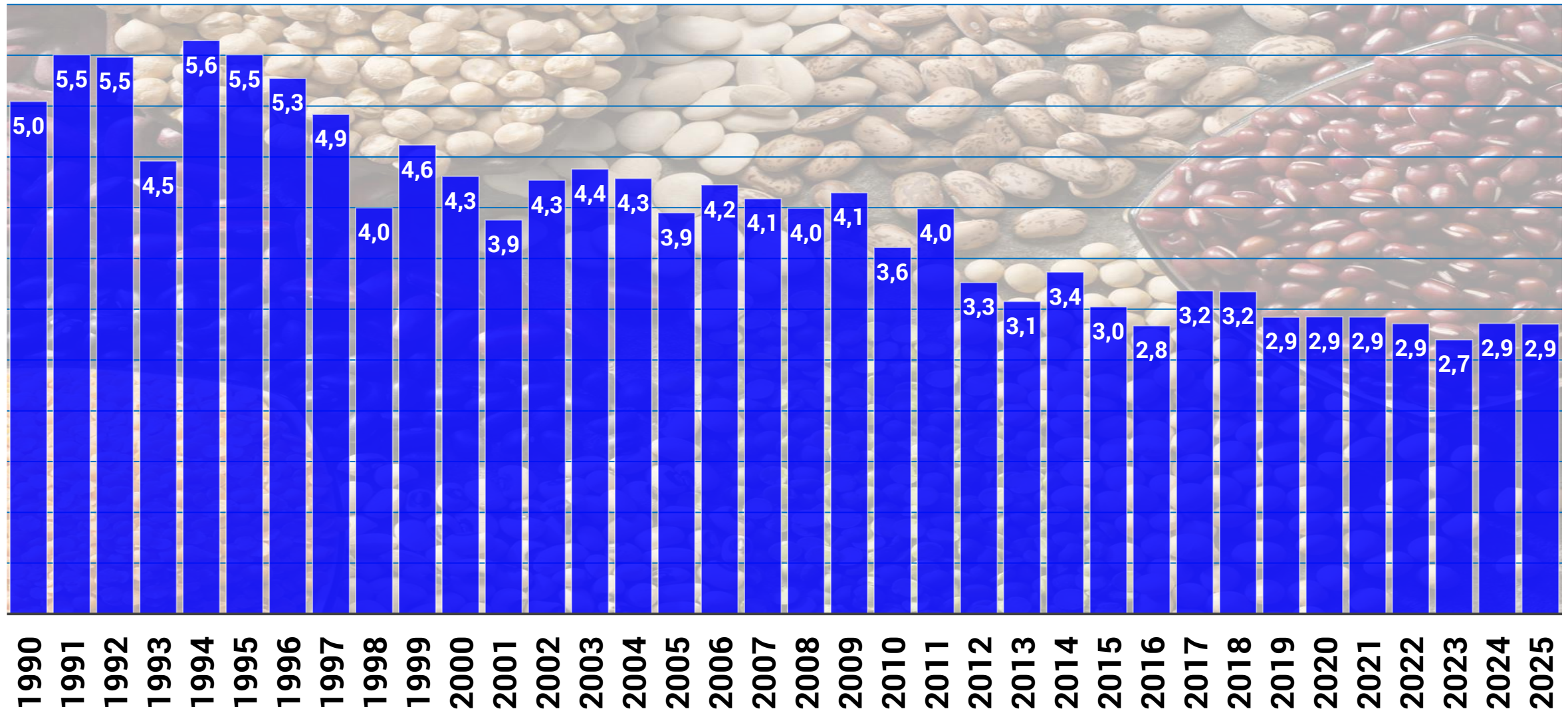
Enquanto a oferta de feijão carioca de alta qualidade está escassa, os compradores mostram mais interesse em adquirir novos lotes, tendo em vista que empacotadoras buscam repor estoques – em alguns casos, verifica-se até certa disputa pelo grão. Esse cenário mantém a tendência de alta dos preços.

Do lado da oferta, por outro lado, a disponibilidade de feijão carioca nota 9 ou superior está escassa. Além disso, muitos produtores estão afastados do mercado, à espera de oportunidades mais remuneradoras nas próximas semanas. Esse cenário tem resultado em valorizações do feijão nota 9 ou superior em diversas regiões. Já os lotes comerciais de feijão, que apresentam incidência de defeitos devido às chuvas de verão, registram desvalorizações.

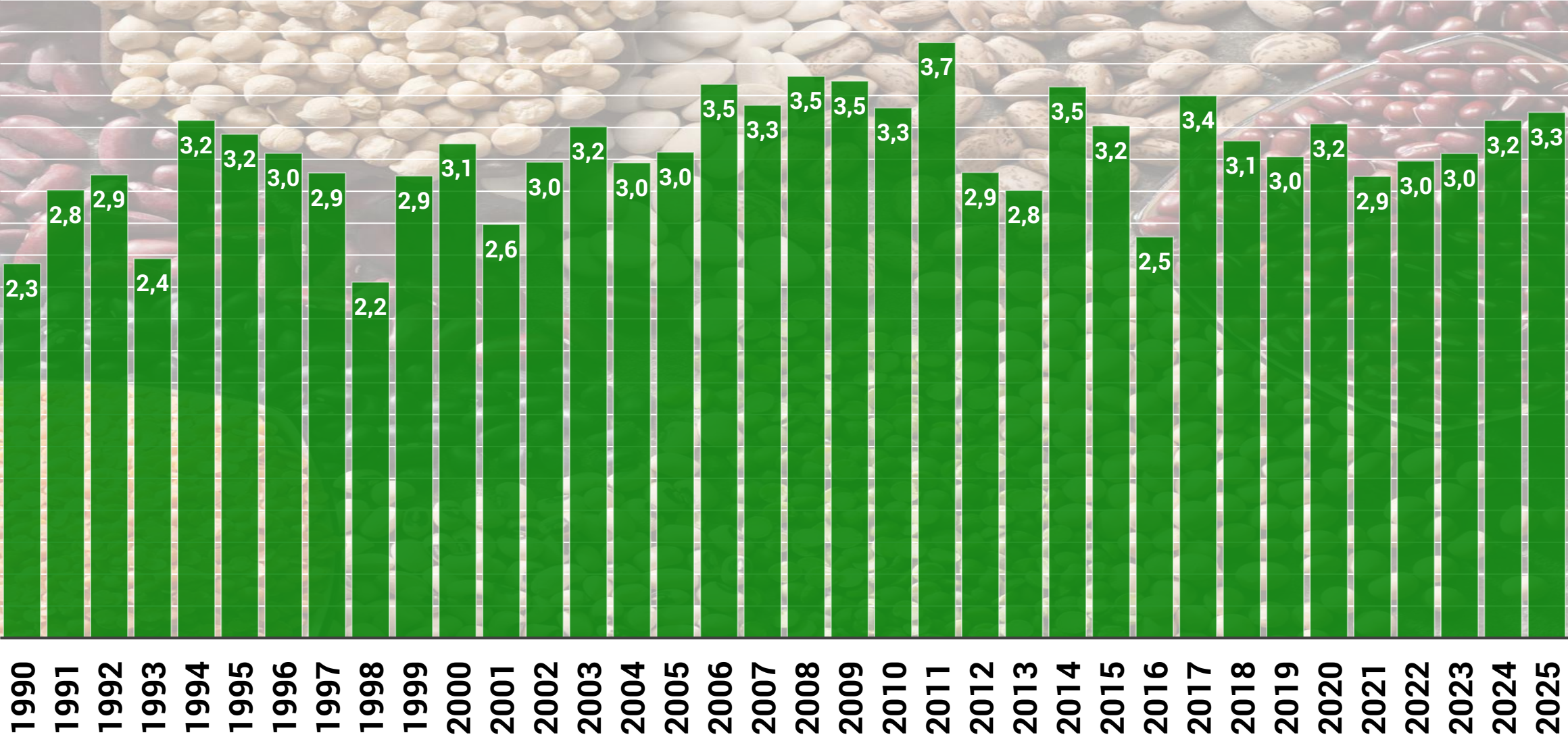
No caso do feijão preto, as variações são mais moderadas, refletindo um equilíbrio entre a oferta da primeira safra de 2025 e as boas projeções de produtividade para a segunda safra de 2025, mesmo com o recuo da área plantada no Paraná.



FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T

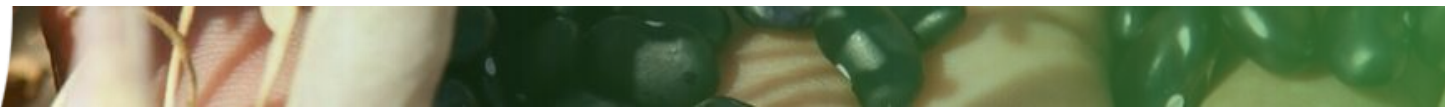


FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

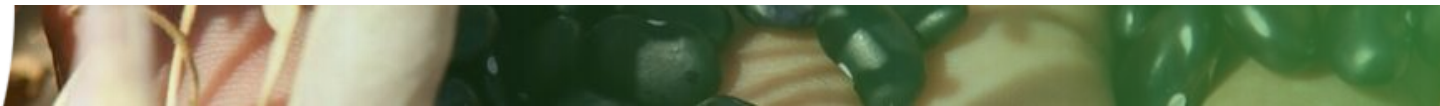
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL MIL T	PRODUÇÃO MIL T	IMPORTAÇÕES MIL T	OFERTA TOTAL MIL T	CONSUMO MIL T	EXPORTAÇÕES MIL T	ESTOQUE FINAL MIL T	POPULAÇÃO HABITANTES	CONSUMO PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	173.450.000	17,6
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	175.890.000	16,4
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	178.280.000	17,1
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	180.620.000	17,3
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	182.910.000	17,2
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	185.150.000	17,3
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	187.340.000	18,4
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	189.460.000	18,5
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	191.530.000	18,7
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	193.540.000	18,1
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.798.010	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.064.197	18,4
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	197.338.614	17,7
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	198.621.315	16,7
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	199.912.354	16,8
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	201.211.784	16,6
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.795,2	50,0	190,8	202.519.661	13,8
2016/2017	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8	203.836.039	16,2
2017/2018	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3	205.160.973	14,9
2018/2019	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	206.494.519	14,8
2019/2020	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7	207.836.734	15,2
2020/2021	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.893,8	223,7	128,1	209.187.672	13,8
2021/2022	128,1	2.990,2	76,1	3.194,4	2.850,0	136,1	208,3	210.863.000	13,5
2022/2023	208,3	3.036,9	69,0	3.314,2	2.850,0	139,2	325,0	211.073.863	13,5
2023/2024	325,0	3.244,4	22,2	3.591,6	3.050,0	343,6	198,0	212.600.000	14,3
2024/2025	198,0	3.294,3	50,0	3.542,3	3.050,0	350,0	142,3	214.088.200	14,2
VAR. 2025/2024	-39,1%	1,5%	125,2%	-1,4%	0,0%	1,9%	-28,1%	0,7%	-0,7%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

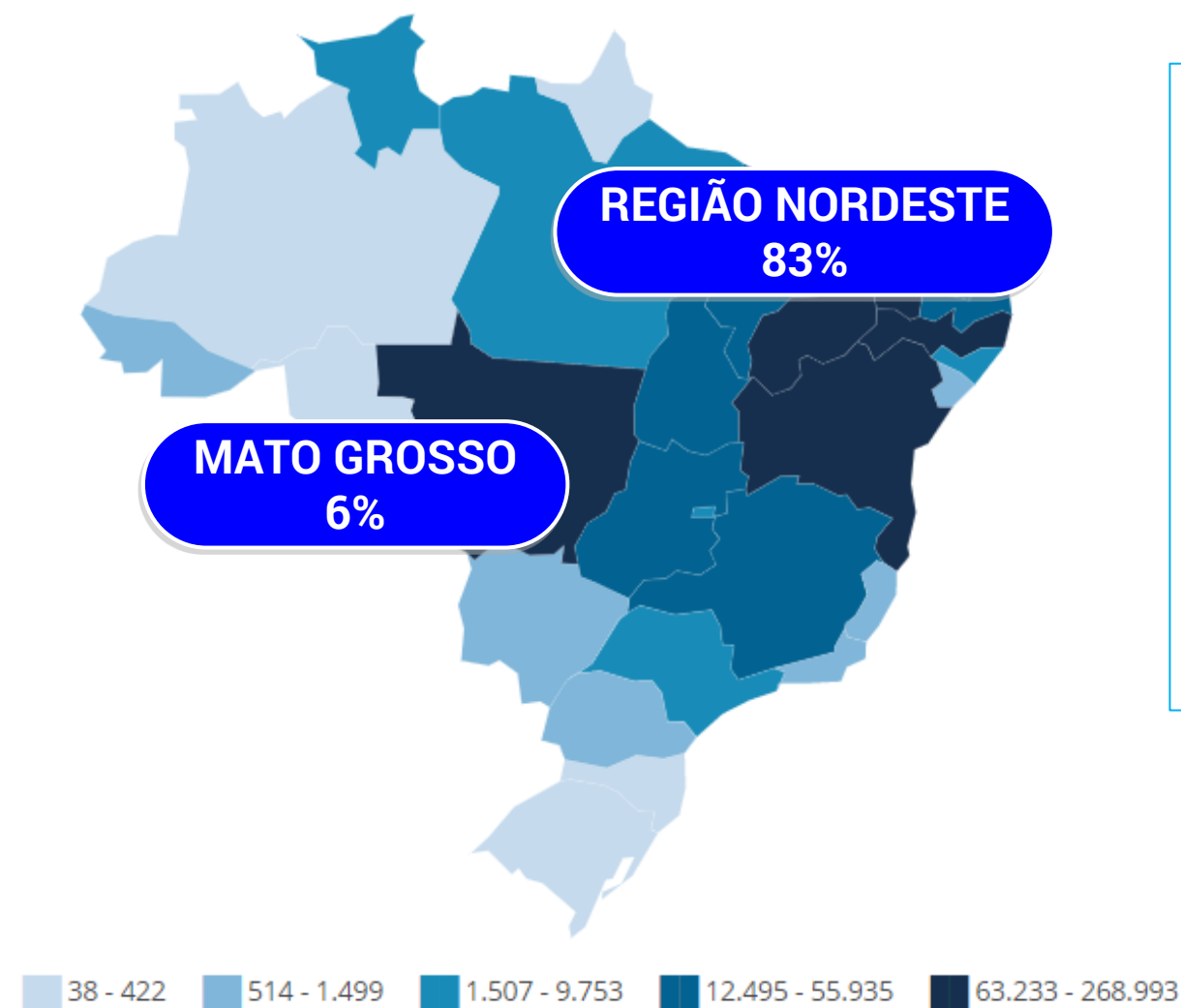
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA NO BRASIL



FEIJÃO CAUPI 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

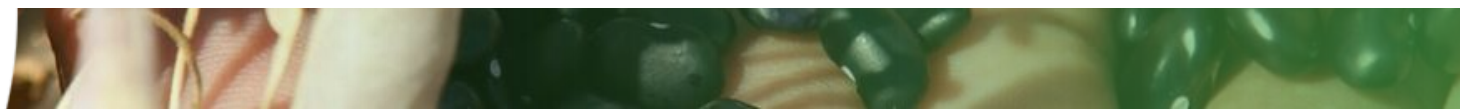




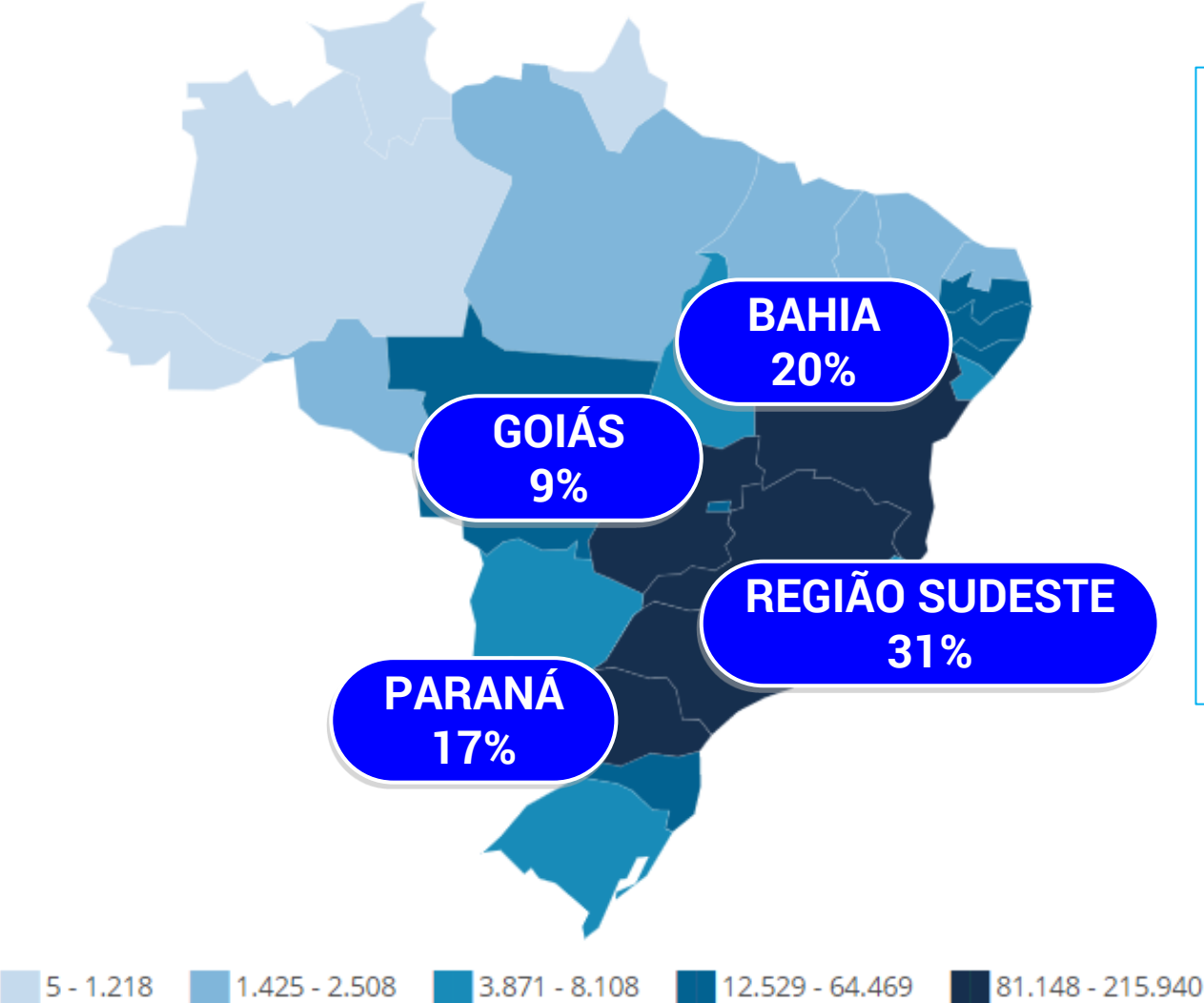
Área de 1,284 milhão de ha

45% da área total

932.497 produtores



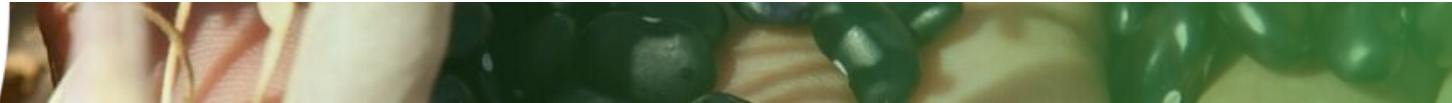
FEIJÃO CORES 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL



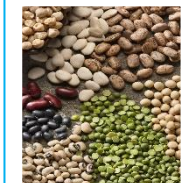
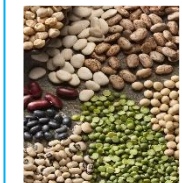
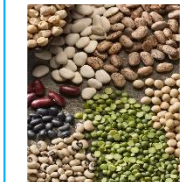
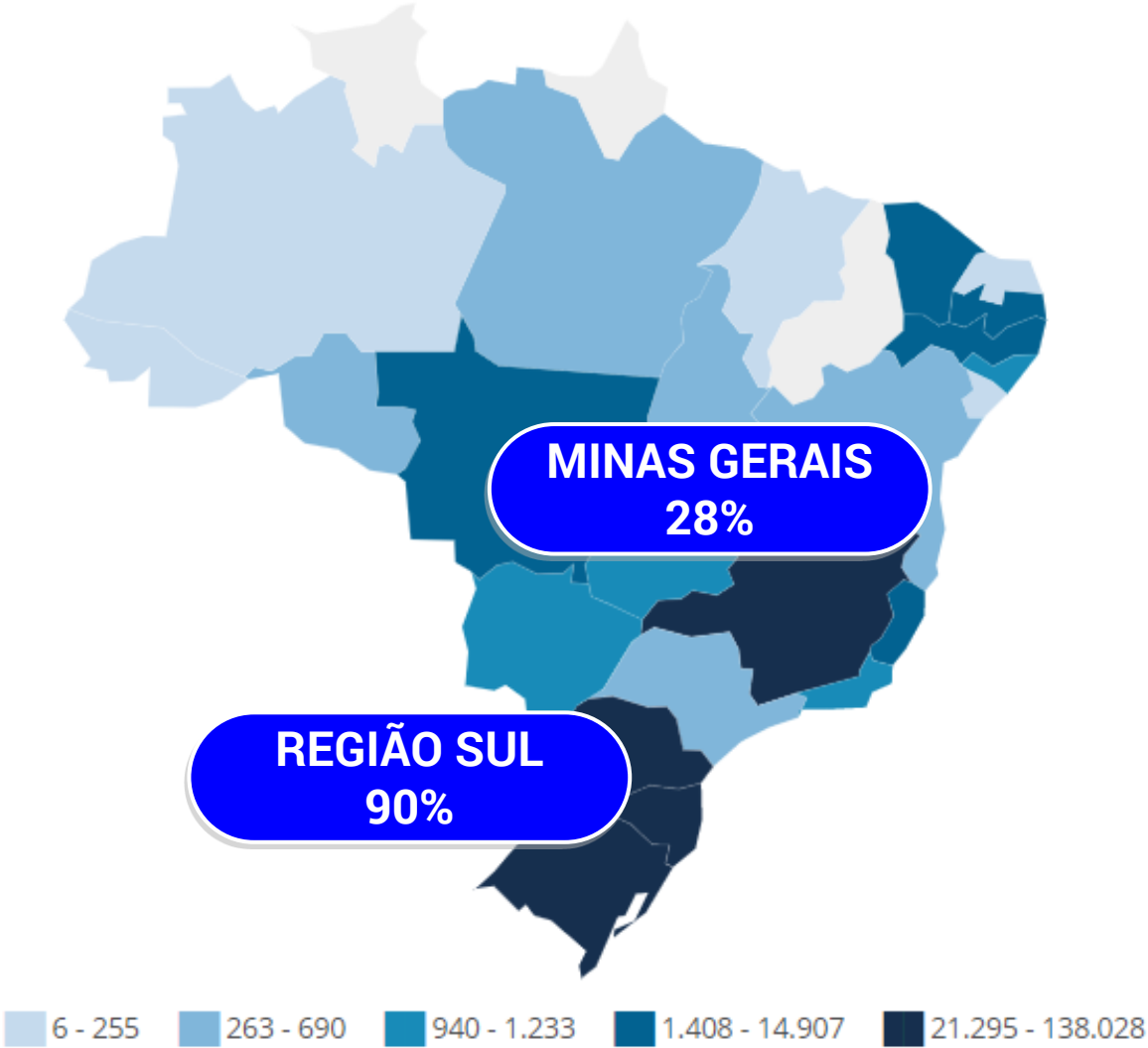
Área de 1,103 milhão de ha

39% da área total

315.323 produtores



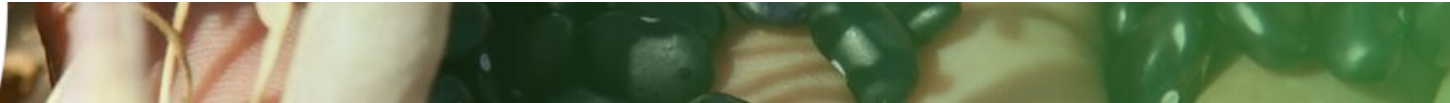
FEIJÃO PRETO 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

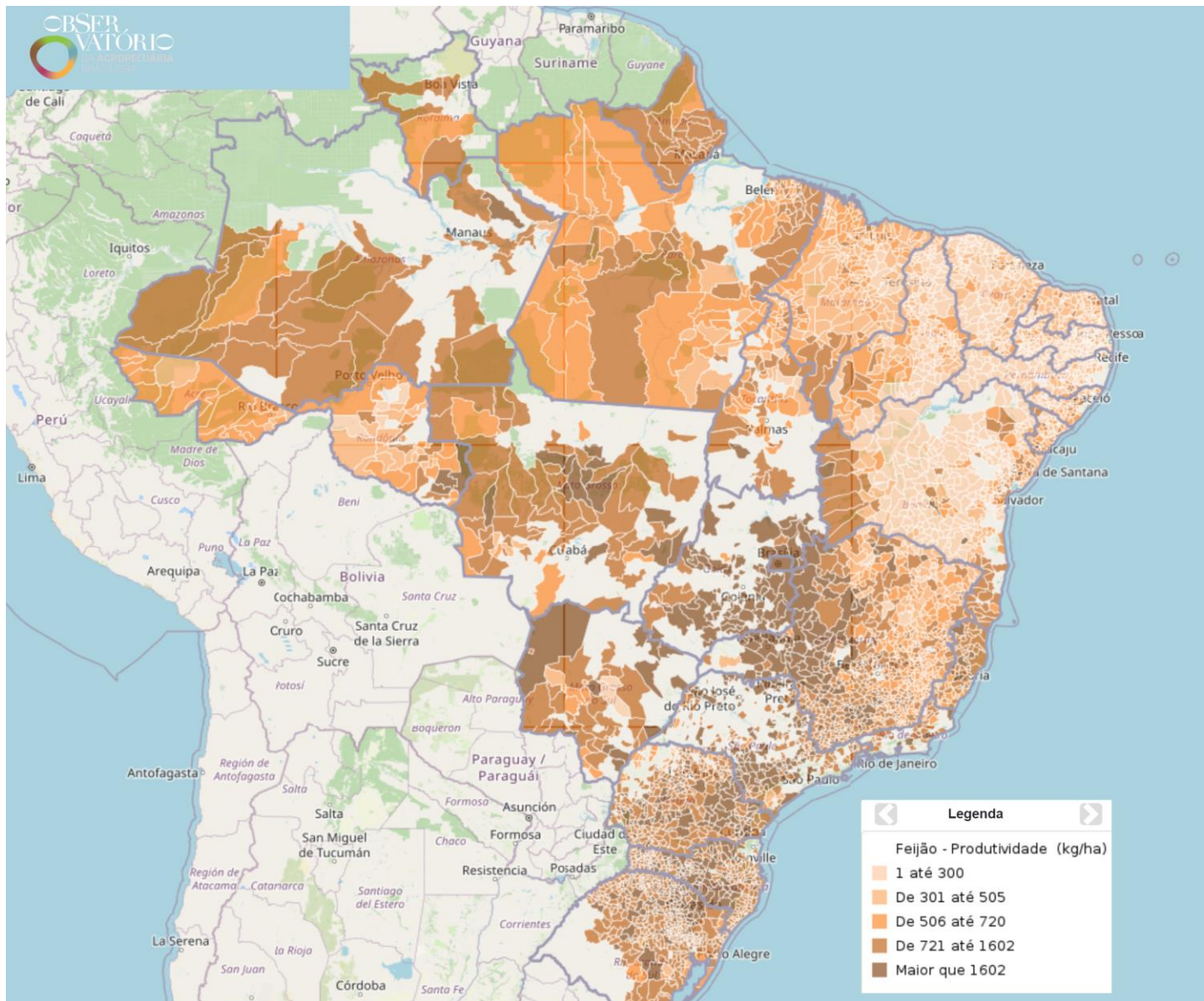


Área de 466 mil ha

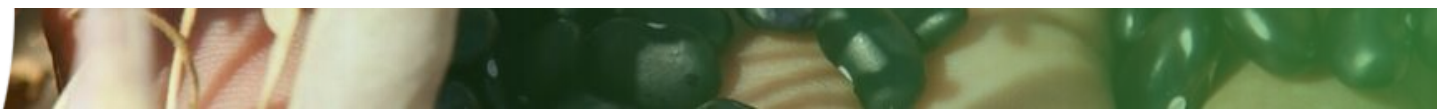
16% da área total

235.163 produtores



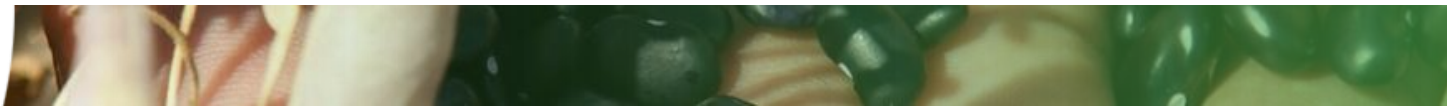
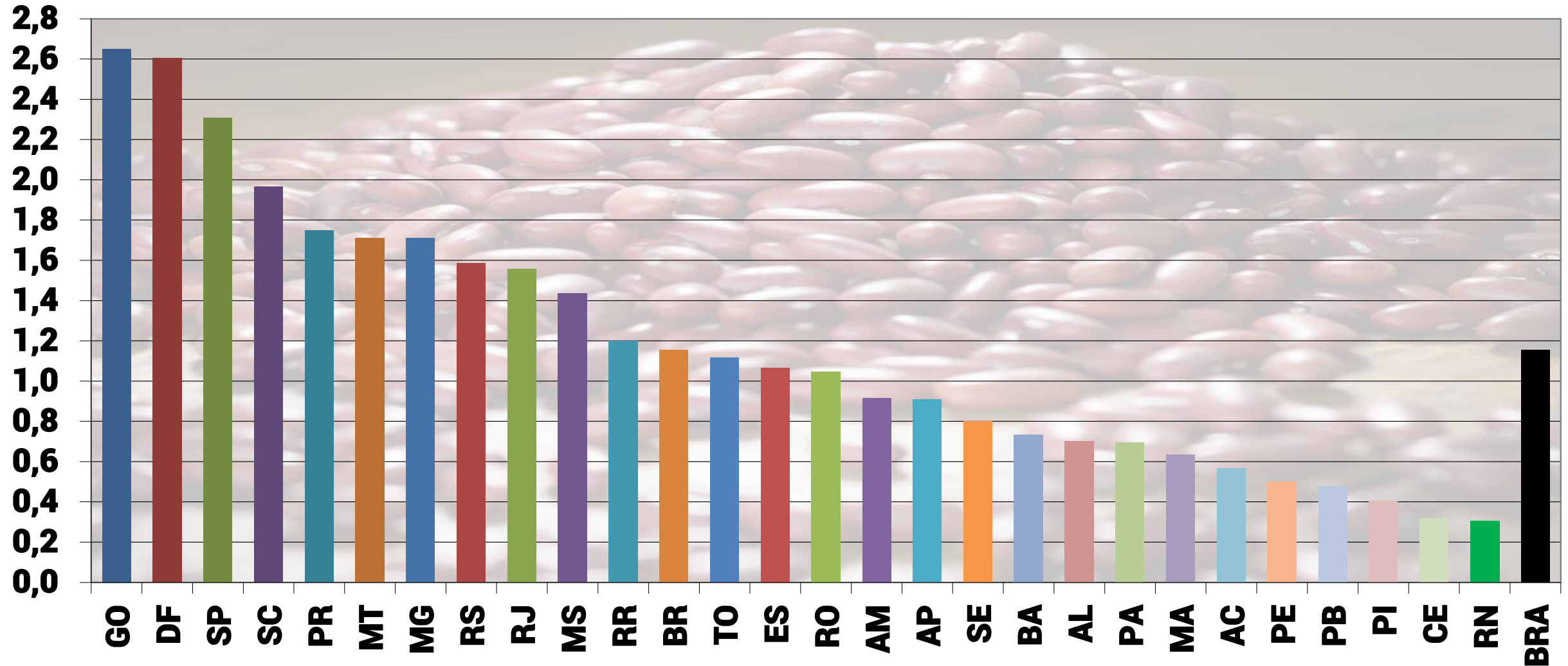


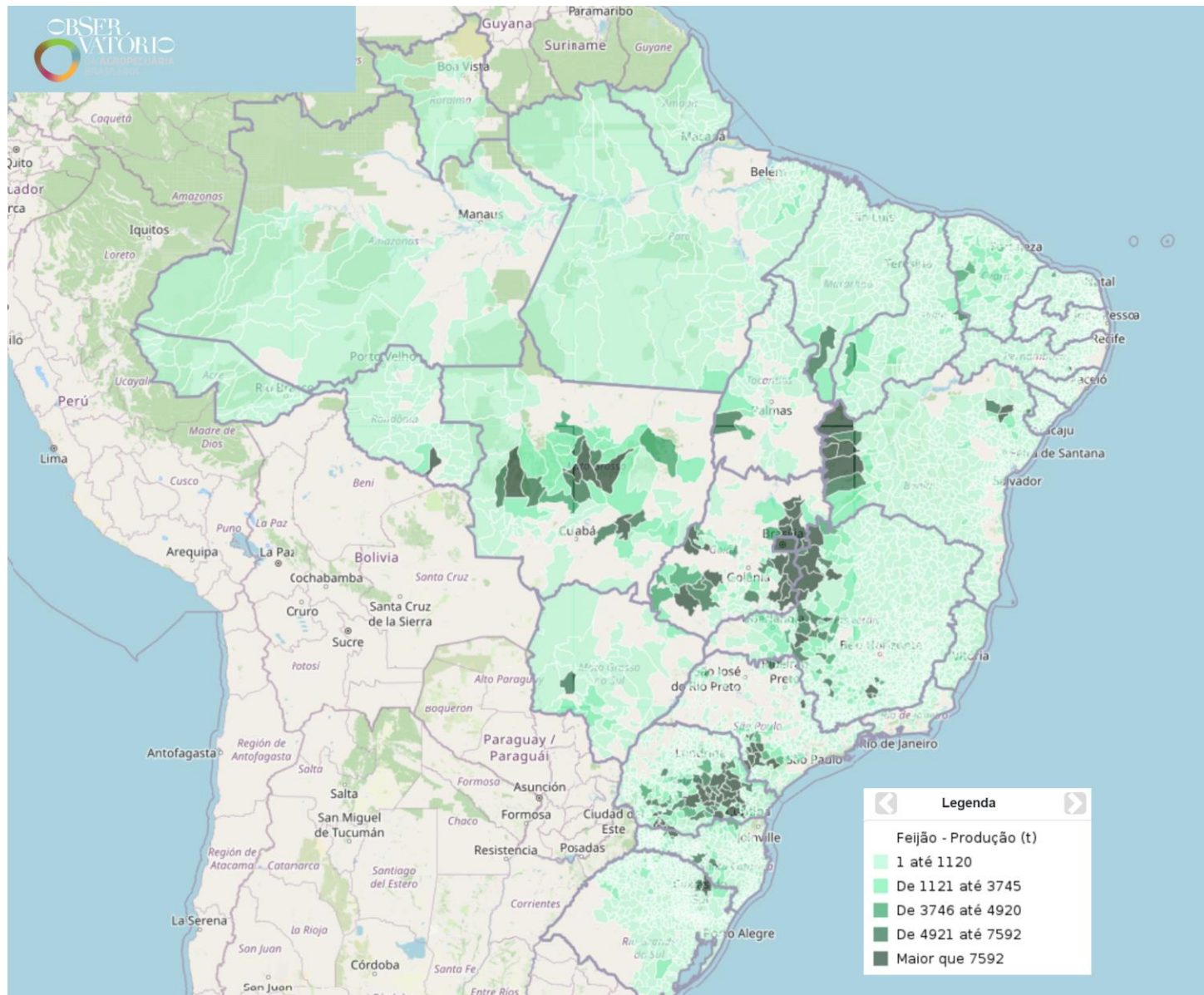
Feijão: produtividade no Brasil



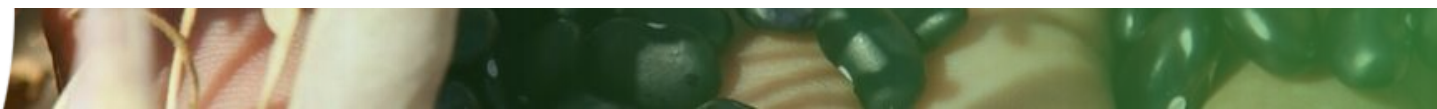
FEIJÃO 3 SAFRAS: RANKING DE PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL

TONELADAS/HECTARE

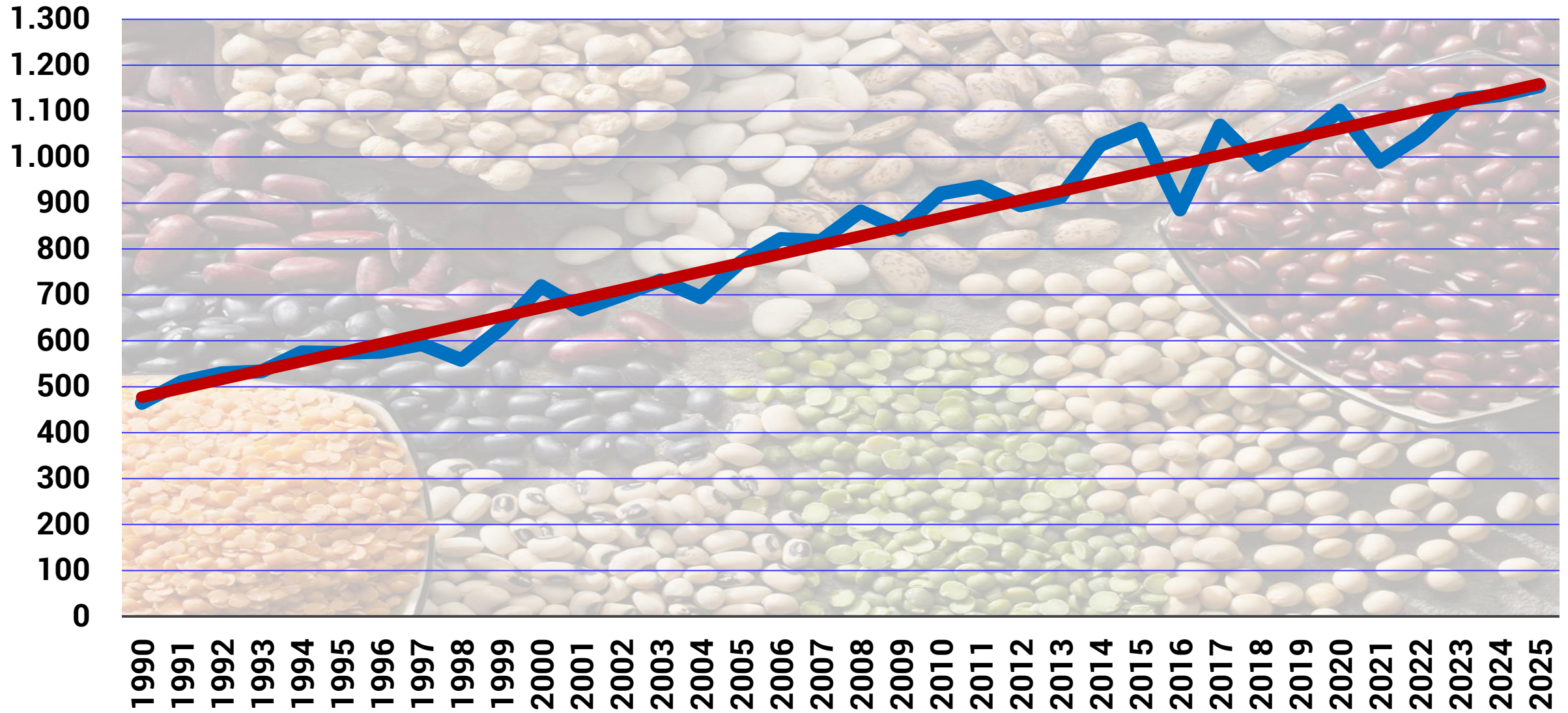




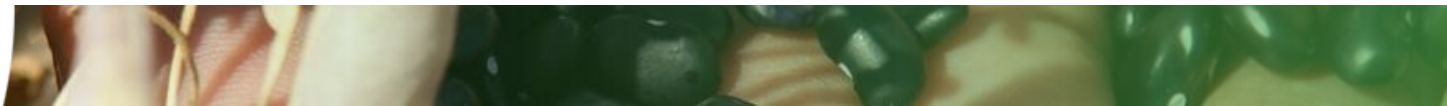
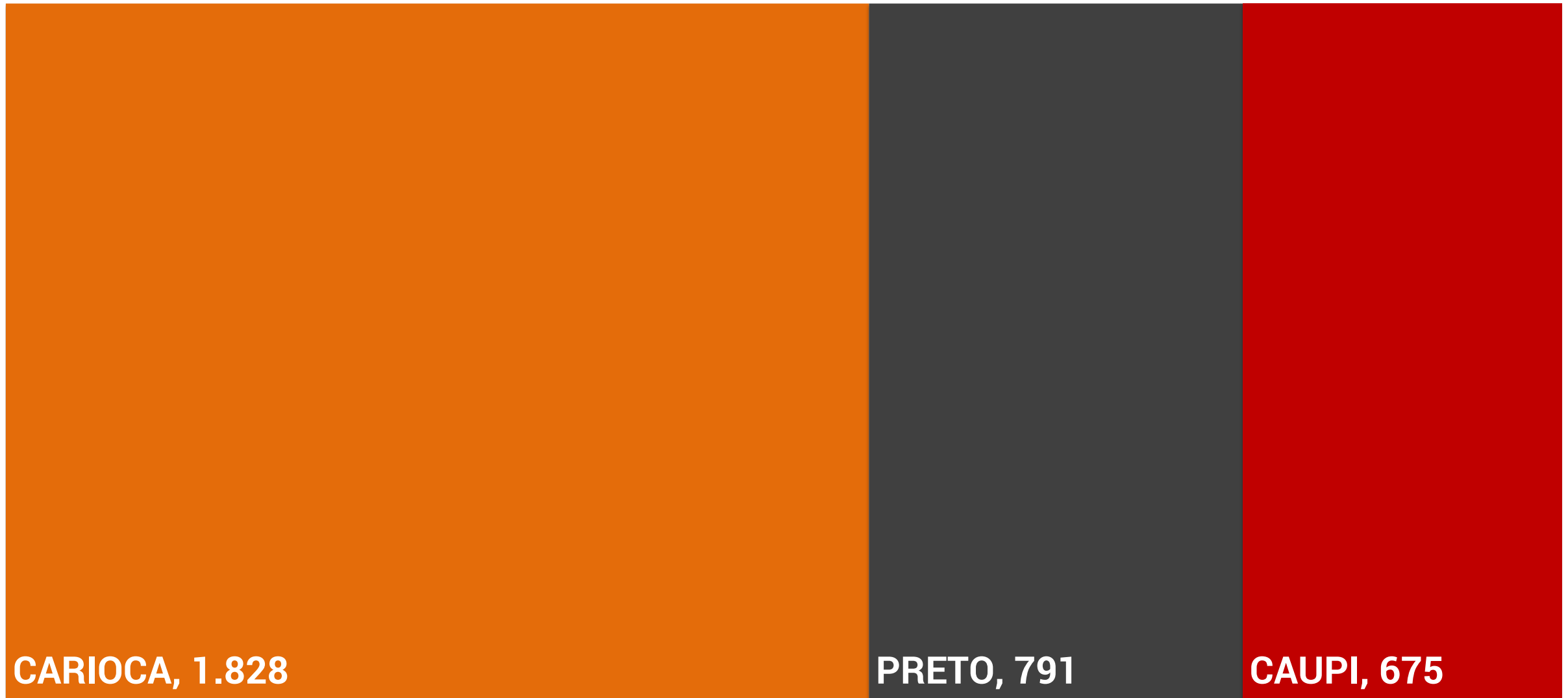
Feijão: produção no Brasil



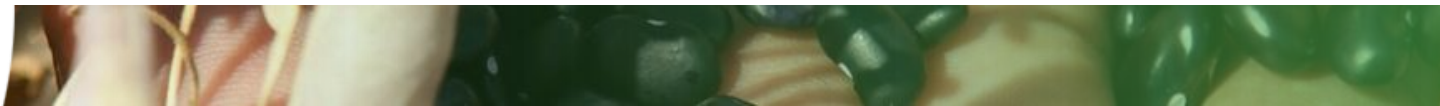
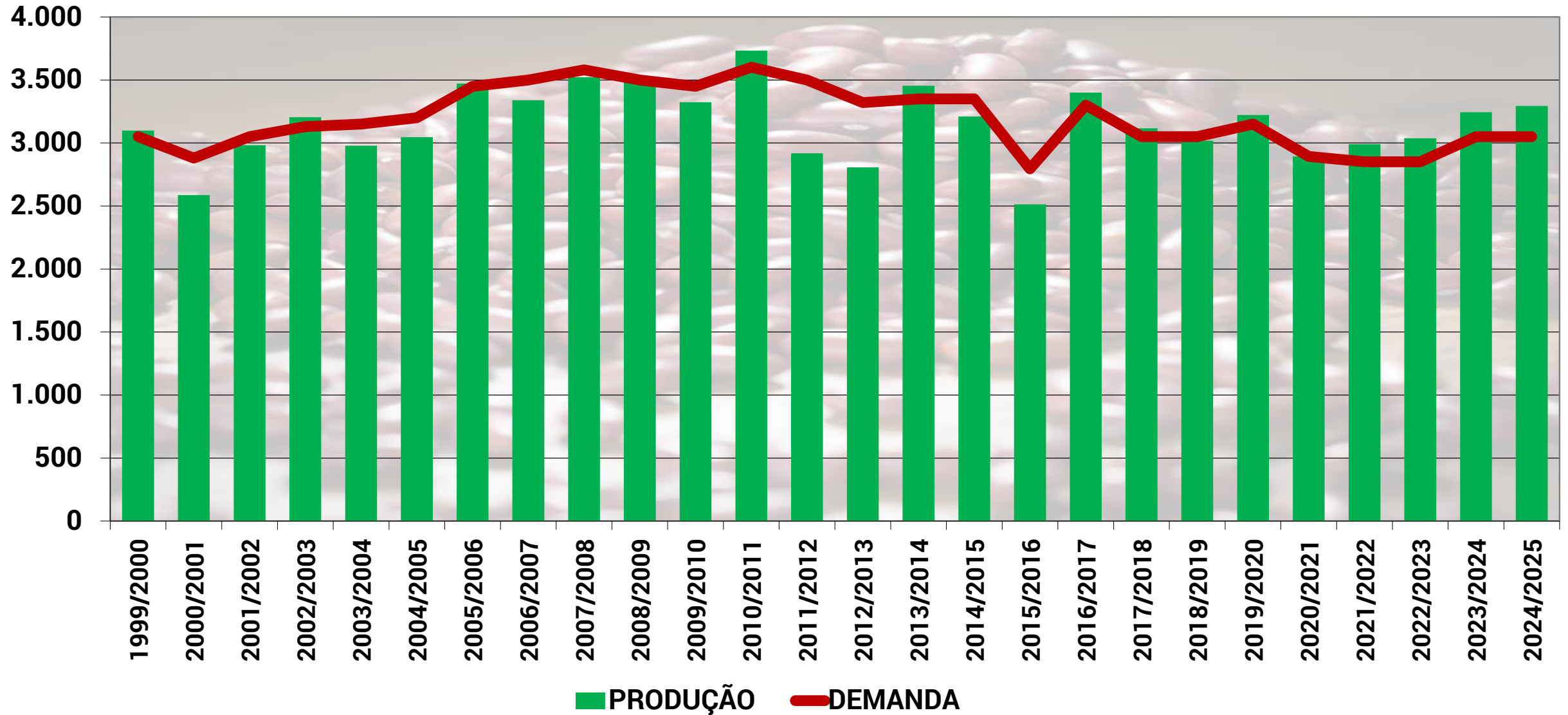
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



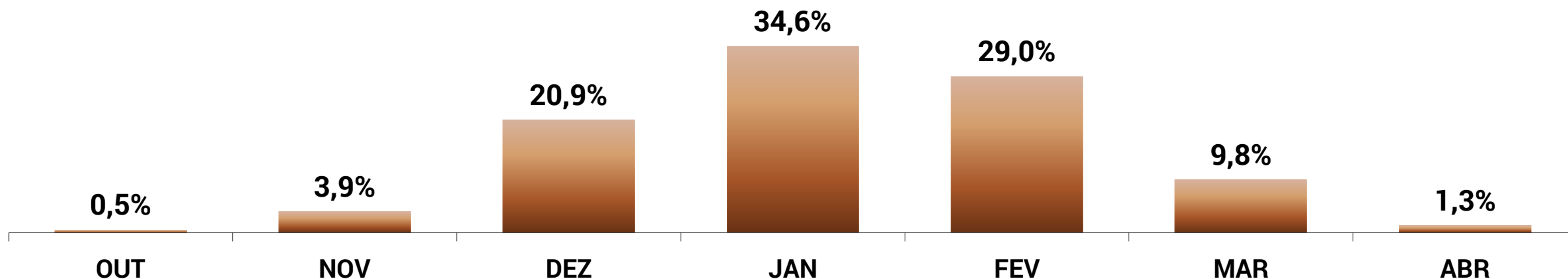
FEIJÃO: PRODUÇÃO BRASILEIRA POR CLASSES EM 2025 - MIL TONELADAS



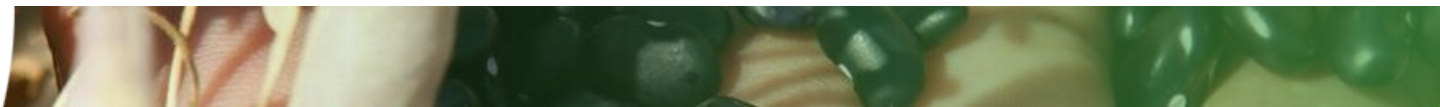
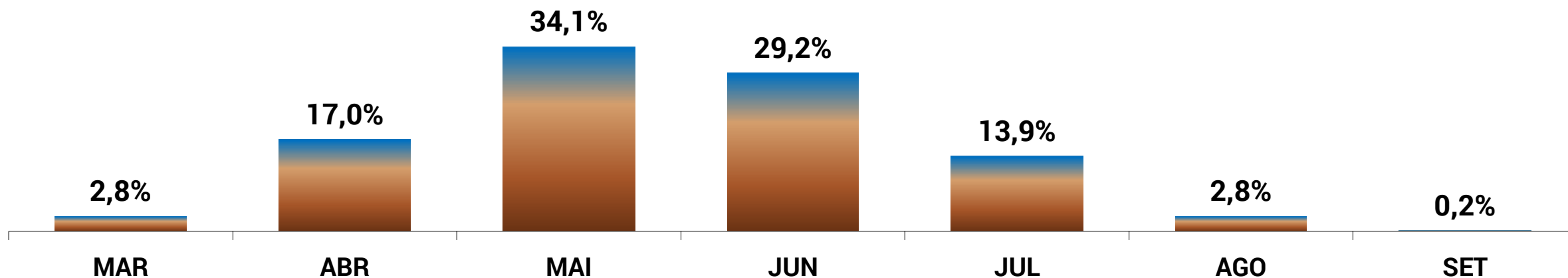
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS



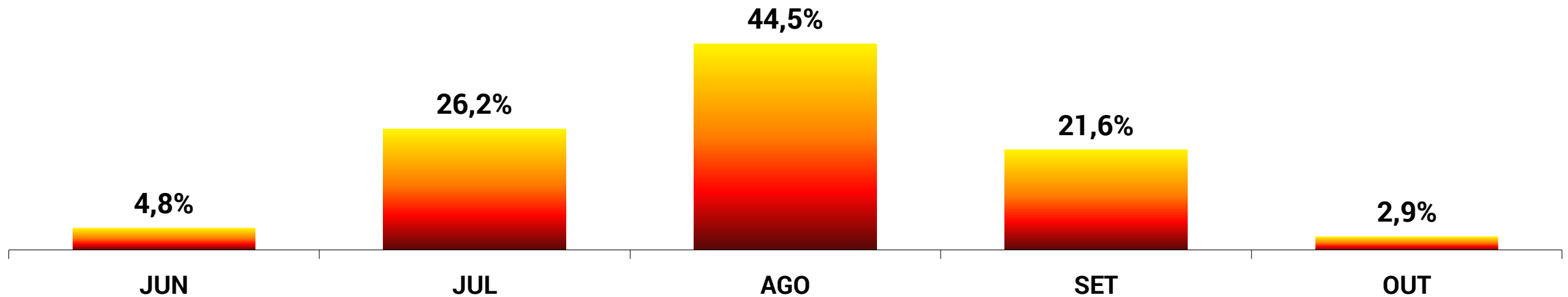
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



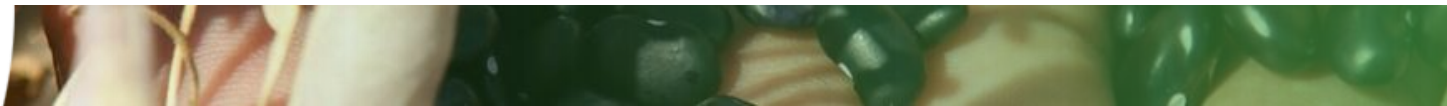
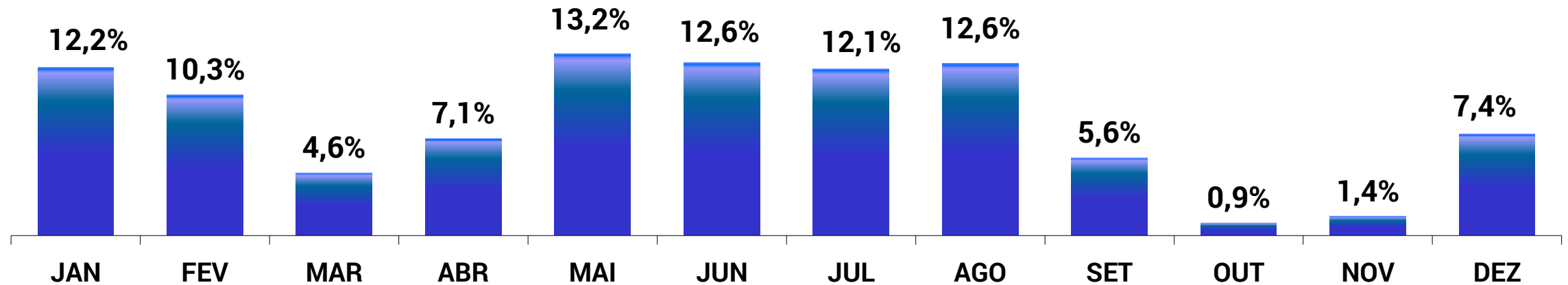
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL

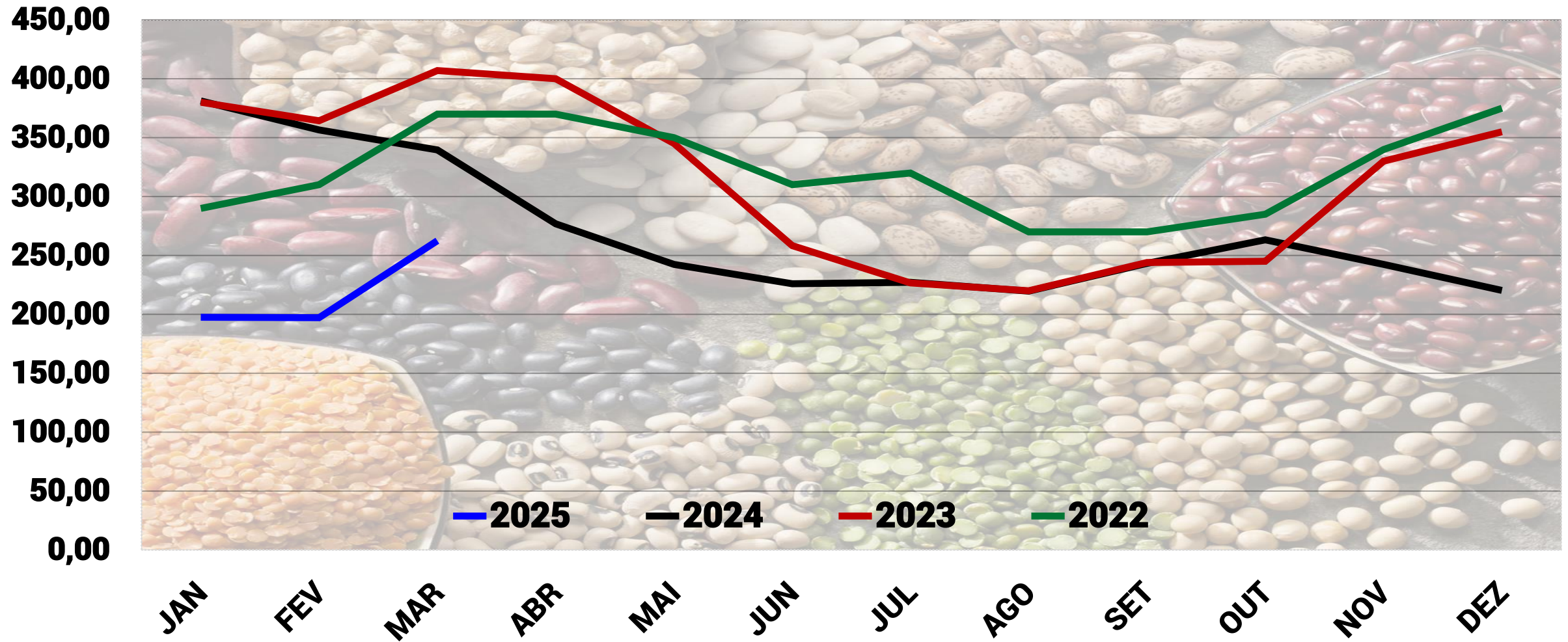


FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS

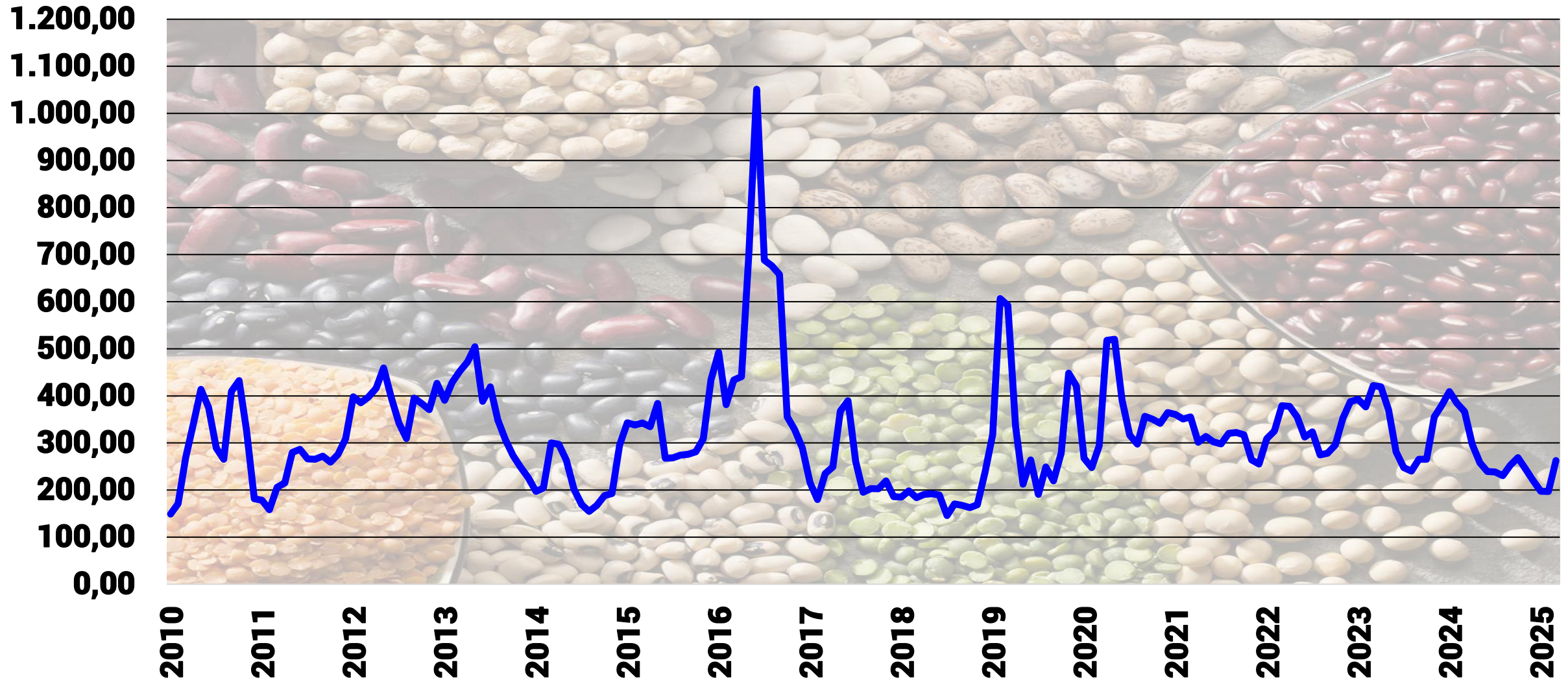


FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SP R\$ 60 KG

MERCADO DE LOTES

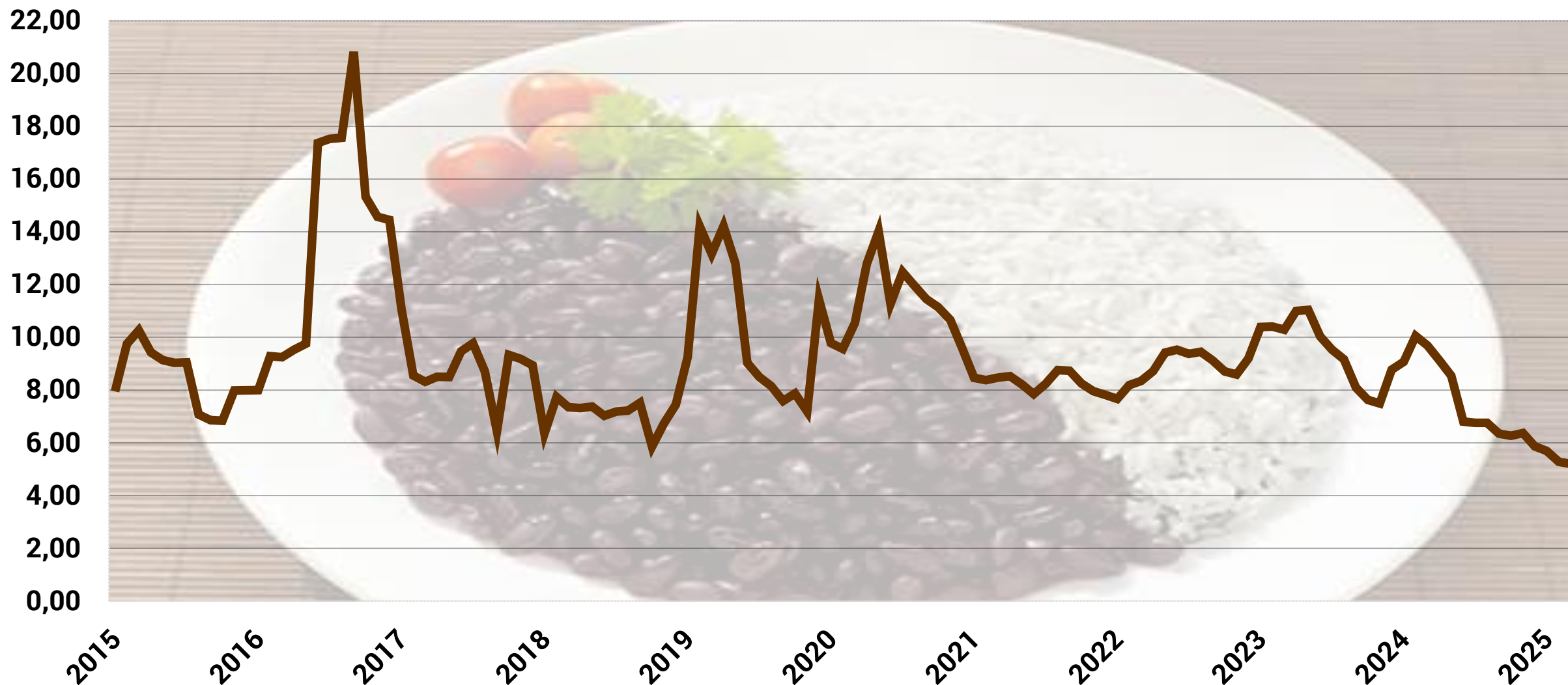


FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/ 60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



FEIJÃO CORES TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





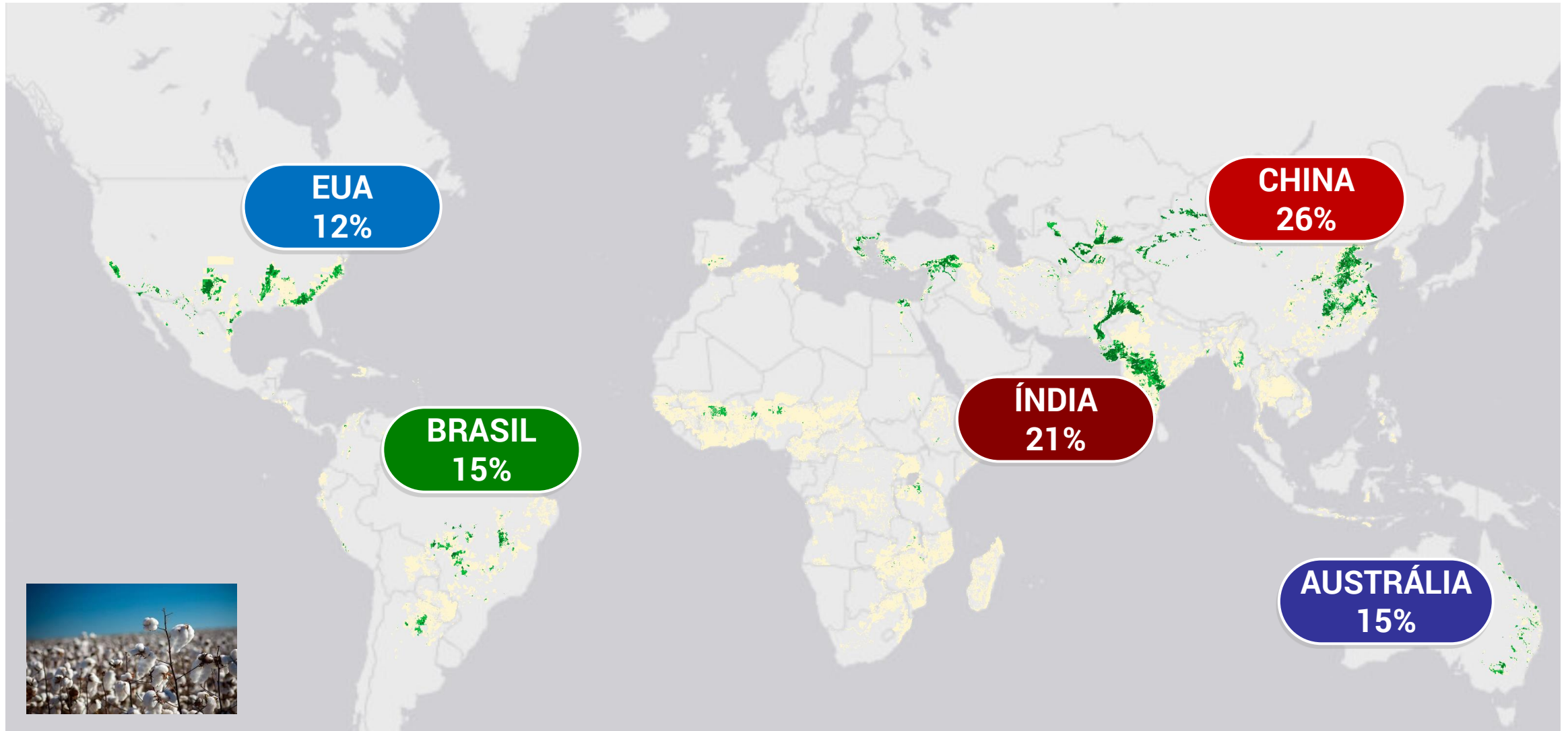
ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

Os preços do algodão continuam oscilando em uma faixa estreita no mercado interno, mas se mantêm em tendência de alta. As cotações atuais são as maiores em um ano. Os preços do algodão em pluma oscilam entre R\$ 4,20 e R\$ 4,22 por libra-peso.

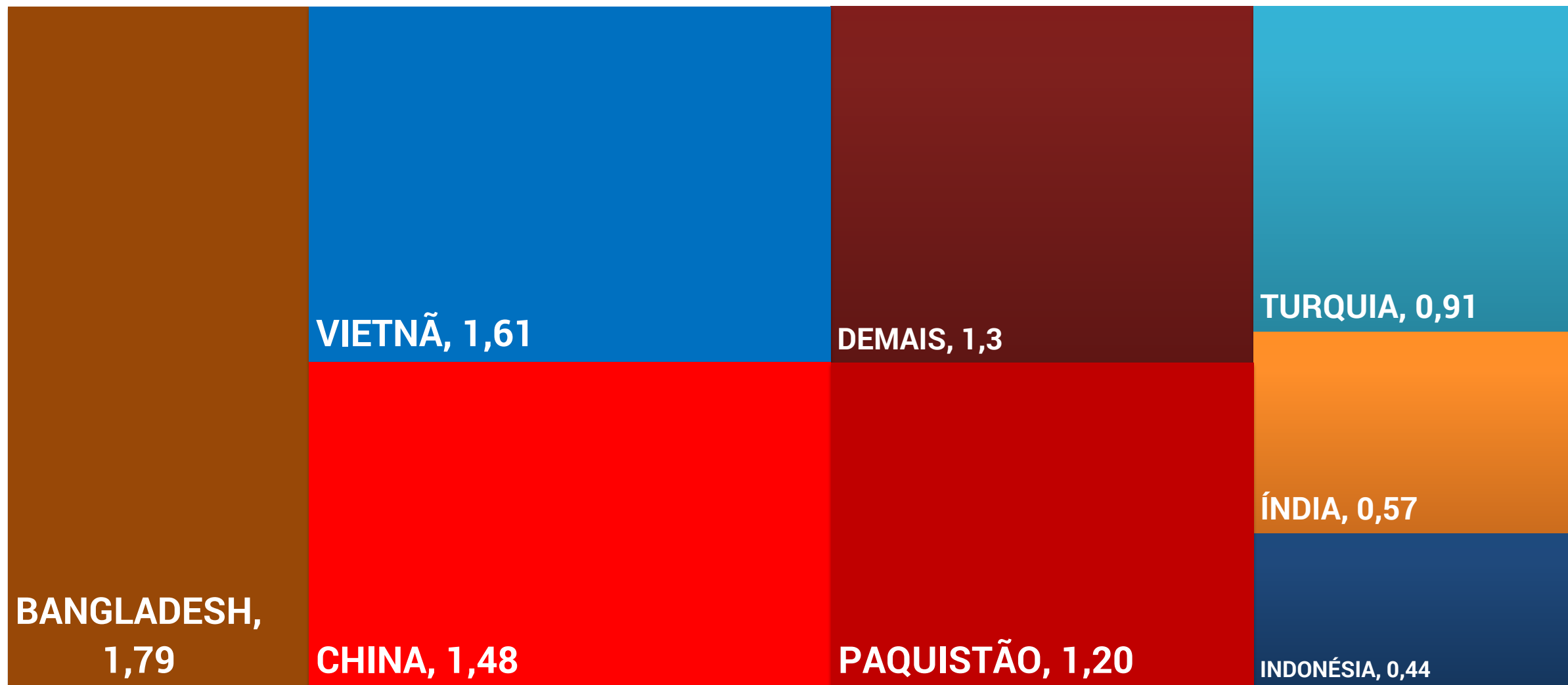
Os players seguem dando prioridade aos embarques de pluma de contratos a termo, sobretudo ao mercado externo. A maioria dos negócios para exportação é realizada a valores maiores que os praticados no mercado interno. Além disso, as recentes valorizações internacionais favorecem a postura mais resistente de vendedores para novos negócios no mercado interno.

Os compradores mostram interesse em novos negócios a termo, com entregas para os próximos meses, envolvendo o produto da safra 2024/2025.

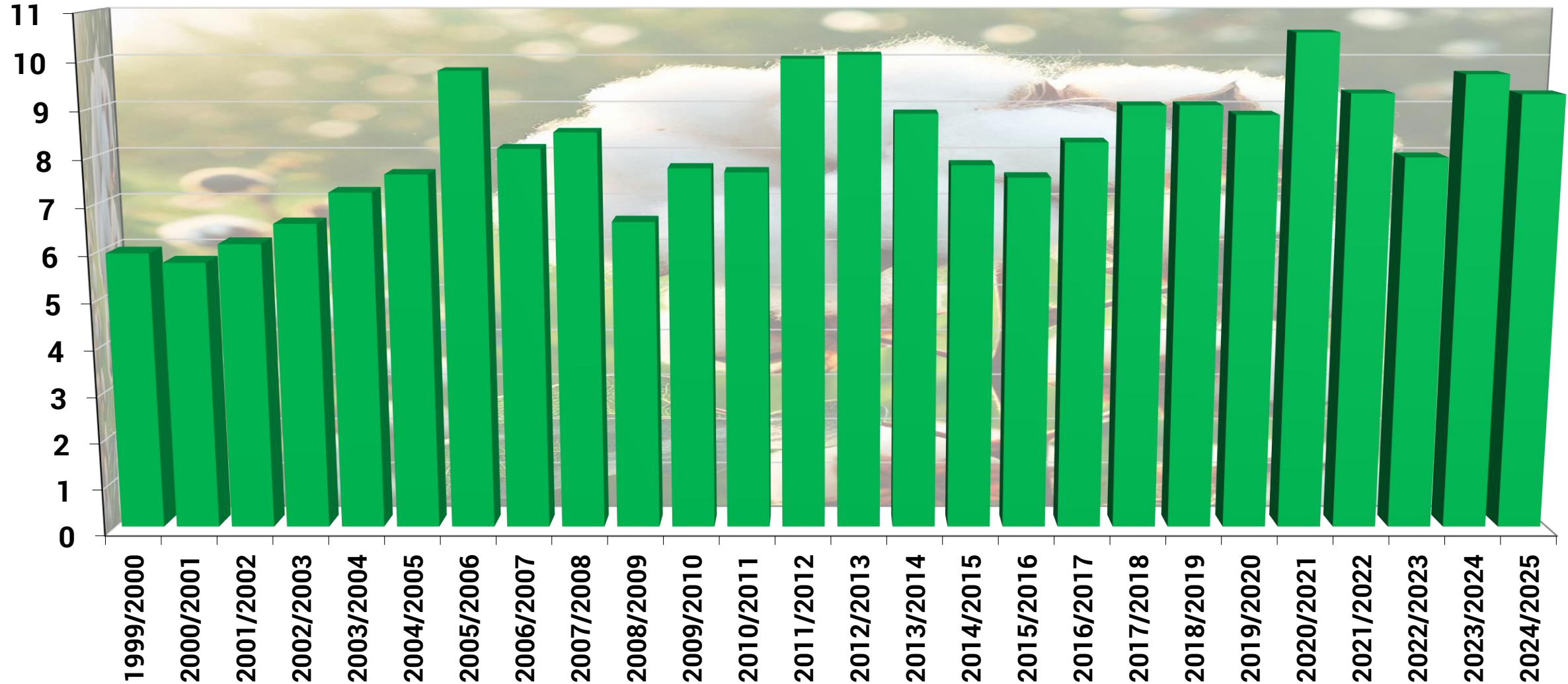
Na Bolsa de Nova York, os contratos futuros com vencimentos em 2025 oscilam entre 67 centavos e 69 centavos de dólar por libra-peso, acumulando um expressivo recuo de 27% nos últimos 12 meses. A paridade de exportação Free Alongside Ship é de R\$ 3,95 por libra-peso (67,05 centavos de dólar por libra-peso) no Porto de Santos, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta Extremo Oriente.



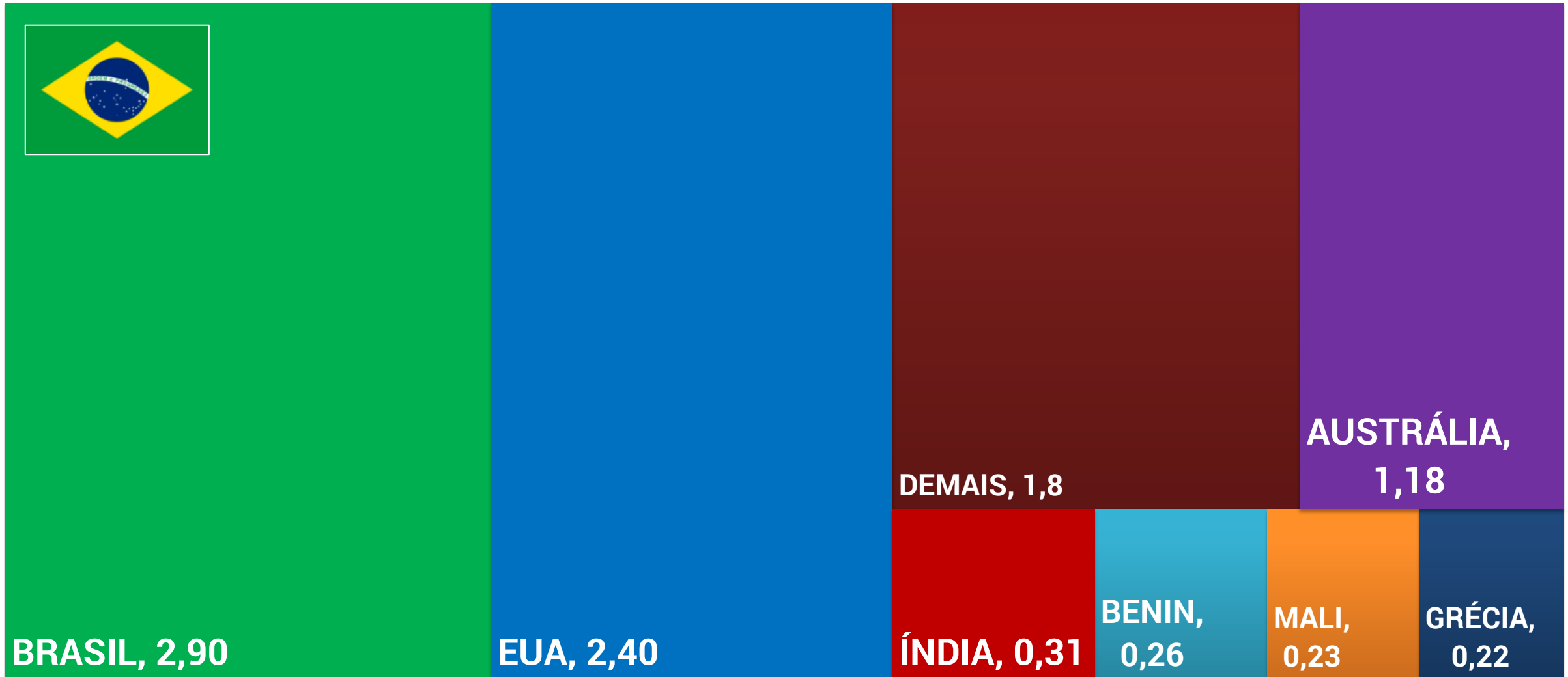
ALGODÃO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2024/2025 - MILHÕES DE TONELADAS



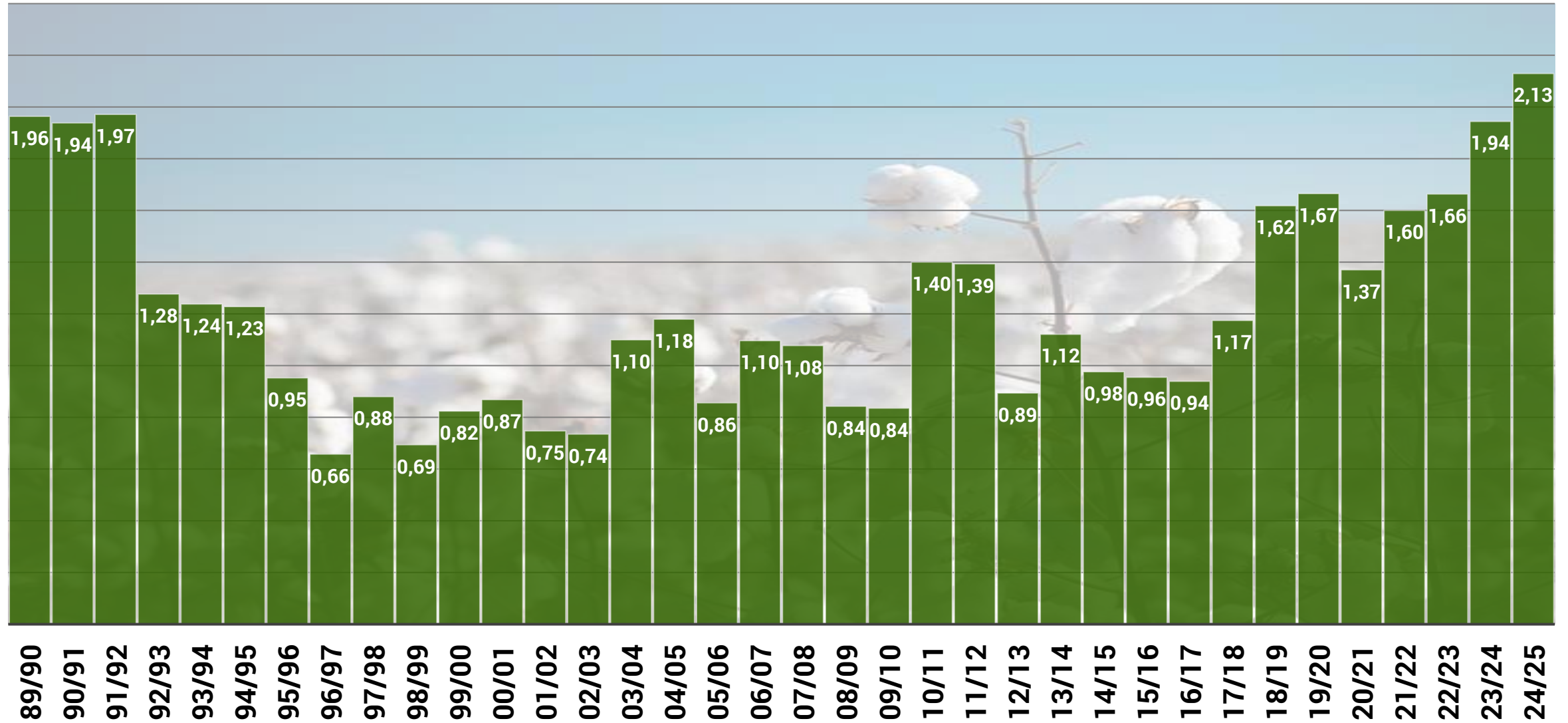
ALGODÃO EM PLUMA: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2024/2025 - MILHÕES DE TONELADAS



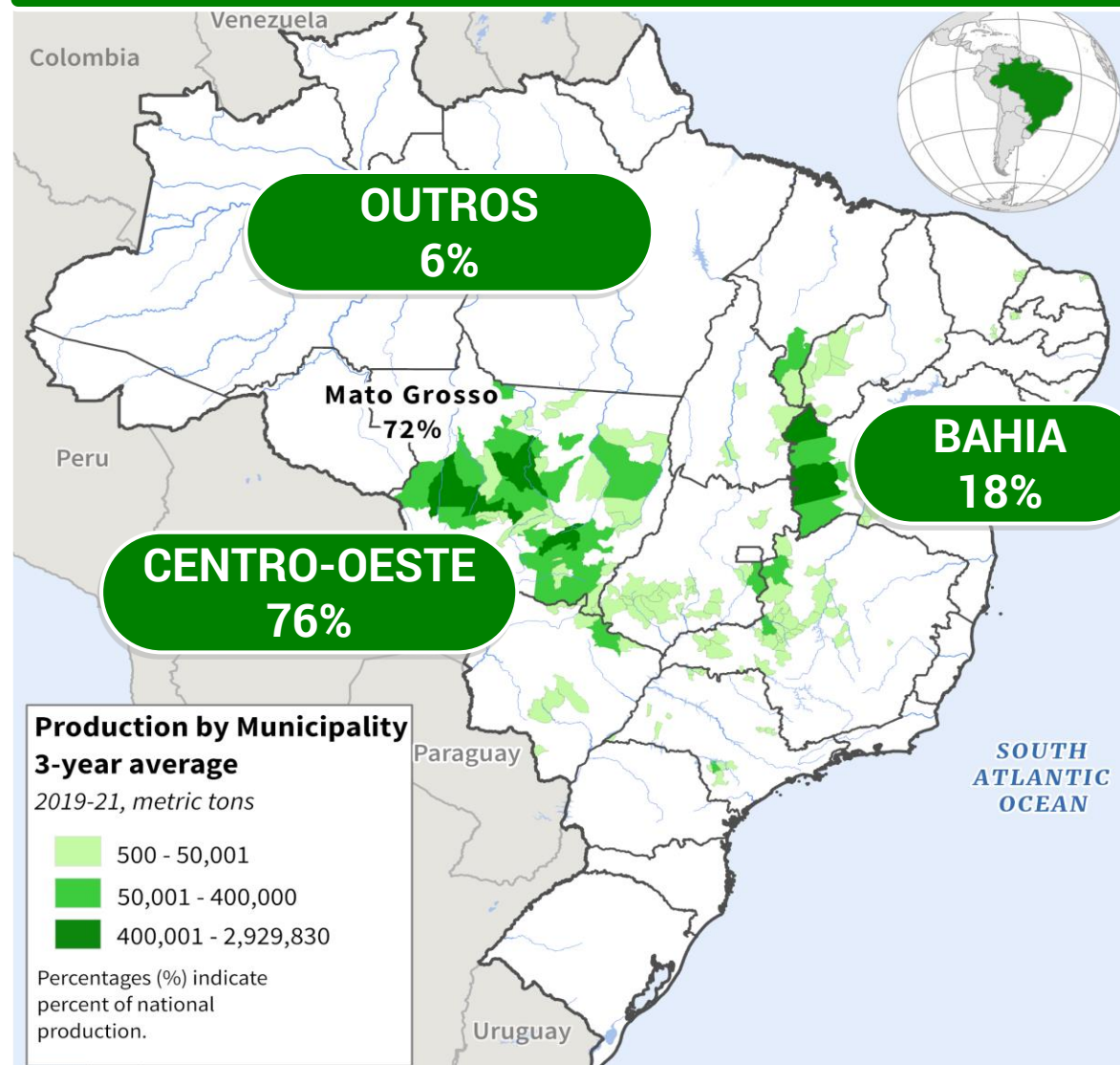
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



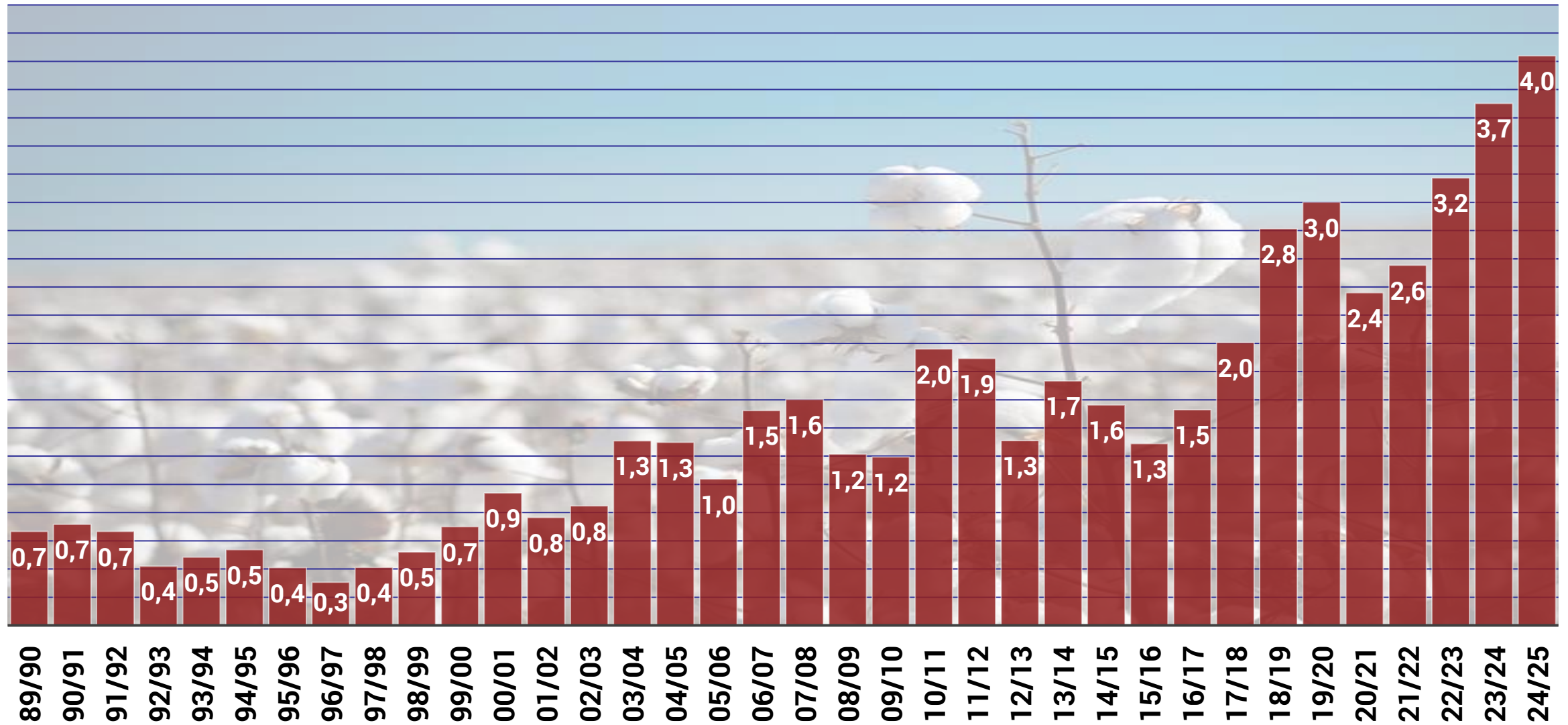


2,13 MILHÕES HA

ALGODÃO: PRODUÇÃO SAFRA 2024/2025



ALGODÃO EM PLUMA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS

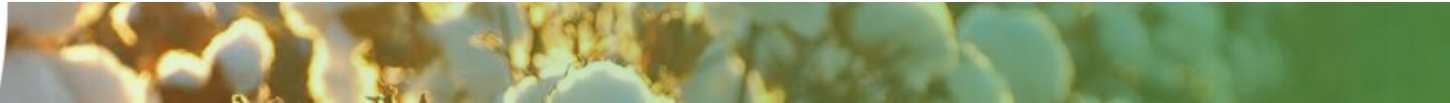


ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

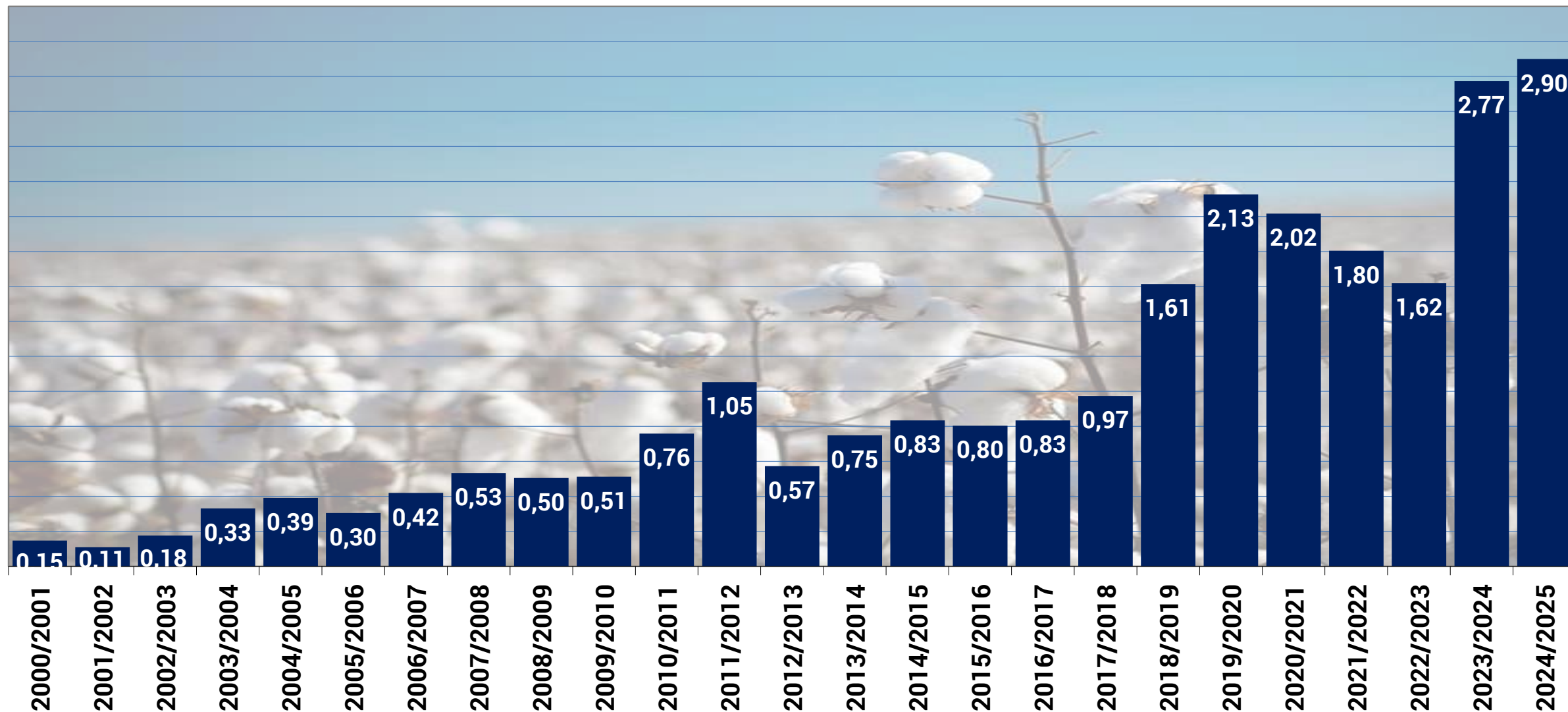
EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO PLUMA	IMPORTAÇÃO PLUMA	SUPRIMENTO TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÃO PLUMA	DEMANDA TOTAL	ESTOQUE PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	1.674,0	980,5
2018/2019	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	2.333,7	1.427,3
2019/2020	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	2.815,4	1.615,7
2020/2021	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	2.736,6	1.242,7
2021/2022	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	2.478,7	1.320,4
2022/2023	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.328,2	2.167,2
2023/2024	2.167,2	3.701,7	1,1	5.870,0	695,0	2.774,3	3.469,3	2.400,7
2024/2025	2.400,7	4.039,1	1,0	6.440,8	710,0	2.900,0	3.610,0	2.830,8
VAR. 2025/2024	10,8%	9,1%	-9,1%	9,7%	2,2%	4,5%	4,1%	17,9%

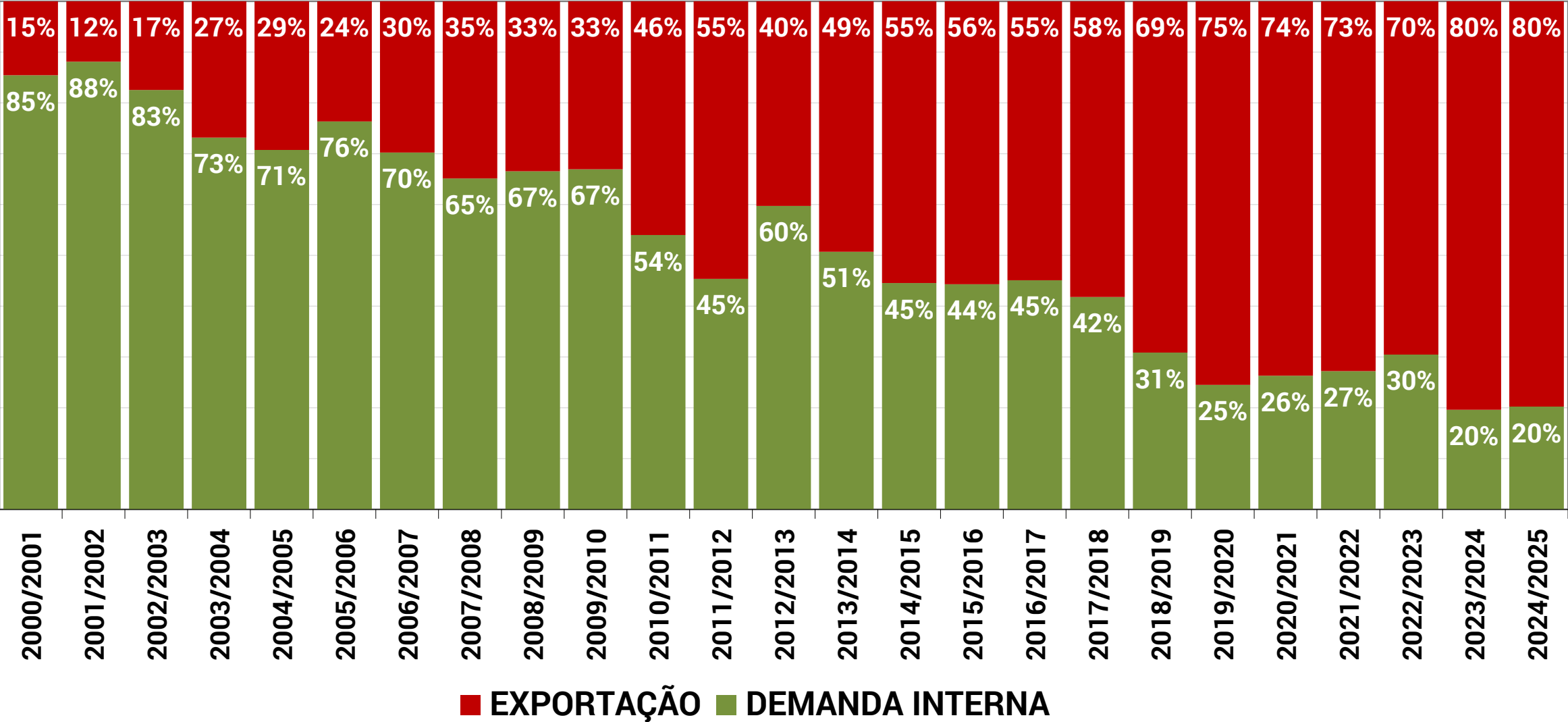
Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

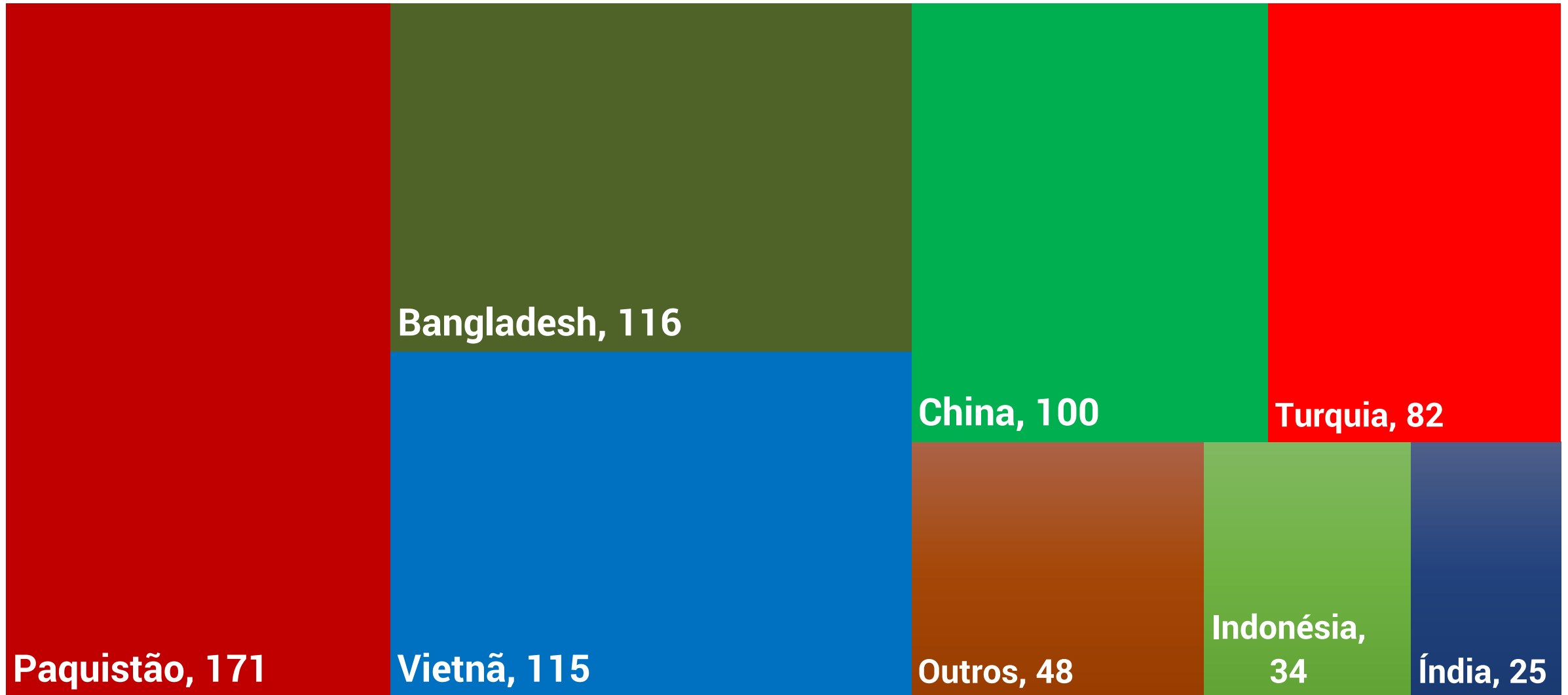


Algodão em Pluma Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

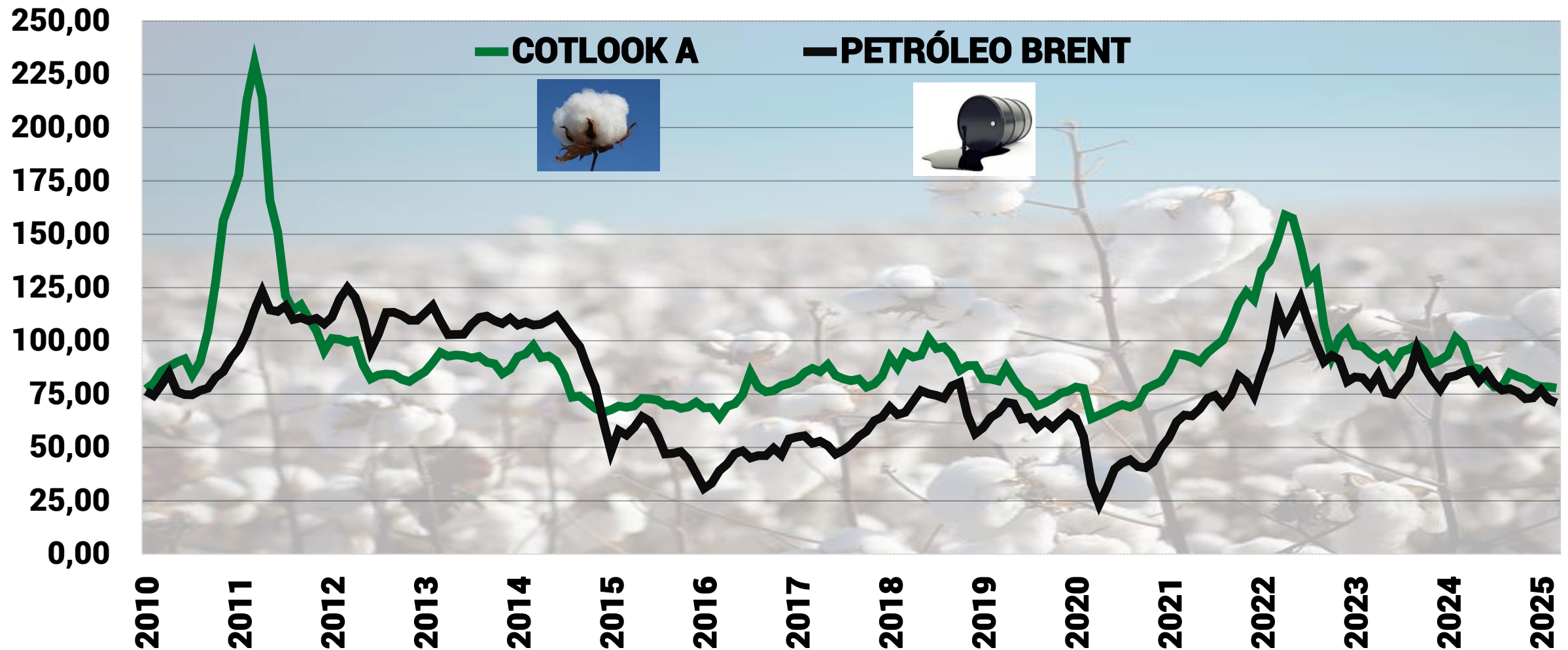
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Paquistão	285,4	191,2	245,1	88,3	289,3	170,7
Bangladesh	211,7	261,7	240,6	208,7	327,1	116,0
Vietnã	339,2	339,6	269,5	203,7	539,2	115,2
China	658,8	583,0	521,5	775,2	924,7	100,0
Turquia	239,5	265,4	220,9	136,7	249,1	81,9
Indonésia	202,3	172,9	127,9	98,7	157,0	33,9
Índia	6,3	5,1	26,3	11,7	100,9	24,5
Egito	0,0	0,0	0,0	4,6	31,9	17,4
Malásia	83,1	67,5	70,3	45,0	69,7	13,8
Coreia do Sul	50,0	75,6	38,7	22,0	37,7	5,3
Tailândia	18,8	16,5	14,4	5,8	16,8	4,4
Portugal	6,6	5,4	12,3	7,7	8,0	1,4
Maurício	0,1	0,0	0,0	0,8	6,0	1,1
África do Sul	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	1,1
Itália	4,3	9,4	5,4	2,6	1,9	1,0
Outros	19,5	23,2	10,8	6,7	14,0	2,4
Total	2.125,4	2.016,6	1.803,7	1.618,2	2.774,3	690,2

Fonte: ComexStat até 28/02/2025*

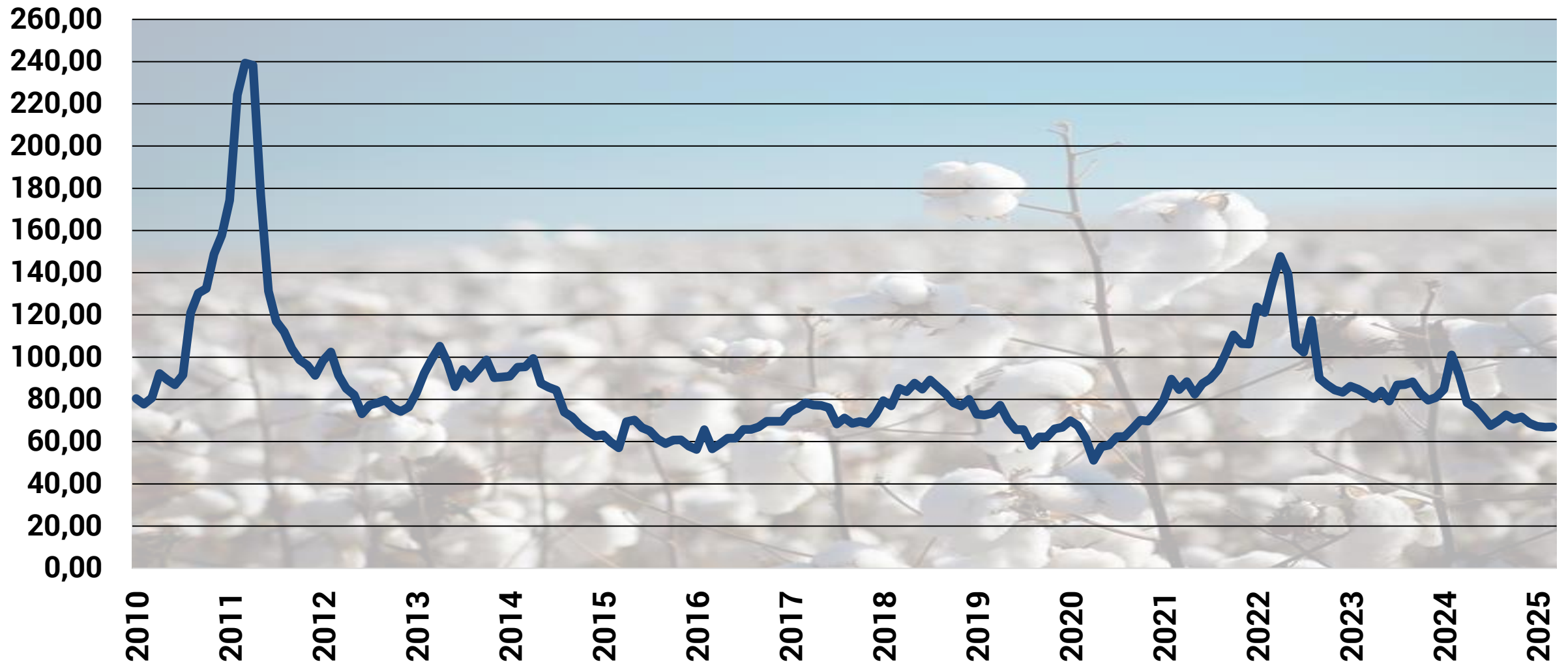
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A FEVEREIRO/2025 - MIL T



PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)

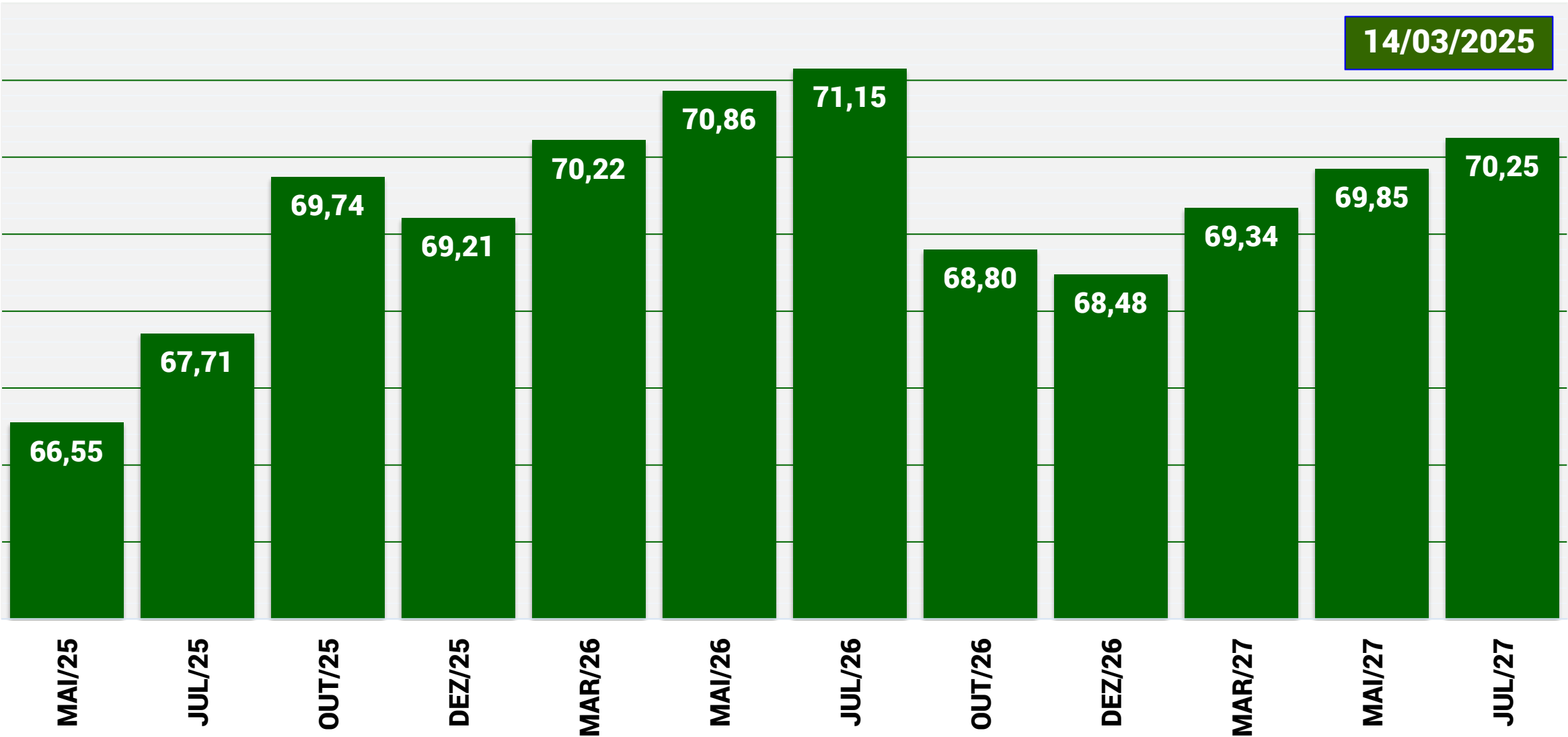


ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



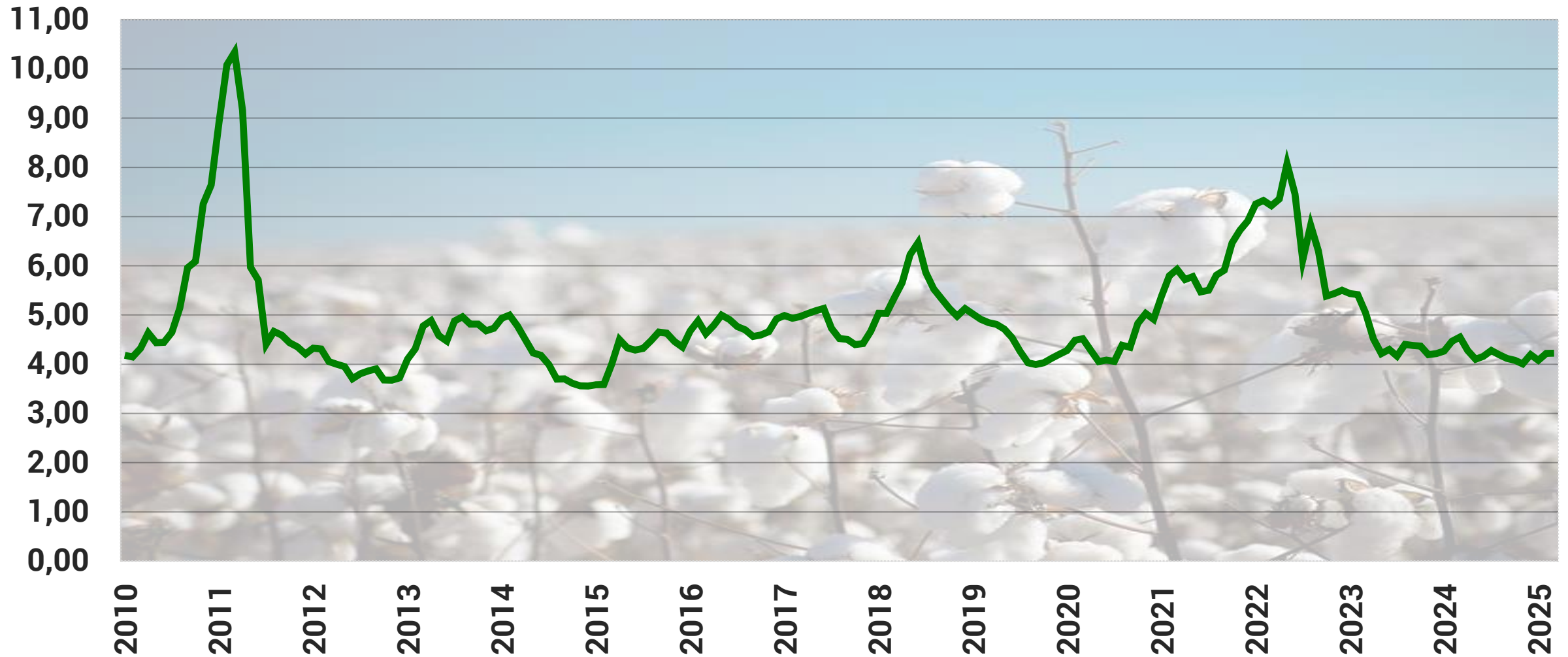
ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US EM ¢/LIBRA-PESO

14/03/2025



ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





+55 51 32481117
+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



@cogointeligencia

